

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Viviane Amélia Ribeiro Cardoso

Enquadramentos da temática ambiental: relações entre a cobertura noticiosa e as estratégias de comunicação política

Juiz de Fora

2020

Viviane Amélia Ribeiro Cardoso

Enquadramentos da temática ambiental: relações entre a cobertura noticiosa e as estratégias de comunicação política

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de concentração: Comunicação e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal

Juiz de Fora

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cardoso, Viviane Amélia Ribeiro.

Enquadramentos da temática ambiental : relações entre a cobertura noticiosa e as estratégias de comunicação política / Viviane Amélia Ribeiro Cardoso. -- 2020.

209 f.

Orientador: Paulo Roberto Figueira Leal

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2020.

1. Mídia. 2. Política. 3. Meio Ambiente. 4. Mineração. 5. Desastres. I. Leal, Paulo Roberto Figueira, orient. II. Título.

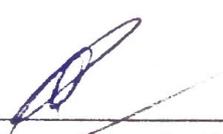
Viviane Amélia Ribeiro Cardoso

Enquadramentos da temática ambiental: relações entre a cobertura noticiosa e as estratégias de comunicação política

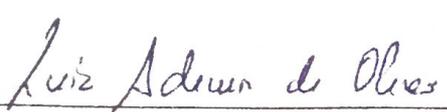
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Comunicação. Área de concentração: Comunicação e Sociedade.

Aprovada em 13 de fevereiro de 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)



Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira – Membro Interno
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)



Prof. Dr. Rafael Nogueira Costa – Membro Externo
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Dedico este trabalho a todos aqueles que corajosamente lutam para fazer ecoar suas vozes contra as injustiças sociais e ambientais; Para aqueles que de alguma maneira, foram silenciados e para todos e todas que proporcionam a multiplicação do conhecimento e da ciência em um processo de inclusão ao acreditar na educação transformadora.

AGRADECIMENTOS

Fica presente aqui nesta mensagem o que vive por dentro e o que move, motiva e faz locomover toda esta trajetória. Coragem é um verbo constante, ele nos percorre às vezes até sem ver, quando a dedicação para com a pesquisa é feito de altos e baixos, um quebra cabeça ora angustiante ora cheio de alívios. Nada seria nem desde presente, nem desta coragem nem mesmo desta pesquisa se não fossem todos aqueles que nos seguem, nos dão força e acompanham esta transformação conjunta.

Construir este trabalho esteve sobre minhas inquietações e arramas, um olhar para o mundo e o atual momento do meu país, portanto foi necessário aprender a ter calma e compreensão com o tempo e de resistir com amor ao que aprendia.

Por este caminho não poderia deixar de citar a trilha sonora, um abraçar e agradecer, como nas melodias de Maria Bethânia, um abraço de Caetano, e ser somente esse abraço por Lenine. Sendo assim, deixo aqui minha gratidão:

À meu querido orientador, pela sua incrível harmonia e compreensão na dedicação do ensino e aprendizado. Agradeço pelas conversas, pelos ensinamentos, pelo apoio e não menos importante, por ter me apresentado o som de Rosinha de Valença, não esquecerei.

Agradeço à minha família pelo apoio diário. À minha mãe Maria Célia Ribeiro por ser fortaleza, meu alicerce e inspiração, ao meu pai Luiz Paulo Cardoso por sempre dedicar seu apoio, orgulho e por acreditar em cada etapa no meu potencial, aos meus irmãos e cunhadas pelas constantes conversas, trocas e momentos de tranquilidade. À minhas sobrinhas pela pureza e sorrisos.

Agradeço imensamente aos meus queridos amigos e amigas, muitos que passaram por aqui que não cabem nesta página por inteiro mas que guardo nas lembranças um imenso carinho. Bárbara Miranda, por ser uma incrível companheira dessa trajetória acadêmica e grande amiga em todos os bons e difíceis momentos. Marina Sant'anna por me ensinar diariamente a força de se olhar com o coração e a alma. Raiany Andrade pelas intensas conversas e aprendizados, mesmo que longe. Jéssica Felippino, Dolvani Barbosa, Carol Medeiros, Karen Monteiro e Bianca Franciane por me proporcionarem muitas alegrias e grande apoio.

Quero agradecer também, ao meu grande amigo Iago Rezende por ter me acolhido no início desta caminhada, por acreditar em mim e não me deixar sentir medo de arriscar. Ao André Castillho por compartilhar comigo tantos anseios e conquistas.

Um agradecimento muito especial ao meu namorado, amigo e confidente Fabrício Teixeira Barbosa, que fez da minha trilha uma nova dança, um caminho leve e tranquilo, um grande companheiro onde lança com seu sorriso, sua simplicidade e capacidade de acreditar na bondade das coisas, fazendo com que até mesmo o dia mais nublado se torne algo cheio de luz e amor.

À turma 01/2019 de jornalismo noturno da FACOM-UFJF por me receberem sempre com muito carinho e atenção durante as aulas do estágio docência.

Aos professores e professoras, educadores e pesquisadores que passaram pela minha trajetória e estiveram sempre presentes em cada etapa de todas minhas conquistas, em especial ao Prof. Rafael Nogueira Costa (NUPEM/UFRJ), Prof. Luiz Ademir de Oliveira (PPGCOM/UFJF) e aos professores Bruno Milanez e Miguel Felipe do PPGeo/PoEMAS da UFJF.

À UFJF, que nos deixa a mensagem diária em espalharmos as luzes do conhecimento. Em tempo, uma universidade que me surpreende a cada momento, que resiste, luta e transforma vidas, tenho muito orgulho de fazer parte desta instituição. Agradeço ao grupo de apoio “De Boas, lhe dando com a ansiedade” oferecido por esta universidade, sendo primordial ao meu crescimento pessoal.

À toda equipe e alunos do cursinho popular Garra, projeto de extensão da UFJF, que se tornou não apenas um refúgio no meio do caos, mas um projeto cheio de futuros profissionais incríveis que deram esperança nesta caminhada e que tive a imensa sorte de conhecer.

Agradeço aos meus amigos e companheiros do grupo de pesquisa “Comunicação, Identidade e Cidadania”, ao PPGCOM e a PROPP pelo apoio e incentivo a pesquisa e subsídio durante este percurso.

Agradecimento à CAPES: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Seguiremos, pois juntos somos muito mais que apenas um e a cada passo, a cada conquista de espaço, podemos levar o que acreditamos de coração.

“Quem devia socorrer, enriqueceu.
Quem devia ajudar, o explorou.
Quem devia anunciar, emudeceu.
Quem devia transportar, o deportou.
Quem devia denunciar, esmoreceu.
Quem devia governar, se aproveitou.
Quem devia reclamar, se omitiu.
Quem devia programar, improvisou.
Quem devia enfrentar, se escondeu.
Quem devia censurar, abençoou.
Quem devia repartir, o excluiu.
Quem devia empregar, o explorou”

(IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO, 2018).

RESUMO

Esta dissertação busca apontar quais foram as narrativas produzidas pela cobertura noticiosa do jornal *O Tempo* e pelas postagens em redes sociais de deputados estaduais da microrregião de Ouro Preto sobre os rompimentos das barragens de minério de ferro em Mariana (2015) e Brumadinho (2019). O estudo compreende a identificação dos enquadramentos noticiosos da temática ambiental realizados por *O Tempo*, assim como a apropriação desta discussão nas *fanpages* no *Facebook* dos deputados estaduais Thiago Cota (MDB); Alencar Junior (PDT) e João Vitor Xavier (PSDB), os deputados eleitos mais votados na microrregião de Ouro Preto em 2014 e reeleitos em 2018. Utilizou-se como metodologia a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2008), por meio de contabilização do uso das fontes (AMARAL, 2015) e de categorização de Valências (LEMEP/UERJ). Destacam-se, entre os achados, o processo de espetacularização no modo como a pauta ambiental foi retratada na mídia e o uso excessivo das fontes de autoridade em busca de visibilidade política, associado ao silenciamento de outras vozes e à superficialidade da cobertura, sem abordagem devida da complexidade de situações críticas que envolvem a justiça socioambiental.

Palavras-chave: Mídia. Política. Meio Ambiente. Mineração. Desastres.

ABSTRACT

This master's dissertation aims to point out the narratives produced by the news coverage of the newspaper O Tempo and the social network posts of parliamentarians of the Ouro Preto microregion about the breaches of the iron ore dams in Mariana (2015) and Brumadinho (2019). The study includes the identification of news frameworks on environmental issues made by O Tempo, as well as the appropriation of this discussion in the Facebook page of parliamentarians Thiago Cota (MDB); Alencar Junior (PDT) and João Vitor Xavier (PSDB), the most voted deputies in the Ouro Preto microregion in 2014 and reelected in 2018. The methodology used was the content analysis proposed by Laurence Bardin (2008), through the accounting of the use of sources (AMARAL, 2015) and the categorization of Valences (LEMEP / UERJ). Among the findings, we highlight the process of spectacularization in the way the environmental agenda was portrayed in the media and excessive use of authority sources for political visibility, associated with the silencing of other voices and the superficiality of news coverage, without proper approach to the complexity of critical situations involving socio-environmental justice.

Keywords: Media. Politics. Environment. Mining. Disasters.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	– Barragens em nível de emergência segundo a Agência Nacional de Mineração.....	85
Quadro 2	– Deputados Estaduais Majoritariamente Eleitos na Microrregião de Ouro Preto – MG em 2014.....	98
Quadro 3	– Fontes utilizadas e as valências estabelecidas nas reportagens sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG pelo jornal <i>O Tempo</i>	105
Gráfico 1	– Utilização de Fontes na cobertura noticiosa do rompimento da barragem de Fundão pelo jornal <i>O Tempo</i>	108
Gráfico 2	– Valências estabelecidas no enquadramento da cobertura noticiosa do rompimento da barragem de Fundão pelo jornal <i>O Tempo</i>	108
Gráfico 3	– Dispersão das valências no enquadramento noticioso do jornal <i>O Tempo</i> sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG.....	109
Quadro 4	– Fontes utilizadas e as valências estabelecidas nas reportagens sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG.....	110
Gráfico 4	– Utilização de fontes na cobertura noticiosa do rompimento de barragem do Córrego do Feijão pelo jornal <i>O Tempo</i>	115
Gráfico 5	– Valências estabelecidas no enquadramento da cobertura noticiosa do rompimento da barragem do Córrego do Feijão pelo jornal <i>O Tempo</i>	115
Gráfico 6	– Dispersão das valências no enquadramento noticioso do jornal <i>O Tempo</i> sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG.....	116
Quadro 5	– Postagens do deputado estadual Thiago Cota (MDB) sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG.....	118

Figura 1	– Postagem sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG – Thiago Cota (MDB).....	119
Figura 2	– Postagem em campanha eleitoral – Thiago Cota (MDB).....	120
Quadro 6	– Postagens do deputado estadual Thiago Cota (MDB) sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG.....	122
Quadro 7	– Postagens do deputado estadual Alencar da Silveira Jr (PDT) sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG.....	123
Figura 3	– Postagem em campanha eleitoral – Alencar da Silveira Jr (PDT).....	124
Figura 4	– Postagem na semana do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – Alencar da Silveira Jr (PDT).....	126
Quadro 8	– Postagens do deputado estadual Alencar da Silveira Jr (PDT) sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG.....	126
Quadro 9	– Postagens do deputado estadual João Vítor Xavier (PSDB) sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG.....	127
Figura 5	– Postagem na semana do rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG – João Vítor Xavier (PSDB).....	128
Figura 6	– Postagem sobre mineração em campanha eleitoral João Vítor Xavier (PSDB).....	129
Quadro 10	– Postagens do deputado estadual João Vítor Xavier (PSDB) sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG.....	130

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ALMG	Assembleia Legislativa de Minas Gerais
ANA	Agência Nacional de Águas
ANM	Agência Nacional de Mineração
ARSH	Avaliação de Risco à Saúde Humana
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CRI	Categoria de Risco
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce
DPA	Dano Potencial Associado
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IESP	Instituto de Estudos Sociais e Políticos
LEMEP	Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MPMG	Ministério Público de Minas Gerais
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PHS	Partido Humanista da Solidariedade

PL	Projeto de lei
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PNSB	Política Nacional de Segurança de Barragens
PoEMAS	Núcleo Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
PPGEO	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PPS	Partido Popular Socialista
PROPP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
QF	Quadrilátero Ferrífero
STF	Supremo Tribunal Federal
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
TTAC	Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE	20
2.1	CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE, A MÍDIA E A GLOBALIZAÇÃO	20
2.2	MIDIATIZAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA NOTÍCIA	32
2.3	A TEMÁTICA AMBIENTAL NA MÍDIA EM UM CONTEXTO DE CRISE	40
3	ENQUADRAMENTO NOTICIOSO: A TEMÁTICA AMBIENTAL NO CAMPO POLÍTICO-MIDIÁTICO	49
3.1	O ACONTECIMENTO E O AGENDAMENTO MIDIÁTICO	50
3.2	O CONCEITO DE ENQUADRAMENTO NOTICIOSO	57
3.3	ENQUADRAMENTO NOTICIOSO DA TEMÁTICA AMBIENTAL: AS CATÁSTROFES EM PAUTA	64
3.4	CONVERGENCIAS ENTRE ENQUADRAMENTO NOTICIOSO, A CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA DAS CATÁSTROFES E O USO DAS REDES SOCIAIS	70
4	CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA.....	80
4.1	OS ROMPIMENTOS DE BARRAGEM POR MINÉRIO DE FERRO	80
4.1.1	Minas Gerais: “peito de aço e coração de ouro”.....	80
4.1.2	Mar de lama: as catástrofes anunciadas pela mineração.....	83
4.2	QUANDO O LUCRO PADECE NOSSOS CORAÇÕES: O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, EM MARIANA - MG.....	88
4.3	QUANTO VALE A VIDA? O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DO CÓRREGO DO FEIJÃO EM BRUMADINHO - MG	93
4.4	ANÁLISE DE CONTEÚDO: CATEGORIZAÇÕES POR FONTES E VALÊNCIAS	97
4.4.1	Categorização por fonte	99
4.4.2	Categorização por análise de Valências.....	100
4.4.3	Descrição do corpus de análise.....	102
4.4.3.1	<i>O Jornal O Tempo</i>	102
4.4.3.2	<i>Os deputados estaduais majoritariamente eleitos na microrregião de Ouro Preto - MG.....</i>	103

5	ANÁLISES DOS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA NOTICIOSA SOBRE OS ROMPIMENTOS DE BARRAGENS E AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA	104
5.1	ANÁLISE DO JORNAL O TEMPO.....	104
5.1.1	Enquadramentos do rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG	104
5.1.2	Enquadramentos do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG	110
5.2	ANÁLISE DAS FANPAGES DOS DEPUTADOS ESTADUAIS	117
5.2.1	Thiago Cota (MDB).....	118
5.2.1.1	<i>Posicionamento sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG</i>	<i>118</i>
5.2.1.2	<i>Thiago Cota em Campanha Eleitoral de 2018 pelo Facebook.....</i>	<i>120</i>
5.2.1.3	<i>Posicionamento sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG.....</i>	<i>121</i>
5.2.2	Alencar da Silveira Jr (PDT)	122
5.2.2.1	<i>Posicionamento sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG</i>	<i>122</i>
5.2.2.2	<i>Alencar da Silveira Jr (PDT) em Campanha Eleitoral de 2018 pelo Facebook....</i>	<i>124</i>
5.2.2.3	<i>Posicionamento sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG.....</i>	<i>125</i>
5.2.3	João Vítor Xavier (PSDB)	127
5.2.3.1	<i>Posicionamento sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG</i>	<i>127</i>
5.2.3.2	<i>João Vítor Xavier (PSDB) em Campanha Eleitoral de 2018 pelo Facebook.....</i>	<i>129</i>
5.2.3.3	<i>Posicionamento sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG.....</i>	<i>130</i>
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
	REFERÊNCIAS	138
	APÊNDICE A – Reportagens analisadas no jornal O tempo sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG.....	151
	APÊNDICE B – Reportagens analisadas no jornal O tempo sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG.....	159

APÊNDICE C – Postagens do deputado estadual Thiago Cota (MDB) em sua rede social Facebook.....	197
APÊNDICE D – Postagens do deputado estadual Alencar da Silveira Jr (PDT) em sua rede social Facebook	201
APÊNDICE E – Postagens do deputado estadual João Vítor Xavier (PSDB) em sua rede social Facebook	205

1 INTRODUÇÃO

Disputas de sentidos e de narrativas estão por toda parte: a relevância da construção de significados socialmente partilhados e de imaginários indica que o espaço comunicacional é o local preferencial do debate político sobre quaisquer temas na contemporaneidade. Portanto, compreender as concepções teóricas que envolvem a relação entre linguagem, conhecimento e comportamento humano configura uma necessidade para analistas que pretendam discutir questões as mais variadas. As mensagens, produtos e conteúdos veiculados pelos meios de comunicação, assim como suas apropriações por parte de atores sociais, são mecanismos-chave para a construção de narrativas ao influenciar certa conformação hegemônica cultural de uma sociedade.

Mídias (sejam os veículos tradicionais, sejam as plataformas digitais) são estratégicas para a construção dessas hegemonias nas disputas de narrativas, pois é pela centralidade dada a elas que percepções, imagens, linguagens e discursos se reproduzem naturalmente pela sociedade. Podemos dizer que é pela mídia que se legitimam estratégias simbólicas a partir das instituições de poder em busca de uma naturalização dos processos dominantes, reproduzindo consentimentos e omitindo as desigualdades de força.

Esta dissertação apresenta um estudo sobre a construção dessas narrativas sobre as questões ambientais produzidas midiaticamente, que interagem também através de representações políticas, reconhecendo o papel central dos meios de comunicação para a construção de uma agenda pública, espaço de visibilidade e construção de discursos em busca de um público ideal.

Compreendemos, portanto, que os estudos sobre a mídia, a política e o meio ambiente precisam estar interrelacionados, para que possamos jogar luzes na disputa de sentidos sobre dois episódios dolorosos da vida brasileira: os rompimentos de barragens de minério de ferro na região de Mariana - MG, em novembro de 2015; e na região de Brumadinho - MG, no início do ano de 2019.

Perdas incalculáveis de vidas humanas e de diversidade ambiental, na escala representada por estes crimes, deveriam ser condenadas unanimemente. Mas não é possível tratar desses episódios sem a compreensão das diversas forças de poder – empresarial, política, econômica e midiática – e do modo como, a partir desta multiplicidade de interesses, são acionados o agendamento e a construção de sentidos para a temática ambiental.

Casos de rompimentos de barragens não são esporádicos, mas o tema adquiriu maior notoriedade midiática a partir da dimensão do dano causado em Mariana - MG e em Brumadinho - MG. Historicamente, a mineração produz forte influência sobre a economia da região e sobre a política, produzindo contextos hegemônicos na aceitação do modo de vida que se operam sobre as populações dessas localidades. Grandes empresas passam a se instalar e as comunidades são convencidas a conviverem com os riscos, a contaminação e a poluição, na promessa de benefícios econômicos imediatos ou futuros e, até mesmo, usualmente sem possibilidade de escolha sobre a apropriação de seus territórios.

Sendo assim, a presente pesquisa busca identificar quais foram as narrativas midiáticas que envolveram a temática ambiental, a partir dos rompimentos de barragem de minério de ferro nas regiões de Mariana - MG e Brumadinho - MG, na cobertura produzida por um dos principais periódicos mineiros – o jornal *O Tempo* –, com foco em quais vozes se vocalizaram nestas matérias, bem como de que modo elas se vocalizaram. Quais enquadramentos noticiosos foram mobilizados? Que aspectos narrativos foram ressaltados? Os enfoques são dados nas empresas responsáveis pelo dano, nos especialistas e cientistas a explicarem o fato ou nos atingidos?

Num segundo momento, tem-se neste trabalho o objetivo de apontar também de que modo os representantes políticos da região trataram desta temática. Busca-se identificar como a apropriação desta discussão se deu nas *fanpages* do *Facebook* dos deputados estaduais Thiago Cota (MDB); Alencar Junior (PDT) e João Vitor Xavier (PSDB), os deputados eleitos mais votados na microrregião de Ouro Preto em 2014 e reeleitos em 2018.

Com base na discussão teórica sobre as relações de poder (econômico e político, por exemplo) e sobre os enquadramentos noticiosos, testa-se a hipótese de que a temática ambiental tenderia a ser noticiada de maneira a espetacularizar os atingidos, e, ao mesmo tempo, a tratar os episódios como acidentes promovidos por causas naturais, retirando a culpa de instituições de poder como as grandes empresas de mineração e o poder público.

Igualmente, haveria uma tendência de que, com a temática sobre a catástrofe e o meio ambiente em voga nos meios comunicacionais, os deputados estaduais da região (no intuito de impulsionar sua visibilidade, em um ambiente político altamente personalizado) passariam a dar maior destaque à questão no agendamento político desses episódios em suas *fanpages* do *Facebook*.

Para testar essas hipóteses, foram analisados os enquadramentos noticiosos sobre os rompimentos de barragens de minério de ferro ocorridos em Mariana - MG e Brumadinho -

MG pelo portal online do jornal *O Tempo*, comparando, em um mesmo recorte temporal de uma semana, as estratégias comunicativas produzidas nas redes sociais dos representantes políticos, os deputados estaduais majoritariamente eleitos na microrregião de Ouro Preto em Minas Gerais no ano de 2014 e reeleitos em 2018.

As ferramentas metodológicas utilizadas fomentaram os procedimentos de investigação quantitativa e qualitativa conduzida pela análise de conteúdo de Laurence Bardin (2008), sendo possível sistematizar os materiais coletados e desenvolver categorias de análise sobre as fontes utilizadas nas matérias jornalísticas, relacionando, também, as valências adquiridas nos enquadramentos noticiosos e nas postagens dos deputados estaduais em suas *fanpages* oficiais do *Facebook*, em relação às empresas envolvidas no caso.

Por conseguinte, esta dissertação encontra-se estruturada sobre quatro capítulos principais, concebendo a parte teórica e as análises, localizando nos os apêndices os quadros das matérias e das postagens analisadas, devidamente classificadas e com seu *link* de acesso.

No primeiro capítulo desta pesquisa, discutimos sobre a comunicação e o meio ambiente, abrindo um diálogo sociológico sobre o que envolve a construção do discurso e os poderes simbólicos na construção social da realidade perpassando os efeitos da globalização. Discorreremos sobre os processos de formação de notícia sobre o meio ambiente em um contexto de crise.

O capítulo seguinte perpassa as questões teóricas sobre o acontecimento e o agendamento midiático, levando à compreensão do conceito de enquadramento. É neste capítulo que discutimos sobre a temática ambiental na mídia acionada por uma catástrofe a partir do uso das fontes, abordando, portanto, a convergência midiática entre a política e o meio ambiente.

No terceiro capítulo, contextualizamos os dois acontecimentos de estudo deste trabalho: os rompimentos de barragem de minério de ferro. Desenvolvemos uma breve conjuntura dos processos históricos, econômicos e culturais sobre a mineração em Minas Gerais até o desencadear das catástrofes anunciadas que ocorreram em Mariana - MG e Brumadinho - MG. Neste capítulo expomos a metodologia de estudo, assim como as categorias de análises estabelecidas, descrevendo e justificando cada uma delas, designando o recorte, a escolha do jornal e dos deputados estaduais a serem analisados.

O quarto capítulo expõe os dados encontrados de maneira quantitativa e qualitativa, utilizando quadros, gráficos e imagens para melhor visualização e discussão do material encontrado e descrito.

Esperamos assim alcançar o objetivo desta pesquisa e conseqüentemente fomentar outros trabalhos sobre a temática, evidenciando também a complexa problemática em torno da mídia, da política e do meio ambiente pela ótica da mineração.

2 COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Este capítulo busca tecer contribuições sobre as concepções teóricas que envolvem a comunicação e os estudos em torno da temática ambiental na mídia. Pretendemos assim, elaborar um diálogo interdisciplinar, para que seja possível traçar considerações sobre como a comunicação e o meio ambiente estão imersos nas relações de poder simbólico entre a linguagem e a formação do discurso, capazes de formular consensos. As concepções teóricas assim elencadas propõem a esses discursos ambientais na mídia, uma inserção de práticas individuais que desconsideram todo um sistema, principalmente político e econômico. Dessa forma, esvaziam-se as problemáticas socioambientais em sua complexidade, estando esses discursos inseridos na sociedade e sendo produzidos cada vez mais em contextos atuais, como os de riscos e incertezas.

Sendo assim, em um primeiro momento apresentamos um diálogo sobre a construção da linguagem, dos sinais e símbolos, permitindo uma compreensão social envolvendo a construção do discurso. Esses mecanismos simbólicos presentes na mídia estão marcados pela globalização da economia, da comunicação e mundialização da cultura, desempenhando diferentes perspectivas sociais a partir da nova era digital.

No segundo item, passamos a dialogar sobre os processos de midiaticização convergindo com os diversos mecanismos de práticas sociais por distintas consequências. Entre elas, a estruturação dos processos de formação das notícias. A discussão presente neste tópico compreende a abordagem do jornalismo como construção simbólica dos processos sociais, formulando janelas interpretativas em uma sociedade do consumo que busca pela visibilidade e legitimação e o intrínseco contexto de risco da modernidade.

A terceira parte deste capítulo discorre sob a ótica dos processos históricos das questões ambientais na mídia. Procuramos por aqueles que apresentam uma dissociação da ciência, da natureza e da sociedade em construções narrativas sobre os riscos e incertezas, sendo as catástrofes e os desastres a porta de entrada para as notícias que envolvem o meio ambiente.

2.1 CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE, A MÍDIA E A GLOBALIZAÇÃO

Vivemos em um mundo de sinais e símbolos construídos por nossas ocupações diárias, como o trabalho, a vida social e um conjunto de experiências que são conservadas e

acumuladas. Essas experiências geram um conhecimento através do qual os indivíduos passam a possuir uma participação no patrimônio social a partir da linguagem.

A visão sociológica apresentada por Bourdieu (1989) explica que o mundo social define as características e conteúdos fundamentais para ações dos indivíduos. Os universos simbólicos, como a arte, a religião, a ciência, a família, a escola, a mídia e a política, são instrumentos que promovem o conhecimento e a construção do mundo em estruturas sociais estruturadas (relações macro) e a personalidade individual (relações micro), sendo estas relações dependentes do capital simbólico que é conferido a elas, tais como o poder econômico, o conhecimento e a cultura, exercendo então uma cumplicidade de transformação e conservação a um caráter ativo de ação pelo sujeito.

Dessa forma, o indivíduo não é refém apenas de uma relação, seja ela macro ou micro, mas também não conta com ampla autonomia em sua personalidade individual, carregando sempre marcas da estrutura social a qual está vinculado. Os espaços de múltiplas relações sociais dão continuidade às estruturas, ou por um processo de transformação estabelecem a ruptura nos contextos de crises (BOURDIEU, 1989).

Bourdieu (1989) também apresenta o conceito da autonomização dos campos, onde a produção cultural exercida pelas instituições passa a ser compreendida por estratégias de legitimação, sendo essa, a criação de uma relação de interdependência entre o conceito de campo (relações socialmente distribuídas) e do *habitus* (força conservadora no interior do indivíduo por ordem social) para adquirir estratégias e práticas em que os indivíduos (grupos dominados) reagem socialmente.

O poder simbólico é como efeito, um poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que estão sujeitos a eles e por aqueles que o exercem, atuando como uma força natural de consentimento e camuflagem dos processos de dominação. Essa neutralização dos processos de dominação resulta na violência simbólica, que escondem os processos históricos e sociais que deram origem a tais formas de dominação.

Foucault (2012), por sua vez, discute a teoria geral do poder como uma essência de características universais, que possui formas díspares, heterogêneas e que está em constante transformação. O poder seria então, uma prática social constituída historicamente. A microfísica do poder significaria uma materialidade concreta do indivíduo, o seu próprio corpo, entre os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos. Assim, os poderes não estariam localizados em nenhum ponto específico da estrutura social, eles funcionariam

como uma rede de dispositivo ou mecanismos a que nada ou ninguém escapa (FOUCAULT, 2012, p. 17).

Foucault, em seu livro “A Microfísica do Poder”, apresenta em uma de suas discussões o poder em forma de legalidade e o próprio Direito como a maneira de legalizar o exercício da repressão pelo Estado e da violência. Pela ótica da filosofia do direito a partir do século XVIII se elabora uma teoria de medida em que o poder é concebido como violência legalizada. Dentro dessa discussão, existe a questão da disciplina e da vigilância. A disciplina seria a produção de poder e do saber individual, na perspectiva de aumentar a força econômica e diminuir a força política. A força econômica agiria sobre os corpos estando sobre o controle do tempo, por sua vez a vigilância no ato de precisar ser visto para corresponder a alguma coisa.

A construção da "verdade" em nossa sociedade seria, então, essa centralização em forma de discurso submetida a uma constante incitação econômica e política, uma necessidade de produção e autoafirmação. É por meio das difusões e do consumo do discurso entre os aparelhos da educação, da informação, do corpo social que se produz e se transmite o controle dominante de alguns aparelhos políticos e econômicos, como os meios de comunicação, a escola, o exército e o confronto social. Para o autor, o problema não é mudar a “consciência” das pessoas, ou o que elas têm em mente, mas o regime político, econômico, institucional de produção da verdade. Foucault (2012, p. 45) descreve: “O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só com uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso.”

Pelas concepções apresentadas até aqui, entendemos que as análises que envolvem o conhecimento e o comportamento humano passam a se concentrar também sobre a comunicação, em forma de mensagens, produtos e conteúdos, estabelecendo um simbolismo capaz de repercutir em diversas relações sociais e estabelecer poder, podendo representar e influenciar a conformação cultural de uma sociedade. Tratar das relações sociais como relações de dominação e interações simbólicas implica o conhecimento e o reconhecimento entre trocas linguísticas (comunicação) e relações de poder que se alimentam das forças locutoras dos seus grupos representativos e dominantes. Assim, entendemos os mecanismos de construção de narrativas, signos e mensagens que se caracterizam como hegemônicos na transmissão de informações que envolvem tanto os aparelhos políticos e econômicos quanto sociais.

Berger e Luckmann (2004) afirmam que, em um processo de construção social, as ocupações diárias, como o trabalho, exercem um conjunto de objetivações linguísticas que constitui um campo semântico. O campo semântico, constituído de experiências tanto biográficas como históricas, pode ser objetivada, conservada e acumulada. A partir desse conhecimento, os indivíduos passam a adquirir uma participação no patrimônio social, se posicionando na sociedade e adequando o seu tratamento.

Levando em consideração que a realidade da vida cotidiana está organizada em torno do "aqui" de seu corpo e do "agora" do seu presente, este "aqui e agora" torna-se o foco da atenção à realidade da vida cotidiana, o realismo e a consciência, logo o indivíduo não pode existir na vida cotidiana sem estar continuamente em interação e comunicação com os outros.

Berger e Luckmann (2004) trazem em sua obra exemplos claros sobre as experiências estéticas das coisas, no sentido em que, se o modo com que levamos a vida cotidiana quando esta vida sai do considerado "normal" vira um problema, isso traz um efeito e logo gera um novo aprendizado que se sobrepõe à experiência individual e assim é repassada para o próximo ser social. Essa caracterização do nosso universo simbólico produz uma transformação da consciência que nem sempre é impensada, mas pode ser calculada pelas próprias instituições.

Para os autores, a linguagem é vista como aquilo que nos faz participar com nossos semelhantes e como fator indispensável para a compreensão da vida cotidiana, apresentando um mundo de sinais e símbolos todos os dias. O simbolismo e a linguagem simbólica tornam-se, portanto, componentes essenciais da realidade da vida cotidiana e da assimilação pelo senso comum desta realidade. A vida cotidiana passa então a ser dominada por motivos pragmáticos ou pelo conhecimento receitado (BERGER; LUCKMANN, 2004).

Se aquilo que não sai da minha rotina continua dando certo, é de se prever que meu conhecimento funciona satisfatoriamente e que se suspende a dúvida a respeito dele. Por essa razão explicitada por Berger e Luckmann (2004), é possível reconhecer o mecanismo da individualidade social e o distanciamento dos interesses sobre outras problemáticas sociais que não sejam aquelas que nos atinjam diretamente.

A realidade, assim, pode ser entendida como a qualidade pertencente a fenômenos onde reconhecemos ter um ser independente de nossa própria escolha. Logo, o conhecimento seria a certeza de que os fenômenos são reais e possuem características específicas. Dessa forma, entende-se que a realidade passa a ser socialmente construída e

que a sociologia do conhecimento analisa os processos em que os fatos ocorrem (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 23).

Berger e Luckmann (2004) introduzem a compreensão a diversas visões sobre a sociologia do conhecimento: o ser humano apresenta limites entre a natureza e o mundo socialmente construído, o homem produz a realidade e a transforma. Essa proposição declara a consciência do homem determinada por seu ser social a partir de uma perspectiva dialética da multiplicidade de conhecimentos que adquire durante a vida. A necessidade da sociologia do conhecimento está assim dada já nas diferenças observáveis entre as sociedades em termos daquilo que é admitido como conhecimento nelas.

Berger e Luckmann (2004) caracterizam as nossas interações sociais pela realidade da vida cotidiana através de tipificações. Essas tipificações são as diversas maneiras que lidamos com as outras pessoas e como interagimos com elas:

A realidade social da vida cotidiana é portanto apreendida num contínuo de tipificações, que se vão tornando progressivamente anônimas à medida que se distanciam do “aqui e agora” da situação face a face. Em um pólo do contínuo estão aqueles outros com os quais frequentemente e intensamente entro em ação recíproca em situações face a face, meu "círculo interior", por assim dizer (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 52).

Logo, por mais que existam outros tipos de interações pessoais, a interação face a face pode ser considerada pelos autores como uma percepção maior da subjetividade próxima.

A sociedade como realidade objetiva traz discussões importantes sobre a institucionalização e a legitimação, pois compreendendo a relação entre o desenvolvimento orgânico com os processos sociais, é necessário ter em mente a mediação dos seus significados, a ordem social como um produto da atividade humana (BERGER; LUCKMANN, 2004).

Portanto, o homem formula o seu hábito cotidiano, que o libera da carga de tomar outras decisões possíveis para a mesma situação, e passa a ter por base a sua intuição. A institucionalização ocorre então, sempre que há uma tipificação (relações entre outras pessoas) recíproca de ações habituais por esses tipos de atores, por isso torna-se impossível compreender adequadamente uma instituição sem atender o processo histórico em que foi produzida. Quando um segmento da atividade humana foi institucionalizado já é possível dizer que este segmento da atividade humana foi submetido ao controle social (BERGER; LUCKMANN, 2004).

Para compreender a totalidade dessa dialética social que aparece a partir da interiorização do mundo em seus processos de socialização, é necessário a legitimação desse mundo institucionalizado. É por essa legitimação que as ações passam a ser explicadas e justificadas. Desviar-se da ordem institucional é afastar-se da realidade e designar uma depravação moral. Assim, toda essa transmissão de significados institucionais implica nos procedimentos de controle e legitimação ministrados pelo seu transmissor (BERGER; LUCKMANN, 2004), o que podemos reconhecer diante do exposto pelos autores como algo bastante semelhante ao papel relacionado aos meios de comunicação.

O sair de um cotidiano implicaria em um mundo diferente daquele que é meu, Berger e Luckmann (2004) consideram como a descida do pano em um palco de teatro, e essa transposição pelo espectador a um outro mundo o faz enxergar com seus próprios significados, podendo ou não ter relações com sua vida cotidiana, remetendo à sua construção social da realidade e às questões midiáticas que envolvem os nossos processos de socialização.

Thompson (1998) reflete sobre como os meios de comunicação acabam por transformar e organizar o espaço e o tempo na vida social, criando novas formas de ação e interação e com isso exercendo novas maneiras de poder. Segundo o autor, os campos de interações sociais são desenvolvidos a partir de quatro principais relações de poder: o poder econômico, poder político, poder coercitivo e o poder simbólico.

Para o autor, o poder é um fenômeno social penetrante, característico de diferentes tipos de ação e de encontro (THOMPSON, 1998). Ainda de acordo com Thompson (1998), as distinções de relações de poder são de caráter essencialmente analítico, refletindo os diferentes tipos de recursos de atividades com as quais os seres humanos se ocupam e para que servem. Distinguindo cada uma delas, podemos dizer que: o poder econômico relaciona-se à atividade produtiva e transformação de bens para o consumo, o poder político deriva da atividade de coordenação dos indivíduos e da regulamentação dos padrões de sua interação, o poder coercitivo implica o uso ou a ameaça da força física para subjugar ou conquistar um oponente, e o poder simbólico ou poder cultural nasce na atividade de produção, transmissão e recepção do significado das formas simbólicas (THOMPSON, 1998).

Essas atividades simbólicas são características fundamentais da vida social, que se inter-relacionam com a atividade produtiva, a coordenação dos indivíduos e a atividade coerciva.

Na produção de formas simbólicas, os indivíduos se servem destas e de outras fontes para realizar ações que possam intervir no curso dos acontecimentos com consequência as mais diversas. As ações simbólicas podem provocar reações, liderar respostas de determinado teor, sugerir caminhos e decisões, induzir a crer e a descrever, apoiar os negócios do estado ou sublevar as massas em revolta coletiva. (THOMPSON, 1998, p. 24)

A partir dessas distinções, é possível analisar as relações dependentes entre as instituições paradigmáticas, descritas como aquelas que proporcionam bases privilegiadas para o exercício dessas formas de poder (THOMPSON, 1998). É também nessas instituições onde concentram, cada uma delas, seus recursos, podendo ser religiosos, educacionais ou midiáticos. Essas instituições assumem um papel particular historicamente importante na acumulação dos meios de informação e de comunicação.

Thompson (1998) coloca o papel das instituições midiáticas como aquelas que orientam a produção em larga escala e com difusão generalizada de formas simbólicas no espaço e no tempo, podendo descrever três tipos de interações criadas a partir das instituições de comunicação: a interação face a face, a interação mediada e a interação quase mediada.

A interação face a face são situações que acontecem em um contexto de co-presença, ou seja, onde os participantes estão partilhando de um mesmo sistema de espaço e de tempo, tendo um caráter de diálogo, implicando uma ida e volta no fluxo de informação e comunicação em que os receptores podem responder aos produtores e vice e versa. Outra característica descrita pelo autor sobre a interação face a face é que os participantes normalmente empregam uma multiplicidade de deixas simbólicas para transmitir mensagens e interpretar as que cada um recebe do outro (THOMPSON, 1998).

As interações mediadas são feitas por formas como cartas, conversas telefônicas, diálogos pela internet, o que implica o uso de um meio técnico (papel, fios eletrônicos, ondas eletromagnéticas, etc.). As interações mediadas se diferenciam das interações face a face no seu espaço e tempo, já que os participantes de uma interação mediada podem estar em contextos espaciais ou temporais distintos (THOMPSON, 1998).

O terceiro tipo de interação é descrito como as interações quase mediadas, fazendo referência às relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa (rádio, televisão, livros, jornais, etc.), o que implica uma extensa disponibilidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e tempo, neste caso as formas simbólicas são produzidas para um número indefinido de receptores potenciais, com o fluxo de informação em um sentido único. O que caracteriza as interações quase mediadas é sua consideração como

monológica, enquanto as interações face a face e as interações mediadas são consideradas dialógicas, se diferenciando por sua disponibilidade entre o espaço e tempo e nas multiplicidades de deixas simbólicas (THOMPSON, 1998).

Segundo Thompson (1998), a expressão "comunicação de massa" refere-se à produção institucionalizada e difusão generalizada de bens simbólicos através da fixação e transmissão de informação e conteúdo simbólico. Thompson (1998) destaca as três tendências centrais no desenvolvimento das indústrias da mídia desde o início do século XIX, sendo elas a transformação das instituições da mídia em interesses comerciais de grande escala, a globalização da comunicação e o desenvolvimento das formas de comunicação eletronicamente mediadas. Essas transformações podem ser sentidas hoje com o uso da internet e das redes sociais, fornecendo maior flexibilidade e transmissão de informação, seu potencial comercial e estratégico, principalmente nas relações pessoais do tempo e espaço, e a participação social nas questões políticas.

Com o processo de globalização, referente à crescente interconexão entre as diferentes partes do mundo de maneira sistemática e recíproca no sentido de organizar modelos planejados e coordenados em escala global, salienta-se as interações que não partem somente das atividades econômicas, mas apresentam todas as formas de poder, como o político, o coercitivo e o simbólico, reconstituindo os processos sociais (THOMPSON, 1998).

Essas interconexões de diferentes partes do mundo, segundo Thompson (1998), são capazes de estruturar interações situadas nos contextos práticos da vida cotidiana, em que os meios de comunicação passam, então, a criar novos tipos de relações que acabam por afetar as maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo.

Thompson (1998) abrange, também, a discussão sobre o desenvolvimento da mídia e as novas formas de publicidade que começam a afetar as interações sociais em um contexto político entre indivíduos e a coletividade. Cada vez mais os indivíduos são conduzidos a um novo sistema de poder, no qual a visibilidade passa a ser também um meio de controle. Thompson (1998) argumenta que a visibilidade de indivíduos e ações é agora separada da partilha de um lugar comum e, portanto, dissociada das condições e limitações de uma interação face a face.

A dimensão simbólica existente nos meios de comunicação envolve sua produção, armazenamento e circulação de materiais que acabam sendo significativos para os indivíduos que os produzem e os recebem. Essas formas simbólicas quando transformadas em mercadorias produzem acessos diferenciados no tempo e no espaço, assim a mídia

acaba por estar intrinsecamente ligada ao processo de contextualização social dos indivíduos e sua cultura (THOMPSON, 1998).

Os dois aspectos que devem ser levados em consideração para se inteirar sobre a teoria da globalização da comunicação e de seus impactos baseiam-se, segundo Thompson (1998), na reconstrução histórica dos caminhos pelos quais o processo de globalização se firmou, remontando este desenvolvimento às origens de cada uma das quatro formas de poder e de suas inter-relações; associando-se, também, ao conjunto de considerações que diz respeito às relações entre os padrões estruturados da comunicação global e as condições locais sob as quais os produtos da mídia são apropriados.

Embora as origens da globalização da comunicação possam remontar a meados do século XIX, foi durante o século XX que os fluxos de comunicação e informação em escala global passaram a se tornar uma característica penetrante da vida social. O século XX testemunhou uma extraordinária proliferação de canais de comunicação e de difusão de informação (THOMPSON, 1998). Vivenciamos tanto um grande desenvolvimento de transmissões radiofônicas como também televisivas como parte de um processo iniciado pelos jornais impressos, que hoje envolvem uma intensa interação em rede pela internet. Para Thompson (1998), o processo de globalização da comunicação possibilitou um processo estruturado e desigual, beneficiando mais a alguns do que outros e incluindo mais rapidamente algumas partes do mundo, permitindo que nem todos possuam o mesmo tipo de acesso a essa rede de comunicação global.

O autor descreve em sua obra, ainda, quatro pontos relevantes na identificação das dimensões desse processo contemporâneo de estabelecimento das redes de informação e comunicação, sendo eles:

(1) a emergência de conglomerados transnacionais de comunicação como peças centrais no sistema global de comunicação e difusão de informação; (2) o impacto social de novas tecnologias, especialmente aquelas associadas à comunicação via satélite; (3) o fluxo assimétrico dos produtos de informação e comunicação dentro do sistema global; e (4) as variações e desigualdades no acesso às redes de comunicação global (THOMPSON, 1998, p. 143).

O primeiro aspecto está nos conglomerados transnacionais de comunicação como peças centras desse sistema global na difusão de informação. Ou seja, para Thompson (1998), nesse sistema, o processo comunicacional passa a ser dirigido pelos principais setores ligados à indústria da mídia através de fusões, compras e outras formas de crescimento corporativo. Essa formação provoca uma grande concentração de poder

econômico e simbólico, que é privadamente controlado e desigualmente distribuído por conglomerados capazes de se garantirem estrategicamente na arena global. Outra questão passa a ser a da própria privatização de informação, além do conteúdo simbólico fluindo nas redes de maneira controlada.

O segundo aspecto está no desenvolvimento das novas tecnologias desempenhando um papel crucial desde o século XX, sejam pelos conglomerados ou independentemente deles. Os novos métodos digitais desenvolvidos para o processamento, armazenamento e recuperação da informação aumentaram gradativamente a capacidade de transmitir, criar e convergir com as tecnologias e os diferentes meios de comunicação. As interações se tornam cada vez mais virtuais e instantâneas.

O terceiro aspecto descrito por Thompson (1998) como uma questão central da globalização da comunicação é o fato de que os produtos da mídia circulam também em uma arena internacional, ou seja, um material produzido em um país passa a ser distribuído em níveis crescentes em uma escala global. Em um processo estruturado por organizações que detêm a predominância do controle, muitas regiões do mundo passam a ser extremamente dependentes desses suprimentos para bens simbólicos. Há, assim, uma enorme proporção de tráfego de sentido único, desde programas de notícias até o entretenimento produzido nos países exportadores para o restante do mundo.

O último e quarto ponto, lembrando que essas características se expandem a potencialidades de aspectos mais amplos, como o próprio Thompson (1998) descreve em sua obra, considera também os padrões de acesso aos materiais transmitidos e sua captação a partir das redes globais. As desigualdades permanecem no que diz respeito à capacidade de indivíduos em diferentes partes do mundo, e em diferentes estratos sociais do mesmo país, de terem acesso aos programas de transmissão dessas redes globais, assim as matérias simbólicas globalizadas estão sujeitas aos diferentes padrões de captação.

Ressalta-se, então, as diferenciações situadas entre locais espaço-temporais das difusões dos materiais simbólicos recebidos, onde as mensagens podem ser transformadas e apropriadas conforme os contextos e práticas da vida cotidiana, não eliminando seu caráter local, mas criando novas simbologias no mundo moderno. Nessa conjuntura, os indivíduos podem se distanciar das suas próprias condições de vida, ao mesmo tempo que reconhecem realidades políticas, sociais e econômicas distantes das suas. Isso também nos leva, segundo Thompson (1998), à apropriação localizada dos produtos globalizados da mídia como fonte de tensão e conflito potencial, já que, na vinculação de imagens e mensagens que não comportam os valores associados à vida tradicional descrita, as discordâncias

podem se manifestar através dos distanciamentos, alternativas impostas e questionamento de novas práticas.

A inserção tecnológica cada vez mais onipresente no cotidiano social apresenta o deslumbramento da instantaneidade entre a transmissão e recepção de palavras, sons e imagens, com o ideal de atingir diferentes mundos. Santos (2004) apresenta este pensamento sobre a contemporaneidade, em que ser atual ou eficaz reina nos parâmetros da necessidade da sociedade, a pressa seria então uma virtude e os demais não incluídos, são arrastados a participar incompletamente dessa produção da história.

Sobre esta ótica da globalização e dos meios de comunicação, o geógrafo Milton Santos (2001) distingue um único mundo em três partes. O primeiro seria o mundo como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização.

Pensando no mundo tal como nos fazem crer, ou a globalização como fábula, Santos (2001) acrescenta o conceito de aldeia global, sendo esta caracterizada pela difusão instantânea de notícias a partir da concepção de algo que realmente informa as pessoas. Para ele, os meios de comunicação vistos como tal, encurtam distâncias, ao mesmo tempo em que implicam em um mundo com as suas diferenças locais aprofundadas.

A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais estão aprofundadas (SANTOS, 2001, p. 19).

Em seu conceito do mundo como é, ou a globalização como perversidade, Santos (2001) esclarece que a perversidade sistêmica da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atuam sobre as ações hegemônicas na sociedade.

Para Santos (2001), esses dois mundos apresentam percepções fragmentadas e um discurso de um único mundo com implicações na produção econômica e nas visões da história contemporânea, na cultura de massa e no mercado global.

O mundo como pode ser, ou uma outra globalização, designa fenômenos importantes como a enorme mistura de povos, raças, culturas e gostos em detrimento do racionalismo europeu. No plano teórico, seria a crescente possibilidade de produção de um

novo discurso, de uma nova metanarrativa, um novo grande relato. Esse novo discurso ganharia relevância pelo fato de que o homem pode constatar a existência de uma universalidade empírica (MILTON SANTOS, 2001).

Martino (2014) descreve as modificações das teorias comunicacionais a partir das novas mídias digitais, que ultrapassam as formas analógicas de comunicação em direção às sequências de números interpretados por um computador. Em sua obra *Teoria das Mídias Digitais*, o autor descreve os processos sociais a partir das mídias que alteram nosso entendimento da política, arte, economia e cultura.

Para Martino (2014), as novas mídias são as interseções entre os antigos meios de comunicação - desde a escrita até a televisão, passando pela imprensa, fotografia, rádio e o cinema - e as mais sofisticadas máquinas de calcular, capazes de processar milhares de variáveis e operações ao mesmo tempo. Segundo o autor, esta junção dos meios computacionais e a comunicação é a raiz das novas mídias.

O autor considera o mundo contemporâneo possui como principais características a produção, troca, organização e consumo de informações, os quais se tornaram, em alguma medida, bens preciosos para o alcance global e para tomadas de decisões (MARTINO, 2014). O autor ainda coloca que essa tomada de decisão pode aparecer em diversas áreas, como individual, social, política e econômica, o que envolve desde as atividades mais simples ao marcar um jantar com os amigos, até os mais complexos meandros da política internacional. Boa parte da vida humana está ligada às relações que se articulam com as mídias digitais, sendo possível percebê-las somente quando acontecem falhas ou saem do ar (MARTINO, 2014).

Os meios eletrônicos passam a ampliar as possibilidades de conhecimento e interação com a realidade, ao mesmo tempo em que se articulam com as práticas sociais, interferindo direta ou indiretamente na maneira não só como as pessoas se relacionam, mas também como interagem com o mundo ao seu redor (MARTINO, 2014).

Ao apresentar as ideias do pesquisador Joshua Meyrowitz, Martino (2014), compreendemos o complexo sistema de troca de informações a partir do qual são formadas também as identidades das pessoas e dos grupos, entre essas novas relações sociais e estruturas de poder das mídias digitais.

O cotidiano, então, construído a partir das relações comunicacionais, define papéis sociais ligados diretamente à relação da comunicação com o acesso e os tipos de informação que o indivíduo possui, formando identidades de grupos e a socialização humana em rede.

Estando a sociedade e as relações de sua identidade cristalizadas em uma realidade subjetiva no mesmo processo de interiorização, que é a interiorização da linguagem como instrumento importante de conteúdo para a socialização e a globalização dos meios de comunicação, o indivíduo emerge no que conserva sua confiança e que traz significado para si.

Por essa concepção dialética entre a realidade individual, as práticas sociais e a perspectiva midiática, os meios de comunicação acabam por revelar que as mediações existentes entre os universos de significação são objetivados por uma sociedade e assim tornam-se reais para os indivíduos. Os campos midiáticos passam então a exercer suas especificidades entre disputas internas e relações de poder com outros campos sociais em sua função de mediação. Os espaços na era contemporânea de construção de identidades e disputas de sentidos se apropriam da mídia no sentido de atuar a partir do seu poder simbólico de representação social.

2.2 MIDIATIZAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA NOTÍCIA

Vivemos em um mundo cada vez mais levado a criar novos tipos de relações que afetam as interações sociais entre indivíduos e a coletividade. Neste convívio, as imersões pelos meios de comunicação se fazem rotineiramente presentes. Esta capacidade atual de relacionarmos a partir de instrumentos tecnológicos e conexões a qualquer tempo, fomenta novas maneiras de interligarmos também com o mundo das informações, de questões econômicas e políticas, diferenças étnicas e culturais. Portanto, os dispositivos comunicacionais sintetizam as mediações e interações das relações sociais e dos processos de produção simbólicos cada vez mais midiaticizados.

Sodré (2006), ao discutir sobre o termo “midiatização”, o diferencia de “mediação”. Para o autor, “mediação” tem o seu significado pela ação de fazer ponte ou fazer comunicarem-se duas partes, e, dessa forma, toda e qualquer cultura implica mediações simbólicas como as linguagens, leis, artes, sendo a linguagem o lugar simbólico fundador de todo conhecimento.

O termo midiatização se caracteriza por um tipo particular de interação, como uma prótese tecnológica e mercadológica da realidade sensível, que Muniz Sodré denomina por *medium*. Segundo o autor, trata-se de um dispositivo cultural histórico e emergente no momento em que os processos de comunicação se tornam técnicas mercadológicas

redefinidas pela informação, um produto a serviço da lei estrutural do valor conhecido como capital (SODRÉ, 2006).

Portanto, os dispositivos geradores da percepção do real fazem com que as tecnologias comunicacionais não sejam somente canais de informação, pois:

Da mídia para o público não parte apenas influência normativa, mas principalmente emocional e sensorial, com o pano de fundo de uma estetização generalizada da vida social, onde identidades pessoais, comportamentos e até mesmo juízos de natureza supostamente ética passam pelo crivo de uma invisível comunidade do gosto, na realidade o gosto “médio”, estatisticamente determinado. Estimula-se, assim, uma extroversão sistemática, na forma de um emocionalismo desabrido, cuja influência sensorial – relacionamento das tecnologias comunicacionais com o aparelho perceptivo dos indivíduos – conforma o sentido de nossa presença no território que habitamos, no nosso espaço humano de realização (SODRÉ, 2006, p. 24).

Para Fausto Neto (2018) citando Verón (2004), os processos de midiatização possuem uma relação direta com as transformações das condições de circulação de sentidos, estando a natureza da sociedade midiática na inserção progressiva das tecnologias de comunicação no tecido das sociedades industriais.

O conceito de midiatização designa provisoriamente um aspecto fundamental da mudança social, denominando os media como tecnologias de comunicação inscritas na sociedade. Essas, por sua vez, apresentam fatores cada vez mais importantes para a determinação das características sociais. Para compreender essa relação é necessário abarcar as estruturas históricas com as relações dos meios, as instituições e os atores sociais envolvidos. Nesse conjunto complexo os processos passam a ser não-lineares com grande interação entre eles (VERÓN, 1998, apud FAUSTO NETO, 2018).

Esse processo apresentado por Verón (1998) foi também interpretado por Braga (2012) como sistema de circulação interacional, em que a movimentação social dos sentidos e dos estímulos produzidos inicialmente pela mídia atravessa uma circulação posterior à sua recepção, produzindo valores simbólicos e de sentido.

Braga (2012), ao citar Fausto Neto (2010), acrescenta que o processo de circulação era visto meramente como a passagem de algo do emissor para o receptor. No entanto, a partir do momento em que se entende que os receptores são ativos, a circulação passa a ser vista como o espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação. Para os autores, a circulação transforma o lugar em que os produtores e receptores se encontram em jogos complexos de oferta e reconhecimento, reiterando ainda que as condições de circulação afetam as lógicas de instituições produtoras e sujeitos-receptores, por força da

ambiência da midiaticização. Nesse sentido não é apenas o produto que circula, mas sim um produto que encontra um sistema de circulação o qual o viabiliza e o alimenta (FAUSTO NETO, 2010 apud BRAGA, 2012).

Retomando a concepção de Bourdieu (1989) sobre os campos sociais e sua autonomização, em que as instituições por estratégias de legitimidade oferecem uma produção cultural a ser destinada aos indivíduos, discutida no início deste capítulo, Braga (2012) contextualiza que, a partir dos processos de midiaticização, essas fronteiras estabelecidas pelas forças dos campos estão crescentemente atravessadas por circuitos diversos e por diferentes articulações sociais. Essa constatação deve-se a uma acelerada e diversificada maneira pela qual a sociedade interage com a própria sociedade.

Sendo assim, Braga (2012), ao citar Verón (1998), argumenta que uma sociedade midiaticizada não é uma sociedade dominada apenas por uma forma estruturante capaz de explicar a totalidade de seu funcionamento, mas sim atuando através de diversos mecanismos de práticas sociais que interessam a um grupo e passam a ser produzidas por diferentes caminhos e com distintas consequências.

É interessante ressaltar que os processos comunicacionais não são compreendidos apenas a partir da sua invenção tecnológica (rádio, jornal, tv, internet), mas sim relacionados ao tipo de interação que eles desenvolvem em diferentes lugares e contextos. Por exemplo, plataformas de comunicação online, programas de televisão associados às redes sociais, aplicativos de conteúdo exclusivo de jornais, novas influências midiáticas. Segundo Braga (2012), os diferentes campos sociais, ao se articularem com o todo social, desenvolvem táticas e usos para as tecnologias disponíveis, moldando-as a seus objetivos, dando sentidos específicos ao que recebem, transformando e repondo sua circulação.

Thompson (1998) também observa a estrutura midiaticizada como produção de formas simbólicas transmitidas para os outros, onde os indivíduos geralmente empregam um meio técnico classificado como a materialidade das formas simbólicas que irão fixar e transmitir informações do produtor para o receptor. Ao codificar ou decodificar as mensagens, os indivíduos empregam não somente as habilidades e competências do meio técnico utilizado, mas as formas de conhecimento e suposições de fundo que fazem parte dos recursos culturais que estão imersos. Esses conhecimentos e pressuposições dão forma às mensagens, à maneira como eles as entendem, se relacionam e integram individualmente e em sociedade. O processo de compreensão torna-se uma ação recíproca entre as mensagens, suas interpretações e os recursos culturais e institucionais presentes neles. Nesse sentido, a modernidade e a contemporaneidade estão marcadas pela autonomia das

diferentes esferas de experiências cotidianas convocando à mídia o papel de homogeneizar a diversidade das funções, sejam elas simbólicas, mobilizadoras, pedagógicas ou reparadoras existentes entre outras instituições de poder.

Essas relações de poder, tal qual estão configuradas em cada formação social, não são meras expressões de atributos, e sim produto de conflitos concretos, batalhas travadas no campo econômico e no terreno simbólico, em que Martín-Barbero (2009) expressa a necessidade de entender os interesses econômicos que movem as empresas de comunicação, mas também a redefinição da cultura como compreensão da natureza comunicativa. Segundo o autor, o processo produtor de significações não é somente a circulação de informações, em que o receptor é um simples decodificador da mensagem, mas sim um produtor.

O que surge a partir da globalização e de uma estrutura econômica capitalista é a proposta cultural de uma sedução tecnológica e incitação ao consumo, homogeneizando os estilos de vida desejáveis, banindo o regional, local e nacional para algo defasado, ultrapassado e de menor valor, incorporando aos conteúdos sociais a cultura do espetáculo, da visibilidade e da legitimidade (MARTÍN-BARBERO, 2009; THOMPSON, 1998).

Nesta perspectiva, Goulart (2014) apresenta considerações sobre o conceito de indústria cultural formulado por Adorno e Horkheimer no livro "A Dialética do Esclarecimento", sendo este conceito relacionado à submissão da arte e dos veículos de comunicação à economia e à cultura capitalista.

Goulart (2014) caracteriza o termo como um fenômeno da industrialização, fruto do ritmo das máquinas estabelecido pelo homem e sobre o próprio homem, o que significaria a formação de uma sociedade pelo consumo a partir da sua reificação, ou seja, sua transformação em coisa e, logo, pela sua alienação. Essa relação abarca em si a eliminação da capacidade crítica do sujeito, além de uma sociedade que passa a ser alimentada por um produzir, reproduzir, consumir e descartar, não só no campo econômico e social, mas também no campo simbólico, seja de qualquer bem cultural, arte e até mesmo a informação.

Nesse cenário, perde-se a livre expressão e o poder crítico para uma lógica de produção e venda. Toda essa consolidação, descrita por Goulart (2014) em uma perspectiva contemporânea, abarca o significado da globalização sobre um termo utilizado por Scott Lash e Celia Lury (2007) citados pelo autor, como a indústria cultural global. A indústria cultural global, então, seria o efeito que diminui os contextos de transformações sociais através dos esforços coletivos, abrindo espaço para a idealização do crescimento social

individualizado, a visualização de marcas, produtos, da exclusividade e do virtual tornando o indivíduo singular. Estas questões passam a esvaziar os espaços de lutas coletivas e representam uma estrutura egocêntrica.

Goulart (2014) fomenta, em sua pesquisa, que a entrada dos computadores e da internet, mesmo tendo em seu início a incorporação das funções televisivas, buscaram, ao mesmo tempo, uma forma de emancipação dos grandes conglomerados da comunicação, uma comunicação em rede, adquirindo uma estrutura tanto colaborativa de criação e compartilhamento de conteúdo descentralizado, quanto sendo projetado para contemplar os grandes sites e empresas. Assim, hoje, na internet se agrega valores, visibilidade e padrões de conteúdo na busca de maior engajamento e alcance, de forma que aquilo que se torne um produto visível a ser consumido.

Para Verón (2004). citado por Fausto Neto (2009). a midiatização acelerada das sociedades industriais nos conduzem para funcionamentos significantes cada vez mais complexos, afetando as conjunturas sobre a produção da noticiabilidade. Segundo Fausto Neto (2009), é no âmbito das práticas sociais que o funcionamento técnico-discursivo toma forma, assim, a produção da noticiabilidade se vê atravessada pela lógica das operações que remetem às novas interfaces entre os jornais, suas fontes e seus leitores.

Esses efeitos transformam as fontes e leitores em instâncias de co-produção da notícia. Fausto Neto (2009) descreve que o jornalista se cria em um novo modelo de enunciação, com a existência de novos atores no processo de noticiabilidade, redesenhando rotinas e reconfigurando a cultura jornalística.

Outra relação descrita por Fausto Neto (2006) são os mecanismos de geração de confiança na mídia diante da geração do acontecimento em notícia, em que as operações de sentido passam a ser constituídas e atravessadas pela materialidade do processo jornalístico. As construções dos textos e a organização da situação comunicativa no cenário midiático mantêm o vínculo entre a produção e a recepção. O discurso jornalístico converte-se a uma corporeidade entre os produtores, formando atores-testemunhas e protagonistas. Essas referências transformam as rotinas produtivas antes abstratas em um sistema pedagogicamente constituído de uma corporeidade própria.

O instrumento das instituições para assegurar a inculcação e transmissão da sua legitimidade transforma-se então em discurso, capaz de se apresentar com a finalidade de ditar as normas destinadas a regular os comportamentos e intervir com eficácia dentro de um determinado domínio de experiência. Rodrigues (2002), ao elucubrar sobre o discurso midiático, afirma seu conteúdo complexo, fluído, heterogêneo, multicefado e polimórfico,

capaz de delimitar as fronteiras de quem se torna seu destinatário. O âmbito de sua legitimidade pode ser destinado à própria instituição de compreensão e domínio ou pode atingir modalidades discursivas destinadas a todos, indiscriminadamente.

É possível discutir sobre a distinção entre o ouvir ou escutar um discurso e ser o seu destinatário. Se, por exemplo, ao ouvir duas pessoas dizendo algo uma à outra, passando por ela na rua ou viajando ao lado delas, sem que aquilo seja dirigido a você pessoalmente, não há envolvimento no diálogo. Já o destinatário-alvo do seu sentido torna-se obrigado a responder às interpelações, deixando-se ele próprio produzir, se orientar e dirigir-se ao diálogo. Por isso, um público do discurso midiático não é constituído por aqueles que apenas ouvem ou escutam, mas por aqueles que de algum modo se envolvem no que é dito (RODRIGUES, 2002).

Apresentando considerações sobre um fato como notícia e o discurso jornalístico, Rodrigues (1990) denomina de meta-acontecimento o significado daquilo que passa a ser regido não pela condição da realidade em um plano natural, mas sim na concepção do mundo simbólico de quem constrói a notícia e de quem irá recebê-la. Sendo assim, um acontecimento enquanto notícia revela não só uma relevância social, mas também uma atribuição de ruptura do cotidiano, que passa a despertar interesses na forma de transpor narrativas.

Motta (2002), ao citar Mauro Wolf (1987), utiliza o conceito de noticiabilidade para descrever a aptidão de um fato em se tornar notícia. A noticiabilidade, por sua vez, passa a ser construída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos para se aderir ao público, tornando-se, portanto, o que se chama de valores-notícia:

Diante deste raciocínio, os valores-notícia operacionalizam as práticas profissionais nas redações, sugerindo o que deve ser escolhido, omitido, realçado. São regras práticas que guiam os procedimentos profissionais nas redações, fácil e rapidamente aplicáveis, orientados para a eficiência produtiva (MOTTA, 2002, p. 308).

Dentre os atributos de determinação do que se constitui como notícia, Motta (2002, p. 309) ressalta que as circunstâncias dos meios de comunicação, os lugares e as práticas profissionais orientam as produções de noticiabilidade, determinando critérios de seleção e de definição de destaque da notícia. Nesse sentido, para que um determinado fato seja noticiado, deve-se apresentar seus níveis de impacto, proximidade com o público, envolvimento, novidade e interesse, o que discutiremos no próximo capítulo.

Levando em consideração os contextos de midiaticização, as características de um mundo globalizado e os critérios de noticiabilidade na formação de uma notícia, concordamos com Carvalho (2010). O autor estabelece que a maneira de afetar também se difere da experiência daqueles que vivenciam o acontecimento com parte da vida coletiva, onde nem todos terão uma mesma experiência sobre um mesmo fato. Assim, o acontecimento possui também uma lógica hermenêutica de interpretar os diversos eventos noticiados.

Se a mídia destaca e determina os aspectos para o público, o público, então, passa a contribuir quanto à relevância do acontecimento a partir do consumo da notícia, por essa premissa a mídia também mantém a opinião pública. Essa teoria é destacada por McCombs (2009) e foi inicialmente estudada por Lippmann (1922), considerando que o mundo com o qual devemos nos envolver politicamente está fora do alcance, fora da visão, indisponível à mente (McCOMBS, 2009, p. 17). Para o autor, as preocupações da agenda pública são tratadas em uma realidade secundária, uma realidade construída e estruturada pelos relatos jornalísticos que destacam determinados eventos e situações focando nossa atenção e influenciando nas percepções daquilo que se torna mais importante para o momento.

Por essa concepção, os veículos noticiosos são nossas janelas para entender e compreender o mundo além de nossa experiência direta, e determinam nossos mapas cognitivos daquele mundo específico, em que a opinião pública responde sobre este pseudoambiente construído pela mídia (LIPPMANN, 1922, apud McCOMBS, 2009).

Dentro dessa esfera de percepção de mundo, Giddens (2002) argumenta que as difusões das instituições modernas, universalizadas pelos processos de globalização e mudanças tradicionais conectadas à radicalização da modernidade, estão marcadas pela globalização da economia e mundialização da cultura, criando novos agentes sociais e políticos e oportunizando a emergência de novos movimentos sociais, construídos por novas formas de conexão e reconexão entre ações individuais e estruturais (globais e locais).

Beck (2011), ao conceber a modernidade a partir de uma lógica da anulação das limitações impostas pelo sistema capitalista e pela globalização do mundo, entende que dentro de uma estruturação social o individualismo avulta sobre a designação das próprias escolhas, responsabilizações e esforços, onde o destino do perigo, do risco e do medo apresenta-se como reflexo dessa modernidade a um viés de dependência naturalizada do sistema social que produz.

Assim, podemos concordar com Vieira (2018), ao afirmar que os efeitos e consequências do modelo de produção vigente acabam por transformar a sociedade em um potencial produtor de riscos, em que as justificativas positivas das grandes organizações e instituições financeiras sobressaem nas lógicas midiáticas ao compor o mundo simbólico que intensifica a produção e a acumulação do lucro.

Mendes (2015) ao citar Dean Curran (2013) e O'Malley (2009) argumenta que as desigualdades econômicas representam também as diferenciações de exposição aos riscos, sejam elas desastres e catástrofes socioambientais ou mesmo os conflitos territoriais. Por essa ótica, mais fortemente em governos neoliberais da atualidade, a utilização das incertezas e medo adquire um novo escopo de aceitação, negação científica e adaptação das vulnerabilidades sociais, alcançadas por uma mobilização técnica para manter-se a governabilidade.

Vieira (2018), ao citar Beck (2011), caracteriza o movimento ao “progresso” como intrinsecamente acompanhado da produção de riscos que estão pulverizados no cotidiano social. Em meio às rotinas das preocupações diárias, como o trabalho e o consumo, fundamentadas em prerrogativas como crescimento e desenvolvimento, agentes econômicos e políticos viabilizam a modernização. Por outro lado, o sistema segue sendo sustentado com a força-motriz dos seus atores sociais e pela homogeneização da opinião pública.

No diálogo presente no início deste capítulo, podemos identificar os reflexos das forças exercidas também no campo simbólico, descritas por Bourdieu (1989) e por Foucault (2012) como um poder invisível exercido com a cumplicidade daqueles que estão sujeitos a eles, e por aqueles que o exercem, atuando como uma força natural de consentimento e camuflagem dos processos de dominação. Essa naturalização dos processos de dominação resulta na violência simbólica, que esconde os processos históricos e sociais que deram origem as tais formas de dominação.

As normas e discursos que predominam nos meios comunicativos e interativos afetam diretamente as formas de agir e de pensar dos indivíduos. Tal capacidade reflexiva, em permanente letargia, sai do adormecimento nos momentos em que as falhas desse sistema provocam uma ruptura na normalidade, quando, então, abre-se uma janela para a manifestação de questionamentos acerca do sistema no qual estamos imersos (VIEIRA, 2018, p. 02).

Thompson (1998) se refere a essas atividades simbólicas como características fundamentais para entender a complexidade da vida social. Essas complexidades quando

expostas, principalmente em situações de risco e catástrofes, são capazes de serem formuladas por meio das transmissões ao vivo e vinculações midiáticas à comoção generalizada, o que Beck (1999), citado por Goulart (2014), caracteriza como solidariedade internacional, mas ainda assim, momentânea e com imensas contradições.

Ressaltamos então, na discussão que compreende este segundo item do capítulo, a abordagem do jornalismo como construção simbólica dos processos sociais, formulando janelas interpretativas em uma sociedade de consumo e risco. A modernidade inteiramente globalizada e midiaticizada alcança os contextos em torno das problemáticas socioambientais, muitas vezes longe dos questionamentos que se referem às exposições aos poluentes e contaminantes em diferentes modos de vida, vulnerabilidades e oportunidades. As formulações dos contextos hegemônicos sobre as temáticas ambientais na mídia elaboram processos de coerção e aceitação na promessa de garantir o pleno desenvolvimento econômico e a estabilidade financeira, um sistema que reforça a narrativa da ascensão social pelo próprio esforço em busca de benefícios individuais, separado das ações coletivas em busca de justiça social e ambiental. Nesse contexto, e por um olhar temporal, aprofundaremos os estudos sobre a temática ambiental na mídia em um contexto de crise.

2.3 A TEMÁTICA AMBIENTAL NA MÍDIA EM UM CONTEXTO DE CRISE

Compreender as organizações ambientais através de seus discursos, atores e sujeitos remete a aspectos plurais que se manifestam, de acordo com Barros (2016), em três termos que se destacam no repertório conceitual, histórico e epistemológico: conservacionismo, ecologismo e ambientalismo.

Barros (2016) relaciona o conservacionismo às primeiras manifestações biocêntricas, com base em estudos das ciências naturais e que tiveram influências nas políticas de patrimonialização da natureza. O ecologismo abrange os movimentos de inspiração ideológica e política que ressaltam os efeitos do capitalismo na natureza e na sociedade. O ambientalismo assume um discurso oriundo das retóricas conciliadoras entre produção e sustentabilidade.

Para Abreu (2007), essas relações entre o homem e o meio ambiente partem de diversas perspectivas que permitem construir questões e problematizações por diferentes linhas de explicação. Entre elas, o autor cita os estudos que compreenderam os processos históricos da emergência da Ciência Moderna com a Revolução Industrial no século XVIII,

momento em que o aumento da eficiência produtiva e técnica foram orientados dentro de um projeto positivista de desenvolvimento, provocando mudanças estruturais nos planos políticos, econômicos e sociais, principalmente entre as nações centrais da Europa e das nações periféricas.

Abreu (2007) ressalta que, mesmo muito antes na história da humanidade, nós já causávamos modificações ambientais, que não eram tão significativas ou traumáticas, mas que são inerentes ao processo de modificação que os organismos causam no meio em que se encontram. Como espécie humana, temos a capacidade de modificar e potencializar as ferramentas e tecnologias associadas ao poder comunicativo de desenvolver o conhecimento. Assim, a modificação ambiental não é um fenômeno essencialmente moderno, iniciado pela Revolução Industrial, mas é a partir desse momento que a sociedade humana passa a impactar o ambiente em um escala sem precedentes (ABREU, 2007).

Para Silva (2015), o pensamento ambientalista remonta ao século XIII, quando uma visão romântica e arcadiana idealizava a vida simples rural e criticava o utilitarismo da nova sociedade industrial que surgia. Silva (2015), citando Herculano (1992), apresenta como um dos pontos mais característicos do movimento ambientalista a crítica à ciência moderna e ao ser humano, em que o conhecimento passa a dominar a natureza com o intuito de se tornar independente dela.

Com a ciência moderna Do século XX, o homem, através da técnica, se apropria de processos de domesticação do ambiente natural e passa a modificá-lo gradualmente. Abreu (2007), citando Smith (1988), apresenta o conceito de recurso natural como aquele construído ideologicamente para atender às classes dominantes que detêm o poder sobre os meios de produção. A visão ambientalista da época remete às críticas da dominação e transformação da natureza, principalmente pela separação da cultura humana do meio ambiente e a concepção do que é natural como fonte de recurso.

Porto-Gonçalves (2012) ressalta que essas reflexões ambientalistas partem do conhecimento de uma crença acrítica sobre as soluções técnicas para tudo, ignorando as contradições do sistema inventado por qualquer sociedade que trazem embutidas nesses conhecimentos e conquistas a própria sociedade que o criou. Assim, questiona-se a dissociação entre a reflexão e a ação, como o que se vê entre a ciência e seu uso, não sendo possível estar indiferente às implicações sociais e políticas que um conhecimento produz, como, por exemplo, as bombas de Hiroshima e Nagasaki na Segunda Guerra Mundial, em 1945.

Contextualizando os processos históricos do século XX, um dos pontos cruciais capaz de chamar a atenção sobre a percepção socioambiental na sociedade, e que tratamos como exemplo, é a imagem da Terra repercutida nos meios de comunicação pela primeira vez no início dos anos 1960. O russo Yuri Gágarin foi o primeiro astronauta a observar a Terra do espaço e confirmar: “A Terra é azul”. Segundo Porto-Gonçalves (2012), essa imagem, produzida dentro de uma corrida espacial entre a extinta União Soviética e os Estados Unidos, passa a revelar uma considerável mudança na visão antropocêntrica, despertando o ser humano para a dimensão de um pequeno planeta, finito e solto em um espaço infinito refletido nos televisores e jornais: o que seríamos nós, então, senão um pequeno ponto azul na imensidão do universo. Logo, os Estados Unidos levam o seu primeiro astronauta à Lua, em 1969. Desse modo, além da Terra azul, redonda e finita, diante de tal feito a dimensão do planeta passa a nos apresentar sem fronteiras, assim como a globalização e a ideia de superação de todas as barreiras.

Também na década de 1960, começaram a ganhar visibilidade as implicações das ações humanas no meio ambiente, como a publicação do livro *Primavera Silenciosa* (*Silent Spring*), de Rachel Carson, disseminando a visão que tratava dos efeitos nocivos do DDT para a saúde do homem e do ambiente. O *diclorodifeniltricloroetano* (DDT) foi o primeiro pesticida moderno largamente usado após a Segunda Guerra Mundial. Outro alarme foi a obra de Paul Ehrlich, *Population Bomb*, prevendo a incapacidade da produção agrícola de suportar as previsões do crescimento populacional da humanidade. Uma das grandes preocupações da década de 1960 e 1970 era se o planeta teria capacidade de produzir alimentos para a exponencial população que crescia, esgotando assim os recursos disponíveis.

Giarola et al. (2016) apresentam um trabalho interessante sobre como os filmes e livros de ficção científica apresentaram essas visões durante o século XIX e após a Guerra Fria no século XX, expondo um positivismo em relação aos avanços científicos e, logo após, o catastrófico e a preocupação com o futuro.

Segundo os autores, as mudanças históricas e as expectativas quanto ao futuro passaram de um otimismo baseado na ciência e no progresso para um pessimismo fundamentado na ideia de fim do mundo ocasionado por um cataclismo global (GIAROLA et al., 2016).

Independentemente do viés artístico utilizado, esses filmes tinham em comum a insegurança quanto ao futuro. Mais do que o medo de uma história sombria pela frente, como em “1984” e “Admirável mundo novo”, por exemplo, as

representações do futuro durante a Guerra Fria temiam o próprio fim da história com a destruição total da humanidade e do planeta (GIAROLA et al., 2016, p. 77).

É importante ressaltar que filmes clássicos como “Jornada nas Estrelas” lançado no final da década de 1960, apresentam roteiros relacionados a esperança de encontrar novos mundos protagonizados pela corrida espacial, mostrando o desejo do homem em alcançar novas descobertas. Esses temas apresentavam um ótimo retorno financeiro às produtoras e editoras, por refletirem diferentes expectativas entre as gerações. Essas representações estão profundamente atreladas à tecnologia e aos contextos políticos de cada época, refletindo, inclusive, sobre os aspectos comportamentais e interesses da sociedade (GIAROLA et al., 2016).

As manifestações ambientalistas alcançaram a primeira grande organização política internacional na década de 1970, tratando sobre as perspectivas futuras que envolvem o meio ambiente. A Conferência de Estocolmo de 1972 pode ser considerada como um marco histórico para o ambientalismo mundial, recorrendo em duas posições importantes, uma sobre as constantes implicações do desenvolvimento e os limites do crescimento, e do outro lado a capacidade dos países em desenvolvimento de abrigar as indústrias dos países já desenvolvidos.

Sachs (2000) relembra os posicionamentos enfrentados durante a Conferência de Estocolmo, em que o pensamento do cuidado com o meio ambiente era visto como um entrave para o crescimento dos países pobres:

O Brasil é suficientemente grande para abrigar todas as indústrias poluidoras do mundo e quando chegar ao nível da renda per capita do Japão, haverá tempo de sobra para preocupar-se com o meio ambiente (diziam eles). Este ponto é suficiente para lembrar o quanto hoje se progrediu na tomada de consciência da gravidade e da importância do problema ambiental e da sua relação com o problema social (SACHS, 2002, p. 07).

Para Sachs (2000), Estocolmo deixou a mensagem de que não há uma luta eficiente contra a pobreza quando não se leva em consideração a dimensão ambiental. Porém, o outro lado da moeda foi a realização de uma política ambiental ligada ao progresso social, ou seja, desenvolvimento e meio ambiente deveriam andar juntos.

Segundo Beck (2011), a sociedade industrial apresentava uma preocupação em torno da questão de como a riqueza socialmente produzida pode ser distribuída de forma socialmente desigual e ao mesmo tempo legítima. Logo, a sociedade contemporânea, expostas aos desafios socioambientais e em resposta a anos da exploração da natureza, vive

a sociedade do risco, em que não somente a distribuição de riquezas está em jogo, mas também as distribuições dos riscos, como as catástrofes, desastres e acidentes ambientais.

A década de 1980 marcou a história em dois momentos da construção da memória sobre o risco industrial e ambiental, principalmente relacionado ao uso de substâncias radioativas. Os acontecimentos foram o acidente de Chernobyl, na Ucrânia, em abril de 1986, e no Brasil em 1987, com a exposição do resíduo atômico césio-137 em Goiânia - GO (ORRICO; FERREIRA, 2016).

A explosão de um reator na usina nuclear de Chernobyl acarretou na exposição a um alto nível de radiação uma área que chega a 200 mil km² pela Europa. Chernobyl ficou conhecido como o maior acidente envolvendo usinas nucleares do mundo (ORRICO; FERREIRA, 2016, p. 37-50), levando a morte milhares de pessoas, contaminando diversos ecossistemas e causando problemas de saúde irreversíveis a inúmeras populações. Atravessamos as fronteiras dos riscos socioambientais. Orrico e Ferreira (2016) argumentam que acontecimentos como esse se tornam célebres pela mídia, com um hábito de classificação com diferentes critérios de indexação.

O acidente com o césio-137 em Goiânia – GO aconteceu logo após Chernobyl, expondo a cidade ao resíduo radioativo de césio-137 abandonado em um ferro-velho. Tornou-se inevitável a comparação com Chernobyl na mídia e seus efeitos avassaladores, provocando incerteza e medo perante a sociedade.

Orrico e Ferreira (2016) contextualizam as repercussões midiáticas do caso em torno de expressões como negligência, omissão, irresponsabilidade e incompetência, sendo esses termos bastante usados pela imprensa para caracterizar as causas e culpa do acidente:

É preciso observar que a mídia focou-se nesse ponto, evocando a fragilidade vivida pelo momento político atravessado no país, já que vivíamos a década de 80, notória pelo sentimento de inferioridade despertado no brasileiro, sobretudo pelo fracasso econômico do Plano Cruzado, proposto na presidência de José Sarney. [...] Foi nesse período que mais imperou em nós a alcunha de cidadão de terceiro mundo, de país subdesenvolvido, e foi quando nossos defeitos ganharam maior destaque. Esse era o ambiente de uma sociedade que convivia com a crise econômica brasileira pós Plano Cruzado, um fracasso político que resgatou na população a velha descrença nos valores humanos nacionais. Evidentemente que o cenário político vivido no país influenciou no tratamento dado pela mídia às possíveis causas de um acidente que não foi de imediato compreendido (ORRICO; FERREIRA, 2016, p. 39).

No final do século XX e início do século XXI emergem novos estímulos gerados pelas grandes Conferências Mundiais pelo Meio Ambiente. O Brasil sediou dois

importantes encontros que se ascenderam no discurso jornalístico: a Rio 92 na década de 1990 e a Rio+20 em 2012.

Abreu (2007), citando Nardelli e Griffith (2003), enfatiza que foi a partir da década de 1990 que se observa uma incorporação do discurso sobre meio ambiente de forma sistematizada pelos meios de comunicação e pelos setores industriais. A década foi marcada pela ascensão do ambientalismo de mercado, que passou a buscar a opinião pública, se adaptando às exigências das novas políticas públicas ambientais que também surgiam.

Aspectos como novas maneiras de se pensar as relações entre o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental passaram a ser conceituados como "desenvolvimento sustentável"¹. Já a partir do século XXI, um novo estímulo sobre os recursos reacende o mercado promissor da economia verde, *marketing* verde e a conscientização ambiental.

De acordo com Silva (2015), a proposta no centro das discussões da Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável), foi desenvolver a economia verde para combater os problemas ambientais e sociais. Porém, a economia verde não rompe com o modelo de sociedade inerente ao modo de produção capitalista com a degradação ambiental, exploração humana e desigualdade social.

Kaplan (2013) nos apresenta as expressões apoiadas por uma das vertentes pragmáticas da educação ambiental que se instituiu nos anos 1980 e 1990, servindo supostamente para mitigar alguns efeitos como o consumismo, a obsolescência planejada e a descartabilidade. O ecologismo de mercado, porém, procura manter as estratégias de peso às mudanças e culpabilização individual em busca de um alcance sistêmico, desconsiderando os processos intrínsecos de uma sociedade do consumo, com enormes desigualdades sociais e com distintos impactos sobre o meio ambiente.

Chama a atenção que, a partir da década de 1990, novas instâncias passam a permear o imaginário social sobre a temática ambiental, por meio da televisão e demais meios de comunicação, como o desenho "Capitão Planeta", desenvolvido pelo empresário estadunidense Ted Turner, fundador do canal de televisão CNN, de forma de alertar e inteirar o público infanto-juvenil quanto às questões socioambientais (KAPLAN, 2013).

¹ Em 1987, a Comissão Mundial para o Meio Ambiente (CNMA), composta por 21 países-membros da ONU, produziram o relatório conhecido como Relatório *Brundtland*, relacionado à situação econômica e à degradação ambiental do planeta. O relatório foi fundamental para a elaboração de propostas políticas no debate da Rio-92 e acrescentou à discussão dois conceitos: "desenvolvimento sustentável" e "nova ordem econômica internacional" (SILVA, 2015, p. 21).

No desenho, como descrito e analisado por Kaplan (2013), Gaia desperta de um sono profundo e se depara com a degradação do mundo, apresentando o nosso fiel inimigo: o porco *Greedly*, bastante ambicioso. Entre outros personagens vilões, tínhamos *Zarm*, o espírito maligno e com sede de poder; *Dra Blight* e a ciência para o uso do mal; *Looten Fluder*, o magnata; *Dr. Duke Nukem* e os perigos da energia nuclear; *Verminoso Escória* e a falta de saneamento público, expansão urbana e a ligação com o crime; *Matreiro* e o lixo urbano; e, por fim, o *Capitão Poluição* e a destruição global com a junção de todos os poderes do mal. Cada personagem escolhido para deter a poluição do planeta se encontra em um local diferente do mundo: Ásia, Rússia, Estados Unidos, África e América do Sul, representando a união diplomática e seus estereótipos, sendo respectivamente seus poderes: Água, Vento, Fogo, Terra e Coração. Quando nossos heróis não conseguiam deter os vilões, eles uniam seus poderes e formavam o *Capitão Planeta*, o herói do mundo. Com o *Capitão Planeta* ativo eles não possuíam poder algum. Em todo momento o desenho retrata também ações que chamam o espectador a deter o mal. Uma construção entre o bem e o mal e a escolha do lado que você está, assim como o que te coloca na possibilidade de agir e provocar mudanças.

Bauman (2008) coloca que optar pela proteção é um conforto existencial, pela sua simples e pura aparência, e silenciar questões é uma forma de tornar a vida mais tolerável e longe dos riscos, riscos os quais devem ser evitados para preservar a ordem social. Essa estrutura de silenciamento e de construção da ordem exime das responsabilidades. É mais fácil, então, isolar um problema construído socialmente para que individualmente sejam encontradas as soluções possíveis de se colocar em ação.

Em uma sociedade midiaticizada, a temática ambiental atravessa fluxos de conformidade através do consumo, o que propõe uma visão sobre a realidade perpassando a identificação e a reciprocidade. É uma força que modela a opinião e a vontade política, estando as expressões de saberes, práticas e de consentimento submersas sob aquelas.

Inicialmente, apresentamos as tendências tecnicistas dos anos 1960 e a repercussão de obras que serviram como denúncia de um processo que originou protestos contra a contaminação e os perigos da poluição para a saúde humana. Nos anos 1970, estão implicados aos espaços midiáticos um despertar de consciência sobre as questões ambientais a partir das imagens que ilustram devastações e calamidades, despertando o medo e a incerteza das pessoas, mas garantindo em audiência a visibilidade sobre o tema. Logo, os anos 1990 iniciam as abordagens industriais, ao aderir a um discurso ambiental para um ambientalismo empresarial, que garantisse um compromisso com o consumo e o

meio ambiente. A partir de estudos como os de Bueno (2007) e Schwaab (2011) é possível perceber o quanto a mídia esteve mobilizada sobre a temática, criando editoriais e cadernos especializados, e apresentando mecanismos da comunicação ambiental para um jornalismo especializado, como o Jornalismo Ambiental, mas, ainda assim, enfrentamos uma cobertura que promove a espetacularização de diversos eventos no mundo relacionados ao tema, ao mesmo tempo em que se delimita especificidades por parte de uma formação de opinião.

A manifestação de organizações que adotam discursos e narrativas sobre ações ecológicas pela "sustentabilidade" pode ser simultaneamente movida por interesses privados que apresentam influências políticas de um "antiecologismo", construindo uma certa visão de mundo e sustentando uma agenda pública (EHRILICH, 1996 apud ACCIOLY; SÁNCHEZ, 2012). Discursos como o "cada um faça a sua parte" esvaziam o social e apresentam um viés individualizado das questões sistêmicas de toda uma problemática socioambiental contemporânea.

Segundo Amaral (2014), citando Ascêncio (2003), a principal porta de acesso dos meios de comunicação para as temáticas ambientais tem sido o desastre, a imagem crua que garante o impacto do público. Para os autores, sem comunicação não há catástrofe, pois o acontecer catastrófico é uma modalidade do acontecimento público que monopoliza a atenção. Por este olhar, a vulnerabilidade de uma questão colocada na mídia se concentra em quem são os afetados e a capacidade de resistir aos impactos e as perdas, promovendo um sistema de mitigação. A maneira como o jornalismo cobre os desastres nos tempos de crise são, portanto, poderosas chaves narrativas para a compreensão do ambiente, das mudanças climáticas, das vulnerabilidades sociais e dos riscos (ASCÊNCIO, 2013).

Da mesma forma em que a agenda ecológica passa a ganhar visibilidade sobre determinadas especificidades, como os desastres socioambientais intensificados em um processo de midiaticização, a política também se torna um fenômeno midiaticizado, onde a internet se destaca perante esse papel. As questões ecológicas passam a permear variadas esferas da sociedade, tornando-se um foco da preocupação pública e incluída na agenda de programas partidários como estratégia de aproximação do eleitorado (BARROS, 2017).

Segundo Barros (2017), a agenda verde tornou-se uma questão diferencial incorporada na construção de uma narrativa política associada à sustentabilidade, em que, com a internet, as legendas políticas-partidárias podem exercer sobre a seleção de conteúdo enquadramentos noticiosos e angulação política do tema, atuando também como emissores de informação ambiental e veículos de opinião política no espaço dos *websites*.

É possível compreender, então, como os reflexos da globalização econômica e a mundialização da cultura citados no início desse capítulo se relacionam com as organizações centrais da mídia, que acabam por regular a opinião pública através de agendamento de temas, como a temática ambiental, e sobretudo aquilo que merece ênfase, incorporação, esvaziamento ou até mesmo extinção. É importante relacionar a esse processo as concepções do poder simbólico presentes na linguagem e nas múltiplas relações sociais que concebem janelas interpretativas para se inserir e entender o mundo, em que o que se torna visível passa a ser colocado em diferentes espaços, tempos e tipos de informações, em um viés hegemônico.

Se a partir dos desastres e catástrofes a mídia passa a abordar a temática ambiental, casos como os rompimentos de barragem de rejeitos de minério de ferro em Minas Gerais, no ano de 2015, e mais recentemente em 2019, condicionam o entendimento dos processos em torno da cobertura midiática do tema, o seu enquadramento e possíveis usos políticos.

Nessa perspectiva, abordaremos no próximo capítulo as teorias da comunicação em interface com a política, disputando campo, poder e legitimação, onde se observa a temática ambiental em um contexto de crise acompanhada de um processo de midiaticização, exercendo influência sobre as pautas políticas, apresentando critérios de noticiabilidade e construção de imagem que possibilitem o estabelecimento de narrativas que sustentem seus interesses.

3 ENQUADRAMENTO NOTICIOSO: A TEMÁTICA AMBIENTAL NO CAMPO POLÍTICO-MIDIÁTICO

Este capítulo está dividido em quatro sessões principais. Pretendemos, a partir daqui, relacionar os estudos bibliográficos e metodológicos sobre comunicação, política e meio ambiente. Os estudos envolvem principalmente o conceito de enquadramento como proposta de análise para esta pesquisa.

No primeiro tópico, intitulado “o acontecimento e o agendamento midiático”, introduziremos a concepção teórica condizente ao agendamento de atributos, capaz de nos auxiliar no entendimento da temática ambiental enquanto um acontecimento midiático, assim como dos possíveis usos de atributos na escolha da ênfase em aspectos específicos relacionados às questões ambientais, levando aos estudos de enquadramento noticioso.

Por essa razão, no segundo tópico, “o conceito de enquadramento noticioso”, inicia-se um levantamento bibliográfico dos estudos sobre enquadramento, descrevendo o conceito e a utilização de dispositivos interpretativos para análise midiática do tema a partir das catástrofes socioambientais. Esta relação decorre da relevância da cobertura noticiosa em inter-relação com a sociedade, ao ressaltar aspectos que assumem uma organização do discurso e na narrativa do acontecimento de desastres como ruptura de um cotidiano.

Logo, o terceiro tópico passa a abordar especificamente os estudos sobre o enquadramento noticioso da temática ambiental, especificamente das catástrofes, ressaltando o uso das fontes pelas matérias jornalísticas e diferenciando-as entre as fontes autorizadas, de notório saber e as fontes testemunhais, passíveis de potencializar os significados simbólicos de poder e o silenciamento da complexidade e sistematização que levam os desastres a acontecerem.

Por fim, o último tópico deste capítulo contextualiza a convergência das pesquisas de enquadramento noticioso, a midiaticização da política e da temática ambiental com relação aos desastres e o uso das redes sociais, na função de dinamizar as narrativas construídas a partir dos rompimentos de barragem de minério de ferro nas regiões mineiras, compreendendo o acionamento de diferentes enquadramentos como estratégias político-midiáticas na busca por visibilidade, dramatização e sensacionalismo das tragédias.

3.1 O ACONTECIMENTO E O AGENDAMENTO MUDIÁTICO

Torna-se acontecimento aquilo que interrompe a casualidade dos fatos e desenvolve uma imprevisibilidade de ocorrência. Nesse sentido, em função da maior ou menor previsibilidade de um fato é que se intitula como acontecimento viável um fato, do ponto de vista jornalístico. Dessa forma, Rodrigues (1990) nos descreve um acontecimento como aquilo que adquire um caráter especial, distinguindo-se de inúmeros outros acontecimentos possíveis a partir de uma função de classificação, probabilidade e ocorrência, fazendo parte, assim, de um conjunto restrito dentro de um vasto universo de casualidades e sendo necessário um registro discursivo.

Dessa forma, um discurso do acontecimento, quando transfigurado para um discurso jornalístico, transforma parte do acontecido em um referencial daquilo que se fala, passando a ter um efeito sobre a realidade e possuindo diversos significados. Segundo Rodrigues (1990), nas regras da prática jornalística “a opinião é livre mas os fatos são soberanos”.

Os acontecimentos são aqueles que alimentam a cobertura jornalística, diferentemente da forma como a sociologia ou a história lidam com eles. Segundo Carvalho (2010), para o jornalismo, o acontecimento está inscrito em uma ordem de urgência, de factualidade, algo que deve ser comunicado em seu imediato. Enquanto que para as outras ciências o acontecimento deve ser compreendido a partir de um exame detalhado, por tentativas de interpretá-lo além do momento. O acontecimento não pode ser compreendido fora da sua configuração sócio-histórica, como algo independente de suas origens, sendo naturais ou sociais, pois o acontecimento diz respeito às ações dos seres humanos no mundo (CARVALHO, 2010).

Para Quéré (2005), um acontecimento produz o fato no mundo, que será especificado de acordo com suas circunstâncias. Para explicá-lo, é necessário dar sentido prévio, de forma que o acontecimento se torne compreensível, assim ele terá em um primeiro momento a sua surpresa e depois as atribuições de valores para a normalidade, como o que é típico, a comparação com o passado, o previsível ou a necessidade de ocorrência. Nesse sentido, o acontecimento tem um prazo, com seu início, duração e fim (QUÉRÉ, 2005).

No entanto, um acontecimento marcado no tempo e no espaço presente também possui suas contradições, pois, se entendido apenas como um começo, deixa de ser apreendido na sua origem, relatando um passado ou o que levou até a trama causal. O fato

não marca apenas o início de um processo, mas pode apresentar o fim de uma época e o começo de outra. O acontecimento introduz uma descontinuidade, a formação do não habitual, que só é perceptível no entendimento de uma continuidade (QUÉRÉ, 2005, apud CARVALHO, 2010).

Segundo Rodrigues (1990) o discurso do acontecimento é uma anti-história, o relato das marcas de dissolução da identidade das coisas, dos corpos, do devir, sendo a notícia pertencente ao negativo (no sentido fotográfico) da racionalidade, deixando o que era monótono e interrompendo a vida cotidiana para a reflexão do inesperado sob uma maneira regulatória de se olhar o fato. O autor exemplifica que o próprio discurso do acontecimento, ao ser notório, torna-se um amplificador de visibilidade universal, assegurando uma notoriedade e identificação no mundo, sendo um diferencial para as pessoas, as coisas e as instituições (RODRIGUES, 1990).

Santos (2007) classifica os acontecimentos como aqueles que criam sentido e designam fenômenos a partir do tempo, onde a sociedade passa a se orientar de maneira fundamental, já que, vendo o acontecimento como um sistema semântico capaz de passar e criar diferentes interpretações geradas através das diferentes vivências humanas, a hierarquização dos acontecimentos torna-se recomendável. Por isso, o autor caracteriza três tipos de acontecimento: o micro-acontecimento, o macro-acontecimento e o mega-acontecimento. Para Santos (2007), são classificações cronológicas que sugerem um deslocamento no espaço e no tempo e na maneira como a sociedade se constitui, diferenciados pelos elementos que compõem estes acontecimentos.

O micro-acontecimento é descrito por Santos (2007) como aquele que detém certa previsibilidade, podendo também ser classificado como acontecimento do cotidiano, onde é reduzido seu caráter de imprevisto ou inesperado, como a previsão do tempo e até mesmo o lançamento de um livro.

O macro-acontecimento estaria no âmbito da ruptura, aquele que provoca reações e uma descontinuidade do cotidiano. Ele é passível de provocar a saída da indiferença, produzindo reações importantes e gerando sentimentos como a irritação ou a excitação. São produtores de sentido, ao mesmo tempo em que se observa uma tendência de normalizá-los. Santos (2007) chamaria de “efeito de pérola” este sistema de produção de sentido que ameniza ou neutraliza a brutalidade de um macro-acontecimento: um exemplo seriam as fortes chuvas, uma grande enchente ou um deslizamento de terra. Segundo o autor, manter a sociedade em alerta seria uma função importante para os macro-acontecimentos,

principalmente em uma sociedade do risco, necessitando a contextualização das políticas de diligência à ruptura gerada.

Por sua vez, o mega-acontecimento seria o acontecimento em torno da sua potencialização no mundo. Além de serem acontecimentos midiáticos, são retratados pela perspectiva da perplexidade, do olhar sobre as vítimas. Os mega-acontecimentos se conectam à negatividade de um caso, nos processos da dualidade entre o bem e o mal: um exemplo ressaltado por Santos (2007) seria a cobertura do atentado terrorista nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001.

Assim, os registros podem seguir inúmeras maneiras de notoriedade, sendo elas, um registro de excesso, a partir do momento em que o fato apresenta uma interrupção das normas sociais e funciona a partir da sua anormalidade. Um exemplo seria a notoriedade de um juiz ao aplicar pena máxima. Outro registro da notoriedade do acontecimento seria o da falha, que marca como um fato aquilo que por insuficiência de seu funcionamento normal procedeu-se de um defeito e gerou o caos. Um exemplo desse registro seria a inversão, que, para Rodrigues (1990), consiste na teoria jornalística que considera um fato, “não um cão que morde um homem, mas sim um homem que morde um cão”. Os acidentes, desastres e catástrofes são característicos dessa marca de registro do acontecimento, pois saem do cotidiano, do habitual e do considerado normal.

Se a notícia se apresenta como o que seria somente o contrário ao habitual e cotidiano das coisas, ela também deve ser caracterizada como um fato que se concentra em outros atributos, como sua excepcionalidade, atualidade, proximidade com o público, proeminência da pessoa envolvida, impacto e significância (MOTTA, 2002). Sendo assim, um acontecimento enquanto notícia revela não só uma relevância social como ruptura do cotidiano, mas também desperta interesses na forma de narrativas e modos de contar uma estória, dependendo, assim, além de seus valores-notícia, da capacidade de fomentar um fato e sobrepor detalhes e destaques da cena ocorrida.

A opinião pública responderia então a este ambiente construído pelos meios de comunicação, tornando possível entender o mundo de acordo com as imagens que estabelecemos em nossas mentes ao assimilar as temáticas. Esta teoria foi exposta, inicialmente, em 1967, por McCombs (2009) em “A Teoria da Agenda”, ao descrever aspectos que fundamentam as causas entre mídia e opinião pública:

A ideia teórica central é que os elementos proeminentes na imagem da mídia tornam-se proeminentes na imagem da audiência. Aqueles elementos enfatizados

na agenda da mídia acabam tornando-se igualmente importantes para o público. (McCOMBS, 2009, p. 111).

McCombs (2009) tem como principal referência teórica os estudos de Walter Lippmann a partir da obra “Opinião Pública”, de 1922. Segundo Lippmann (1922) citado por McCombs (2009, p. 17) "o mundo que devemos nos envolver politicamente está fora de alcance, fora de visão e indisponível à mente", como exposto de forma introdutória no capítulo anterior. Segundo Lippmann, essa fórmula seria não apenas linear, mas recíproca, já que o público não é passivo ao que recebe, também exercendo a audiência necessária sobre o conteúdo vinculado. Assim, expostos à informação de diversos meios de comunicação, não necessariamente mudaríamos de opinião, mas, segundo a Teoria da Agenda, poderíamos ter o olhar moldado sobre diversos temas e assuntos, assim como nossa maneira de compreender o mundo.

Outra formulação importante para entender o agendamento midiático descrito por McCombs (2009) é o conceito de necessidade de orientação, que apresenta explicações sobre o estabelecimento da agenda. O indivíduo busca pistas e importâncias sobre uma informação contextualizada, que no seu pseudoambiente construído a partir de suas referências históricas e culturais, formariam os mapas sobre seu entorno exterior. Para McCombs (2009), a necessidade de orientação é um conceito que explica o porquê de darmos sentido ao mundo que nos cerca, além de explicar a transferência de relevância da agenda midiática para a pública.

Os conceitos secundários que definem a necessidade de orientação são a relevância e a incerteza. A relevância aparece como condição inicial em buscar certos temas, como uma importância pessoal ou para a sociedade, assim como o grau de importância de um assunto para o indivíduo. Se a relevância for baixa, conseqüentemente a necessidade de orientação também será. A incerteza dita as condições de um indivíduo em querer obter informações sobre determinado assunto, sendo assim, as condições de relevância e incerteza condicionam-se em conjunto e não de maneira dissociada à necessidade de orientação (McCOMBS, 2006 apud ROSSETTO; SILVA, 2012).

O terceiro conceito descrito sobre a teoria do agendamento midiático é a agenda de atributos. Estes são os objetos da agenda ou, ainda, como os temas que se tornam públicos são direcionados aos espectadores. O objeto é algo para o qual nossa atenção é dirigida ou algo sobre o qual temos uma atitude ou uma opinião (McCOMBS, 2004 apud MAGALHÃES, 2014). Se na teoria do agendamento há uma definição de temas capazes de definir sobre o que pensar, nesta terceira fase analisa-se como esses temas serão

direcionados ao público, obtendo então atributos que serão enfatizados ou excluídos. Os atributos são capazes de inclinar a opinião pública para uma ou outra direção, adquirindo assim a saliência de um tema na mídia a partir do nível da atenção para a compreensão do assunto. Nesse sentido, McCombs (2009, p. 114) coloca: “o atributo do agendamento focado numa fase subsequente do processo de comunicação e compreensão, o estágio que Lippmann descreve como: as imagens em nossas cabeças”.

A mídia então passa a influenciar o que são essas imagens e quais detalhes delas são proeminentes em nossa mente. O agendamento de atributos postula quais serão os aspectos do conteúdo da mídia que indicarão o entendimento a certos assuntos públicos, estando explicitamente ligados ao formato da opinião pública (McCOMBS, 2004 apud MAGALHÃES, 2014). As dimensões dos atributos podem ser cognitivas e afetivas. A dimensão cognitiva contém informações sobre as características substantivas que descrevem determinado tema público, a forma de compreender o objeto. Já a afetiva envolve uma opinião, seja positiva, negativa ou neutra, dessas características expostas sobre o tema (MAGALHÃES, 2014).

Dessa forma, as formulações teóricas sobre a agenda midiática ou *agenda-setting* apresentam os efeitos da mídia não só em nos dizer sobre o que pensar, mas, a partir dos efeitos do agendamento de atributos, mostram também a influência em nos dizer como pensar sobre determinados assuntos. A pesquisa sobre os atributos da *agenda-setting*, portanto, sugere que a cobertura positiva ou negativa de um determinado tema na mídia pode afetar o julgamento das pessoas em uma dada situação (MAGALHÃES, 2014).

A Teoria da Agenda, introduzida pelos estudos Walter Lippman e posteriormente interpretada por outros estudiosos, ilustra e condiciona o público a um pseudoambiente, refletindo como se vê o mundo. Assim, a relevância de um determinado assunto na opinião pública e, conseqüentemente, na política, fica restrito à intensidade com que a mídia divulga um determinado acontecimento.

Para Rossetto e Silva (2012), citando Dearing e Rogers (1996), a função do agendamento passa a ser constituído de maneira sistemática e de plena interação em três níveis, descrevendo-os:

Agenda midiática (*media agenda*), que são as questões discutidas na mídia; agenda pública (*public agenda*), que são questões discutidas e pessoalmente relevantes para o público; e agenda de políticas (*policy agenda*), que são as questões que gestores públicos consideram importantes (DEARING; ROGERS, 1996 apud ROSSETTO; SILVA, 2012, p. 101).

McCombs (2009) considera o meio ambiente como um tema amplo e complexo que pode variar desde as preocupações locais a internacionais, assim como de preocupações abstratas para muito concretas; por exemplo, os efeitos do aquecimento global ou um problema relacionado à poluição da água de um rio. Os exemplos descritos por McCombs (2009) sobre a agenda de atributos envolvem principalmente um contexto eleitoral, além de se relacionarem aos temas econômicos e às questões ambientais, onde, em uma cobertura noticiosa somam-se as ideias que as pessoas têm sobre a complexidade destes assuntos, podendo envolver diferentes atributos e aspectos. Os conjuntos de atributos se associam a um acontecimento, como uma catástrofe socioambiental ou mesmo um rompimento de barragem de minério de ferro, por exemplo, podendo se apresentar midiaticamente e politicamente, sobre suas causas percebidas com possíveis soluções distintas de propostas para este problema.

Mesmo que limitadamente, McCombs (2009) descreve que o conjunto de atributos pode se constituir de argumentos a favor ou contra as soluções propostas, neste caso entre o meio ambiente e o setor econômico.

Aspectos do meio ambiente podem também envolver assuntos locais. Um assunto que coloca os ambientalistas contra os empreendedores, esta controvérsia tem sido chave em muitas eleições locais para prefeito e membros da câmara de vereadores. A cobertura noticiosa desde assunto nos jornais locais no início da década de 1990 identificou os empreendedores, as novas habitações e os centros comerciais como as causas principais da poluição de Baston Spring. Bem abaixo na agenda noticiosa estava o crescimento de Austin, uma cidade que se expandiu mais de 50% nas décadas de 1980 e 1990. Muito pouco mencionado na cobertura noticiosa foi o impacto no ambiente do crescimento populacional per se, não somente em Austin, mas globalmente (McCOMBS, 2009, p. 128).

Podemos dizer que a Teoria da Agenda incorporou e convergiu durante seu desenvolvimento a uma variedade de outras ideias exercidas pelas ciências sociais e com vários outros conceitos comunicacionais e teorias, já que perguntas como “quem é que passa a definir a agenda da mídia?” ainda necessitam de discussões mais aprofundadas para a identificação de uma rede de relações e influências, muito além da própria cobertura noticiosa, principalmente em processos de midiaticização com um constante uso da internet e as redes sociais no cotidiano das pessoas.

Por essa razão, são incorporados alguns conceitos do agendamento de atributos, que, segundo McCombs (2009), podem se relacionar ao conceito-chave utilizado nesta dissertação, que caminham para os estudos sobre os enquadramentos noticiosos. Esses novos conceitos do agendamento de atributos podem ser divididos entre a atribuição de

status, a estereotípiã, a construção de imagem e o *gatekeeping*. Podemos descrever a atribuição de status como uma crescente atenção que a mídia passa para um indivíduo, uma conceituação parecida com o de celebridade, caracterizada pelo autor como uma instância de primeira dimensão do agendamento onde o objeto é uma pessoa. A estereotípiã, por sua vez, seria a construção da imagem dessa pessoa, as características atribuídas a ela e sua saliência, considerada como uma instância de segunda dimensão do agendamento. Por fim, o *gatekeeping* se descreve como o fluxo das notícias, a organização noticiosa de uma à outra, caracterizada como instância de intermídia do agendamento, tanto fluindo entra a primeira e a segunda dimensão.

Desse modo, chamam nossa atenção o agendamento de atributos, por dar atenção aos aspectos e perspectivas dos comunicadores com suas audiências. McCombs (2009) define o enquadramento como uma fotografia dos assuntos nas notícias, e que, segundo o autor, esse entendimento se aplicaria ao conceito de enquadramento a partir da teoria do agendamento midiático, já que enquadrar significaria a organização de um conteúdo noticioso, a ideia central, o que fornece um contexto e sugere o que o assunto deve tratar através de seleção, ênfase, exclusão e elaboração. Portanto, entre o agendamento de atributos e o enquadramento, seriam definidas pela mídia as particularidades ao tratar de um objeto específico, dando, assim como individualmente fazemos, ênfase a determinados atributos, temas relevantes, na forma que se pensa ou que se deve pensar sobre determinados assuntos.

Porém, existem diferenciações entre os dois conceitos, já que o agendamento de atributos nos demonstraria como entender determinados aspectos de um tema, logo, os enquadramentos seriam a descrição desse esquema de interpretação. McCombs (2009) diferencia o enquadramento como o poder de estruturar o pensamento para formatar como nós pensamos sobre os temas públicos, os candidatos políticos e outras temáticas que ganham relevância midiática.

Sendo assim, a convergência da agenda dos atributos com o conceito de enquadramento nos auxilia no entendimento do que se relaciona aos conteúdos das mensagens na mídia, principalmente ao que se refere à temática ambiental, já que, como exposto neste tópico, é possível que se mantenham certos atributos sobre o tema, enfatizando alguns aspectos, e, não menos importante, silenciando os afetados pelos impactos de uma problemática complexa que envolve os rompimentos de barragens de minério de ferro em Minas Gerais.

3.2 O CONCEITO DE ENQUADRAMENTO NOTICIOSO

A relação existente entre a organização do mundo a partir da audiência e através do agendamento nos auxilia a compreender sobre o conceito de enquadramento noticioso ou enquadramento midiático, que possui como princípios a seleção, ênfase e exclusão de determinados temas usados nas rotinas jornalísticas como forma de organizar os discursos. Assim, a recepção da notícia se baseia nos enquadramentos e também em questões culturais, experiências subjetivas e o grau de exposição aos meios de comunicação, aspectos que permeiam a formação da opinião pública e a construção de sentido.

McCombs (2009) contextualiza a convergência do agendamento com o enquadramento a partir da análise dos efeitos da mídia que surge do conteúdo de uma mensagem específica, estando ao longo de anos em muitos campos de estudo. Os pontos de convergência entre estes conceitos são citados pelo autor em trabalhos como “A influência da mídia noticiosa nas imagens dos eleitores sobre os candidatos à eleição presidencial americana de 1976”, “O impacto da cobertura noticiosa da Guerra do Golfo na opinião pública”, e “A descrição pela imprensa a partir da retórica presidencial nos termos usuais do enquadramento do período da Guerra Fria”. Para McCombs (2009) o enquadramento teria um caráter gestáltico, ou seja, um papel organizador do pensamento, ao criar padrões integrando com o que é considerado um pensamento da maioria.

Para Carvalho (2010), ao considerar os procedimentos de enquadramento dos acontecimentos, torna-se compreensível o entendimento de um fato a partir da lógica simbólica inserida nesses conteúdos, por se relacionarem tanto à sua dimensão social, como à compreensão do jornalismo como as práticas cotidianas de seus atores, fazendo-se prevalecer pontos de vista.

O conceito de enquadramento foi originalmente proposto por Gregory Bateson na década de 1950. Os estudos de Bateson foram voltados, em um primeiro momento, para o entendimento da psiquiatria na produção midiática e o enquadramento como ferramenta metodológica. Rizzoto et al. (2016) acrescenta que os estudos sobre enquadramentos permaneceram por muito tempo em um estágio embrionário, pela própria dificuldade de definição do conceito. Atualmente, é possível encontrar uma diversidade conceitual originada por essa profusão de pesquisas, sendo necessário proceder por um levantamento das origens do conceito e sua aplicação metodológica.

O sociólogo Erving Goffman foi um dos primeiros a articularem o conceito baseado nos trabalhos de Gregory Bateson, partindo para uma análise mais sistemática do que

seriam os enquadramentos. Segundo o autor, citado por Vimieiro (2010), o enquadramento envolve uma organização da realidade, permitindo rotular um número infinito de ocorrências concretas, sendo possível, assim, o indivíduo se orientar, identificar e perceber diversas situações sociais. Vimieiro (2010) acrescenta que, para Goffman (1974), o ato de enquadrar passa a ser visto como uma maneira dos atores sociais agirem e interagirem para criar formas e organizar o entendimento do mundo.

Os estudos de Goffman podem ser interpretados sob uma ótica das interações sociais, já que, em uma perspectiva midiática, passariam a revelar uma valorização social, o que forneceria sentido ao mundo e guiaria nossas ações, a partir de critérios baseados na honestidade, eficiência, economia, segurança, elegância, tato e bom gosto, entre outros atributos (GOFFMAN, 2006 apud SOARES, 2019). Essa perspectiva definida pela autora, evidencia um entendimento voltado ao indivíduo com suas condições e relações sociais, para que seja possível compreender os enquadramentos.

Rizzoto et al. (2016), ao considerar os estudos de Erving Goffman (2012), acrescenta que os enquadramentos, ou *frames*, são como distintos quadros, uma espécie de estrutura capaz de delinear o encontro entre sujeitos e suas determinadas situações. A autora utiliza a metáfora do palco de teatro, muito utilizado por Goffman, esta metáfora consiste em que os seres humanos estariam o tempo todo atuando para uma vida em sociedade. Assim, os enquadramentos seriam o que os indivíduos utilizam para se relacionar e interagir em uma determinada situação social.

A mídia, ao manifestar sua representação da realidade, optando por certas palavras-chave ou escolhas de imagens, reforça uma alternativa de elementos a partir do enquadramento, dado que desencadeia sentimentos e percepções diferentes sobre um tema agendado e uma notícia relacionada. Por sua vez, o conceito de enquadramento foi apropriado pelos estudos das notícias e principalmente sobre o que resulta dos conteúdos noticiosos (RIZZOTO, 2016). Os estudos de Robert Entman assumem então, um papel primordial para as análises dos *frames* jornalísticos e sobre os enquadramentos noticiosos.

McCombs (2009) ao abordar as pesquisas de Robert Entman, relaciona os enquadramentos ao que chama a atenção não somente de uma perspectiva dominante das imagens que sejam mais relevantes para uma pessoa, mas que passam a promover um problema particular de definição, interpretação causal, avaliação moral ou também como foram usufruídos dos tratamentos para a descrição do acontecimento.

De acordo com Soares (2019), Entman define enquadramento como um processo de seleção de alguns elementos da realidade percebida e a montagem de uma narrativa que

destaca as conexões entre essas seleções para promover uma interpretação particular da realidade.

As pesquisas do autor citado foram dedicadas a compreender a influência da mídia em uma distribuição social e de poder, considerando três tipos de tendências e significados, que podem ser descritos como:

Um viés distorcivo em que as notícias propositalmente falsificam a realidade; o viés de conteúdo, em que se favorecem um lado de uma versão em detrimento de outra; e o viés deliberativo ou ideológico, referindo-se às motivações e convicções dos profissionais da imprensa influenciando a narrativa jornalística (ENTMAN, 2007 apud SOARES, 2019, p. 50).

Para Soares (2019) os estudos de Entman (2007) envolvem um entendimento de interdependência entre a mídia e o público, principalmente a partir dos estudos envolvendo escolhas políticas norte-americanas. Utilizando o autor em suas interpretações Soares (2019) acrescenta que uma interdependência midiática partiria do sentido de que o público não seria passivo ao que a mídia oferece, mas que reconhece, a partir de estruturas cognitivas, informações que podem ser processadas.

Essas estruturas cognitivas são descritas por Soares (2019) como estruturas não rígidas, já que cada indivíduo passa a avaliar a informação que recebe de acordo com o grau de importância estabelecida a ela, sua saliência, e, se salientes, essas informações são processadas de acordo com os esquemas cognitivos que possuem para assim armazená-las ou não. Quando armazenadas essas informações, passam a contribuir sobre dois processos distintos, podendo assim, ou reafirmar as suas crenças partilhadas ou inaugurar uma nova ideia, contribuindo para mudanças e interpretações diferenciadas.

Esses primeiros estudos auxiliaram Entman a entender os processos de identificação política de diferentes públicos em matérias jornalísticas, em que o entendimento de um aprendizado é influenciado por sua identificação ideológica (ENTMAN, 2007 apud SOARES, 2019). Ao contribuir para a ideia teórica sobre as preferências do público, formando-se de maneira interdependente com a mídia, o autor contribui para a centralidade midiática ao reforçar as opiniões pré-existentes sobre como pensar a partir da prevalência e domínio de determinado assunto, concordando com Soares (2019, p. 54), que afirma: “os enquadramentos midiáticos consolidam certos discursos e narrativas hegemônicos pelo tecido social, a identificação dos enquadramentos oferece pistas discursivas sobre a socialização de certos temas que contribuem também para a formação da opinião pública”.

Os estudos de Rizzoto et al. (2016), ao considerarem Entman (1991), por sua vez, dão aos enquadramentos um papel proeminente ao sistematizar as análises dos *frames* jornalísticos. Rizzoto et al. (2016) descrevem algumas funções direcionadas por Entman para auxiliar no mapeamento dos enquadramentos noticiosos, sendo eles observados em uma notícia: a definição do problema, o diagnóstico das causas do problema, a presença de julgamentos morais e soluções para o problema:

Como alerta o autor, uma oração do texto pode trazer mais do que uma dessas funções do *framing*, ainda que muitas frases possam não conter nenhuma. Segundo o autor, a responsabilidade pelo ato, a identificação daqueles afetados, a categorização da ação e a generalização promovida pelas notícias são os aspectos do fato passíveis de serem salientados pela notícia e que são responsáveis por construir os *frames* (ENTMAN, 1991 apud RIZZOTO et al., 2016 p. 87).

As fontes das informações são, para Entman, o caminho de compreensão do poder das narrativas jornalísticas e, assim, as formas de enquadramento estão subordinadas a questões que transpassam a rotina jornalística, sendo também subordinadas por questões ideológicas dos grupos que controlam a mídia.

Segundo Vimieiro (2010), Entman recorreu aos trabalhos de Kahneman e Tversky (1984) para demonstrar como os *frames* também selecionam e chamam a atenção para aspectos particulares da realidade descrita, o que de certo modo deixa de falar sobre outras circunstâncias e, dessa forma, o fato da exclusão de alguns aspectos da realidade também pode definir o que é um enquadramento.

Alguns estudos inspirados em Entman procuraram apontar de que maneira seria possível analisar os enquadramentos em uma cobertura jornalística, assim autores como Tankard (2001) sugeriram pontos focais para analisar os enquadramentos das notícias como: manchetes, subtítulos, fotos, legendas, *slides*, seleção de fontes, seleção de falas, falas, logos, infográficos e parágrafos conclusivos (RIZZOTTO et al., 2016).

Por sua vez, Semetko e Valkenburg (2000) citados por Rizzotto et al. (2016), apresentaram categorias pré-definidas para analisar como a imprensa cobre determinados assuntos escolhidos, apontando cinco *frames* possíveis de análise:

[...] conflito (ênfase nos embates entre os indivíduos), interesse humano (cobertura que se baseia na apresentação emocional do tema), consequências econômicas (abordar um assunto sob a ótica dos seus efeitos econômicos sobre um grupo ou indivíduo), moralidade (foco no contexto religioso ou moral) e responsabilidade (apresentar o problema de maneira a atribuir sua causa a alguém) (SEMETKO; VALKENBURG, 2000, apud RIZZOTTO et al., 2016, p. 88).

Estes significativos aspectos corroboram o que Porto (2002) afirma, ao qualificar os enquadramentos como também instrumentos de poder. Novos estudos e processos sustentam a perspectiva dos enquadramentos enquanto definidores da produção de notícias. Porto (2002) ao apresentar os estudos de Todd Gitlin (1980) observa um estudo clássico sobre a cobertura do movimento contra a guerra do Vietnã pela mídia norte-americana. Para o autor, o argumento de Gitlin sobre como os enquadramentos passaram a determinar a produção das notícias está sob este viés:

Gitlin argumenta que através de algumas práticas de enquadramento específicas (trivialização, polarização, ênfase em disputas internas, marginalização, etc.) a mídia contribuiu para conter as mensagens do movimento e para converter seus líderes em celebridades (PORTO, 2002, p. 05).

A partir de Gitlin, muitos outros estudos começaram a investigar a relação entre os movimentos sociais e os meios de comunicação sobre a perspectiva dos enquadramentos, a definição do autor pode ser considerada ainda mais sistemática, considerando que enquadramentos seriam padrões de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais, tanto os jornalistas que escrevem os relatos, como as pessoas que recorrem às notícias, passam a organizar um discurso, sendo verbal, visual e até pelas rotinas estabelecidas (GITLIN, 1980 apud PORTO, 2012).

Outros estudos analisados por Porto (2002) observam uma perspectiva entre os enquadramentos midiáticos e a cultura política, o autor cita o trabalho de William Gamson (1995) que aborda uma ótica de diversos outros assuntos referentes a mobilizações coletivas e políticas, ao exemplo da energia nuclear. Para esses autores citados por Porto (2002), todo tema político está intrinsecamente ligado a uma cultura, e por este motivo um discurso se modifica no decorrer do tempo, sendo capaz de apresentar interpretações e significados sobre a relevância dos fatos.

Os estudos de William Gamson (1995 apud PORTO, 2002) propuseram investigar como os cidadãos comuns desenvolvem conversas e entendimentos sobre temas políticos, e em que medida a mídia influencia nesse processo. Em sua conclusão, o Gamson (1995) citado por Porto (2012) considerou que a mídia passa a ser um recurso importante, quando disponível, para que as pessoas passem a negociar suas ideias ou buscar formar uma opinião sobre determinado assunto.

Gamson e Modigliani (1987 apud PORTO, 2002) diferenciam os temas políticos, apresentando-os como pacotes interpretativos, ou seja, uma ideia central organizadora que passa a atribuir significados específicos aos eventos, tecendo uma conexão entre eles e

definindo o caráter das controvérsias políticas, e assim os enquadramentos seriam caracterizados por estes pacotes, tais como metáforas, slogans e imagens presentes nos discursos dos diversos agentes. Para tanto, Porto (2002) ressalta o quanto os temas políticos na mídia também são caracterizados por uma disputa simbólica sobre a prevalência de um tipo de discurso.

Por esta vertente, Shanto Iyengar (1991), como descrito por Porto (2002) e Vimieiro (2010), apresentou uma análise mais quantitativa sobre os temas com atribuições da audiência e a relação dos problemas políticos e sociais, entre eles a segurança pública e a política de assistência social, encontrando e discutindo as diferenciações entre os enquadramentos baseados nesses temas. Em sua conclusão, observou-se como os processos de uma rotina jornalística também passa a ser considerado um produto social quando, as atribuições de responsabilidades marcadas nas reportagens funcionam como referências no processo de formação da opinião.

De acordo com Vimieiro (2010), Iyengar (1991) considera os enquadramentos a partir de bases onde são formadas as narrativas. O autor descreve um enquadramento capaz de identificar uma ascensão sobre um determinado assunto, suas apresentações e julgamentos, assim como a escolha de como discorrer sobre o problema, declarando mais sobre a estruturação da informação e suas partes de definições. Iyengar (1991 apud VIMIEIRO, 2012) diferencia o enquadramento entre o episódico, quando a notícia possui um foco em eventos, e o temático, procurando ir além dos fatos e destacando um contexto específico.

Para Porto (2002) os enquadramentos episódicos fazem com que as pessoas passem a atribuir responsabilidades pelos problemas políticos e sociais a indivíduos, em lugar de considerar as forças e fatores sociais mais amplos. Por essa interpretação, problemas mais sistêmicos, como assuntos relacionados a impactos ambientais, acabam sendo conduzidos para uma narrativa do individual, não havendo a responsabilização da falta de ação de líderes políticos ou pela complexidade dos fatos e atores envolvidos. Porto (2002), ao citar Iyengar (1991), ressalta que os efeitos de enquadramento tendem a depender do tema, em lugar de refletir um mesmo padrão universal.

A partir das abordagens teóricas sobre enquadramentos descritas até aqui, complementamos a partir do estudo desenvolvido por Rizzotto et al. (2016), uma organização dos diferentes conceitos e metodologias sistematizadas. Esta classificação foi desenvolvida por Scheufele (1999) e citada por Rizzotto et al. (2016), sendo capaz de agrupar e delinear as pesquisas relacionadas ao enquadramento formam-se sobre duas

divisões. A primeira divisão considera os estudos dos enquadramentos midiáticos e dos enquadramentos individuais. Para a autora, essas pesquisas se dedicam a entender e investigar o enquadramento pelos meios de comunicação diferentemente dos operados pelos atores sociais. A segunda divisão compreende o conceito de enquadramento sob uma variável dependente ou independente. Pela variável dependente são os trabalhos que examinam os fatores que levam à produção dos enquadramentos enquanto que, pela variável independente, seriam os trabalhos dedicados a identificar os enquadramentos e a partir deles chegar às conclusões almejadas.

Pelas diferenciações apresentadas, Rizzoto et al. (2016) agrupa os estilos de análise em dois grupos denominados de *generic frames* e *issue-specific news frames*, diferenciando os grupos como sendo o primeiro aplicado nas coberturas de temas diversos, em tempos diferentes e em localidades distintas, sendo interpretado como uma maneira mais genérica de aplicar os estudos do enquadramento em temas diversos. Por outro lado, o grupo *issue-specific news frames*, são os estilos de análise com abordagens mais detalhadas das matérias analisadas, cobrindo os aspectos de seleção e relevância. Conforme a referida autora, no primeiro grupo são citados os trabalhos de Iyengar, por exemplo, no segundo grupo a proposta de Entman com abordagens mais específicas.

Portanto, a seleção e o enquadramento de determinados temas derivam da Teoria do Agendamento a partir das escolhas dos atributos descritos. Entendemos por enquadramento, uma organização do discurso, um modelo de interpretação e seleção que definirá o que será destacado ou excluído. São características de uma realidade que se transformam em destaque para as informações jornalísticas combinando com aquilo que entendemos do mundo: nossas janelas interpretativas. Por esse entendimento, a descrição dos dispositivos interpretativos, guiados por Entman, sobretudo, relacionados aos princípios da imprensa em uma inter-relação com a sociedade, deixa explícito as disputas simbólicas na prevalência de uma narrativa.

Por essa concepção, partiremos a um novo tópico que buscará delinear os estudos dos enquadramentos das temáticas ambientais na mídia a partir do acontecimento de uma catástrofe socioambiental, especificamente sobre os rompimentos de barragens de rejeito de minério de ferro em Minas Gerais, em dezembro de 2015 e janeiro de 2019. Procuraremos, a partir dos estudos expostos, estabelecer categorias que nos levem a responder a pergunta deste trabalho no que envolve os diferentes enquadramentos midiáticos sobre os rompimentos de barragens e de que forma o caso midiático compôs as estratégias

políticas dos representantes da região, entre a narrativa empresarial e os movimentos sociais, como dos atingidos que buscam justiça socioambiental.

3.3 ENQUADRAMENTO NOTICIOSO DA TEMÁTICA AMBIENTAL: AS CATÁSTROFES EM PAUTA

Descritas no capítulo anterior, a temática ambiental na mídia possui como principal porta de entrada os desastres e a imagem capaz de garantir o impacto ao público. Entender os processos catastróficos sobre as questões ambientais nos leva a também compreender a sua mudança de concepção de acordo com o tempo histórico, sobretudo ao que corresponde a relação homem e natureza. A abordagem desse trabalho concentra-se nos aspectos sociais e culturais, já que, concordando com López (1999), citado por Amaral (2014), desastres não se sucedem simplesmente, são resultados de forças sociais, políticas e econômicas.

Sendo assim, Amaral et al. (2010) contextualiza os enquadramentos que envolvem a natureza, sejam eles científicos ou midiáticos, que se modificaram com o tempo e passaram inicialmente a ser influenciados pela grande narrativa da preservação ambiental, primeiramente descritos a partir da predominância de uma natureza imprevisível e pela fatalidade de uma ocorrência, se modificando para uma narrativa que corresponde aos fenômenos ocasionados pela interferência humana, passíveis de se incluir a injustiça, a procura pelos culpados e a demonstração das falhas dos setores públicos.

Amaral et al. (2010) observa que no caso de tragédias ambientais ao longo da história, as coberturas de catástrofes se centravam na naturalização de fenômenos como a seca e os deslizamentos, sendo considerados uma fatalidade ou focalizados para uma atribuição de objetos inanimados, como “a chuva matou”. As pessoas atingidas por essas tragédias também se revelavam em um enquadramento sem um protagonismo, evocações como o de destino ou de sorte, do inexplicável, eram mais observadas, secundarizando as condições sociais impostas a elas.

Para Vaz e Rony (2011), a narrativa de desvendar os sofrimentos concentrava-se além da audiência, mas para o modo como se representavam estas condições despersonalizadas e partilhadas por muitos:

Além do anonimato, a narrativa tendia a expor os sofrimentos através de suas marcas visíveis no corpo, como nas conhecidas imagens de crianças desnutridas em países africanos ou a garota vietnamita em chamas após um bombardeio norte-americano. O privilégio do corpo como lugar de revelação do sofrimento

estabelece imediatamente uma distância com a audiência (VAZ; RONY, 2011, p. 219).

Segundo os autores, a partir da década de 1960, com a emergência de novos movimentos sociais, a condição da figura da vítima se destaca pela ênfase do testemunho e de sobreviventes, e assim o valor da vítima passa a ser marcado pelo heroísmo e pela sobrevivência em condições desumanas. Esta característica presente nos processos sociais, como uma ideia do sacrifício pelo bem comum e ao mesmo tempo individualizada, perpassa a audiência midiática, expressa em uma rotina comum e segura, algo que não deveria ter sido interrompido por nenhum evento trágico, mas que, a partir da figura da vítima exposta, tenderia a haver a preocupação e mobilização pela sua morte, que não deveria ter acontecido, a exemplo da comoção generalizada.

Vaz e Rony (2011) descrevem que a mudança está na produção de uma vítima virtual, aquela construída pela retórica do sofrimento a partir da audiência, especialmente em eventos de grande repercussão midiática, e para isto o lugar do testemunho de quem sofre não deve ser construído no anonimato, absorvendo cada vez mais os diversos detalhes da vida pessoal, construindo uma identificação com a audiência e a constituição da indignação.

Cada vez mais, ao narrar algum sofrimento, os meios de comunicação orientam nossa compaixão para indivíduos concretos, falando do passado das vítimas – o que faziam e algumas características de sua personalidade – e como sua morte destruirá o futuro de seus próximos (VAZ; RONY, 2011, p. 211).

Portanto, as modificações dos enquadramentos midiáticos sobre catástrofes e desastres têm revelado uma narrativa que passa a priorizar as consequências da ação do homem na natureza e uma relação das ocorrências de catástrofe com as modificações humanas imbricadas ao conceito de risco e vulnerabilidade social. Amaral et al. (2010) destacam a visibilidade diferenciada nesses novos enquadramentos, que saem do anonimato para o detalhamento das histórias dos atingidos, a mídia passa a realçar uma vida antes feliz que foi desumanamente retirada. Esses apontamentos nos chamam a atenção sobre o que podemos encontrar a partir da cobertura midiática de dois momentos distintos referentes aos rompimentos de barragem de minério de ferro nas regiões de Minas Gerais, entre uma naturalização do fato ou a evocação do contexto histórico e o protagonismo das pessoas atingidas.

Para Amaral (2015), a partir de um acontecimento catastrófico, o discurso jornalístico organiza o caos e passa a dar sentido ao ocorrido, o que começa bruto, em

forma de uma ruptura do cotidiano, começa a se delinear pelo destrinchamento do ocorrido, sobretudo o que é possível, para logo empreenderem a busca e a conceitualização de outras áreas que podem explicar e medir o fato. Assim, o jornalismo estaria como em um sistema perito dentro deste universo do macro e do mega-acontecimento descritos por Santos (2005) no tópico inicial deste capítulo. Amaral (2015) exemplifica que a última etapa desta narrativa se estabiliza pelo discurso da prevenção e superação, o início da recuperação, após os relatos emocionais na reconstituição do fato e da contabilização das vítimas.

Mesmo com as diferenciações apresentadas no decorrer dos anos sobre os enquadramentos relacionados a catástrofes e desastres, a própria relação entre a mídia, o acontecimento e os atingidos muitas vezes é referenciada de maneira redutora. As estruturas sociais, como os aspectos econômicos e políticos, são silenciados, com maior ênfase aos aspectos gerenciais para a explicação dos fatos. A mídia recorre às descrições exaustivas sobre o desenrolar do acontecimento a partir de um roteiro dramático que se encerra com as eternas questões sobre o destino humano (CHARAUDEAU, 2008 apud AMARAL, 2010). Há uma tendência ao catastrofismo, ainda presente, e o sensacionalismo, com a predominância das imagens sobre análise, a personalização das vítimas e a invisibilidade da depuração das responsabilidades (AMARAL, 2014).

Considerações sobre a espetacularização das notícias referente a desastres são apresentadas por Bueno (2018) ao que se sobressaem a dramaturgia do fato a partir de interesses políticos e empresariais que governam a mídia e um maior desejo de se aumentar a audiência apoiada pelo sofrimento alheio. Neste tipo de cobertura, fica no segundo plano a ocultação das responsabilidades concretas, transformadas em uma responsabilidade de ninguém. Bueno (2018) complementa que, muitas vezes, a cobertura jornalística focaliza os efeitos dos desastres e não suas causas, mas, quando mencionadas, a causas ficam restringidas a um único aspecto, como a precária fiscalização ambiental do Estado, sem mencionar a ampliação do seu impacto, já que muito pouco recurso é direcionado à fiscalização do meio ambiente pelos órgãos públicos.

Para a imprensa, invariavelmente, são as chuvas torrenciais, os ventos intensos, a natureza enfim, os responsáveis pelos desastres ambientais e não, necessariamente, as circunstâncias que derivam da ação humana, da omissão das autoridades e da ausência de um sistema competente e preventivo de gestão de riscos (BUENO, 2018, p. 543).

Em outros estudos, Amaral e Ascêncio (2016) descrevem que a ocorrência da cobertura jornalística sobre um desastre remete também aos processos de midiaticização do

fato, emergindo o relato da experiência imediata e ao tom do ao vivo. O instante, radicalizado no discurso midiático, atravessa os destaques da referência direta do local atingido, a gravidade da situação no compasso do minuto a minuto, a exclusividade e da catarse, como um sentimento exposto para aqueles que mesmo não estando no local experimentam as emoções transmitidas.

Por este motivo, é interessante a análise da autora sobre a compreensão das fontes jornalísticas nos enquadramentos noticiosos das catástrofes ambientais. As fontes jornalísticas exercem uma noção de campo e capital descrita por Bourdieu (1989) e presente na discussão do primeiro capítulo. Amaral (2015) expõe a existência de uma posição de importância das fontes que se constrói sobre uma estrutura social, são as fontes mencionadas nas reportagens que apresentam uma manifestação dos elementos essenciais para o estatuto da prevalência de uma constatação, ou veracidade de um discurso.

O discurso relatado produz prova de autenticidade, de responsabilidade, de verdade e de propósitos; há um modo de denominação da fonte (nome, instituição, marcas de referência, a função, o status profissional) e uma modalidade de enunciação que indica a relação que a mídia mantém com a fonte (AMARAL, 2015, p. 45).

Muitas experiências coletivas e individuais podem emergir na construção de um acontecimento midiático como o das catástrofes socioambientais, capazes de ultrapassar os limites e as localidades de onde se inicia o fato. Os testemunhos midiáticos, portanto, não são criados pela mídia, mas passam a ser configurados por ela a partir das escolhas das testemunhas e no retrato do sofrimento dado pelos atingidos. Para Amaral e Ascêncio (2016), o problema da cobertura midiática dos desastres não está no relato da emoção, mas sim na excessiva exposição das vítimas e testemunhos, conjugada com a falta de dimensão do entorno, ou seja, das particularidades ligadas ao acontecimento. Assim, segundo os autores, um dos papéis do jornalismo nesta situação seria potencializar o relato da experiência individual sobre as relações mais amplas, como a injustiça socioambiental entre os poderes empresariais e públicos.

Diante da composição das narrativas sobre os desastres socioambientais, os enredos construídos em torno das testemunhas pela mídia constituem esquemas narrativos, como o drama humano, a fúria da natureza, a falta de ação do poder público, a vulnerabilidade e os problemas socioambientais (AMARAL; ASCÊNCIO, 2016).

É importante ressaltar que a presença de testemunhos sobre as coberturas midiáticas com relação aos desastres e catástrofes não são uma regra como descrevem Amaral e

Ascêncio (2016), mas cabe destacar quais vozes se sobressaem na construção do acontecimento. Ao utilizar de declarações das fontes como efeitos narrativos, elas passam a caracterizar também o papel social habituado e atribuído, entre os representantes do poder público, os cientistas e a sociedade. Posteriormente a cobertura noticiosa deveria, ao organizar a construção de um acontecimento catastrófico, usufruir das fontes para além daquilo estigmatizado a elas e ampliar a possibilidade de apuração sobre o desastre, do conhecimento entre causas e das relações a sua volta (AMARAL, 2015).

No âmbito das fontes mencionadas na produção de uma notícia, que passam a se institucionalizar socialmente, Amaral (2015) obteve uma divisão sobre os tipos de fontes encontrados na cobertura de desastres ambientais. Para a autora, aos diferentes tipos de fonte são atribuídas distintas maneiras de se dizer sobre o fato, transpondo, assim, um significado simbólico, sendo eles: as fontes autorizadas, as fontes *expert* e as fontes testemunhais.

As fontes autorizadas se organizam ao que se aproxima das fontes que ocupam posições institucionais, políticas ou organizacionais, autoridades a que os jornalistas preferem se referenciar. São as fontes com maior credibilidade, "pois elas não podem mentir abertamente e são consideradas mais persuasivas em virtude de suas ações e opiniões serem oficiais" (AMARAL, 2015, p. 47). De acordo com Amaral (2015), caberiam a essas fontes as tomadas de decisões frente aos momentos de crise, porém seus estudos demonstram uma postura de acordo com as demonstrações de opinião dessas fontes, onde o locutor passa a julgar o ocorrido envolvendo suas próprias avaliações. Existe, então, uma autorização ao falar de maneira encoberta, como se a autoridade, usufruída como fonte da notícia, não tivesse nenhuma responsabilidade pela catástrofe, o que Amaral (2015, p. 47) qualifica como: "um deslizamento das manifestações de maneira que o leitor não perceba que o próprio locutor, a autoridade, é quem deveria fazer o que ela mesmo está propondo". Essa categorização muito nos interessa, e será discutida no próximo tópico deste capítulo, acrescentando a demonstração das catástrofes socioambientais e os posicionamentos da política contemporânea em uma relação midiática refletida em seus enquadramentos.

O discurso das fontes autorizadas nas matérias já surge despolitizado, integra uma situação em que não toma para si as responsabilidades que lhe cabem no momento presente. Partimos da noção de Charaudeau de que 'toda a palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz. Jamais deve ser tomada ao pé da letra, numa transparência ingênua, mas como resultado de uma estratégia cujo enunciador nem sempre é soberano' (CHARAUDEAU 2008, p. 8). 'Não é o conteúdo do discurso que assim o faz,

mas é a situação que o politiza' (CHARAUDEAU 2008, p. 40 apud AMARAL, 2015, p. 47).

Por sua vez, as fontes *experts*, ou dos especialistas, são aquelas descritas como as que detêm o conhecimento especializado e competências específicas, são as que dedicam a explicar cientificamente os fatos. Para Amaral (2015), a manifestação dos especialistas (*experts*) está relacionada tanto à construção de um conhecimento como também na demonstração de uma opinião de maneira crítica ao apresentar questionamentos às fontes autorizadas e ao poder público. Os jornalistas recorrem aos especialistas para contextualizarem o ocorrido: em situações de risco, as presenças dessas fontes ganham ênfase para a organização e compreensão do fato sem necessariamente terem que se posicionar (AMARAL, 2015).

A última classificação das fontes, as fontes testemunhais, são aquelas utilizadas para a comunicação de suas experiências, do que viram ou vivenciaram durante uma situação extrema. Elas descrevem os fatos a partir das pessoas que presenciaram o ocorrido, são fontes que participaram diretamente e sofreram as consequências de um desastre. Para Amaral (2015, p. 50), "as características da fala de uma testemunha, é a fala do urgente, do pungente, do desespero, do sofrimento e da busca de solução". Segundo a autora, as posições de uma testemunha remetem apenas à descrição do fato, recorrentemente é interdita para as fontes populares a exposição de suas opiniões críticas e a representação de um poder de decisão diante do acontecido.

Amaral (2015) descreve que as fontes testemunhais são aquelas que trazem histórias de interesse humano, como um fio condutor das narrativas sobre desastres ou catástrofes, permitindo ao espectador observar o lugar do trágico sem necessariamente tê-lo vivenciado. Portanto, recaem a esse tipo de narração um efeito de natureza informativa fidedigna, de levar até um outro alguém a experiência de algo a que não teve acesso.

Importante é ressaltar que aos testemunhos são interditas posturas e discursos explicativos, contextualizadores ou propositivos ou ainda declarações que expressem revolta, resistência ou oposição. De forma geral, o testemunho tem a função de demonstrar um fato ou situação, de ser uma prova cabal, afinal, nele alguém relata o que viu ou ouviu ou sentiu (AMARAL, 2015, p. 51).

Por outro lado, Amaral (2015) esclarece que a testemunha, ao relatar um fato, convoca o efeito do real no discurso jornalístico e da reportagem, enquanto ao espectador é experimentado apenas uma parte do todo, visto o fragmento da realidade, da contextualização do acontecimento por parte de uma escolha específica sobre quem e como

esse fato será contado. A função midiática da testemunha idealiza a pluralização da informação, saindo da autoridade e do conhecimento instituído, mas também exerce uma narrativa de uma visão fragmentada, partindo de uma escolha do repórter, por isso existe uma característica de parcialidade ao narrar um fenômeno a partir de quem e de como se envolveu no caso.

Muitas vezes, ao contexto do imprevisível gerado por um evento catastrófico e um desastre está relacionada a produção jornalística deste acontecimento, podendo ser observados os relatos contraditórios na tentativa de restaurar o poder simbólico das instituições. Os acidentes, desastres e catástrofes que envolvem a temática socioambiental constituem um recurso de estudo empírico para a análise desses processos de estruturação da cobertura jornalística. Portanto, uma análise dos enquadramentos em torno das fontes envolvidas nessas matérias jornalísticas, no que tange os desastres ocorridos em Mariana – MG, em 2015, e logo em Brumadinho – MG, no ano de 2019, nos auxiliará a buscar as vozes foram mencionadas e como foram expostas, exercendo tanto um significado simbólico de poder como também de silenciamento sobre as diferentes representações e atores envolvidos nos casos. Desastres e catástrofes, como os rompimentos de barragens, não se sucedem por si só e acionam um aparato político, midiático e empresarial que pode ser fomentado por um direcionamento do contexto, sendo trabalhados a partir das escolhas das fontes atribuídas pelos meios de comunicação. Amaral (2015) conclui que a potência dessas palavras em ganhar visibilidade, por incorporarem na audiência sentimentos como estupefação, empatia, solidariedade e indignação, são potencializadas pelo jornalismo e retroalimentadas pelos testemunhos que mobilizam. Neste intuito, ressaltaremos no próximo tópico a relação do enquadramento da cobertura das catástrofes com a política contemporânea, ao observar estratégias político-midiáticas nas narrativas que envolvem os desastres socioambientais.

3.4 CONVERGÊNCIAS ENTRE O ENQUADRAMENTO NOTICIOSO, A CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA DAS CATÁSTROFES E O USO DAS REDES SOCIAIS

Este tópico do capítulo pretende relacionar os estudos apontados anteriormente, ressaltando o contexto da temática ambiental na mídia ganhando relevância e atenção a partir de um desastre socioambiental soco deste trabalho: os rompimentos de barragem de rejeitos de minério de ferro que aconteceram no estado de Minas Gerais em novembro de

2015, na região de Mariana - MG e logo, meses após completar três anos de impacto, um novo rompimento assolando a região de Brumadinho - MG, por sua vez, estando entre os desastres com maior número de mortos. O termo desastre pode ser concebido pela assimilação do tamanho do dano gerado pelos rompimentos da barragem pertencente às empresas Samarco S.A. em Mariana - MG e cujos acionistas majoritários são a Companhia Vale S.A. e a anglo-australiana BHP Billiton, e da barragem pertencente à empresa Vale S.A em Brumadinho – MG. Pretendemos no próximo capítulo contextualizar os casos e suas recorrências midiáticas como parte da análise deste trabalho.

Sendo assim, acionamos questionamentos sobre de que forma a midiaticização de uma catástrofe, estando relacionada à temática ambiental, atribui funções políticas mobilizadoras a partir dos enquadramentos noticiosos que reforçam as narrativas dos poderes simbólicos entre as empresas de mineração, a dependência econômica e os atores políticos.

No aspecto da globalização, a internet passa a convergir em diferentes alcances, denotando uma capacidade que nos permite acessar em qualquer hora e em qualquer lugar imagens, notícias, áudios, jornais. Pelas mídias sociais, segundo Santos (2014), na ocorrência de um desastre ocorre uma demonstração inicial de uma resposta imediata da repercussão dos casos de grande impacto gerando uma mobilização instantaneamente. A autora complementa que as famosas *hashtags* se constroem a partir dessas ocorrências e pelo lançamento de palavras-chave que facilitam a busca desses conteúdos, usados também por agências e órgãos de risco representados nas mídias sociais como colaboradores de mobilizações em caso de risco.

Santos (2014), ao descrever a conjuntura, citando a jornalista argentina Sibila Camps (1999), discorre sobre como a cobertura do desastre se constrói sobre uma maneira exigente, e afirma que um desastre passa a afetar a rotina de uma comunidade, e dependendo da sua dimensão, a rotina de um país, "principalmente quando a emergência se prolonga e se modifica ao longo de vários dias em uma situação de caos, urgência e estresse" (SANTOS, 2014, p. 113). Para a autora, algumas características são marcantes no jornalismo de desastres, entre eles:

[...] o uso de relatos dos próprios repórteres como testemunhas oculares, a particularização do desastre no depoimento de algumas vítimas, declaração de fontes oficiais, aposta em imagens de impacto em foto e vídeo (que geralmente são abundantes), uso de dados estatísticos e uso de explicações científicas para o fenômeno, geralmente com infográficos nos meios visuais (SANTOS, 2014, p. 113)

A transmissão de alguns canais midiáticos, como TV e rádio podem suspender suas programações habituais na cobertura de um desastre de grande dimensão, com características já apontadas no tópico anterior deste capítulo, e incluindo uma cobertura minuto a minuto, a busca por informações ao vivo, os boletins e notas especiais ou até mesmo a extensão da programação, que no campo do jornalismo impresso se coloca por meio de edições extras (CAMPS, 1999 apud SANTOS, 2014).

Ao se prolongar durante muitos dias, a cobertura passa a acompanhar a evolução da emergência, podendo apresentar também um vazío informativo, quando se torna difícil as respostas dos questionamentos impostos pela população. Em outro sentido, os desastres de breve duração geralmente costumam apresentar muita informação em pouco tempo e no acirrado espaço dos jornais (CAMPS, 1999 apud SANTOS, 2014). Essa percepção contribui também para que as características dessas notícias se relacionem muitas vezes à síntese da fatalidade ou mesmo da dramatização, esvaziando a sua esfera de complexidade dos atores envolvidos nas causas e consequências de um desastre, sendo necessário, nesta perspectiva, a busca e construção das características marcantes sobre uma catástrofe ambiental, como:

[...] investigação sobre as responsabilidades, os investimentos feitos em prevenção, uso político de verbas, corrupção, uso de fontes locais independentes com informações que podem ser checadas e a preparação do repórter com informações antes do desastre sobre o mapeamento das áreas de risco, projetos de prevenção e acompanhamento de moradores em áreas de risco (NOGUEIRA, 2010, apud SANTOS, 2014, p. 114).

A catástrofe, vista como uma figura da modernidade, pode ser considerada como a ocorrência daquilo que ninguém quer sobre uma relação na qual não são aceitáveis suas ocorrências e nem seus cálculos de probabilidade pelas avaliações de risco e em opiniões de peritos (SERRA, 2006).

A característica de figura moderna sobre o acontecer catastrófico descrita pelo autor se justifica ao abranger três aspectos: o primeiro aspecto compreende a relação homem-natureza entre causas e efeitos, já que em grande parte "a modernidade vê surgir catástrofes que resultam da ação humana, de soluções humanas para problemas humanos" (SERRA, 2006, p. 03). O segundo aspecto pode ser descrito pela medida em que as catástrofes passam de um cenário raro e anormal para uma característica de acontecimentos frequentes e normais. E o último e terceiro aspecto, a interação global das catástrofes, que sendo de

uns, são também recorrentes para todos. É nesse sentido que os acontecimentos catastróficos passam a revelar uma relação entre ambos os sistemas midiáticos e políticos.

Nesse sentido, os estudos de Barros (2015, 2016, 2017) integram concepções importantes para entender a relação entre meio ambiente, mídia e política. Segundo Barros (2015), a agenda ecológica passa a ganhar projeção com intensa midiaticização a partir da Cúpula da Terra, mais conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92, sediada no Rio de Janeiro na década de 1990, fazendo com que a temática ambiental recebesse uma crescente visibilidade midiática. Ao mesmo tempo em que a política também se torna um ambiente igualmente midiaticizado, incluindo a atuação dos partidos políticos, Barros (2015) reitera que, com o passar dos anos, tanto a temática ambiental quanto o campo político ganharam não só os campos midiáticos convencionais como também a internet nesse processo de midiaticização, emitindo um suporte de aparência democrática e audiência.

Ao citar Manin (2013) Barros (2015) descreve os partidos políticos, que deixam de ser sujeitos com identidades definidas para serem apenas instrumentos eleitorais, empregados a cada eleição e dependendo das circunstâncias políticas.

Manin (2013) destaca que existe uma tendência de personalização política, pois as legendas contemporâneas fazem campanhas centradas nos candidatos e nas personalidades deles e dos líderes. Para ele, as siglas conseguiram se adaptar à tendência impulsionada pelos meios de comunicação de massa e, ainda que as eleições tenham se tornado personalizadas, continuam partidárias (BARROS, 2015, p. 694-695).

Sendo assim, os estudos de Gomes (2004) argumentam o quanto a internet pode assegurar-se como um palco de visibilidade política com possibilidades de oferecer uma comunicação entre os partidos, políticos e eleitores, de modo que as redes sociais se transfigurariam em uma alternativa de propaganda política na construção da imagem partidária em busca de visibilidade, afinal aquilo que se exhibe e se faz presente também se impõe à percepção do cidadão.

Barros (2015) conclui que os partidos políticos e candidatos passaram a se referir e a se incluir nas temáticas ambientais em dimensões de sustentabilidade sobre distintas ênfases entre o econômico, social, cultural ou ecológico, associados principalmente às estratégias publicitárias da política, como uma forma de propaganda das legendas e consequentemente da consolidação de uma personalidade a partir do poder discursivo na esfera da concorrência eleitoral.

Para tanto, os fatores que se sobressaem no contexto midiático sobre as questões ambientais, atingindo a uma agenda política, perpassam e se relacionam à opinião pública, sendo delineados tanto pelos temas agendados quanto pelos tipos de enquadramentos que recebem, passando a definir quais serão os temas com maiores níveis de atenção e permanência na cobertura midiática. Além de se tratar de percepções que as pessoas não experimentam diretamente, as informações referentes a assuntos ambientais atravessam a cobertura midiática na busca de se compreender e adquirir conhecimento e aderir a experiências por parte do público (SCHMIDT, 2003 apud BARROS, 2016).

Desse modo, o estudo de Barros (2016) observa que as catástrofes assumem a relevância nesse contexto de exposição, como catalisadores da imposição da agenda midiática, apresentando atributos na formação da consciência ambiental. Os desastres e catástrofes podem ocasionar tanto uma revolta da população como também uma comoção e até mesmo uma descredibilidade política. A midiatização do tema implica ao público memorizar, imaginar e transmitir informações sobre o fato, além de, em questão de acontecimentos catastróficos, ser o resultante da seleção do tema como principal, captando atenção da audiência, tornando-se assim uma área de interesse público comum, atual e prioritário.

Entretanto, é necessário ressaltar que a adesão da opinião pública não depende apenas dos media, mas de uma combinação de fatores, que passam pela conjuntura, a situação política, cultural e econômica. Afinal, a eficácia simbólica produzida pelos media “depende da ressonância prévia de um assunto, das referências que ele desencadeie (nos jornalistas e no público), da identidade cultural de quem o recebe e da formação e informações que já existiam previamente a respeito de um assunto” (SCHMIDT, 2003, p. 78 apud BARROS, 2016, p. 133).

Assuntos mais gerais relacionados ao meio ambiente, como os efeitos da poluição do ar, o tratamento de resíduos sólidos domésticos, desmatamento, consequências do aquecimento global na produção de alimentos, são tratados, segundo Barros (2016), pela perspectiva de proximidade simbólica com o cotidiano dos cidadãos, acolhidos pelo discurso midiático entre o alerta de riscos e entre iniciativas positivas de empresas, comunidades e pessoas, em prol da sustentabilidade.

No aspecto empresarial, Barros (2016) ao citar Duarte (2010) reforça o estímulo do discurso pelo “consumo verde” associados à responsabilidade pelo comportamento individual da população, o que reduz o peso a um sistema de produção.

Em suma, é como se nas dinâmicas ecológicas o comportamento individual do consumidor fosse mais relevante do que a atuação de todo o sistema de produção industrial. Tal postura dos media se explica pela necessidade de captar e manter anunciantes do universo empresarial, além de alimentar o imaginário social de que a ampliação do consumo é que sustenta os modelos de desenvolvimento e de vincular as práticas generalizadas de consumo pessoal à ideia de bem-estar da população (DUARTE, 2010 apud BARROS, 2016, p. 137).

O lugar de responsabilidade do Poder Público é, por sua vez, nebuloso de acordo com Serra (2006) que se revela entre o midiático pelo contexto de um desastre socioambiental. Para o autor, a dominação dos riscos e incertezas em uma modernidade, determina que, dizer o que será diferente de um presente entre o passado e o futuro pode ser cada vez mais difícil, já que aquilo considerado como "prudente" em um momento coloca-se como altamente "imprudente" no momento seguinte (SERRA, 2006).

Serra (2006) ressalta que o representante político, no contexto de risco e catástrofe, apresenta-se em um dilema entre o agir e o não agir, pois é algo que provoca efeitos em sua visibilidade e em face de opinião pública pelos meios de comunicação. Essa relação ocorre sobre o não agir, demonstrando alguém que se nega a desenvolver soluções sobre o agir, relacionado a ter uma escolha e uma ideologia, em ambos os casos provocando efeitos em seus eleitores e apoiadores.

Em face de uma situação catastrófica relacionada ao meio ambiente, Serra (2006) argumenta que a solução de um representante político se encontra em mostrar-se preocupado não apenas em decidir, mas em buscar a melhor maneira possível de agir. Por essa razão, o suporte midiático entre as fontes especializadas procura denotar o consenso entre a ação e a não-ação. Para o autor, a política moderna se apoia a uma estrutura de publicidade do Estado pelos meios de comunicação, denotando não apenas o que se faz, mas sobre o que se pensa em fazer e, assim, busca-se a adaptação das escolhas em vista a uma opinião favorável do público (SERRA, 2006).

Por essa necessidade de comunicar, a atividade política concentra-se cada vez mais sobre as respostas das cobranças impostas pela opinião pública, principalmente em um contexto de desastre, na exigência pela agilidade em apresentar soluções. Para Serra (2006), um problema que se torna midiático para a sociedade a partir dos meios de comunicação, a solução também se torna midiática, dada a audiência que essa solução proporcionará ao representante político.

No aspecto da notoriedade de um fato e do agendamento midiático do tema, de acordo com Serra (2006), as catástrofes podem representar o que se atribui ao sistema político no tocante à previsão e à prevenção na busca pelas responsabilidades da causa do

desastre, logo, o sistema político passa a comunicar o mais rapidamente possível o que pretende modificar na exigência percebida após uma catástrofe, correspondendo à ideia de preocupação com o bem-estar da população. Perante a imprevisibilidade de um fato, a comunicação midiática não consegue exercer a função de aviso e antecipação previsível do acontecimento, muito menos relacionar a complexidade das múltiplas causas e responsabilidades. Segundo Amaral (2015), ao citar Serra (2006), nessas situações, os verbos como “prever” ou “planificar” são substituídos para as fórmulas do “esperamos que” ou “acreditamos que”, na estratégia de deslocamento de responsabilização.

O discurso político na mídia, perante um desastre, enquadrado por Amaral (2015) nas fontes autorizadas, inclina-se a um discurso de justificação como estratégia política, com uma evocação do caráter não-intencional do ato, buscando amenizar suas responsabilidades, e ainda apresenta o argumento da naturalização e a repentina imprevisibilidade do fato, em contexto com o argumento da ignorância, sendo impossível mensurar um passado, devendo a partir de então pensar em um futuro. De acordo com Amaral (2015), esses argumentos se intercalam no discurso das fontes autorizadas e a cobertura noticiosa utiliza dessas citações para manter a ideia de um Estado ineficiente (AMARAL, 2015).

O período eleitoral vem a ser um momento relevante, principalmente a uma conjuntura que sucede e antecede grandes catástrofes socioambientais como os rompimentos de barragens de minério de ferro nas regiões de Minas Gerais. Segundo Barros (2015), o período eleitoral é o momento em que as candidaturas, ao se lançarem, usam estratégias para reforçar seu papel na mediação política, seu poder de palavra e influência na esfera pública. É durante este período que as estratégias de publicidade política consolidam os argumentos e práticas dos candidatos e suas legendas. Para Barros (2015), há um expressivo interesse dos partidos políticos incluir temas ambientais em seus *websites* e programas partidários, o que, de certo modo, articula uma neutralização de interesses divergentes no campo político.

Portanto, Barros (2017) apresenta o suporte das redes digitais na divulgação da adesão à agenda socioambiental, pois neste aspecto a internet passa a configurar-se como um espaço de potencialização de atuação política entre o espectador, o ator e o operador, oferecendo possibilidades de extensão entre a comunicação das figuras políticas com seus eleitores, principalmente em um sentido relacionado às suas campanhas, já que a internet tornou-se uma alternativa às propagandas partidárias em busca da construção da imagem de seus candidatos aplicando-se à esfera da visibilidade.

Os estudos que se relacionam ao campo político e ao uso das redes sociais ressaltam que a internet passa a agregar não só os eleitores interessados em política, mas salientam uma comunicação direta por meio de quem tem interesse prévio no candidato e também de uma maneira indireta, ao atingir a rede de contatos dos apoiadores nos redirecionamentos de mensagens, por meio de medidas como o curtir, comentar e compartilhar as postagens, em que o candidato visa à lógica do aumento de alcance do conteúdo transmitido em sua rede social (MASSUCHIN; TAVARES, 2015).

Massuchin e Tavares (2015), ao citarem Marques e Sampaio (2011), argumentam que as campanhas políticas têm como objetivo não apenas informar, mas convencer o eleitorado, por redes sociais como o Facebook. Tais redes se constituem como um espaço importante em período de campanha, como também se relacionam às estratégias políticas dos candidatos para se manterem no poder, além de apresentarem informações de agenda, podendo recorrer a estímulos de engajamento sobre determinados temas. Por sua vez, Barros (2017), ao citar Juris (2005), considera o espaço das redes sociais como meios alternativos de uma mídia tática na apresentação de informações segmentadas capazes de produzir agendamento e enquadramento diferenciados.

Além do contexto de midiaticização da política e da temática ambiental, o jornalismo de internet, como referenciado por Del Vecchio de Lima et al. (2017), apresenta técnicas de redação e edição que passam a enfatizar aspectos de uma notícia ainda mais acentuados no sentido de hipervisibilidade. As reportagens multimídias por meio de *hyperlinks*, vídeos e áudios, potencializam a proximidade do leitor com o tema, ao estimular a sensoriedade na busca pela empatia sonora e visual, referindo-se, segundo os autores, de forma explícita a representações simbólicas e estéticas. Portanto, as notícias passam a circular por diversas mídias e plataformas, são filtradas, recomendadas, compartilhadas e "curtidas". Del Vecchio de Lima et al. (2017), ao citar Rubleski (2013), observa que o simples ato de recomendar uma notícia já significa uma mediação, provocando o afastamento do enunciado apenas como escolha das redações, podendo assim atravessar múltiplos e sucessivos enquadramentos.

O processo já configura a existência de um sensacionalismo difuso, que se estabelece nos processos de mediação durante o circuito de produção-consumo da notícia, condicionado pelas ligações intercambiáveis entre um jornal e as várias instâncias de seu contexto (Awad, 1995). Assim, o acontecimento termina por ser um enquadramento mental como notícia que ordena, releva e categoriza o fluxo dos fatos sociais no cotidiano (DEL VECCHIO DE LIMA et al. 2017, p. 83).

Portanto, sobre a vertente de um jornalismo online, Del Vecchio de Lima et al. (2017) cita Maingueneau (1993), ao observar que os apelos técnicos de uma notícia jornalística na internet se associam aos recursos referentes a uma deformidade do título e do subtítulo como uma maneira de viralização, seleção e publicação de fotos e elaboração de legendas, produção visual de *lide* e *sublide*. Essas características se inserem cada vez mais na utilização de fotos, vídeos, *post* de mídias sociais e áudios, como uma forma de enfatizar o contexto da notícia no âmbito da informação em busca de maiores alcances, compartilhamentos e “curtidas”.

Neste contexto, as referências às catástrofes socioambientais em relação às rupturas de barragens de minério de ferro nas regiões de Mariana - MG e Brumadinho - MG, podem representar diferentes formas de enquadramento, em um sentido de midiatização tanto do jornalismo, quanto da política e da temática ambiental, cabendo, assim, a análise das publicações das notícias no portal *online* de um jornal de grande referência em Minas Gerais, o Jornal *O Tempo*. Assim como se tratando do aspecto de um grande impacto com constante visibilidade, são mobilizadas as figuras políticas que se posicionam perante o acontecimento, muitas vezes abordando a pauta socioambiental em seus agendamentos e utilizando os espaços das redes sociais como palco de visibilidade política em referência aos casos.

Ao descrever os desastres, pretendemos acenar para a relação simbólica desses acontecimentos, entre as dependências econômicas e políticas com os procedimentos precários de atuação do poder público e legitimação das instituições privadas responsáveis pelo dano. Wanderley et al. (2016) salienta que a ineficiência dos setores institucionais tem gerado práticas de subestimação dos impactos negativos e superestimação dos efeitos positivos de grandes empreendimentos sobre a sociedade e o meio ambiente. Logo, um grande impacto pode ser silenciado ou se tornar imperceptível com as constantes referências aos efeitos positivos, esses efeitos muitas vezes relacionados à concepção econômica e à dependência da mineração nas regiões.

Nesse embate narrativo, entre estratégias que buscam legitimar a produção econômica de exploração e os poucos espaços utilizados pelos grupos politicamente minoritários e vulneráveis com menores possibilidades de visibilidade para conduzirem suas representações, denúncias e luta por justiça, compreendemos o enquadramento do tema socioambiental, quando acionado a partir de um desastre ou catástrofe ao desenvolver múltiplos processos de construção de uma notícia, produzindo significações, sentidos e podendo ou não contribuir para um agir político.

Uma das hipóteses a serem levantadas neste trabalho seria que os rompimentos de barragens passaram a ser explorados midiaticamente e utilizados como estratégias políticas, em que as fontes autorizadas se ausentaram de suas responsabilizações ao mesmo tempo em que naturalizaram os acontecimentos em forma de conformação ou a partir de uma concepção sobre um acidente imprevisível, silenciando as denúncias das testemunhas e atingidos, assim como a própria noção de crime socioambiental.

Outra hipótese parte do acionamento dos atores políticos analisados, que apresentariam um agendamento em torno das questões ambientais, promovendo ações, busca por respostas, mantendo sua visibilidade e o personalismo político midiático a partir das tragédias. Suas narrativas passariam a introduzir uma urgência ao cuidado com o meio ambiente, ao mesmo tempo em que manteriam as estruturas de dependência empresarial, de exploração e de crescimento econômico, silenciando os movimentos sociais e os atingidos pelos desastres, muitas vezes apenas incorporados a uma dramatização e sensacionalismo sobre os casos.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos o histórico da mineração em Minas Gerais e contextualizaremos os rompimentos de barragem de minério de ferro que aconteceram na região de Mariana - MG em 2015 e Brumadinho - MG em 2019. Por esta contextualização, pretende-se discorrer sobre as questões que abarcam a mídia, a política e os desastres, para que, assim, possamos descrever nossa metodologia de análise.

O tópico seguinte orienta-se sobre a escolha da metodologia, a análise de conteúdo de Bardin (2008). Por este método, prestaremos a descrição das categorias para uma análise qualitativa-quantitativa, e em seguida descreveremos o meio midiático e as figuras políticas escolhidas para esta pesquisa.

Pretendemos, assim, identificar os enquadramentos noticiosos utilizados pela mídia na repercussão da temática ambiental a partir das catástrofes: os rompimentos de barragens, logo, o reflexo desses enquadramentos nos posicionamentos políticos, buscando compreender que vozes são acionadas e como são expostas a partir desses desastres.

4.1 OS ROMPIMENTOS DE BARRAGEM POR MINÉRIO DE FERRO

4.1.1 Minas Gerais: “peito de aço e coração de ouro”

É a partir do século XVIII que se fazem as primeiras grandes descobertas de minério no Brasil, na época colônia de Portugal, a começar pelo ouro e logo o diamante. As jazidas auríferas tornaram-se o principal foco do cenário econômico do país durante quase um século, enquanto as outras atividades econômicas como a agricultura e pecuária ficaram em segundo plano. Para Prado Júnior (2012), até o açúcar cede lugar à nova promessa de enriquecimento, entrando em decadência econômica e tornando as áreas em que ocorriam empobrecidas e despovoadas.

Lá por 1696 fazem-se as primeiras descobertas positivas de ouro no centro do que hoje constitui o estado de Minas Gerais (onde atualmente se acha a cidade de Ouro Preto). Os achados depois se multiplicaram sem interrupção até meados do séc. XVIII, quando a mineração do ouro atinge no Brasil sua maior área de expansão geográfica, e alcança o mais alto nível de produtividade (PRADO JÚNIOR, 2012, p. 57).

Como uma das consequências da exploração mineral desta época, houve um grande fluxo populacional para as áreas de exploração, principalmente para as regiões de Minas Gerais. Esta característica territorial e populacional, segundo Prado Junior (2012), se perpetua nos dias de hoje e pode ser encontrada pelas referências arquitetônicas, culturais e religiosas. Segundo Alves (2008), Minas Gerais saltou de 30 mil para 433 mil habitantes entre 1700 a 1808. Porém, as constantes explorações e as técnicas precárias de aluvião, resultaram no esgotamento das jazidas de ouro e diamante já em meados do século XVIII.

Com o esgotamento dos depósitos superficiais dos minérios de ouro e diamante, nada se acumulou em recursos para recuperar o setor, a Coroa, na época, estabeleceu para a população onerosos sistemas fiscais perante a uma ineficiência administrativa. Prado Junior (2012) contextualiza que, quando o valor arrecadado não chegava à quota mínima estabelecida, procedia-se o derrame, ou seja, a obrigação da população em completar a soma: sendo ela minerador ou não, deveria contribuir com seus bens pessoais ou sobre a criação de impostos especiais, portanto, a simples descoberta de um valioso recurso natural não tornou a região um sinônimo de desenvolvimento socioeconômico, como exposto por Coelho (2012).

Outra evidência do precário desenvolvimento socioeconômico é descrita por Roeser e Roeser (2010), que descrevem a história da busca por minerais em Minas Gerais no início do século XVIII:

A procura dos aventureiros pelo metal nobre foi tão grande que a superpopulação da área causou em 1701 uma enorme emergência de fome, que suprimiu grande parte da população. Muitos morreram com os bolsos cheios de ouro, mas não havia nada comestível que pudesse ser adquirido com seus tesouros (ROESER; ROESER, 2010, p. 33).

Segundo Roeser e Roeser (2010), Minas Gerais já foi definida como uma região de "peito de aço e coração de ouro" pelo mineralogista Francês Claude Henrique Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto. Segundo os autores, essa comparação se refere em especial à região do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais, uma área de composição geológica e de mineração extremamente rica. Nesta região se encontram jazidas de ferro, manganês, ouro, bauxita e pedras preciosas. O quadrilátero ferrífero se estende sobre as cidades de Belo Horizonte, Itabira, Ouro Preto e Congonhas, onde também se concentram, atualmente, as maiores mineradoras do país, assim como suas imensas barragens de rejeitos de minério de ferro.

Com o desenvolvimento e decréscimo da mineração de ouro, os depósitos de minério de ferro encontrados na região acabaram proporcionando uma intensa industrialização ao longo dos séculos e se tornando o principal bem mineral do Estado (ALVES, 2008).

No início do século XX, foi formada a Itabira Iron Ore Corporation, empresa inglesa que adquiriu os direitos das minas de ferro de Itabira e participação na estrada de ferro Vitória–Minas. Na década de 1920, o presidente Artur Bernardes lançou incentivos para a indústria siderúrgica nacional, e a Companhia Siderúrgica Mineira transformou-se na Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Em 1940, os direitos das minas de Itabira foram transferidos para o governo brasileiro e, dois anos depois, foi constituída a Companhia Vale do Rio Doce. A década de 1960 foi marcada pela abertura do setor mineral brasileiro ao capital estrangeiro. Nesse contexto, surgiram as empresas MBR, Samitri, Ferteco, Alcoa, CBMM e Usiminas, entre outras (ALVES, 2008, p. 29).

Segundo o relatório do grupo PoEMAS (2015), a especialização de regiões minerais como a do Quadrilátero Ferrífero (QF), resultando em uma dependência econômica sobre o minério de ferro, sustenta uma legitimação de defesa social por parte de um discurso amparado nos benefícios econômicos das atividades extrativistas que muitas vezes diminuem a percepção sobre os impactos ambientais e sociais gerados. Neste mesmo relatório, consta nos dados associados ao setor mineiro-exportador que durante os anos de 2003 a 2013 houve uma profunda dependência do setor das importações globais, sendo um mercado caracterizado como cíclico e correspondendo às *commodities*. Para Coelho (2012), as *commodities* representam a dependência dos países periféricos em relação ao centro do capitalismo, já que elas podem ser descritas como produtos primários utilizados em transações comerciais com preço determinado pela oferta e procura internacional em cotação na bolsa de valores.

Por um olhar temporal, a inserção da região em um contexto de exploração desde o século XVIII exerce forte influência sobre contextos hegemônicos de coerção e aceitação dos riscos, contaminações e poluições. As empresas de mineração engendram seu ponto de vista desde o modo de vida que se opera sobre as populações até sobre os aparatos dos produtos comunicacionais e midiáticos, se aproximando da promessa de garantia de estabilidade financeira e melhoria da qualidade de vida como benéficos, mas que na realidade, muitas vezes operam sob uma “sustentação dos níveis de lucratividade e redistribuição de valor aos acionistas” (PoEMAS, 2015, p. 6), adotando políticas acompanhadas da deterioração das condições de trabalho, como a terceirização, e eliminando outras alternativas econômicas para a região.

Cenários atuais de rompimentos de barragens de rejeito de minério de ferro, como o ocorrido na região de Mariana - MG em 2015 e em Brumadinho - MG em 2019, produzem danos diretos e indiretos em diferentes proporções, seja no ecossistema, nas comunidades atingidas e na vida dos trabalhadores, além de produzir impactos irreversíveis e uma drástica mudança paisagística caracterizadas como catástrofes socioambientais.

São muitas as relações existentes entre as causas dos rompimentos, podendo-se considerar algumas delas: os processos de recessão no ciclo de preço do minério, diminuindo custos e uso de tecnologias efetivas, mudanças no processo de licenciamento ambiental, os movimentos de expansão de áreas de barragens, avaliações incompletas sobre os riscos e impactos dos projetos a serem implementados e problemas de manutenção de antigas barragens de rejeitos ainda existentes (PoEMAS, 2015, 2019).

4.1.2 Mar de Lama: as catástrofes anunciadas pela mineração

Casos de rompimentos de barragens pela mineração não aconteceram apenas nos anos de 2015 e 2019, são diversos episódios de rompimentos que ocorreram no Brasil e costumam ter uma relação intrínseca com as volatilidades dos preços no mercado, como cita o relatório do grupo PoEMAS (2015). No relatório são citados e identificados alguns episódios publicados em jornais e pela internet, onde foram noticiados pelo menos sete principais casos de rompimentos entre 1986 até 2014, com destaque para o caso da Mineradora Rio Pomba Cataguases no município de Miraf, em 2006, causando o vazamento de 1.200.000 m³ de rejeitos, contaminando córregos e rios, causando mortandade de peixes e interrompendo o fornecimento de água. Novamente, no ano de 2007, uma barragem da mesma mineradora se rompeu, dobrando o número de rejeitos que inundaram cidades e desalojaram mais de 4.000 pessoas. Em 2014, barragem da empresa Herculano Mineração, em Itabirito, rompeu causando a morte de três pessoas e ferindo uma (PoEMAS, 2015).

Além disso, análises de dados mundiais apresentam as seguintes constatações, de acordo com Bowker e Chambers (2015), citados no relatório do grupo PoEMAS (2015):

Ao analisar rompimentos de barragens ocorridos entre 1910 e 2010, eles notam o aumento de ocorrência de rompimentos sérios e muitos sérios, identificando mais de 30 rompimentos após a década de 1990 no mundo. Os autores argumentam que tal tendência é um reflexo das tecnologias modernas de mineração, que permitem a implantação de megaminas, construídas para extrair minérios a partir de reservas caracterizadas por concentrações cada vez menores. À medida que a qualidade dos minérios diminui, aumenta a quantidade de rejeitos e,

consequentemente, o tamanho das barragens. Os autores preveem, ainda, para o período de 2010-2019 custos totais para a sociedade de US\$ 6 bilhões devido ao rompimento de grandes barragens, e alertam para a necessidade de mudanças nos sistemas regulatórios para se adequar a essa projeção (PoEMAS, 2015, p. 16).

De acordo com os dados apresentados pela Agência Nacional de Águas (ANA), em 2018 o Brasil constatou um cadastro com 24.092 barragens com diferentes finalidades, entre elas barragens de acúmulo de água para irrigação e geração de energia, rejeitos de minérios ou industriais (ANA, 2018). Porém, ainda existe uma estimativa de que esses números são maiores, cerca de três vezes mais, devido aos usos e represamentos artificiais espalhados pelo país. No Relatório de Segurança de Barragens (RSB) de 2017, coordenado e divulgado pela ANA, foram classificadas 3.545 barragens como Categoria de Risco (CRI), enquanto 5.459 estão classificadas como Dano Potencial Associado (DPA), dessas, pelo menos 723 estão simultaneamente classificadas entre a Categoria de Risco e Dano Potencial Associado altos.

Com os números apresentados no Relatório de Segurança de Barragens (RSB) de 2017 e divulgados pela ANA, constatou-se 45 barragens vulneráveis, apresentando problemas de baixo nível de conservação, insuficiência de controle de vazão e falta de documentação na comprovação da estabilidade das mesmas. Assim, o relatório do período coberto reportou quatro acidentes e 10 incidentes envolvendo barragens, em que não foram registradas vítimas fatais. Outro dado importante está nos números de fiscalizadores, possuindo no total para o país, de apenas 43 fiscais potenciais, sendo quatro agentes federais e 39 estaduais (ANA, 2018).

No setor da mineração, a Agência Nacional de Mineração (ANM) interditou em 2019, cinquenta e quatro barragens por não atestarem sua condição de estabilidade. Segundo o mesmo órgão, Minas Gerais é o estado com mais barragens interditadas, sendo 33 do total. Entre elas, 14 são pertencentes a Vale S.A e se concentram em Nova Lima, Mariana, Ouro Preto, Itabirito, Belo Verde, Itabira, Brumadinho e Barão de Cocais, como apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Barragens em nível de emergência segundo a Agência Nacional de Mineração

Barragens em nível de emergência

Nome da Barragem	Nome do Empreendedor	Município Barragem	UF	Situação	DCE 2 2019
B	Vale S A Filial: Vale Vargem Grande	NOVA LIMA	MG	Nível 1	não estável
Barragem B1/B4	Mosaic Fertilizantes P&K S.A. Filial: Araxá	ARAXÁ	MG	Nível 1	não estável
Campo Grande	Vale S A Filial: Vale Mariana	MARIANA	MG	Nível 1	não estável
Capitão do Mato	Vale S A Filial: Vale Vargem Grande	NOVA LIMA	MG	Nível 1	não estável
Doutor	Vale S A Filial: Vale Mariana	OURO PRETO	MG	Nível 1	não estável
Grupo	Vale S A Filial: Vale Itabiritos	OURO PRETO	MG	Nível 1	não estável
Maravilhas II	Vale S A Filial: Vale Itabiritos	ITABIRITO	MG	Nível 1	não estável
Marés II	Vale S A Filial: Vale Itabiritos	BELO VALE	MG	Nível 1	não estável
Pontal	Vale S A Filial: Vale Itabira	ITABIRA	MG	Nível 1	não estável
Vargem Grande	Vale S A Filial: Vale Vargem Grande	NOVA LIMA	MG	Nível 1	não estável
VI	Vale S A Filial: Vale Paraopeba	BRUMADINHO	MG	Nível 1	não estável
Central	Mineração Usiminas S.a.	ITATIAIUÇU	MG	Nível 1	estável
B2 AUXILIAR	Nacional Minérios	RIO ACIMA	MG	Nível 2	não estável
Barragem de Rejeitos	Arcelormittal Mineração Serra Azul S.a.	ITATIAIUÇU	MG	Nível 2	não estável
Forquilha I	Vale S A Filial: Vale Itabiritos	OURO PRETO	MG	Nível 2	não estável
Forquilha II	Vale S A Filial: Vale Itabiritos	OURO PRETO	MG	Nível 2	não estável
B3/B4	Minerações Brasileiras Reunidas Sa Filial: MBR Paraopeba	NOVA LIMA	MG	Nível 3	não estável
Forquilha III	Vale S A Filial: Vale Itabiritos	OURO PRETO	MG	Nível 3	não estável
Sul Superior	Vale S A Filial: Vale Minas Centrais	BARÃO DE COCAIS	MG	Nível 3	não estável

Fonte: Agência Nacional de Mineração (ANM, 2019, recurso online).

Segundo Santos e Milanez (2019), as atividades minerais de larga escala apresentam riscos potenciais e estão articuladas em sistemas complexos de redes globais de extração. Estas redes globais compreendem:

[...] Estados extrativistas e/ou dependentes da importação de minérios; bancos públicos, em especial os de desenvolvimento, e/ou privados; firmas mineradoras de diferentes escalas operacionais e suas subsidiárias; siderúrgicas e outras consumidoras-chave de minérios; escritórios de advocacia, intermediários de reputação, como agências de classificação de risco; analistas, consultores e jornalistas econômicos; e, principalmente, uma miríade de investidores, em especial, institucionais (SANTOS; MILANEZ, 2019, recurso online).

Como uma das protagonistas dos dois maiores rompimentos de barragem de minério de ferro e com maior repercussão midiática entre 2015 e 2019, torna-se necessário elucidar considerações sobre a empresa Vale S.A.

A Vale S.A. é considerada uma sociedade por ações e foi constituída em 11 de janeiro de 1943 (VALE, 2018). De acordo com Santos e Milanez (2018), a companhia se constituiu a partir da assinatura dos Acordos de Washington, em 1942, feitos por Brasil, EUA e Reino Unido durante a 2ª Guerra Mundial, no cenário propício ao aproveitamento de jazidas. Antes denominada como a estatal Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), foi

privatizada em 1997, passando-se a se chamar Vale S.A. no ano de 2007. A empresa apresenta-se como uma das maiores companhias de mineração do mundo, baseado na capitalização de mercado, produzindo além de minério de ferro, pelotas de minério de ferro, níquel, carvão, cobre, manganês e ferroligas (VALE, 2018).

De acordo com Santos e Milanez (2015), sendo a extração mineral uma das principais formações econômicas da industrialização nacional desde os anos de 1940 no estado de Minas Gerais, a Vale S.A. produz forte poder sobre a regulação pública nas regiões que atua, desde o seu enraizamento territorial, passando pelo seu relacionamento com as comunidades, até sobre a dependência financeira do Estado em sua arrecadação tributária.

Sendo assim, as empresas como a Vale S.A. podem exercer forte influência sobre políticos e governantes em políticas públicas estruturadas, como o licenciamento ambiental, na alteração de critérios de risco e redução de etapas em licenças concedidas para se instalar e operar. Uma dessas mudanças ocorreu em 2017, logo após o rompimento de barragem de rejeito de minério na região de Mariana - MG em 2015. A nova deliberação normativa nº217/2017 passou a permitir o rebaixamento de potencial de riscos de barragens. Com o rebaixamento do potencial de risco, podem ser reduzidos também os processos de licenciamento. Quando antes deveriam passar por pelo menos três etapas, com a nova deliberação, alguns empreendimentos podem passar com apenas uma etapa (CAMARGOS, 2019).

Nas informações presentes no filme documentário de André D'Elia, *O Amigo do Rei* (2019), consta um importante debate sobre a intrínseca relação entre a mídia, política e a mineração. Neste documentário são colocados os dados referentes à campanha eleitoral de 2014, em que o grupo Vale S.A. doou cerca de 80 milhões de reais para três candidatos à presidência, 18 governadores, 19 senadores, 261 deputados federais e 599 deputados estaduais. Dos candidatos em campanha, o partido que mais recebeu doações foi o PMDB, hoje MDB, curiosamente o partido que está à frente do Ministério de Minas e Energia desde o governo de José Sarney, de 1985, até o Governo Temer em 2018. Por sua vez, o Ministério de Minas e Energia está vinculado ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão responsável por autorizar e fiscalizar as atividades mineradoras. O filme ainda ressalta que Minas Gerais possui apenas quatro fiscais para fiscalizar 735 barragens.

As seis empresas enfocadas (Vale Energia, Vale Manganês, Vale Mina do Azul, Minerações Brasileiras Reunidas, Mineração Corumbaense Reunida e Salobo Metais) financiaram, em 2014, candidaturas através de comitês partidários e doações diretas a candidatos. No grupo dos onze partidos que acumularam os maiores volumes de financiamento (acima de R\$ 1 milhão), se destacam, em ordem decrescente: 1. O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), com R\$ 22,98 milhões – do qual despontam o relator do projeto de um novo código da mineração, Dep. Leonardo Quintão e o atual governador do Espírito Santo, Paulo Hartung; 2. o Partido dos Trabalhadores (PT), com R\$ 19,32 milhões, o que inclui os financiamentos de campanha da Presidenta Dilma Rousseff e do governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel; e 3. O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), com R\$ 9,49 milhões (PoEMAS, 2015, p. 8).

O financiamento de campanha eleitoral esteve pulverizado entre as mineradoras e os partidos políticos até as eleições de 2014, em eleições posteriores, a doação de empresas para campanhas políticas foi proibida pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

No mesmo relatório do grupo PoEMAS (2015), é mencionada a capacidade da empresa em induzir comportamentos político-administrativos alinhados aos seus interesses, inclusive em situações como a de desastres e catástrofes no reconhecimento de suas responsabilizações.

Santos e Milanez (2018) observam que nos contextos relacionados aos rompimentos de barragens prevalece a imagem de valor de mercado das empresas, ocorrendo uma tendência à aplicação de gerenciamento de ações, estruturado na complexidade do poder entre acionistas, executivos e políticos a um favorecimento de ações coletivas centradas em melhores práticas, eficiência e desenvolvimento sustentável. Sendo assim, como pressuposto para este trabalho, buscamos descrever a centralidade midiática na visibilidade dessas ações que são capazes de silenciar os atingidos e os impactos socioambientais.

A seguir, descreveremos os acontecimentos que ganharam grande destaque na mídia, agendando a temática ambiental a partir dos desastres relacionados aos rompimentos de barragens de minério de ferro nas regiões de Mariana - MG em 2015 e Brumadinho - MG em 2019. É importante ressaltar o contexto da ruptura política que envolve os dois acontecimentos entre as eleições de 2014 e 2018, em que a então presidente eleita no ano de 2014, Dilma Rousseff (PT), sofreu um processo de *impeachment* no ano de 2016, caracterizado como um “golpe parlamentar” apoiado pelo sistema midiático tradicional, setores partidários da Polícia Federal, do Ministério Público e do Judiciário com graves consequências para a estabilidade democrática do país (LEAL; OLIVEIRA, 2016).

As eleições de 2018 caracterizaram uma ascensão da extrema-direita, baseada no fundamentalismo religioso e militar na esfera pública, levando à presidência o candidato Jair Bolsonaro (PSL), com o slogan "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos". Jair

Bolsonaro (PSL) teve sua imagem construída com base no conservadorismo moral, no saudosismo militar e religioso e contra a "ameaça comunista do PT". Sua campanha apresentou declarações contrárias aos direitos humanos com discursos misóginos, homofóbicos e racistas no âmbito das redes sociais, em especial por mensagens via *Whatsapp* (PINEZI, 2019).

O governo atual também já apresentava controvérsias em campanha política para o setor do meio ambiente, sendo crítico à legislação ambiental, aos órgãos de fiscalização como o IBAMA e ICMBio, acusando-os de "indústria da multa" (JUCÁ, 2018, recurso online). Em pouco menos de um ano de atuação, o governo já apresenta uma forte ameaça às políticas públicas ambientais construídas durante décadas e uma perda de credibilidade internacional para a proteção ao meio ambiente (GORTÁZAR, 2019).

A seguir, descreveremos os dois maiores rompimentos de barragem de minério de ferro em Minas Gerais, que atingiram a região de Mariana - MG em 2015 e Brumadinho - MG em 2019. Os dois acontecimentos são expostos a partir de um agendamento midiático da temática ambiental e serão analisados sob o enfoque do enquadramento noticioso e das estratégias de comunicação política ligados a eles.

4.2 QUANDO O LUCRO PADECE NOSSOS CORAÇÕES: O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, EM MARIANA - MG

“Pensa em milhões de trovoadas de uma vez. Era o barulho da lama. As paredes da casa começaram a tombar em cima da gente. Meu irmão gritava. Veio a lama e arrancou meu filho de 2 anos e minha sobrinha dos meus braços. Foram os dois, dentro da lama. Eu afundei. Não enxergava mais nada” (SENRA, 2016, recurso online).

Na tarde do dia 05 de novembro de 2015 se rompeu, na região de Mariana – MG, a barragem de Fundão, uma das barragens do complexo minerário de Germano, pertencente à mineradora Samarco S.A (IBAMA, 2015), cujos acionistas majoritários são a Companhia Vale S.A e a anglo-australiana BHP Billiton (PoEMAS, 2015). Segundo o laudo técnico preliminar do IBAMA (2015), a barragem continha cerca de 50 milhões de m³ de rejeitos de mineração de ferro, 34 milhões de m³ desses rejeitos foram lançados no meio ambiente, o restante dos rejeitos continuaram sendo carregados em um desastre em curso, percorrendo cerca de 663 km na bacia do Rio Doce, até a foz desse rio no Oceano Atlântico, no município de Linhares-ES.

Seus impactos, não previstos no Estudo de Impacto Ambiental (EIA), foram sofridos de forma direta pelos povoados de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Gesteira e Barra Longa; outras localidades como Paracatu de Cima, Campinas, Borba, e Pedra da Bica, no distrito de Camargos, em Mariana – MG, também foram impactados pela lama logo após seu rompimento (PoEMAS, 2015). Contabilizam-se 19 mortos, entre moradores de Bento Rodrigues e trabalhadores da Samarco, além de um bebê, que Priscila Monteiro, grávida de 03 meses e moradora de Bento Rodrigues, perdeu ao ser atingida pela lama. Priscila luta para que seu bebê seja reconhecido como a 20ª vítima fatal da tragédia (SENRA, 2016).

Como impactos iniciais do rompimento, houve a destruição de povoados inteiros, poluição de cursos d'água e interrupção da captação de água em 15 municípios, destruição da ictiofauna e da atividade pesqueira, cerca de 1.469 ha de matas ciliares e áreas de preservação permanente destruídos (IBAMA, 2015). A lama de rejeitos também provocou impactos sobre as unidades de conservação da natureza como o Parque Nacional do Rio Doce, o Parque Estadual Sete Salões, a Floresta Nacional Goytacazes, o Corredor da Biodiversidade Sete Salões-Aymoré, assentamentos rurais e a terra indígena Krenak (PoEMAS, 2015).

O Governo do Estado de Minas Gerais decretou que 35 municípios se encontravam em situação de emergência ou calamidade pública decorrentes do estrago da lama. No Espírito Santo não houve decreto de emergência, mas segundo a Defesa Civil, quatro municípios sofreram com os impactos do rompimento da barragem (Colatina, Linhares, Baixo Guandu e Marilândia) (PoEMAS, 2015, p. 55).

Além da perda de biodiversidade e a contaminação da água, os efeitos da devastação da lama puderam ser sentidos nas atividades econômicas das regiões, com a paralisação da energia elétrica, das indústrias e do turismo, acarretando prejuízos para pescadores, ribeirinhos, agricultores e populações tradicionais da zona rural (PoEMAS, 2015).

O rompimento da barragem também deixou exposta a dependência econômica do setor da mineração, a própria paralisação da atividade na cidade de Mariana - MG causou conflitos entre a população, já que cerca de 80% da arrecadação municipal seria decorrente da atividade mineradora (PoEMAS, 2015), o que ocasionou manifestações públicas a favor da Samarco, articuladas com o slogan “Justiça sim, desemprego não” (CAMARGOS, 2015, recurso online).

Conforme Lobato (2018), a paralisação das atividades da Samarco causou uma explosão nas taxas de desemprego, relativizando a tragédia ecológica na cobertura midiática local. Movimentos como o "Fica, Samarco", uma semana depois do rompimento da barragem, foram noticiados como uma defesa à empresa, a fim de neutralizar a crítica social perante a população devido à perda da mineradora. A cobertura da mídia local mostrou que o receio da recessão econômica assustou mais naqueles dias do que o próprio desastre.

Um articulista do jornal local "Ponto Final" chegou a publicar um texto com a seguinte manchete "Samarco: uma empresa mãe", um mês depois do rompimento de barragem:

"Samarco: uma empresa mãe", no qual dizia que as comunidades atingidas estavam em melhor situação do que muitas famílias de Mariana — alojadas em hotéis ou apartamentos pagos pela empresa — e que a mídia brasileira, "carente de boas notícias, só informa tolices, disparates e conversas fiadas". O articulista foi processado pelo Ministério Público por ter insinuado que os atingidos eram aproveitadores e teve de retratar-se. Com o aumento do desemprego e sem perspectiva de reabertura da mineradora, a imprensa local alinhou-se com o comércio para tentar reativar a economia e atrair turistas. "Se a barragem não é segura, o carnaval de Mariana é!", mancheteou o Ponto Final (LOBATO, 2018, recurso online).

Com a cobertura midiática priorizando os prejuízos socioambientais e o sensacionalismo do sofrimento, surge o movimento "Um Minuto de Sirene" no fortalecimento da voz dos atingidos em um veículo de comunicação: o jornal "A Sirene: para não esquecer", é feito pelos atingidos e para os atingidos (BATINGA; MENEZES, 2016).

A Sirene surgiu em fevereiro de 2016, com publicações mensais todo dia 05 de cada mês, referente à data do desastre. Sua primeira publicação deu-se no mesmo mês em que a empresa Samarco divulgou um vídeo institucional em rede nacional com os testemunhos de seus funcionários afirmando o compromisso com a sociedade (VAZ, 2016). O nome "A Sirene" faz alusão ao alerta sonoro que não tocou no dia do rompimento para a fuga da população e dos trabalhadores a procurarem um local seguro, o aviso veio por telefone e pelos próprios moradores avisando os vizinhos e familiares (RECORD MINAS, 2015).

Considerado pela mídia como o "maior desastre socioambiental da história do país", a cobertura midiática do caso demorou pelo menos dez dias para ganhar destaque em rede nacional (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2015). Participando da entrevista citada, exibida no dia 26 de novembro de 2015 e disponível pelo Observatório da Imprensa pela

TV Brasil, a professora de jornalismo da UFF, Sylvia Moretzshon, esclareceu que no primeiro momento a mídia não teve a percepção da dimensão do impacto gerado pelo rompimento; na mesma entrevista, a repórter do jornal O Globo, Ana Lucia Azevedo explicou que as informações surgiram desencontradas e não eram articuladas, o que ocasionou dificuldades de apuração entre o que era realmente correto, verídico ou sensacionalista.

Para Fontes e Lopes (2017), foi possível identificar representações midiáticas pautadas pelo sensacionalismo e pela fatalidade, sem a busca do esclarecimento do fato e do aprofundamento da complexidade do tema, com uma dramatização na busca de uma maior audiência. Os autores apontam a identificação do acontecimento na mídia como um mero acidente ou fatalidade, algo proveniente do acaso ou ocasionado pela força da natureza, como foi noticiado nos primeiros dias, retratando uma possível causa do rompimento a abalos sísmicos na região².

A resposta institucional ao desastre veio a partir de um acordo extrajudicial entre o Estado e as empresas mineradoras envolvidas - Samarco, Vale S.A. e BHP Billiton -. Para Milanez, Magno e Pinto (2019), o acordo representa a regulação privada para a solução dos conflitos existentes após o rompimento de barragem.

O Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) foi assinado em março de 2016: um acordo entre as mineradoras responsáveis pelo rompimento, os governos estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo e o Governo Federal. O termo deu origem à Fundação Renova, definida como ente responsável pela gestão e execução das ações de reparação e compensação das áreas e comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão (FUNDAÇÃO RENOVA, 2019).

Em nota publicada pelo Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB, 2016), o acordo ocorreu sem nenhuma participação das vítimas que foram atingidas:

Através de uma fundação privada, a mineradora administrará todos os recursos destinados à mitigação dos danos incalculáveis causados pelo rompimento da barragem do Fundão. No meio destes termos, não há nenhuma linha que garanta a participação dos atingidos. Ou seja, as principais vítimas dessa tragédia foram totalmente excluídas no processo de construção do acordo e também não terão o direito de opinar sobre a reconstrução de suas próprias vidas. Na verdade, as vítimas não terão o direito nem mesmo de se declararem como tal, porque este poder será exclusivo à própria Samarco (MAB, 2016, recurso online).

² BAETA, Juliana; LAMEIRA, Gustavo. 'Atividades de mineração podem causar tremores', diz especialista. **O Tempo**. Belo Horizonte. 06 nov. 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/atividades-de-mineracao-podem-causar-tremores-diz-especialista-1.1159864>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Milanez, Magno e Pinto (2019) salientam que o documento criou uma série de restrições e exigências para o reconhecimento dos atingidos e, portanto, para a indenização das mesmas. A Fundação Renova se considera uma organização autônoma, sem fins lucrativos, em um modelo adotado para o enfrentamento de desastres em várias partes do mundo. Segundo a própria fundação, a inclusão popular nas estruturas de tomada de decisão dos programas de reparação e compensação foi incluída em junho de 2018 a partir da assinatura dos ministérios públicos e defensorias de âmbito federal e dos estados envolvidos (FUNDAÇÃO RENOVA, 2019).

Para Milanez et al. (2018), há três anos, pessoas atingidas não têm renda digna, sofrem a angústia de não ter certeza se a água que bebem poderá causar doenças no futuro e aquelas que perderam a própria casa estão vivendo em moradias temporárias, aguardando reassentamento. Pessoas vêm sofrendo com o alcoolismo, depressão e estresses na região, com os processos de negociação de reparação integral aos danos sofridos. No mesmo artigo, publicado pelo *Le Monde Diplomatique* Brasil, os autores demonstram que ao longo dos três anos, pouco foi efetivamente resolvido com relação ao desastre na Bacia do Rio Doce.

Ao mesmo tempo, as narrativas do setor mineral denominam o desastre como evento, o que está presente na própria definição do acontecimento pelo Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC), promove uma interpretação do caso como um efeito isolado impedindo medidas para a redução de outros riscos e justificando o gerenciamento em prol da “sustentabilidade” ou da “responsabilidade social”, dessa forma, os projetos filantrópicos passam a produzir uma neutralização da crítica social, como uma licença para operar (PoeMAS, 2015).

Situações como essa podem ser encontradas logo após o rompimento da barragem de Fundão. Em reportagem de Camargos (2018) para a Folha de São Paulo, o Presidente da Vale, Fabio Schvartsman declarou durante o evento do banco *Credit Suisse* em 2018 que o meio ambiente e as pessoas afetadas pela tragédia de Mariana - MG iriam ficar melhor do que estavam antes:

“Na visão dele, Vale, BHP e Samarco poderiam protelar indefinidamente a solução, mas decidiram colocar recursos para a reparação e a criação de uma fundação independente (Renova) para remediar a coisa terrível que aconteceu fortuitamente” (CAMARGOS, 2018, recurso online).

Percorrendo os quatro anos de rompimento de barragem, as pessoas atingidas pela lama não possuem informações oficiais sobre os riscos à saúde; segundo dados do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana (ARSH), a poeira das casas dos municípios de Mariana e Barra Longa estão contaminadas com metais pesados, assim como o solo superficial dessas localidades (MACIEL; PINA, 2019).

De acordo com o relatório, foi encontrada concentração de cádmio, níquel, zinco e cobre acima dos limites de segurança vigentes na legislação. A exposição da população aos contaminantes pode causar diversas alergias respiratórias e dérmicas (MACIEL; PINA, 2019). Segundo a mesma reportagem publicada pela Agência Pública, o Governo de Minas Gerais e a Fundação Renova protelaram a divulgação do resultado do estudo para a comunicação da população e para garantir a minimização dos impactos à saúde das pessoas.

4.3 QUANTO VALE A VIDA? O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DO CÓRREGO DO FEIJÃO EM BRUMADINHO – MG

"Eu não sei muito o que dizer. É uma boa empresa, né? Eu tô com raiva, sim. Mas não posso falar. Não posso colocar em risco a única coisa que eu tenho agora que é meu emprego" (NOGUEIRA; FONTES, 2019, recurso online).

Passados pouco mais de três anos que a barragem de Fundão se rompeu, o noticiário inflama-se sobre mais um rompimento de barragem de minério de ferro no dia 25 de janeiro de 2019, dessa vez na região de Brumadinho – MG, localizada no quadrilátero ferrífero, a 130 km de Mariana - MG e a cerca de 58 km de distância de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

A sirene mais uma vez não tocou³ quando a barragem I do complexo Paraopeba II, que incluía a Mina do Córrego do Feijão, pertencente à empresa Vale S.A (MILANEZ et al., 2019) se rompeu na região de Brumadinho - MG. A estrutura possuía aproximadamente 85 metros de altura, com a capacidade de disposição de 12,7 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério (GONÇALVES, 2019). A destruição prosseguiu por 245 km, até o Rio Paraopeba, alcançando a barragem da usina Retiro Baixo, com impacto em 18 municípios ao longo do percurso e quase 1 milhão de pessoas afetadas pelo abastecimento hídrico na região. Com a força da lama foram destruídas pousadas, propriedades rurais, pontes e

³ PASSARINHO, Nathalia. Brumadinho: 'Pensei que aprenderiam a lição': a história da 'sirene humana' que salvou centenas de vidas em Mariana. In: **BBC**. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47129648>. Acesso em: 16 nov. 2019.

instalações de energia (GONÇALVES, 2019). A sede administrativa da Vale, onde mais de 200 funcionários em horário de almoço se encontravam, foi completamente soterrada⁴.

As imagens no noticiário chegavam minuto a minuto, bombeiros em helicópteros regatando vítimas, a aflição de familiares em busca de notícias, o cenário das paisagens destruídas (GONÇALVES, 2019). O despreparo profissional de alguns jornalistas ao noticiar informações do caso, com demonstrações de descontração e bom humor (O ESTADO DE S. PAULO, 2019) e a inconveniência ao buscar informações entre parentes e familiares de desaparecidos (CATRACA LIVRE, 2019) causou incômodo e críticas em redes sociais.

Até outubro de 2019 foram localizados 252 corpos de vítimas soterradas pelos rejeitos, e o Corpo de Bombeiros ainda trabalha na busca de 18 desaparecidos (PARREIRAS, 2019). A corporação, que ao passar de nove meses do rompimento de barragem ainda mantém seu trabalho de busca, está com sua capacidade reduzida, os 64 cães farejadores disponíveis do Brasil e utilizados na localização das vítimas tiveram a saúde afetada por exposição ao material presente na lama (PARREIRAS, 2019). Casos de concentração de alumínio e cobre também foram encontrados em bombeiros que trabalham nas buscas (SUDRÉ, 2019) além de sintomas de contaminação como náuseas e vômitos (SOUZA, 2019).

Narrativas de que uma explosão poderia ter contribuído para que a barragem ruísse começaram a repercutir (CANOFRE, 2019). Muitas notícias falsas circularam, especialmente em grupos de *WhatsApp*. Misturados à falta de informação, foram divulgados alertas de localização de desaparecidos, possíveis causas do rompimento e imagens de outros locais, prejudicando a busca por pessoas desaparecidas (G1 MINAS, 2019).

A primeira nota publicada pela empresa Vale S.A., logo após o rompimento no dia 25 de janeiro de 2019, trata da "prioridade de preservar e proteger a vida de empregados e de integrantes da comunidade" (VALE, 2019, recurso online). No mesmo dia, comunicou-se a criação de um Comitê de Ajuda Humanitária, composta por assistentes sociais e psicológicos, além de publicar um "compromisso com levantamento e compartilhamento de informações" aos órgãos públicos (VALE S.A, 2019, recurso online).

⁴ MAZZOCO, Heitor; COURA, Paula. Lama pode ter deslocado refeitório da Vale, dizem Bombeiros. **O Tempo**. Belo Horizonte. 27 jan. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/lama-pode-ter-deslocado-refeitório-da-vale-dizem-bombeiros-1.2127898>. Acesso em: 16 nov. 2019.

O Estado, por sua vez, criou uma força-tarefa e um gabinete de crise, com a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, Policiais Militares e socorristas (ALVES, 2019). Já o Governo Federal buscou ajuda das tropas Israelenses; com o apoio governo de Minas Gerais, as tropas ficaram no Brasil menos de uma semana, causando estranheza sobre a sua atuação e a real intenção frente ao caso que ganhou grande repercussão mundial (TOLEDO, 2019), as próprias Forças Armadas Brasileiras não foram levadas em consideração na ajuda de busca por sobreviventes (MISLEH, 2019).

Outro anúncio realizado em coletiva de imprensa pelo presidente da Vale, no dia 29 de janeiro de 2019, como "resposta cabal à altura da enorme tragédia que tivemos em Brumadinho" foi a eliminação de barragens em Minas Gerais (AGÊNCIA BRASIL, 2019, recurso online). O impacto da sua declaração levou ao aumento do preço do minério na bolsa de valores, atingido os maiores preços dos últimos 17 meses (REUTERS, 2019). No terceiro trimestre do mesmo ano do desastre em Brumadinho, a empresa registrou lucro líquido de R\$6,5 bilhões de reais (G1, 2019).

Sobre os danos causados à população, um relatório publicado pela Fiocruz (2019) argumenta que, entre as perdas humanas, socioeconômicas e ambientais o desastre pode causar impactos imediatos à saúde dos atingidos com efeitos de curto a longo prazo e se estendendo por centenas de quilômetros da área de origem. As alterações no ecossistema elevam a incidência de transmissão de doenças, efeitos traumáticos como depressão e ansiedade e doenças crônicas, como infecções respiratórias, cardiovasculares, hipertensão e diabetes:

[...] Além do impacto imediato nas áreas próximas à área de mineração, podem ser previstas alterações nas condições de vida, de acesso a serviços de saúde e dos ecossistemas que produzem condições para a transmissão de doenças infecciosas. A ampliação da incidência de doenças pré-existentes na região, como a febre amarela, diarreias e esquistossomose pode ser uma consequência do desastre a médio prazo. Além disso, o contato com a lama e água pode gerar casos de leptospirose (FIOCRUZ, 2019, p. [10]).

Entre os familiares das vítimas e moradores da região, Brumadinho apresenta um aumento significativo de adoecimento psicológico com o crescimento de 80% no uso de ansiolíticos e 60% de antidepressivos e com um significativo acréscimo no número de tentativas de suicídio (FREITAS et al., 2019).

Após dez meses do acontecimento, pouco tem se explorado sobre os danos e consequências causados pelo rompimento na mídia. O jornalismo deu lugar às histórias individuais e aos dramas pessoais (INTERVOZES, 2019). Podendo ser considerado um dos

maiores incidentes envolvendo mortes e danos aos trabalhadores, suas vítimas se estendem entre funcionários da Vale e terceirizados, revelando uma precarização trabalhista no setor mineiro (GOMES, 2019).

Em fevereiro de 2019 foram cumpridos mandados de busca e apreensão de Funcionários da Vale e da empresa de Consultoria TÜV SÜD, com a prisão temporária de pessoas envolvidas em cargos de gerência e equipes técnicas (AMÂNCIO; GOMES, 2019). As investigações ainda em curso apresentam indicações de falsidade ideológica e uso de documentos falsos ao atestarem a segurança da barragem (CHEREM, 2019).

A barragem que se rompeu foi iniciada em 1976 e já havia apresentado inúmeros problemas de manutenção ao longo de sua história, mesmo antes da legislação ambiental vigente. A Vale não mobilizou recursos importantes para a segurança da barragem que estava sob esgotamento e vinha passando por uma ampliação de sua vida útil (MILANEZ et al., 2019, p. 5):

De forma geral, a avaliação dos documentos referentes à manutenção no Complexo Paraopeba II indicou que decisões baseadas em prioridades de curto prazo podem ter levado a empresa a descumprir algumas normas de segurança. A continuidade de tal prática não apenas promoveu a naturalização de procedimentos questionáveis do ponto de vista da gestão de risco, como também causou um acúmulo de falhas que foram tornando a obra cada vez menos segura. Como resultado desse processo, falhas operacionais foram ignoradas ou desconsideradas pelo sistema de automonitoramento constituído pela Vale, o que levou a mineradora e as empresas de auditoria a menosprezar os riscos envolvidos na continuidade das operações (MILANEZ et al., 2015, p. 5-6).

Para Milanez et al. (2019) as alterações do processo de licenciamento ambiental no ano de 2017 foram outro fator que facilitou a expansão das atividades na barragem no ano de 2018, permitindo a concessão das licenças sem análises mais aprofundadas, garantindo sua condição de operação.

A partir da descrição midiática ao noticiar a temática ambiental em torno das catástrofes socioambientais relacionadas aos rompimentos de barragem em Minas Gerais e sua intrínseca relação entre a política e as empresas de mineração, passaremos a seguir a enunciar o método utilizado nesta pesquisa para a identificação dos enquadramentos noticiosos, apresentando a descrição das categorias da análise qualitativa-quantitativa sobre quais vozes foram utilizadas e como foram utilizadas, descreveremos a seguir o meio midiático escolhido, assim como referenciaremos as figuras políticas, representantes da região, utilizadas nesta análise.

4.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CATEGORIZAÇÕES POR FONTES E VALÊNCIAS

Para buscar compreender os enquadramentos noticiosos utilizados pela mídia na repercussão da temática ambiental enquanto catástrofe e o reflexo desses enquadramentos nos posicionamentos políticos, iremos analisar as reportagens publicadas pelo Jornal *O Tempo*, referência em Minas Gerais, e as páginas oficiais do *Facebook* dos principais deputados estaduais eleitos na microrregião de Ouro Preto - MG em 2014. Nossa pergunta, cerne desta pesquisa, tem como intuito identificar que vozes foram mencionadas nos canais midiáticos citados e como foram expostas? Portanto, a metodologia da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin (2008) nos oferece suporte para uma identificação quantitativa e qualitativa dos materiais selecionados.

A análise de conteúdo é definida por Bardin (2008) como um conjunto de técnicas, um instrumento capaz de ser adaptável a diferentes campos de aplicação, inclusive na análise comunicacional. Esta metodologia manifesta-se primeiramente aos conceitos linguísticos e, com o tempo, passou a tomar caminhos distintos, tendo sido bastante difundida na utilização de uma análise pragmática das ciências políticas e logo na compreensão das concepções de presença e exclusão de palavras e temas nos aspectos das teorias comunicacionais formulados por Lasswell (quem diz o que? Por que meios? E com que efeito?) e Lazarsfeld (opinião pública). Muitas contribuições de diferentes áreas foram utilizadas pela análise de conteúdo, como na etnologia, na história, na psiquiatria e psicologia (BARDIN, 2008).

Um dos aspectos principais da utilização da análise de conteúdo é a sua função de busca e identificação das inferências, ou seja, as frequências do aparecimento de um determinado tema, um aspecto de identificação ou palavra. Por essas variáveis contáveis torna-se possível identificar as causas e os efeitos de, por exemplo, uma fonte ganhar mais notoriedade midiática em detrimento do silenciamento de outras fontes. Para tanto, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2008) dedica-se a interpretar o objeto de estudo a partir de métodos empíricos divididos em três fases principais:

- a) a pré-análise do material escolhido;
- b) a exploração do material;
- c) o tratamento dos resultados.

A primeira etapa, pré-análise do material, compreende a escolha dos materiais e dados a serem explorados. A partir dela organizamos os indicadores possíveis de alcançar a formulação da hipótese de pesquisa e dos objetivos. No caso desse trabalho de pesquisa, a

pré-análise se deu a partir das reportagens publicadas sobre os rompimentos de barragem de minério de ferro nas regiões de Mariana - MG e Brumadinho - MG, com um recorte temporal de sete dias de publicação a partir dos dias dos rompimentos, utilizando das palavras-chave: “tragédia Mariana”, “barragem Mariana”, logo, “tragédia Brumadinho” “barragem Brumadinho” no portal online do jornal *O Tempo*.

Para a escolha da análise do material dos deputados estaduais, utilizamos os dados das eleições de 2014, escolhendo os representantes com maior número de votos por localidade, no caso, a microrregião de Ouro Preto – MG, estabelecida no quadrilátero ferrífero e que compreende as cidades mineiras de Ouro Preto, Mariana, Itabirito e Diogo de Vasconcelos (IBGE, 1990). Encontramos o seguinte resultado:

Quadro 2 - Deputados Estaduais Majoritariamente Eleitos na Microrregião de Ouro Preto - MG em 2014

POSIÇÃO	CANDIDATO	NÚMERO	PARTIDO	VOTOS	% DOS VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
1	THIAGO COTA	23456	PPS	26.281	26,77%	Eleito
2	ALENCAR DA SILVEIRA JR	12212	PDT	19.678	20,04%	Eleito
3	JOÃO VITOR XAVIER DA ITATIAIA	45200	PSDB	3.819	3,89%	Eleito

Fonte: ALMG (2014).

Portanto, com a definição das figuras políticas a serem analisadas, recolhemos todas as postagens publicadas nas páginas oficiais de cada candidato no *Facebook*, a partir de 2015, utilizando, na época, o aplicativo *Netvizz*⁵. Fizemos o mesmo recorte temporal de coleta sobre os sete dias de publicação a contar da data de cada rompimento de barragem, incluindo também a análise da temática nas publicações de campanha eleitoral de 2018, que correspondem a 52 dias de publicações em rede social (TSE, 2018).

Com as operações da pré-análise definidas, aplicamos a segunda etapa da metodologia, a exploração do material, sistematizando as reportagens coletadas de acordo com as datas de publicação, títulos, hora de publicação, autores, subtítulo, antetítulo e *link* de acesso. Logo, para as postagens dos deputados selecionados, sistematizamos de acordo com a data, a descrição, material utilizado entre fotos, vídeos ou *link*.

⁵ O aplicativo permitia extrair dados de contas, páginas e grupos públicos da rede social *Facebook*. Foi desenvolvido pelo pesquisador Bernhard Rieder, da Universidade de Amsterdam, para usos acadêmicos. Porém, com a nova política de acesso aos dados na plataforma, o aplicativo teve seu acesso restrito, saindo do ar em agosto de 2019.

Para o tratamento dos resultados e interpretações, utilizamos das contagens e operações estatísticas simples por uso de gráficos a partir do número em porcentagem das categorizações definidas.

As categorizações definidas para essa análise nos permitem investigar e classificar as reportagens e postagens sobre as fontes utilizadas e suas valências. A classificação por fonte é descrita por Amaral (2015), permitindo identificar quais foram as vozes utilizadas pelos meios midiáticos. A classificação das valências das notícias e postagens, entre positivo, negativo, neutro ou ambivalente, em relação às empresas responsáveis pelas barragens rompidas, torna possível a inferência sobre como essas vozes foram utilizadas. A classificação por valência é um modelo proposto pelo Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Chamado de Manchetômetro, foi desenvolvido a partir de uma ferramenta de acompanhamento da cobertura da grande mídia sobre temas de economia e política (LEMEP, 2019).

4.4.1 Categorização por fonte

A categorização por fonte proposta por Amaral (2015), discutida no terceiro capítulo deste trabalho, foi escolhida justamente por evidenciar o jogo de forças e de legitimidade das estruturas sociais expostas após um desastre socioambiental. É a partir dessa construção do acontecimento midiático sobre quais vozes foram utilizadas na cobertura dos rompimentos de barragem que podemos dimensionar as particularidades da composição narrativa sobre a empresa, o poder público e os atingidos.

A autora organiza três tipos de fontes utilizadas na cobertura de desastres ambientais, sendo as fontes autorizadas, as fontes *expert* e as fontes testemunhais. Em sua definição, as fontes autorizadas são aquelas de posições institucionais, políticas e organizacionais que passam “maior credibilidade” diante do momento de crise, estas fontes teriam preferência jornalística por serem consideradas “oficiais”. São, portanto, as fontes autorizadas a falar, mas que muitas vezes se retiram da responsabilidade sobre o fato. As fontes *experts* são definidas como as fontes que possuem conhecimento especializado e competência científica, traduzem a explicação dos acontecimentos para a compreensão do fato, podem demonstrar críticas a autoridades e responsáveis, como também não necessariamente necessitam se posicionar. As fontes testemunhais são aquelas que traduzem suas experiências sobre o ocorrido, participam como um espectador convocando o efeito do real, são os contextualizadores do acontecimento, repassam o sentimento vivido

e muitas vezes são utilizados de maneira a dramatizar o fato, retirando dessas vozes as posturas de declarações que invocam a oposição, a explicação, a revolta e a resistência (AMARAL, 2015).

Para este trabalho, organizamos as fontes entre as categorias exemplificadas acima de acordo com as reportagens coletadas, como:

- a) Fontes autorizadas: poder público (Legislativo; Executivo e Judiciário), União, Estados e Municípios, empresas de mineração envolvidas, executivos, corporações de segurança pública e seus representantes, agentes políticos, servidores públicos e militares, instituições públicas e privadas, representantes políticos, religiosos e celebridades;
- b) Fontes especializadas (*experts*): Professores, cientistas, ambientalistas, ONG's, instituições de ensino e pesquisa;
- c) Fontes testemunhais: Associações e sindicatos, familiares de vítimas, vítimas, população atingida, moradores das regiões impactadas, voluntários;
- d) Fontes anônimas: fontes anônimas ou não identificadas.

Após a categorização das fontes, passamos a organizar a valência das reportagens em relação à imagem das empresas envolvidas nos rompimentos.

4.4.2 Categorização por Análise de Valências

A análise de Valências, aplicada e empregada pelo professor Marcus Figueiredo do IESP-UERJ, busca compreender a posição em relação a um assunto ou aos personagens envolvidos em uma notícia. De acordo com seu *website* de acompanhamento da cobertura da mídia, Manchetômetro, as valências podem ser divididas em quatro tipos: positivas, negativas, neutras e ambivalentes.

Com o estudo proposto pelo Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), escolhe-se uma indicação para a análise. A partir desse olhar, são enquadradas como notícias positivas aquelas que possuem referências favoráveis em relação ao tema escolhido. Por sua vez, as notícias negativas são aquelas que apresentam referências desfavoráveis ao mesmo aspecto escolhido para observação. As notícias classificadas como neutras são as que possuem conteúdos, em grande parte, descritivos ou destituídos de posição clara entre o positivo e negativo, já a classificação das notícias como ambivalentes são as que possuem um

equilíbrio entre o considerado positivo e negativo, de acordo com a indicação escolhida para se analisar (LEMEP, 2019).

Portanto, como análise de valência aplicada a este estudo teremos como indicação a posição dada para as empresas envolvidas nos rompimentos de barragens. Compreenderemos as matérias e publicações analisadas como:

- a) Positivas: as matérias e postagens que priorizaram as ações de contingência da empresa, tratando o caso como um acidente ou uma eventualidade, um acaso ou produzido pelas “forças da natureza”. Serão classificadas como positivas as matérias que apresentam o assistencialismo no atendimento aos atingidos, a naturalização do caso, a inculpabilidade e a valorização empresarial;
- b) Negativas: serão as matérias e postagens que apresentam a referência sobre uma denúncia de negligência, a concepção de crime e a cobrança por respostas e reconhecimento. Serão incluídas nessa categoria as notícias que reportam à insegurança e ao medo da população, à falta de informação, à dimensão dos danos socioambientais, a multas aplicadas para a empresa, à espetacularização midiática sobre as perdas e dores das vítimas;
- c) Neutras: serão incluídas nessa categoria as notícias que apenas descrevem o acontecimento, ou possuem o intuito de informar sobre algum atendimento específico, sem a declaração nítida de uma posição positiva ou negativa, serão as matérias e postagens que apresentam informações das corporações de segurança pública, dados, listas de desaparecidos;
- d) Ambivalentes: As matérias e postagens que possuem indicações negativas e positivas, relacionam-se à superação e à solidariedade, algo que mesmo com a dimensão do desastre passa a produzir uma referência positiva. Um exemplo seria “Conforto e solidariedade amenizam a dor após desastre em Brumadinho”⁶ ou “Órfãos da lama, animais resgatados têm amor e cuidados em Brumadinho”⁷.

⁶ MIRANDA, Bernardo. Conforto e solidariedade amenizam a dor após desastre em Brumadinho. **O Tempo**. Belo Horizonte. 28 jan. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/conforto-e-solidariedade-amenizam-a-dor-apos-desastre-em-brumadinho-1.2127941>. Acesso em: 16 nov. 2019.

⁷ O TEMPO. Órfãos da lama, animais resgatados têm amor e cuidados em Brumadinho. **O Tempo**. Belo Horizonte. 31 jan. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/orfaos-da-lama-animais-resgatados-tem-amor-e-cuidados-em-brumadinho-1.2129769>. Acesso em: 16 nov. 2019.

4.4.3 Descrição do corpus de análise

4.4.3.1 O Jornal *O Tempo*

O Jornal *O Tempo* possui 22 anos de atuação e hoje ocupa lugar na lista dos dez maiores veículos de comunicação do Brasil, segundo o ranking do Instituto Verificador de Comunicação (ARIADNE, 2018). A circulação do jornal impresso abrange mais de 400 cidades em Minas Gerais, além de Brasília, São Paulo e Guarapari (O TEMPO, 2016).

O jornal faz parte do Grupo Editorial Sempre Editora, braço de comunicação do conglomerado de infraestrutura e logística do Grupo SADA. Tanto o jornal quanto o grupo pertencem ao empresário e político ítalo-brasileiro Vittorio Medioli, atual prefeito de Betim - MG pelo Partido Humanista da Solidariedade (PHS). Sua vida política foi iniciada quando ingressou ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), pelo qual foi deputado federal em Minas Gerais por quatro mandatos, entre 1990 e 2006 (MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRASIL, 2019).

Fazem parte do grupo, além do Jornal *O Tempo* e seu portal online, o “Jornal Super Notícia”, a “Rádio Super Notícia 91,7 FM”, “Pampulha”, “O Tempo Contagem” e “O Tempo Betim”, somando-se mais de 280 mil exemplares anualmente vendidos e acessados digitalmente por assinaturas pagas (ARIADNE, 2018).

O Portal *O Tempo* foi criado em 2008. Nos números apresentados até 2016, somam-se mais de 18 milhões de visualizações por dia, além de atuar com outras redes sociais como o *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* (O TEMPO, 2016) e o hoje também presente no *Youtube*, com mais de 54 mil inscritos no canal.

Para esta pesquisa, nosso corpus de análise compreende apenas a cobertura noticiosa do portal *O Tempo* sobre os rompimentos de barragem, excluindo as matérias postadas em outros canais pertencentes ao grupo Sempre Editora e os artigos de opinião.

O período que inclui a análise do rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG se constitui do período compreendido entre o dia 05 de novembro de 2015 ao dia 11 de novembro de 2015, somando-se 118 notícias postadas no portal.

Em seguida, a análise que compõe as notícias postadas sobre o rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho - MG compreendeu os dias 25 de janeiro de 2019 a 31 de janeiro de 2019, contabilizando 522 reportagens.

4.4.3.2 Os deputados Estaduais majoritariamente eleitos na microrregião de Ouro Preto – MG

A partir do recorte regional estabelecido na microrregião de Ouro Preto - MG, pertencente ao Quadrilátero Ferrífero, optou-se por analisar os deputados estaduais eleitos majoritariamente nessa região em 2014. Os dados dessa eleição estão disponíveis no site da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG, 2014) constando os seguintes resultados: Thiago Cota (PPS) com 26.281 votos, correspondendo a 26,77% dos votos válidos em primeiro lugar, Alencar da Silveira JR (PDT) com 19.678 votos, correspondendo a 20,04% dos votos válidos em segundo lugar e João Vítor Xavier da Itatiaia (PSDB) com 3.819 votos, correspondendo a 3,89% dos votos válidos em terceiro lugar. Os deputados foram reeleitos em 2018 para o mesmo cargo estadual.

Thiago Cota, hoje com filiação partidária pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), nasceu na cidade de Mariana – MG. Com o rompimento da barragem em sua região, o deputado integrou a comissão extraordinária das barragens de 2015 a 2016, tornando-se o vice-presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável em 2017. Thiago Cota (MDB) foi reeleito em 2018 com 55.870 votos no Estado de Minas Gerais (ALMG, 2019c).

Alencar da Silveira Jr. é jornalista e radialista, com filiação partidária e em exercício pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), atualmente ocupa o cargo de 3º vice-presidente da mesa da Assembleia, sendo responsável por dirigir os trabalhos legislativos, como nomeações, promoções, exonerações, entre outras funções, não podendo participar de comissões parlamentares. Em outras legislaturas também ocupou o mesmo cargo. Alencar Jr (PDT) foi reeleito em 2018 com 54.373 votos no Estado de Minas Gerais (ALMG, 2019a).

João Vítor Xavier (PSDB) foi presidente da Comissão de Minas e Energia entre 2017 e 2019, sendo hoje o vice-presidente da comissão. Atuou pela aprovação do projeto de lei "Mar de Lama Nunca Mais" (Lei 23.291/19) que institui a Política Estadual de Segurança de Barragens. Foi reeleito em 2018 com 75.256 votos no Estado de Minas Gerais (ALMG, 2019b).

A seguir, dedicaremos o próximo capítulo à abordagem dos dados encontrados nas análises das reportagens coletadas no portal do jornal *O Tempo* e nas publicações das *fanpages* dos deputados estaduais, descritos de acordo com as categorias estabelecidas.

5 ANÁLISES DOS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA NOTICIOSA SOBRE OS ROMPIMENTOS DE BARRAGENS E AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA

Este capítulo dedica-se às análises quantitativas e qualitativas dos enquadramentos noticiosos das reportagens coletadas no portal *online* do Jornal *O Tempo*, como também das postagens na página oficial do *Facebook* dos deputados estaduais selecionados. As classificações das notícias se relacionam entre as fontes utilizadas e a categorização das valências estabelecidas de acordo com as descrições expostas no capítulo anterior. As postagens dos representantes políticos foram analisadas de acordo com a quantidade de publicações encontradas e as valências definidas a partir de seus posicionamentos sobre o tema.

5.1 ANÁLISE DO JORNAL *O TEMPO*

Para a análise do jornal *O Tempo*, categorizamos as reportagens publicadas em seu portal online sobre os rompimentos de barragens de minério de ferro nas regiões de Mariana - MG e Brumadinho - MG a partir de um quadro de classificação devidamente organizado por data de publicação, horário, título, autores, *lide*, antetítulo, *link* da reportagem e, posteriormente, pela classificação das fontes utilizadas e valências estabelecidas, tornando possível a contabilização das classificações para a identificação das análises. O quadro para eventuais consultas da pesquisa e compreensão do método de separação do material coletado se encontra nos apêndices “A” e “B”, classificados pela data, título, link de acesso e classificações estabelecidas. O apêndice “A” apresenta as reportagens analisadas sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG, e, no apêndice “B”, encontram-se as reportagens coletadas e analisadas sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG.

5.1.1 Enquadramentos do rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG

De acordo com os dados encontrados, durante o período do dia 05 a 11 de novembro de 2015, referente à cobertura midiática sobre os 07 dias corridos após o

rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG no portal online do jornal *O Tempo*, foi possível contabilizar 118 reportagens publicadas.

Destas reportagens, foram contabilizadas de acordo com as fontes utilizadas: 77 notícias com fontes autorizadas; 05 notícias com fontes especializadas; 35 notícias com fontes testemunhais e uma sem a possibilidade de identificar a fonte.

Sobre as valências das reportagens em referência à empresa de mineração responsável pelo dano, contabilizamos do total: 14 notícias como positivas, 53 notícias como negativas para a empresa, 35 reportagens categorizadas como neutras e 16 como ambivalentes.

O quadro abaixo representa os números totais encontrados entre fontes utilizadas e valências definidas, logo após, descreveremos a classificação de cada tipo de fonte e suas valências estabelecidas para esta cobertura midiática apresentando um diálogo sobre as discussões teóricas expostas nos capítulos anteriores:

Quadro 3 - Fontes utilizadas e as valências estabelecidas nas reportagens sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG pelo jornal *O Tempo*

Período de Análise 05/11/15 a 11/11/15		VALÊNCIA			
TIPO DE FONTE	Número de Reportagens	POSITIVO	NEGATIVO	NEUTRO	AMBIVALENTE
Fontes autorizadas	77	13	23	33	8
Fontes especializadas	5	1	3	1	0
Fontes testemunhais	35	0	27	0	8
anônimo/não identificado	1	0	0	1	0
TOTAL	118	14	53	35	16

Fonte: elaborado pela autora (2020).

As fontes autorizadas representaram 65% do total, sendo em sua maioria reportagens categorizadas como neutras, ou seja, notícias que tiveram como prioridade apresentar a descrição do acontecimento e informações sobre prestação de serviço e atendimento especializado, não apresentando declarações positivas ou negativas em referência a empresa. Estes dados corroboram as discussões apresentadas por Amaral (2015), ressaltando o uso das fontes autorizadas como maioria em casos de catástrofe, ao mesmo tempo em que estas fontes exercem um papel de isenção sobre a responsabilidade do rompimento, apenas sendo qualificada ao papel de informar sobre os efeitos do desastre.

Posteriormente, houve um número expressivo sobre posicionamentos negativos em referência à empresa pelas fontes autorizadas, essas reportagens estão alicerçadas nas entidades públicas e em posicionamentos de representantes políticos no que concerne à

denúncia de negligência da empresa, em busca de respostas e responsabilizações, se associando também às consequências e causas do rompimento que passaram a provocar diversos danos socioambientais informados pelos órgãos públicos. Notícias em referência a multas não foram encontradas. Muitas denúncias estiveram ligadas à ausência de sirenes para o aviso da população e à divulgação de documentos técnicos passíveis de comprovação de negligência.

As notícias positivas com uso de fontes autorizadas estão associadas às divulgações de ações de contingências em resposta aos danos causados a partir de vídeos e notas da própria Samarco S.A., assim como declarações sobre o atendimento à legislação e procedimentos de fiscalização dentro das normas estabelecidas. São enquadradas como positivas a divulgação da assistência prestada aos atingidos pela empresa logo após o desastre, notícias em referência às questões econômicas como a bolsa de valores e à retirada da culpa da empresa na justificativa da ineficiência do Estado.

Essas declarações entre as valências negativas e positivas por fontes autorizadas demonstram o que Amaral (2015) sugere como uma legitimação destas fontes a apresentarem suas opiniões e avaliações capazes de sustentar em um primeiro momento a tomada de decisão esperada por essas autoridades frente a um momento de crise.

Por outro lado, as notícias ambivalentes com uso das fontes autorizadas estão associadas à solidariedade, divulgação de doações e ações voltadas à superação dos danos. Estende-se à categorização dessas notícias as contagens que demonstram os números de resgates superando os de desaparecidos e óbitos, pesando-o como uma balança, além do protagonismo da ação do Corpo de Bombeiros pela ótica do heroísmo.

A classificação ambivalente, mesmo em menor número, emerge em um contexto interessante dos efeitos narrativos das fontes autorizadas, que passam a indicar uma estabilização e naturalização frente à superação em um contexto de risco, medo e incertezas gerados a partir de um desastre.

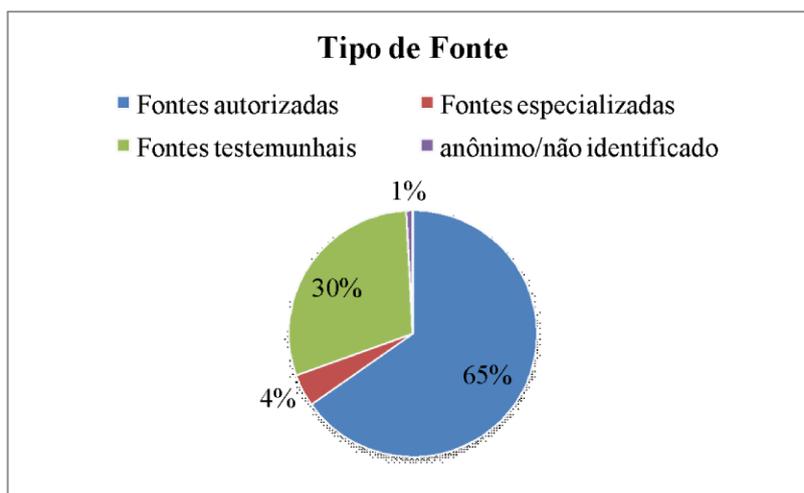
As fontes especializadas aparecem em apenas 4% do total das reportagens publicadas, o encontro da utilização dessas fontes, também em menor número, se associa em maioria aos dados científicos dos danos causados pelo rompimento de barragem e suas consequências futuras. Portanto, podem reforçar uma escolha pelo discurso jornalístico da utilização dessas fontes que são capazes de legitimarem cientificamente demonstrações sobre as consequências desses desastres para sociedade e o meio ambiente, podendo ser muito mais críticas em relação à empresa. Nesse embate, encontramos a utilização de fontes especializadas como forma de legitimar um discurso empresarial, presente na

repercussão positiva ao mencionar que possíveis abalos sísmicos poderiam ter causado o rompimento, em reforço à narrativa da “força da natureza”, de uma fatalidade, como causa do desastre. A declaração categorizada como neutra se relaciona ao atendimento de animais resgatados por entidade especializada.

As fontes testemunhais representaram 30% do total das reportagens analisadas no período estabelecido, estando presentes nas valências de cunho negativo e ambivalente, sendo em sua maioria as reportagens negativas. Essa relação agrega-se às denúncias sobre a negligência empresarial no atendimento à população, à falta de avisos sonoros quando a barragem rompeu e à desinformação. O medo de um novo rompimento de barragem também se associa às fontes testemunhais de valência negativa, assim como à descrição dos danos locais causados. Mesmo assim, o aspecto da espetacularização da dor dos atingidos e das histórias das vítimas não se ausentou da cobertura midiática. Notícias de protestos e reivindicações também foram encontradas e enquadradas como negativas. No entanto, as notícias ambivalentes com o uso das fontes testemunhais revelam-se uma evocação do destino e da sorte, descritas por Amaral (2010) como capazes de secundarizar as condições sociais impostas ao atingidos, associando-se à superação da morte e à esperança, como também à solidariedade e ao futuro das vítimas.

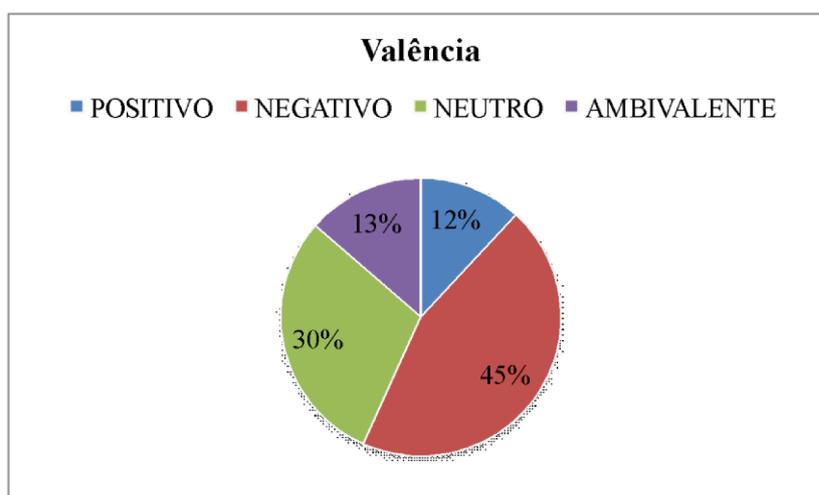
Apenas em uma reportagem não foi possível identificar a fonte utilizada, porém ela se caracteriza com valência neutra por apenas descrever outras situações de rompimentos de barragens no Brasil e no mundo em aspecto descritivo e relacionado a outros “acidentes”. A seguir ilustramos em gráficos as porcentagens da contabilização total sobre o uso de fontes e valências:

Gráfico 1 - Utilização de Fontes na cobertura noticiosa do rompimento da barragem de Fundão pelo jornal *O Tempo*



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Gráfico 2 - Valências estabelecidas no enquadramento da cobertura noticiosa do rompimento da barragem de Fundão pelo jornal *O Tempo*

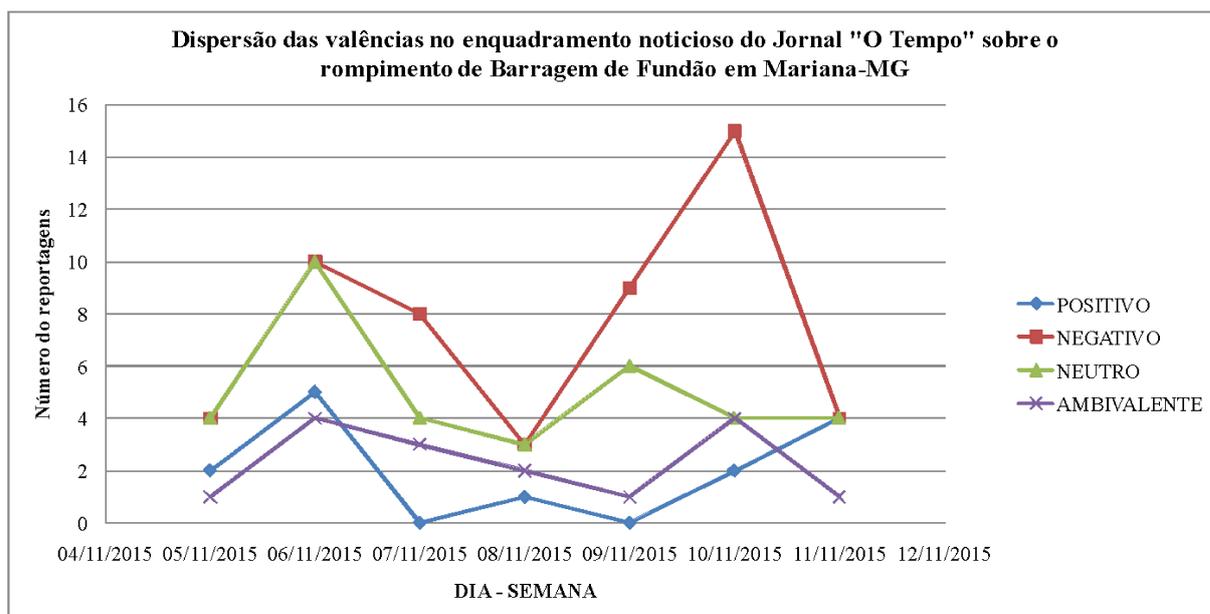


Fonte: elaborado pela autora (2020).

Ao analisar os números das reportagens sobre as valências encontradas durante cada dia na primeira semana da cobertura midiática, identificamos uma correspondência no crescimento de notícias negativas em relação à empresa a partir de denúncias sobre a negligência do caso, tanto por fontes autorizadas quanto por testemunhas. Porém, as reportagens negativas demonstraram uma queda no final da semana analisada com uma ascensão das notícias positivas ao reportar as ações de reparação da Samarco.

Essa relação se estabelece a partir do gráfico abaixo, constatando a dispersão das valências no enquadramento noticioso da cobertura midiática pelo jornal *O Tempo* durante a primeira semana após o rompimento da barragem:

Gráfico 3 - Dispersão das valências no enquadramento noticioso do jornal *O Tempo* sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Tanto as notícias negativas como as neutras se equiparam com as positivas ao completar sete dias após o rompimento da barragem. As notícias positivas se associam não somente às ações divulgadas pela Samarco, como também às figuras políticas em relação aos indícios de flexibilização do licenciamento ambiental, já em voga na época, na justificativa da narrativa gerida pela ineficiência do Estado em fiscalizar as barragens. Há também reportagens sobre o retrocesso parlamentar na ALMG para a criação da CPI na investigação do caso, tendo sido criada apenas uma Comissão Extraordinária contemplando a prioridade em atender ao recesso de final de ano dos parlamentares.

Com os dados apresentados, identificamos a imprevisibilidade do fato agendando o acontecimento midiático do caso, para que, conforme discutido por Quéré (2005), seja possível a compreensão do acontecimento, que no primeiro momento revela a surpresa e logo após a atribuição de valores para a sua normalidade. Portanto, o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG esteve sob uma ótica do macro-acontecimento

descrito por Santos (2007) em busca de uma tentativa de naturalização do fato pela cobertura midiática.

Ressaltamos uma apresentação das fontes entre argumentos distintos e despertando um conjunto de interesses narrativos, versando sobre a apresentação e entendimento das causas e impactos socioambientais e até mesmo no reforço do discurso sobre a importância do setor da mineração para a economia da região. Podemos considerar, então, uma cobertura focalizada nos efeitos do desastre com a utilização de um enquadramento focalizado na eventualidade, em algo que deve ser superado e condicionado à naturalização do caso.

5.1.2 Enquadramentos do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG

Foram coletadas notícias referentes ao rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG, publicadas no período entre os dias 25 a 31 de janeiro de 2019 no portal online do jornal *O Tempo*, contabilizando um total de 522 reportagens analisadas.

Foram classificadas de acordo com as fontes utilizadas: 368 reportagens com uso de fontes autorizadas; 23 reportagens com fontes especializadas; 219 notícias com fontes testemunhais e 02 reportagens com fontes anônimas ou não identificadas.

De acordo com as valências estabelecidas nas notícias em relação à empresa, contabilizamos 41 reportagens como positiva; 224 reportagens com valência negativa; 168 reportagens como neutra e 89 reportagens ambivalentes.

A seguir, os dados encontrados são representados no quadro abaixo, posteriormente descreveremos sobre cada fonte e suas valências estabelecidas:

Quadro 4 - Fontes utilizadas e as valências estabelecidas nas reportagens sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG

Período de Análise 25/01/2019 a 31/01/2019		VALÊNCIA			
TIPO DE FONTE	Número de Reportagens	POSITIVO	NEGATIVO	NEUTRO	AMBIVALENTE
Fontes autorizadas	368	36	128	145	59
Fontes especializadas	23	4	18	1	0
Fontes testemunhais	129	1	77	21	30
anônimo/não identificado	2	0	1	1	0
TOTAL	522	41	224	168	89

Fonte: elaborado pela autora (2020).

A cobertura midiática do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG apresentou um grande número de notícias em comparação à cobertura midiática do rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG. Uns dos processos identificados para o encontro deste grande número de reportagens foi a constante midiática do fato a partir da experiência imediata, como descrito por Amaral e Ascêncio (2016), ao tom do ao vivo, da exclusividade sobre uma catástrofe, ou sobre o registro do excesso como destacado por Rodrigues (1990), já que um novo rompimento após Mariana - MG apresenta uma nova interrupção das normas sociais sobre o que não deveria ocorrer novamente, passando a funcionar a partir de sua anormalidade, principalmente ao superar o número de vítimas. Essa característica, de certo modo, carrega muita informação em pouco tempo, priorizando a dramatização e utilizando a síntese da fatalidade, esvaziando a construção de características marcantes sobre as causas e consequências de mais um desastre relacionado à mineração, com expressivo número de vítimas.

Os usos das fontes autorizadas corresponderam a 71% do total das reportagens, corroborando mais uma vez as evidências descritas por Amaral (2015), estando a utilização dessas fontes associadas, em sua maioria, com valência neutra. As características marcantes dessas reportagens visaram informar e desmentir boatos com um protagonismo maior sobre as ações governamentais de prestação de socorro. Dois momentos corresponderam à maior incidência de fontes autorizadas com valência neutra no período de análise: o atendimento do Corpo de Bombeiros em coletivas de imprensa, destacando a figura do porta-voz da corporação, tenente Pedro Aihara, que ganhou certa notoriedade, e o anúncio do Governo Federal sobre a vinda das tropas Israelenses para Brumadinho - MG.

Esse atributo pode se relacionar à instância da celebridade descrita por McCombs (2009) sobre a Teoria do Agendamento, o que provoca não necessariamente informações sobre o caso, mas sim sobre uma atribuição de *status* com crescente atenção da mídia a um indivíduo.

Sobre as notícias de valência negativa pelas fontes autorizadas, encontramos uma relação de denúncia à Vale S.A., tendo sido divulgados relatórios que constatavam indícios de crimes como falsidade ideológica e negligência, ocorrendo também, durante a semana de análise, a prisão temporária de funcionários responsáveis pelo empreendimento em Brumadinho - MG e pelo licenciamento, além dos engenheiros terceirizados que atestaram a estabilidade da barragem. Enquadram-se nessa categoria as notícias sobre a divulgação dos danos causados, muitas vezes comparados a Mariana - MG, referindo-se mais à "maior

perda humana" do que à "perda ambiental", além de valores de multas; exposição e sofrimento de animais na lama; e o risco de um possível novo rompimento de barragem.

Por sua vez, as notícias ambivalentes pelas fontes autorizadas se associaram à solidariedade de representantes do poder público, celebridades e religiosos. Algumas reportagens se enquadraram nesta categoria sobre a justificativa do "bom", principalmente pela vinda das tropas israelenses, favorecendo a efetividade do uso de suas tecnologias para encontrar corpos. Também foram enquadradas como ambivalentes as reportagens que demonstravam as ações por fontes autorizadas a uma produção narrativa de referência positiva a "reagir bem" sobre o acontecimento. Ocorreram notícias que se caracterizaram como ambivalentes, quando a própria empresa reiterava o tamanho do dano, não assumindo culpa, mas com base a contribuir com as informações: elas se manifestam ambíguas, pois não retiram a transmissão negativa, mas passam a produzir uma neutralidade do acontecimento por uma formação de imagem positiva, ao demonstrar estar sobre o controle da situação, como no exemplo: "Tragédia humana deve ser maior que de Mariana, diz presidente da Vale"⁸, publicado no dia em que a barragem se rompeu.

Por esta perspectiva, Brumadinho - MG se estende sob a ótica do mega-acontecimento descrito por Santos (2007), tornando-se um acontecimento midiático capaz de gerar a perplexidade da audiência, principalmente quando da ênfase do número de vítimas e mortes, e apontam a uma dualidade entre o "bem" e o "mal" pela cobertura jornalística.

Neste sentido, as notícias enquadradas como positivas em relação à empresa pelas fontes autorizadas se incorporam aos enquadramentos que enfatizam as ações de contingência da Vale S.A em resposta ao desastre, como a divulgação de um comitê de ajuda humanitária criada pela empresa e a atuação de funcionários da Vale como voluntários no atendimento às pessoas atingidas. Estão nessa categoria notícias sobre a não-necessidade de doações pela comunidade, em contrapartida à divulgação de uma "doação" monetária pela Vale às famílias e parentes das vítimas. O comprometimento da empresa, o preparo das instituições em resposta ao rompimento como um "protocolo de catástrofe" e a resposta do mercado financeiro se associam às notícias positivas. A narrativa da inculpabilidade presente nas respostas do empreendimento responsável pelo dano perpassa a lógica do discurso que gera uma percepção sobre a ineficiência do Estado em relação às

⁸ FRANCO, Pedro Rocha; GOMES, Lucas Henrique. Tragédia humana deve ser maior que de Mariana, diz presidente da Vale. **Portal online Jornal O Tempo**. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-humana-deve-ser-maior-que-de-mariana-diz-presidente-da-vale-1.2126972>. Acesso em: 27 dez. 2019.

questões que envolvem o licenciamento, o que observamos na cobertura midiática sobre posições de distintas fontes autorizadas.

Em relação às fontes especialistas, encontramos uma porcentagem similar ao da cobertura sobre Mariana - MG, correspondendo a 4% do total das reportagens analisadas. Se enquadram, em sua maioria, as valências negativas pelas fontes ao apresentarem denúncias e o tamanho do dano socioambiental causado. Porém, alguns especialistas passam a apresentar um posicionamento positivo em relação à empresa ao demonstrem o impacto econômico da paralisação da Vale para o município, o país e o mercado financeiro. O argumento da importância do setor econômico na região esteve muito mais presente nesta narrativa.

As fontes testemunhais somam 25% do total das reportagens analisadas, com muitas referências às valências negativas sobre a empresa. Muitas dessas fontes são expostas a partir dos familiares e parentes de vítimas, em sua maioria, funcionários da Vale S.A e terceirizados desaparecidos no rompimento da barragem, portanto, a espetacularização midiática das histórias e das vidas perdidas se faz muito mais presente nas notícias de cunho negativo. Somam-se a elas as notícias que envolvem a constatação da falta de informação e despreparo sobre a situação. Uma reportagem em particular chama atenção, pois implica a denúncia de uma orientação da empresa para que familiares das vítimas e funcionários evitem opinarem publicamente sobre a tragédia⁹.

Concordando com Vaz e Rony (2011), como evidenciado no capítulo anterior, a narrativa exposta sobre o sofrimento dos familiares, presente em grande parte das reportagens com uso de fontes testemunhais, esteve nas imagens repercutidas sobre a busca por corpos, a contagem do número de mortos superando o de desaparecidos e principalmente sobre a primeira imagem repercutida nos canais midiáticos sobre o acontecimento: o resgate de uma adolescente no helicóptero do Corpo de Bombeiros¹⁰.

Posteriormente, as notícias enquadradas com valência ambivalente pelas fontes testemunhais se concentraram na esperança, no reencontro e nas referências religiosas, como a fé, orações e milagres. São incluídas como ambivalentes as notícias que se referem à possibilidade de superação e, de uma maneira cruel, o reconhecimento de corpos como

⁹ NOGUEIRA, Mariana; FONTES, Letícia. Parentes de funcionários afirmam que Vale deu 'ordem de silêncio'. **Portal online do Jornal O Tempo**. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/parentes-de-funcionarios-afirmam-que-vale-deu-ordem-de-silencio-1.2129748>. Acesso em: 27 dez. 2019.

¹⁰ FERREIRA, Pedro. Vítima de Brumadinho resgatada da lama por helicóptero tem 15 anos. **Portal online Jornal O Tempo**. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-de-brumadinho-resgatada-da-lama-por-helicoptero-tem-15-anos-1.2127299>. Acesso em: 27 dez. 2019.

"fim de uma angústia". Nesta categoria não se exclui a superexposição midiática do contexto pelas fontes testemunhais.

Segundo Vaz e Rony (2011), essa identificação da audiência com os detalhes da vida pessoal de cada vítima aquece a construção de uma indignação generalizada, ao mesmo tempo esvaziada pela rotina comum e segura desta própria audiência, estando presente na mídia a retórica do heroísmo e da sobrevivência em condições desumanas, uma ideia do sacrifício pelo bem comum que ao mesmo tempo é individualizado. Um exemplo está na reportagem sobre a adolescente resgatada no helicóptero do Corpo de Bombeiros, em que a notícia destaca: “Apesar de ter fraturado a bacia e uma perna, e estar bastante machucada, Talita está levando tudo na esportiva”¹¹.

As notícias que compreendem as valências neutras pelas fontes testemunhais são aquelas que descrevem o acontecimento, ou que contêm informações de histórias de familiares sem declarações nítidas de uma posição positiva ou negativa em relação ao empreendimento.

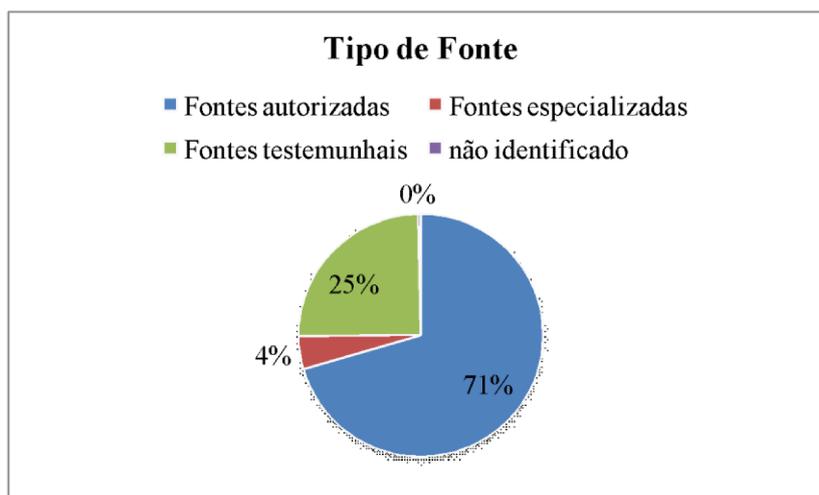
Uma referência positiva por fontes testemunhais foi encontrada no que concerne a empresa, se tratando da representação do sindicato dos trabalhadores ao descrever o impacto que a paralisação das unidades da Vale S.A teriam na geração de empregos, mais uma vez evidenciando o aspecto econômico sobrepondo a dimensão das causas e perdas geradas pelo rompimento.

O uso de fonte anônima foi identificado em duas reportagens, uma em aspecto neutro, relacionada à constatação da ineficiência da equipe israelense em Brumadinho - MG, gerando um novo foco de atenção; e outra identificada em exclusividade pelo Jornal *O Tempo* no aspecto negativo, pois proferia uma denúncia contra a Vale S.A, a partir de documentos que rebaixavam a categoria da barragem para a liberação de licenças.

Abaixo apresentamos os gráficos com as porcentagens da contabilização total sobre o uso de fontes e da classificação das valências:

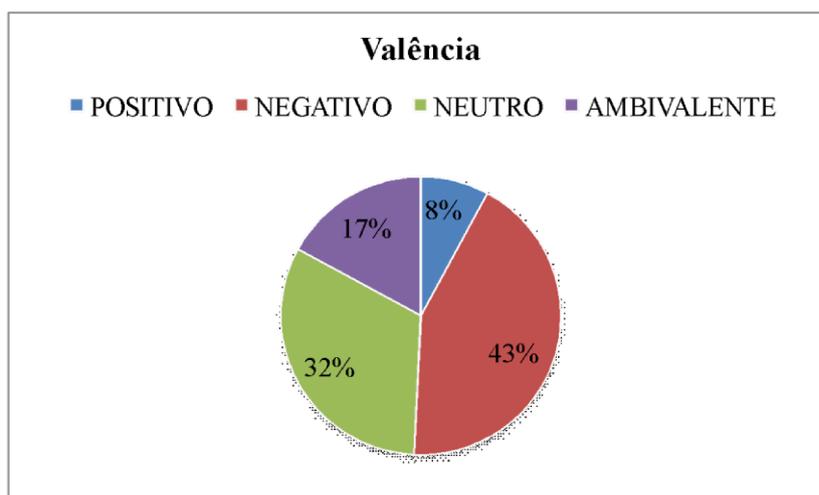
¹¹ FERREIRA, Pedro. Adolescente resgatada por helicóptero diz que ficou à espera da morte. **Portal online do Jornal O Tempo**. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/adolescente-resgatada-por-helicoptero-diz-que-ficou-a-espera-da-morte-1.2127395>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Gráfico 4 - Utilização de fontes na cobertura noticiosa do rompimento da barragem do Córrego do Feijão pelo jornal *O Tempo*



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Gráfico 5 - Valências estabelecidas no enquadramento da cobertura noticiosa do rompimento da barragem do Córrego do Feijão pelo jornal *O Tempo*



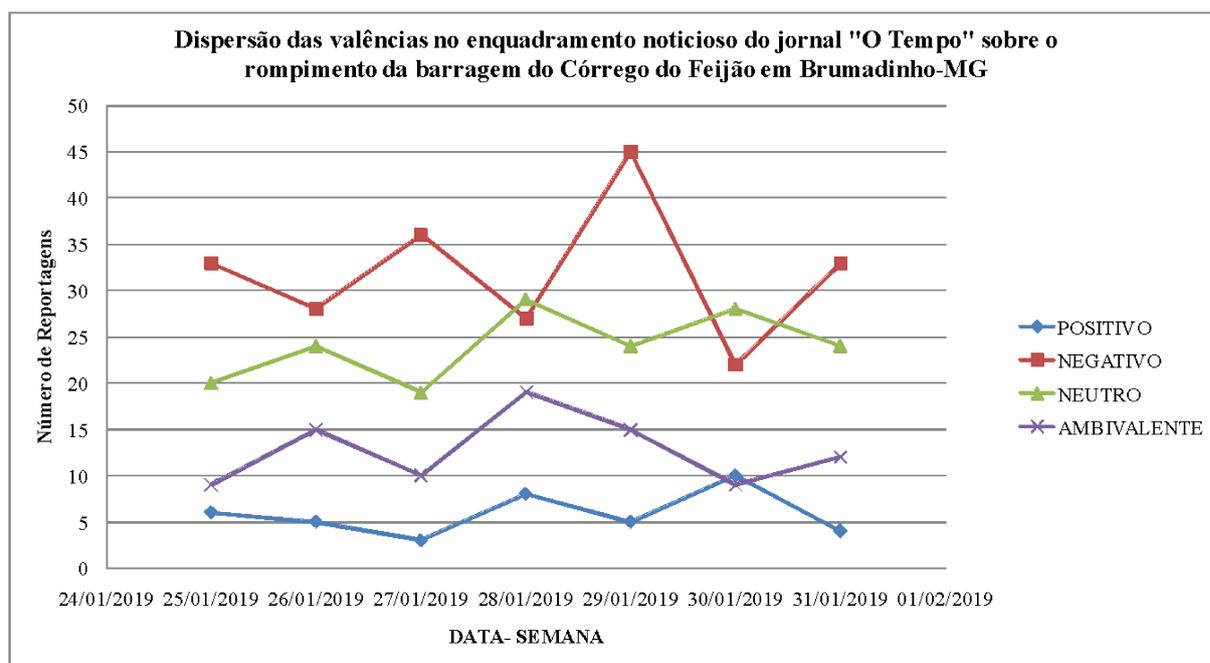
Fonte: elaborado pela autora (2020).

A dispersão das valências durante os dias que corresponderam à primeira semana de cobertura midiática sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG apresentaram uma variação quantitativa entre as referências negativas e neutras, ocorrendo um aumento no número das notícias negativas no dia em que houve a prisão temporária de funcionários e responsáveis pela barragem. No entanto, as valências negativas permanecem durante os dias, principalmente associadas à espetacularização das histórias dos trabalhadores e familiares, vítimas do rompimento, enquanto as notícias

neutras se mantiveram sobre outros assuntos, com destaque à instância de celebridades, entre a visibilidade do porta-voz do Corpo de Bombeiros e as ações dos representantes do governo federal que dispunha pela vinda das tropas israelenses.

Entre as variações numéricas das reportagens ambivalentes e positivas, houve um aumento de reportagens ambivalentes associadas à superação, às histórias de sobreviventes, à narrativa do heroísmo, além de questões religiosas em torno da esperança e da fé. Esteve muito mais presente a narrativa do aprender com os erros, de medidas de superação, controle e melhorias, bastante vinculadas por esta perspectiva. A seguir, demonstraremos o gráfico de dispersão das valências encontradas no enquadramento noticioso da cobertura midiática pelo jornal *O Tempo* durante a primeira semana após o rompimento de barragem:

Gráfico 6 - Dispersão das valências no enquadramento noticioso do jornal *O Tempo* sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG



Fonte: elaborado pela autora (2020).

O rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG esteve muito mais sob a ótica da espetacularização midiática da catástrofe, partindo para um amplificador de visibilidade política e estando sob um enquadramento episódico como descrito por Porto (2002), focalizado, assim como a cobertura midiática da barragem de Fundão em Mariana - MG, a uma eventualidade, algo que deve ser superado, atribuindo responsabilidades individuais sobre os danos e desconsiderando os fatores sociais mais

amplos, sendo possível encontrar, ainda mais, justificativas ponderadas na relevância econômica do setor da mineração da região.

Ponderamos que o acontecimento, estando sob o registro do excesso, invisibilizou as responsabilidades concretas e passou a ser normalizado com o passar do tempo, transformando-se em uma responsabilidade de ninguém, como exposto por Bueno (2018). Com esse efeito narrativo, os problemas relacionados às barragens de minério em Minas Gerais deslocam-se para uma ordem de naturalização midiática, com constantes notícias envolvendo novos riscos de rompimentos de barragens, o que, de certo modo, abarca uma perspectiva de neutralização dos acontecimentos e retirada de culpa das empresas ao apenas emitirem alertas sobre riscos eminentes. Em um aspecto midiático, compreendendo o que Serra (2006) ressalta ser um aspecto da característica moderna do acontecer catastrófico, justificadas a uma medida cada vez mais frequente e normal, a pauta jornalística evidenciaria novos rompimentos pela maior relevância do acontecimento ao superar cada vez mais o maior dano ou número de vítimas.

5.2 ANÁLISE DAS *FANPAGES* DOS DEPUTADOS ESTADUAIS

A seguir, nos dedicaremos às análises das publicações realizadas nas *fanpages* oficiais dos deputados estaduais descritos neste trabalho. Essa relação, entre o foco da cobertura midiática sobre as catástrofes e desastres, principalmente no caso dos rompimentos de barragem de minério de ferro, e os posicionamentos políticos dos representantes da região, reacende a perspectiva de Serra (2006) sobre a atividade política concentrada na agilidade de apresentar soluções para um problema exposto midiaticamente à sociedade, estando também suas soluções, midiaticizadas a partir da audiência proporcionada. Portanto, temos como pressuposto o agendamento da temática ambiental pelos parlamentares como estratégias de comunicação política a partir de um considerado acontecimento catastrófico, que emerge de diversas relações de poder na região. Assim, buscamos compreender de que forma os acontecimentos foram abordados pelos representantes e quais foram as valências adquiridas em relação à empresa, podendo, dessa forma, identificar as vozes mencionadas e como foram expostas. Seguimos sobre o mesmo recorte temporal, acrescentando nessa análise a busca pela abordagem do tema durante a campanha eleitoral de 2018, que perpassou as duas ocorrências, presumindo a importância da abordagem durante as eleições.

O texto completo das postagens, assim como seu *link* de acesso, poderá ser consultado nos apêndices “C”, “D” e “E” desta pesquisa. Para a apresentação da análise de cada deputado, apresentaremos um quadro síntese com as datas das postagens, os recursos midiáticos utilizados, o assunto abordado e a valência adquirida.

5.2.1 Thiago Cota (MDB)

5.2.1.1 Posicionamento sobre o Rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG

Thiago Cota, que em 2014 concorreu às eleições para deputado estadual com filiação ao PPS, hoje possui filiação partidária com o MDB. O deputado apresentou, durante a primeira semana após o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG, oito postagens no total, sendo sete relacionadas diretamente ao caso. Foram utilizados como recursos midiáticos fotos e *links*, sendo o uso de fotos contabilizados em seis postagens do número total, e o uso de dois *links* informativos:

Quadro 5 – Postagens do deputado estadual Thiago Cota (MDB) sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG

RECURSO MIKIÁTICO	DATA	DESCRIÇÃO DA POSTAGEM	VALÊNCIA
LINK	05/11/2015	Outro assuntos: alimentação pública	NEUTRO
FOTO	05/11/2015	Foto entrando no helicóptero para sobrevoar Bento Rodrigues. Prestação de solidariedade aos moradores e familiares; mobilização de atendimento ao caso.	AMBIVALENTE
FOTO	06/11/2015	Chamada para recolhimento de doações	AMBIVALENTE
FOTO	06/11/2015	Chamada para recolhimento de doações	AMBIVALENTE
FOTO	07/11/2015	Prioridade no atendimento da população; Monitorar ações da empresa no atendimento aos atingidos; Apoio aos desabrigados e familiares de desaparecidos	NEGATIVO
FOTO	08/11/2015	Chamada para o recolhimento de doações	AMBIVALENTE
FOTO	10/11/2015	Visita aos desabrigados e atingidos. Chamada para audiência pública onde pede providência e esclarecimento sobre o caso.	NEGATIVO
LINK	11/11/2015	Atendimento aos produtores rurais mineiros atingidos a partir da divulgação do financiamento prorrogado pelo Banco do Brasil	AMBIVALENTE

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Suas postagens apresentaram, em maioria, valência ambivalente, relacionando-se à prioridade no atendimento à população e à divulgação de doações em à solidariedade com a

região. A primeira postagem do dia, uma postagem neutra, se relaciona a outro assunto, pois o horário da publicação antecede a divulgação do rompimento de barragem. Logo a seguir, uma nova postagem é publicada com uma foto do deputado entrando em um helicóptero para sobrevoar Bento Rodrigues, prestando solidariedade e convocando a mobilização para o atendimento dos atingidos no caso.

Figura 1 – Postagem sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG – Thiago Cota (MDB)



Fonte: página oficial do *Facebook* de Thiago Cota (2015).

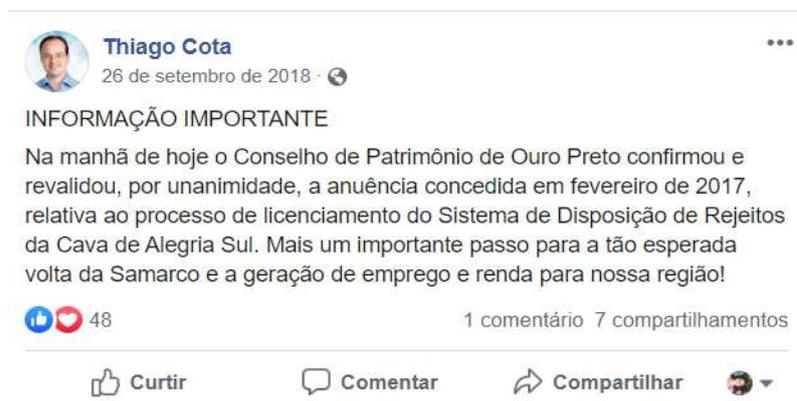
Duas postagens negativas estão associadas à representação dos atingidos por meio de vistas à área de atendimento à população e a partir da divulgação de cobrança de providências, ressaltando a necessidade de esclarecimento e monitoramento da empresa no que tange o atendimento às vítimas e os danos causados.

Thiago Cota (MDB) apresentou em um primeiro momento um dilema descrito por Serra (2006) sobre o agir e o não agir, já que sua representação e ligação com a cidade de Mariana – MG provocam efeitos entre seus eleitores e apoiadores. O não agir estaria sobre a demonstração de alguém que se negaria a desenvolver soluções perante o acontecimento, e o agir, escolhido pelo deputado em um suporte midiático entre a solidariedade e a divulgação de doações, denotam uma preocupação, mas não necessariamente a possibilidade de se tomar uma posição sobre a empresa responsável pelo dano, o que também o retira da responsabilidade sobre o fato como representante político, buscando adaptar-se em vista de uma opinião favorável do público.

5.2.1.2 Thiago Cota em Campanha Eleitoral de 2018 pelo Facebook

Analisando as postagens listadas nas datas de permissão para campanha eleitoral no *Facebook* do candidato Thiago Cota (MDB), contabilizamos entre os dias 16 de agosto de 2018 a 05 de outubro de 2018 135 postagens no total. De todas elas, apenas uma postagem se faz referente à mineração e ao desastre da barragem de Fundão em Mariana - MG:

Figura 2 - Postagem em campanha eleitoral - Thiago Cota (MDB)



Fonte: Página oficial do *Facebook* Thiago Cota (2018).

Portanto, seu posicionamento reflete a defesa da mineração enquanto dependência econômica da região, enquadrando-a com valência positiva à empresa de mineração responsável pelos danos causados. Neste sentido, reforça-se que Thiago Cota (MDB) foi o deputado a tomar frente do movimento “Volta Samarco”¹², com o intuito da retomada de empregos. Tal campanha esteve muito presente durante os anos de 2016 e 2017 em sua rede social.

Duas postagens em referência à temática ambiental foram encontradas: elas fazem menção à sua participação como vice-presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, fato que teve início em 2017, correspondendo também a datas comemorativas como o dia da árvore e a importância da preservação da Amazônia.

¹² Movimento destinado a apoiar os funcionários e a empresa como: Somos todos Samarco, presente nas redes sociais e em manifestações públicas (www.facebook.com/pg/somostodosamarco/). Segundo Milanez (2019), o movimento “Volta Samarco” é a materialização de um descontentamento legítimo, mas enviesado por um problema de narrativa, já que, para muitos, a empresa não volta a operar por causa dos outros atingidos, intensificando o conflito entre eles.

O posicionamento tomado pelo deputado estadual analisado condiz com a narrativa explorada na região sobre o receio da recessão econômica e a explosão da taxa de desemprego gerados pela paralisação da Samarco S.A. desde o rompimento da barragem de Fundão, deixando explícito as relações de dependência entre as empresas de mineração e a política, ao mesmo tempo que silenciam os atingidos, muitas vezes sendo realocados ao papel de culpados pela própria paralisação. É interessante ressaltar como, logo após o desastre da barragem de Fundão, houve o interesse pelo deputado na representação da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, aderindo a temática à sua agenda política.

5.2.1.3 Posicionamento sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG

Durante a semana em que ocorreu o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG, Thiago Cota (MDB), reeleito deputado estadual, apresentou apenas duas postagens, sendo as duas em referência ao acontecimento. Em suas posições, a primeira retrata o lamento e solidariedade às vítimas em formato de texto. Logo, sua próxima postagem apresenta um relato, também em formato de texto, se defendendo de acusações por ter votado contra o Projeto de Lei de Segurança de Barragens (PL 3.676/2016). Seus argumentos foram apresentados no seguinte texto:

[...] Em 2017, fui relator deste projeto na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. O meu parecer, que foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente e depois seguido por outras duas comissões, de Administração Pública e de Desenvolvimento Econômico, foi construído por meio de amplo diálogo com todos os envolvidos nessa temática da atividade minerária, inclusive com o Ministério Público, que nos deu inúmeras contribuições, e com a sociedade civil organizada. O nosso parecer procurou, antes de tudo, contemplar medidas eficazes que promovam a segurança das barragens, como por exemplo: fim da possibilidade de emissão concomitante de licenças; proibição de instalação de barragem pelo método de alteamento a montante; contratação de seguro (ou outra garantia), desde que haja a modalidade no mercado. Além disso, o nosso parecer buscou viabilizar, no licenciamento ambiental, a discussão sobre alternativas técnicas ou locais à instalação de novas barragens.

O PL 3676/2016 avançou e foi aprovado, em 1º turno no Plenário, no final de 2017. Após a aprovação em 1º turno, volta o PL para receber parecer em 2º turno na Comissão de Minas e Energia. Na época, o parecer apresentado pelo relator inviabilizava a atividade mineraria em todo o Estado, o que poderia acarretar com um elevado índice de desemprego bem como uma queda significativa da receita do Estado, o que eu não poderia concordar. Destaco que o PL continua em tramitação na ALMG [...] (THIAGO COTA, 2019, recurso online).

O relator da Comissão de Minas e Energia, o qual o deputado cita em seu texto, trata-se do deputado João Vítor Xavier (PSDB), em análise neste trabalho. A postagem foi considerada com valência positiva, já que o deputado ressalta como argumento à sua posição questões como a importância econômica do setor da mineração.

Quadro 6 - Postagens do deputado estadual Thiago Cota (MDB) sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG

RECURSO MUDIÁTICO	DATA	DESCRIÇÃO DA POSTAGEM	VALÊNCIA
STATUS	25/01/2019	Tristeza; Lamento e Solidariedade; Gabinete à disposição.	AMBIVALENTE
STATUS	27/01/2019	Texto resposta em defesa a acusação de ter votação contra a lei de seguranças de barragens. Argumentos: inviabilidade da atividade minerária, desemprego e queda da receita do Estado.	POSITIVO

Fonte: elaborado pela autora (2020).

De certa forma, o rompimento da barragem de Brumadinho - MG gerou uma visibilidade negativa ao deputado, que ao escolher uma representação que demanda a defesa das empresas de mineração na região após o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG, passa a se encaixar ao que Serra (2006) caracteriza como uma determinação da própria lógica moderna de riscos e incertezas ao se posicionar frente a momentos de crise. No passado, considerou-se prudente representar a narrativa econômica e de geração de empregos, e, a seguir, essa narrativa dá uma guinada e torna-se imprudente com um novo rompimento de barragem. Sendo assim, a escolha de um maior silenciamento sobre o caso também significa uma posição adquirida pelo deputado como estratégia política.

Os discursos políticos de Thiago Cota (MDB) perante os desastres estiveram muito mais inclinados ao que Amaral (2015) enquadra como o discurso da justificação, também como estratégia política. Uma vez que busca amenizar suas responsabilidades e argumenta sob a ótica da imprevisibilidade do fato. Estes argumentos inserem uma narrativa em que não se deve pensar no passado e se pretende buscar daqui para frente um novo futuro, o que a autora afirma ser comum na cobertura noticiosa e na utilização de fontes autorizadas sobre catástrofes e desastres, ressaltando a mesma lógica do discurso empresarial.

5.2.2 Alencar da Silveira Jr (PDT)

5.2.2.1 Posicionamento sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG

Durante a primeira semana que corresponde ao rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG, o deputado estadual Alencar da Silveira Jr (PDT) apresentou nove postagens totais, sendo oito com referências ao desastre, em sua maioria, o recurso midiático utilizado foi vídeo:

Quadro 7 - Postagens do deputado estadual Alencar da Silveira Jr (PDT) sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG

RECURSO MUDIÁTICO	DATA	DESCRIÇÃO DA POSTAGEM	VALÊNCIA
VÍDEO	05/11/2015	Outro assunto: "questiona enriquecimento de lula e outras liberações do PT"	NEUTRO
FOTO	06/11/2015	Solidariedade; Indignação; Comparação com a China	AMBIVALENTE
STATUS	07/11/2015	Denúncia a assistência aos atingidos; Exploração das empresas de mineração	NEGATIVO
FOTO	09/11/2015	Falou na rádio Itatiaia sobre a proibição de barragens; logo sobre outro assunto	AMBIVALENTE
VÍDEO	10/11/2015	Falou na rádio Itatiaia sobre o pedido de bloqueios de bens da Samarco	NEGATIVO
STATUS	10/11/2015	Pedido de bloqueio de bens e proibição de barragens	NEGATIVO
STATUS	11/11/2015	Sugestão e criação de uma comissão extraordinária para acompanhar o caso	NEGATIVO
VÍDEO	11/11/2015	Exigência que a Samarco indenize todos os afetados e recupere o meio ambiente	NEGATIVO
VÍDEO	11/11/2015	Deputado questiona tecnologia da BHP Billiton não ser utilizada aqui	NEGATIVO

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Alencar da Silveira Jr (PDT) apresenta um protagonismo maior sobre cobrança de responsabilizações pelos danos causados. Muitas de suas postagens estão em torno de vídeos e falas na Assembleia Legislativa, em reuniões extraordinárias. Em sua narrativa, há comparações com a China, a partir de uma viagem realizada pelo parlamentar onde ele confirma que no país as barragens foram proibidas. Em suas postagens, encontra-se cobrança quanto ao atendimento aos atingidos e pedido de bloqueio de bens da empresa Samarco, assim como a colocação de responsabilidade pela criação da comissão extraordinária, em que o representante sustenta: “o colegiado de líderes atendeu meu pedido e a comissão será instalada”¹³.

¹³ As publicações analisadas do Deputado Estadual Alencar da Silveira Junior (PDT) encontram-se no apêndice "D" desta dissertação para eventuais consultas, assim como seus links de acesso. Esta fala está disponível no seguinte link: <https://www.facebook.com/1385571981662190/posts/1735036913382360/>.

O deputado utilizou-se do tema com uma maior tendência personalista, assegurando a sua visibilidade política a partir de sua rede social por um acontecimento que permanecia na cobertura midiática. Sua necessidade personalista transmite o que Serra (2006) afirma ser atribuído ao sistema político, sendo também uma resposta emergente em situação de crise para a opinião pública, demonstrando o que já foi feito e o que se deve fazer, como previsão e prevenção na busca pelas responsabilidades das causas do desastre, mas que ao mesmo tempo, deslocam-se sobre sua própria retirada de responsabilidade.

5.2.2.2 Alencar da Silveira Jr (PDT) em campanha eleitoral de 2018 pelo Facebook

Durante sua campanha eleitoral, realizada em rede social pelo *Facebook*, foram contabilizadas 112 postagens no total. Foi possível encontrar apenas uma postagem em referência à mineração e ao desastre de Mariana - MG em 2015. Na postagem, o deputado enfatiza seu protagonismo reafirmando a autoria do projeto de lei que proíbe as barragens de rejeitos em Minas Gerais com o uso de tecnologias avançadas, porém não há citação do número de qual PL se trata:

Figura 3 - Postagem em campanha eleitoral - Alencar da Silveira Jr (PDT)

Alencar da Silveira Jr
Curtir esta página · 14 de setembro de 2018 · 🌐

Para evitar outros desastres como o de Mariana, criei um projeto de lei que proíbe as barragens de rejeitos em Minas Gerais, já que existem tecnologias mais avançadas para o tratamento dos rejeitos.

Visitei a mineradora Ferro Mais em Ouro Preto, que substituiu as barragens de rejeitos pela tecnologia do empilhamento a seco.

Esse método consiste no uso de equipamentos de filtragem para retirar a umidade dos rejeitos. O processo de filtragem permite retirar dos rejeitos mais de 80% da umidade que sobra após o beneficiamento. Já nas barragens de rejeitos tradicionais, a umidade que fica nos rejeitos depositados nas barragens chega a 70%, gerando um nível elevado de água. #essedaresultado #alencar12212 #minasgerais #alencardasilveirajr #vote12212 #mariana #ouropreto

👍❤️ 197 13 comentários
9 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: Página oficial do *Facebook* de Alencar da Silveira Jr (2018).

Outra postagem em referência às questões ambientais se relaciona aos motivos para votar no deputado, como sendo ele aquele que “cuida do meio ambiente e protege os animais”¹⁴ ressaltando ter várias propostas e leis que contribuem para a preservação do meio ambiente e proteção animal.

Se tratando apenas de uma referência em campanha eleitoral sobre o desastre, o deputado ainda desperta a narrativa personalista de solução para o problema, reforçando o que Barros (2015) considera como um papel de mediação política e poder de influência, mas que consolida uma neutralização de interesses divergentes que movem, por exemplo, a aprovação de uma lei que proíbe barragens de rejeitos, como citado pelo deputado. Alencar da Silveira Jr. assegura em sua agenda política a temática ambiental, porém de maneira genérica e pragmática.

5.2.2.3 Posicionamento sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG

Sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG, foram encontradas quatro postagens durante a primeira semana após o acontecimento, todas elas se relacionam ao desastre com uso de foto, *link* e vídeo. Nas postagens, o deputado estadual reafirma seu projeto de lei que visa à proibição de barragens em Minas Gerais. Também há a publicação de uma foto, onde um cidadão abraça um bombeiro, mas que na verdade não condiz com Brumadinho - MG. A foto publicada pelo deputado esteve entre as notícias desmentidas pelos bombeiros em relação às *fake news* que circularam pelas redes sociais como se fossem do momento atual, mas que na verdade se tratava de um outro trabalho realizado pela instituição.

Mesmo a foto divulgada sendo tratada como um equívoco pelo próprio deputado que se manifestou nos comentários se desculpando, a foto com a publicação ainda está disponível em sua página, sem referência ao autor.

¹⁴ As publicações analisadas do Deputado Estadual Alencar da Silveira Junior (PDT) encontram-se no apêndice "D" desta dissertação para eventuais consultas, assim como seus links de acesso. Esta fala está disponível no seguinte link: <https://www.facebook.com/1385571981662190/posts/2282172758668770/>.

Figura 4 - Postagem na semana do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG - Alencar da Silveira Jr (PDT)



Fonte: página oficial do *Facebook* Alencar da Silveira Jr (2019).

Quadro 8 - Postagens do deputado estadual Alencar da Silveira Jr (PDT) sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG

RECURSO MUDIÁTICO	DATA	DESCRIÇÃO DA POSTAGEM	VALÊNCIA
LINK	25/01/2019	Notícia do Jornal "O Tempo" sobre o rompimento. Deputado afirma que se seu projeto de lei, que proíbe barragens, estivesse sido aprovado, teria evitado tragédias como essa. Pede pressão da população para aprovação da lei.	NEGATIVO
VÍDEO	25/01/2019	Reportagem TV assembleia. Cobrança para que aconteça a aprovação de seu projeto de lei que proíbe a utilização de barragens de rejeito.	NEGATIVO
FOTO	25/01/2019	Risco de que a lama que atingiu o Rio Paraopega chegue na represa de Três Marias causando diversos danos. Em contato com os responsáveis para evitar este risco.	AMBIVALENTE
FOTO	25/01/2019	Agradecimento pela solidariedade dos mineiros e brasileiros. Vai continuar cobrando punições. (Foto de um abraço entre um cidadão e um bombeiro que na verdade não corresponde a Brumadinho)	AMBIVALENTE

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Em seus posicionamentos, o deputado ainda assegura seu personalismo sobre a solução para o desastre e apresenta recursos descritos por Massuchin e Tavares (2015): buscam um maior estímulo de engajamento por parte do público, em busca de potencializar sua imagem e visibilidade, como no pedido de pressão pela população para a aprovação de sua lei e na utilização de uma imagem viralizada nas redes sociais, em um momento onde o

simbolismo da estética empática passa a atrair curtidas e compartilhamentos, mesmo que essa imagem não retrate o momento presente.

As problemáticas sobre as barragens de minério em Minas Gerais, midiaticizadas pela cobertura noticiosa, demonstram um encontro pela busca por uma solução também midiaticizada nas postagens da representação de Alencar da Silveira Jr, dada a audiência que essa solução proporcionará para sua imagem política.

5.2.3 João Vítor Xavier (PSDB)

5.2.3.1 Posicionamento sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG

João Vítor Xavier (PSDB) apresentou durante a semana em que a barragem de Fundão em Mariana - MG rompeu, 11 postagens no total, sendo apenas duas direcionadas ao desastre:

Quadro 9 - Postagens do deputado estadual João Vítor Xavier (PSDB) sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG

RECURSO MUDIÁTICO	DATA	DESCRIÇÃO DA POSTAGEM	VALÊNCIA
FOTO	06/11/2015	Outros assuntos: futebol	NEUTRO
FOTO	07/11/2015	Outros assuntos: momento pessoal, fala de leitão a pururuca e encontro com amigo.	NEUTRO
FOTO	07/11/2015	Parabeniza os profissionais do jornalismo que estão cobrindo a tragédia de Mariana-MG	AMBIVALENTE
FOTO	08/11/2015	Outros assuntos: reunião em Nova Lima	NEUTRO
FOTO	08/11/2015	Outros assuntos: reunião em Venda Nova	NEUTRO
FOTO	09/11/2015	Outros assuntos: nova foto de perfil	NEUTRO
FOTO	09/11/2015	Outros assuntos: reunião com o partido PSDB	NEUTRO
FOTO	10/11/2015	Outros assuntos: saúde em Rio Piracicaba	NEUTRO
FOTO	11/11/2015	Outros assuntos: homenagem ao amigo e deputado João Leite	NEUTRO
FOTO	11/11/2015	Outros assuntos: futebol	NEUTRO
VÍDEO	11/11/2015	Transmissão de sua fala na Reunião Extraordinária na ALMG; defende a criação de uma CPI para apuração da maior tragédia ambiental de MG	NEGATIVO

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Em uma grande maioria, suas postagens se direcionam a outros assuntos, como futebol ou reuniões em prefeituras de outras cidades. As postagens do dia 07 de novembro de 2015 chamam a atenção devido ao direcionamento descontraído em uma recepção na cidade de Nova Lima, com a postagem de uma foto junto a um amigo que o serve um leitão à pururuca. Logo a próxima postagem se direciona à tragédia de Mariana – MG, parabenizando os profissionais do jornalismo sobre a cobertura midiática do desastre.

Figura 5 - Postagem na semana do rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG - João Vítor Xavier (PSDB)



Fonte: página oficial do *Facebook* de João Vítor Xavier (2015).

A próxima referência acontece na última postagem do dia 11 de novembro de 2015, com o vídeo de sua fala na ALMG em reunião extraordinária, em que defende a criação de uma CPI para a apuração dos fatos, dizendo ainda que “a mineração não pode ser feita de forma irresponsável no nosso Estado e os culpados precisam ser punidos”¹⁵.

Seu discurso, ao se posicionar sobre o assunto, surge no que Charaudeau (2008) e Amaral (2015) consideram como despolitizado, mesmo demonstrando sua opinião, seja pelo trabalho dos jornalistas, seja pela cobrança por investigações. A narrativa emerge engendradora de um deslizamento de responsabilidade sobre o caso, novamente sobre o

¹⁵ As publicações analisadas do Deputado Estadual João Vítor Xavier (PSDB) encontram-se no apêndice "E" desta dissertação para eventuais consultas, assim como seus links de acesso. Esta fala está disponível no seguinte link: <https://www.facebook.com/JoaoVitorXavier/videos/1064228803617434/>.

dilema entre o agir e não agir citado por Serra (2006) como forma de buscar as manifestações da opinião pública. Portanto, de acordo com as postagens em sua rede social, sua escolha esteve na estratégia de silenciar-se sobre o caso para posteriormente posicionar-se.

5.2.3.2 João Vítor Xavier (PSDB) em campanha eleitoral de 2018 pelo Facebook

Em campanha eleitoral durante o ano de 2018, o candidato a deputado estadual João Vítor Xavier (PSDB) apresentou no total 133 postagens, sendo que apenas uma delas faz referência à tragédia de Mariana e à mineração. Nenhuma outra postagem se relaciona à temática ambiental.

Figura 6 - Postagem sobre mineração em campanha eleitoral João Vítor Xavier (PSDB)



Fonte: Página oficial do *Facebook* de João Vítor Xavier (2018).

Sua única postagem em campanha eleitoral que remete à mineração e à tragédia na região de Mariana - MG traz em seu conteúdo uma reportagem do jornal “Diário do Comércio”, ressaltando o exemplo da empresa AngloGold, que adotará uma nova tecnologia para o empilhamento de rejeito. João Vítor Xavier, ao publicar a foto da notícia comemora e diz sobre a importância desse novo modelo para a mineração, exemplo a ser seguido. Portanto, caracteriza-se um posicionamento com valência ambivalente, onde uma situação negativa acabou gerando algo positivo.

O deputado mantém sua estratégia de manifestação, ausentando-se também das problemáticas que o rompimento da barragem de Fundão gerou para as populações afetadas, buscando uma correspondência de preocupação com o caso, manifestando-se de acordo com uma solução possível para o problema das barragens de maneira a não necessariamente se posicionar e acatar responsabilidades.

5.2.3.3 Posicionamento sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG

Em referência ao rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG, durante a primeira semana posterior ao acontecimento, João Vítor Xavier (PSDB), reeleito deputado estadual, apresentou 11 postagens no total, tendo apenas uma que não faz menção ao caso:

Quadro 10 - Postagens do deputado estadual João Vítor Xavier (PSDB) sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG

RECURSO MUDIÁTICO	DATA	DESCRIÇÃO DA POSTAGEM	VALÊNCIA
LINK	25/01/2019	Outros assuntos: artigo no jornal "O Tempo" sobre seu partido PSDB	NEUTRO
VÍDEO	25/01/2019	Vídeo onde afirmava que mais tragédias aconteceriam e que seu projeto de lei, derrotado na ALMG poderia ter evitado o que aconteceu em Brumadinho	NEGATIVO
VÍDEO	26/01/2019	Transmissão ao vivo com representante do IBAMA em Brumadinho-MG pedindo para compartilharem até chegar ao presidente Bolsonaro; Defende a mudança na lei e a importância do seu projeto	NEGATIVO
VÍDEO	26/01/2019	Vídeo no local da tragédia, pedido de ajuda para que a lei mude e evite crimes ambientais como este	NEGATIVO
LINK	26/01/2019	Entrevista ao jornal "Estadão" como o título: 'Mineradoras preferem aumentar margem de lucro' diz deputado que previu tragédia	NEGATIVO
VÍDEO	27/01/2019	Não foi acidente, foi crime. Pedido de uma CPI da mineração, ressalta o seu projeto de lei 5316/18 junto ao MP, IBAMA, técnicos e ONG's	NEGATIVO
LINK	29/01/2019	Chama a sociedade para lutar junto para a aprovação de seu projeto de lei. Compartilha a reportagem do jornal "Valor Econômico" com o título 'Deputado quer retomar projeto com regras mais rígidas para barragens'	NEGATIVO
VÍDEO	30/01/2019	"Um recado ao presidente da Vale: vocês terão que pagar cada centavo ao povo mineiro. Não nos darão o cano como em Mariana-MG	NEGATIVO
FOTO	30/01/2019	Participação do programa Café com política da rádio Super em que o deputado fala sobre a tragédia em Brumadinho	NEGATIVO
FOTO	30/01/2019	Reunião com representantes religiosos da região e professores da PUC Minas; Deputado apresenta seu projeto de lei 5316/18 criado com a realização de entidades públicas	NEGATIVO
VÍDEO	31/01/2019	Transmite a informação sobre a não utilização da água do rio Paraopeba por risco de contaminação	NEGATIVO

Fonte: elaborado pela autora (2020).

O deputado manifestou-se sobre o caso a partir de vídeos e transmissões ao vivo no local do desastre. Seu protagonismo se deu a partir da narrativa onde “previa” que novas tragédias como a de Mariana - MG aconteceriam. Um fato importante é sobre o Projeto de Lei 5.316/2018, intitulado pelo deputado como de sua autoria e com ampla participação pública.

O projeto em referência trata-se da PL “Mar de Lama Nunca Mais”, de iniciativa popular, com ampla participação pública e do MPMG e das promotorias de justiça. O projeto foi iniciado como PL 3.695/2016, mas que, por equívoco, chegou a ser anexado a outro projeto que se relaciona à Comissão Extraordinária de Barragens (PL 3.696/2016). As medidas anexadas não contemplavam o que foi estipulado pela iniciativa popular, gerando inúmeros conflitos durante sua tramitação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Portanto, de acordo com o MPMG (2019), João Vítor Xavier (PSDB) tomou frente do caso, com um novo texto reunindo os representantes do MPMG, o IBAMA e a sociedade civil: a proposta reunindo os interesses transformou-se na PL 5.416/2018. Os projetos de lei citados no caso foram sancionados no dia 25 de fevereiro de 2019, tornando-se a lei 23.291/2019, que institui sobre a Política Estadual de Segurança de Barragens.

A estratégia política frente ao rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG do deputado João Vítor Xavier (PSDB) alterou-se a um personalismo político e protagonismo na tomada de decisão, recorrendo à instantaneidade como na própria cobertura midiática do caso e buscando mobilizações da opinião pública pela rede social. Observamos a constante utilização de recursos midiáticos, como vídeos e transmissões, além de textos mais provocativos, como: "um recado ao presidente da Vale: vocês terão que pagar cada centavo ao povo mineiro. Não darão o cano como em Mariana - MG"¹⁶, que ilustram o que Massuchin e Tavares (2015) consideram como mecanismo de aumento de alcance de conteúdo e tática de viralização, potencializando a ligação de seu nome com a "solução" para o desastre.

Outra estratégia utilizada pelo deputado esteve sob o que Amaral (2015) considera como uma postura de envolver suas próprias avaliações, manifestando-se como fonte autorizada em outros canais de comunicação, principalmente ao ser notado como o “deputado que previu a tragédia”. Buscou-se, também, a partir de uma fonte especializada,

¹⁶ As publicações analisadas do Deputado Estadual João Vítor Xavier (PSDB) encontram-se no apêndice "E" desta dissertação para eventuais consultas, assim como seus links de acesso. Esta fala está disponível no seguinte link: <https://www.facebook.com/214148498625473/posts/2611292182244414/>.

o representante do IBAMA que participa de seus vídeos no local da tragédia, a legitimação de suas manifestações.

Desse modo, João Vítor Xavier (PSDB) utilizou-se do desastre e da catástrofe a um personalismo de representação, esteve sob a ótica dos interesses necessários para a aprovação da lei pela representação da sociedade civil, com uma nítida narrativa negativa à empresa de mineração causadora do dano, mas não deixando de recorrer aos mecanismos da cobertura midiática que envolve recursos sensacionalistas e a instantaneidade para a promoção de sua imagem, o que promove também um silenciar dos interesses difusos que envolvem o setor da mineração na região.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados nesta pesquisa, é possível afirmar que as duas grandes catástrofes socioambientais, sendo elas os rompimentos de barragem de minério de ferro ocorridos nas regiões de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, nos anos de 2015 e 2019, produziram grande repercussão midiática. Em virtude das relações intrínsecas entre os meios de comunicação hegemônicos e os poderes empresariais e políticos, os dois acontecimentos foram enquadrados jornalisticamente pela ótica do inevitável, de possíveis causas naturais e demonstrando a grande dependência econômica das regiões pelo setor.

Esse levantamento reitera outros estudos sobre a temática ambiental na mídia, reforçando o quanto casos como desastres e catástrofes são a porta de entrada para que o meio ambiente seja pauta, mas, ao mesmo tempo, por meio de uma narrativa em que a espetacularização do drama, das dores e das perdas são as principais estratégias. Essa escolha acaba por, simbolicamente, evidenciar projeções simplificadoras sobre as populações atingidas, com as narrativas da superação, do heroísmo e de aspectos religiosos silenciando debates talvez mais necessários (como o do risco exposto e da vulnerabilidade).

Consideramos, portanto, que a partir da visibilidade refletida sobre os acontecimentos de desastres socioambientais pela mídia, ela passa a agendar também as estratégias de comunicação dos representantes políticos por meio de um protagonismo de representação e um personalismo ao discurso da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente, concomitante a um silenciar sobre a complexidade dos fatos.

Sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG, no final do ano de 2015, muitas vezes repercutida como o “maior desastre ambiental da história do Brasil” em nível de extensão de dano, cabe ponderar as campanhas “para não esquecer” e “não foi acidente”, que ganharam alguns canais midiáticos, sendo possível encontrar referências às mobilizações nos dias 05 de novembro de cada ano que se passa.

Entre essas composições narrativas, podemos destacar o jornal *A Sirene*, feito pelos atingidos e para os atingidos, como um importante canal contra-hegemônico em relação aos poderes simbólicos inerentes às empresas de mineração e ao sistema político.

Contudo, em sentido oposto, ressaltamos a criação da Fundação Renova, entidade idealizada para gerir e pôr em prática ações de reparação dos impactos causados pelo rompimento, como um objeto de representação do discurso das empresas de mineração: grandes campanhas publicitárias e boa relação com os veículos de comunicação garantiram a essa narrativa maior capacidade de vocalização, comparativamente a outros atores sociais.

Os dados apresentados sobre a repercussão midiática do rompimento da barragem de Fundão pelo jornal *O Tempo*, a partir do recorte estabelecido nesta dissertação, indicam um menor número de notícias em relação à cobertura midiática do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG.

Muitas reportagens sobre Mariana - MG se relacionaram à mera busca pelo que havia acontecido, a um critério de noticiabilidade a partir do tamanho do impacto causado ou buscando entender o que de fato aconteceu, com enquadramento majoritário sob uma ótica do “acidente”, do inevitável, ou até mesmo relacionado a uma possível causa natural como os abalos sísmicos.

Mesmo com outros casos envolvendo rompimentos de barragens, a situação problemática em relação à barragem de Fundão foi ganhando ênfase com o tempo. A solidariedade também esteve muito em voga na repercussão do caso, principalmente pela mobilização de doações. Os usos de fontes autorizadas representaram a sua maioria: mesmo com grande parte das valências negativas, essa relação esteve entre a busca por culpados ou até mesmo a retirada da responsabilização dos representantes políticos da época. As fontes testemunhais estiveram sob o enquadramento da denúncia e da negligência em relação à empresa. Muitas notícias refletem a perda da comunidade, histórias de como eram as suas vidas antes e o que esperavam do futuro, mas não excluindo a espetacularização do caso, principalmente no que tange as vítimas do rompimento.

O quadro da dispersão de valências, porém, indicou uma confluência da neutralidade do assunto sobre as notícias negativas. Questões como o do prefeito de Mariana - MG, que chegou a passar mal e ser hospitalizado, retiraram a centralidade do assunto durante a cobertura midiática, como também houve uma ascensão de notícias positivas em relação à empresa no final da semana analisada, indicando o início do silenciamento sobre denúncias e negligência, ou até mesmo a investigação do caso.

A cobertura midiática sobre o rompimento da barragem em Brumadinho - MG obteve um número expressivo de notícias, estando sobre o imediatismo, o minuto a minuto, a repercussão em outros canais midiáticos, vídeos em aplicativos e redes sociais. Da mesma forma, a grande maioria das notícias centrou-se nas fontes autorizadas, com maior protagonismo das ações do governo, do trabalho do Corpo de Bombeiros, e de coletivas de imprensa promovidas pela Vale S.A., repassando inicialmente uma ideia de “tudo estar sob controle”.

Chamamos atenção para os enquadramentos de valência ambivalente, em que a partir do desastre houve uma tendência à relação positiva, sendo ela a sobrevivência, o

milagre e a solidariedade, ou então, presentes nas respostas da empresa ao “aprender com os erros”. A cobertura midiática sobre Brumadinho - MG perdeu-se em muitos momentos no foco do problema, as notícias passaram a envolver questões como a vida particular do porta-voz dos Bombeiros e até mesmo as justificativas sobre a atuação das tropas israelenses no Brasil.

Podemos considerar uma maior incidência à espetacularização do fato como palco de atuação do governo atual, principalmente por ser uma situação crítica logo após o início das atividades governamentais do ano de 2019. Sobre as fontes testemunhais, a angústia por notícias, a relação entre encontrar corpos e diminuir o número de desaparecidos esteve muito presente, espetacularizaram-se as histórias dos funcionários com a empresa, a sobrevivência de outras poucas pessoas e a busca por informações empreendida pelos familiares das vítimas.

Midiaticamente, Brumadinho - MG apresentou muitas comparações em relação a Mariana - MG: cotejaram o tamanho do dano, o número de mortos e até mesmo a comparação entre a atuação de governos passados com o presente. Brumadinho - MG muitas vezes se enquadrou sob a ótica de “maior perda humana” do que “perda ambiental”. Observamos principalmente a busca por responsabilizações e culpa, estando exclusivamente direcionadas a pessoas físicas, e não relacionadas à complexidade do poder institucional que envolve o setor da mineração.

Mesmo se relacionando a um grande número de reportagens em apenas uma semana, a repercussão do rompimento da barragem do Córrego do Feijão silenciou-se muito mais rápido. Casos que envolvem barragens de mineração se voltaram para a iminência do risco de outras barragens se romperem. Questões como essas ressurgem a partir de uma possível naturalização do problema, onde, ao noticiar constantes rompimentos de barragens, o fato se encontraria sob um critério de noticiabilidade, ao depender do tamanho do dano e número de mortos, superando-se um ao outro cada vez mais. Empresas de mineração podem também passar a justificar possíveis riscos para retirada da população para uso de seus territórios.

Tanto na cobertura midiática sobre Mariana – MG, quanto sobre Brumadinho - MG, observamos as narrativas de culpabilização dos setores públicos, estando essa relação na demora em licenciar ou até mesmo em fiscalizar, porém esta justificativa esconde-se sob o desmonte do poder público, que possui poucos funcionários e muitos problemas estruturais, para que assuntos como a flexibilização do licenciamento ambiental passem a ser

justificadas como algo positivo, como também a privatização dos serviços como algo positivo.

Em relação às páginas oficiais da rede social *Facebook* dos representantes políticos analisados, foi possível identificar uma maior incorporação da temática ambiental a partir de um grande desastre ou tragédia. Nesse sentido, chamam a atenção postagens como do deputado estadual Alencar da Silveira Jr. (PDT), que demonstrou uma relação mais pragmática quanto ao tema em busca de um protagonismo durante o acontecimento de grande repercussão.

Em um primeiro momento, com o rompimento da barragem de rejeitos de minério na região de Mariana - MG, Thiago Cota (MDB) destaca-se com suas postagens e citação, logo após o rompimento da barragem, tornou-se um representante do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que defendeu nitidamente o discurso da empresa a partir da narrativa de dependência financeira do setor pela região, em apoio à campanha “Volta Samarco”.

Sobre os dados referentes à campanha eleitoral, nas redes sociais dos deputados analisados encontramos um número irrisório de postagens sobre o tema. Destaca-se, nesse sentido, um maior silenciamento sobre a problemática e a representação aos atingidos, principalmente em relação à participação e luta política em um momento em que ainda muitos problemas se relacionavam às consequências do rompimento da barragem de Fundão na região.

Com o início do ano de 2019 e o rompimento da barragem em Brumadinho - MG, o deputado João Vítor Xavier (PSDB) passou a apresentar um grande protagonismo perante o tema, tornando-se relator do Projeto de Lei referente à participação pública, com muitas postagens utilizando vídeos e transmissões ao vivo, entrevistas em rádio, TV e jornais divulgadas em sua rede social. Muitas postagens reforçam a importância de seus compartilhamentos, levando a crer que a visibilidade do caso era primordial, mas entrelaçada a seu nome como referência, sendo, portanto, uma poderosa estratégia política de alcance, a partir da associação de seu protagonismo no caso pelo meio midiático.

Ainda assim, os discursos pelo desenvolvimento da mineração e a legitimidade da empresa perante o Estado aparecem em diversos momentos e sob muitas perspectivas, podendo-se encontrar na mídia justificativas aos danos e impactos causados como acidente ou fatalidade, não sendo apresentadas medidas efetivas de punição e reparação pelas empresas causadoras dos danos, obtendo um poder maior de silenciamento e desmobilização da participação pública. A visibilidade de cada caso pelos deputados pode

também ser associada às regiões de suas representações, como, por exemplo, os locais onde recebem maior número de votos e apoio, atrelando a isso seu compromisso com as pessoas afetadas, ao mesmo tempo em que reforça a dependência econômica das grandes mineradoras.

A pauta ambiental, portanto, identifica-se a partir de forças discursivas erguidas a interesses privados, que condicionam ações pragmáticas sobre o meio ambiente principalmente em um contexto catastrófico. Em momentos de crise, o risco e o medo produzem nesses discursos questões positivas como a solidariedade e a superação, ao mesmo tempo em que silenciam as injustiças e desigualdades socioambientais por trás das tragédias.

A pauta ambiental tem apresentado vertentes políticas mais heterogêneas, que, em um sentido mais amplo, estão sendo conduzidas também a uma negação da ciência e uma deslegitimação das consequências do homem no meio ambiente. Representantes políticos acabam por utilizar seus espaços midiáticos, principalmente as redes sociais, para ganharem visibilidade em contextos nos quais a temática ambiental ganha relevância na opinião pública.

Conseqüentemente, quanto mais a repercussão midiática se torna espetacularizada, o que envolve catástrofes socioambientais, como os rompimentos de barragens, mais a temática passa a ser utilizada por representantes políticos como mero instrumento para potencialização de compartilhamentos e visualizações (mas sem a devida ênfase na representação dos atingidos, que são silenciados após a diminuição da cobertura midiática do caso), voltando-se logo depois a uma maior ênfase no discurso de interesses particulares e empresariais.

Portanto, com o desdobramento desta dissertação, identificamos como as narrativas do setor mineral sob a ótica do meio ambiente se reproduzem, revelando os processos institucionais materializados em um jogo de linguagens e anunciados a partir de um desastre ou catástrofe, abrindo novas perspectivas para questões a serem desenvolvidas adiante, principalmente sobre a importância de se fomentar novos espaços de intervenção crítica e socialmente salientados pela cultura local, na busca pelo reconhecimento dos atingidos e no resgate da comunidade para o seu agir político.

REFERÊNCIAS

ABREU, Teo Bueno de. **Considerações sobre a heterogeneidade do discurso sobre meio ambiente presente em textos de mídia impressa**. 2007. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.fiocruz.br/brasiliansa/media/dissertacao_teo_bueno.pdf. Acesso em: 04 jun. 2019.

ACCIOLY, Inny; SÁNCHEZ, Celso. Antiecológismo no Congresso Nacional: o meio ambiente representado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S.l.], v. 25, p.97-108, 23 jun. 2012. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v25i0.23389>. Acesso em: 04 jun. 2019.

AGÊNCIA BRASIL. **Vale anuncia que vai fechar 10 barragens semelhantes à de Brumadinho**. 29 jan. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/vale-anuncia-que-vai-fechar-10-barragens-semelhantes-de-brumadinho>. Acesso em: 16 nov. 2019.

ALMG. **Biografia**: Deputado Alencar da Silveira Jr.. 2019a. Disponível em: https://www.almg.gov.br/deputados/conheca_deputados/deputados-info.html?idDep=7752&leg=19. Acesso em: 17 nov. 2019.

ALMG. **Biografia**: Deputado João Vítor Xavier. 2019b. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/deputados/biografia/index.html?idDep=18858&leg=18>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ALMG. **Biografia**: Deputado Thiago Cota. 2019c. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/deputados/biografia/index.html?idDep=22515&leg=19>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ALMG. **Eleições 2014**: Candidatos Eleitos Majoritários por Localidade. 2014. Disponível em: <https://eleicoes.almg.gov.br/2014/index.html>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ALVES, André Naves. Histórico e Importância da Mineração no Estado. **Revista do Legislativo**, [S.l.], p.28-32, 2008. Anual. Disponível em: https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/publicacoes_assembleia/periodicas/revistas/arquivos/pdfs/41/historico_importancia_41.pdf. Acesso em: 16 nov. 2019.

ALVES, Fransciny. Autoridades traçam estratégias para as buscas em Brumadinho. **O Tempo**. Belo Horizonte. 26 jan. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/autoridades-tracam-estrategias-para-as-buscas-em-brumadinho-1.2127165>. Acesso em: 16 nov. 2019.

AMÂNCIO, Thiago; GOMES, Paulo. Funcionários da Vale são presos por rompimento de barragem de Brumadinho. **Jornal Folha de S.Paulo**. São Paulo. 15 fev. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/funcionarios-da-vale-sao-presos-em-operacao-em-tres-estados.shtml>. Acesso em: 16 nov. 2019.

AMARAL, Franz Márcia. Las catástrofes en las revistas semanales brasileñas: evidencias y silenciamientos. *In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL*, 6., 2014, SAN CRISTÓBAL DE LA LAGUNA. **Anais...** . San Cristóbal de La Laguna: Ciles, 2014. v. 6, p. 1 - 21. Disponível em: http://www.revistalatinacs.org/14SLCS/2014_actas/014_Franz.pdf. Acesso em: 04 jun. 2019.

AMARAL, Márcia Franz et al. Modos de endereçar a tragédia: indignação, testemunho e piedade. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p.01-15, dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20921>. Acesso em: 12 ago. 2019.

AMARAL, Márcia Franz. Fontes testemunhais, autorizadas e experts na construção jornalística das catástrofes. **LÍbero**, São Paulo, v. 18, n. 36, p.43-54, dez. 2015. Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/19>. Acesso em: 12 ago. 2019.

AMARAL, Márcia Franz; ASCÊNCIO, Carlos Lozano. Palavras que dão a volta ao mundo: a personalização das catástrofes na mídia. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación**, Equador, n. 130, p.243-258, dez. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5792115>. Acesso em: 12 ago. 2019.

ANA. Agência Nacional das Águas. **45 barragens preocupam órgãos fiscalizadores, aponta Relatório de Segurança de Barragens elaborado pela ANA**. 19 nov. 2018. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/noticias/45-barragens-preocupam-orgaos-fiscalizadores-aponta-relatorio-de-seguranca-de-barragens-elaborado-pela-ana>. Acesso em: 16 nov. 2019.

ANM. Agência Nacional de Mineração. **ANM interdita 54 barragens por falta de condição de estabilidade**. 09 out. 2019. Disponível em: <http://www.anm.gov.br/noticias/anm-interdita-54-barragens-por-falta-de-condicao-de-estabilidade>. Acesso em: 16 nov. 2019.

ARIADNE, Queila. O TEMPO 22 anos: uma trajetória de respeito e liderança. **O Tempo**. Belo Horizonte. 25 nov. 2018. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/o-tempo-22-anos-uma-trajetoria-de-respeito-e-lideranca-1.2072111>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ASCÊNCIO, Carlos Lozano. El cambio climático en los telediarios: alusiones a la catástrofe en tiempos de calma. **Anuario Electrónico de Estudios En Comunicación Social: Disertaciones**, Madrid, v. 6, n. 1, p.124-140, jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/disertaciones/article/view/3864/2792>. Acesso em: 04 jun. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70, 2008. 281 p.

BARROS, Antonio Teixeira de. A internet como mídia ambiental: Estratégias dos partidos políticos brasileiros. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.20 , n. 1, p.187-206, mar. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31750848011>. Acesso em: 04 jun. 2019.

BARROS, Antonio Teixeira de. Ambiente, Mídia e Sociedade: A Difusão das Ideias Ecológicas no Brasil. **Revista Ciências Humanas: Educação e Desenvolvimento Humano** - UNITAU, Taubaté-sp, v. 9, n. 2, p.126-141, dez. 2016. Quadrimestral. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/320>. Acesso em: 04 jun. 2019.

BARROS, Antonio Teixeira de. Política partidária e meio ambiente: a adesão dos partidos políticos brasileiros à agenda verde. **Opinião Pública**, Campinas, v. 21, n. 3, p.693-733, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912015213693>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BATINGA, Georgiana Luna; MENEZES, Flávia Pereira Dias. Um Convite para não Esquecer: Uma Análise das Estratégias Discursivas Utilizadas pelos Atingidos no Acidente da Samarco, em Mariana (MG). In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais... . [S.l.]**: Iv Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, 2016. p. 1 - 14. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/207/199>. Acesso em: 16 nov. 2019.

BAUMAN, Zygm Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BECK, Ulrich. **Sociedade do risco: rumo a uma outra modernidade**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: um livro sobre sociologia do conhecimento**. 2. ed. Lisboa: Dinalivro, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Memória e Sociedade, 1989.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela et al (Org.). **Mediação & midiaticização**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 31-52. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/k64dr/pdf/mattos-9788523212056.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BUENO, Wilson da Costa. Gestão da Comunicação em desastres ambientais: conflitos de interesse, de práticas e de discursos. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 2, p.539-569, jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n2p539>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

CAMARGOS, Daniel. Grupo de moradores de Mariana planeja manifestação em defesa da Samarco. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte. 17 nov. 2015. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/11/17/interna_gerais,708844/grupo-de-moradores-de-mariana-planeja-manifestacao-em-defesa-da-samarco.shtml. Acesso em: 16 nov. 2019.

CAMARGOS, Daniel. Meio ambiente ficará melhor que antes da tragédia da Samarco, diz Vale. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 30 jan. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/1954428-meio-ambiente-ficara-melhor-que-antes-da-tragedia-da-samarco-diz-vale.shtml>. Acesso em: 16 nov. 2016.

CAMARGOS, Daniel. Secretário de Meio Ambiente reduziu critérios de risco de barragens e acelerou licenciamento ambiental em MG. **Repórter Brasil**. 26 jan. 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2019/01/secretario-de-meio-ambiente-reduziu-criterios-de-risco-de-barragens-e-acelerou-licenciamento-ambiental-em-mg/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CANOFRE, Fernanda. Polícias investigam se explosão contribuiu para rompimento de barragem em Minas Gerais. **Jornal Folha de S.Paulo**. São Paulo. 25 jun. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/policias-investigam-se-explosao-contribuiu-para-rompimento-de-barragem-em-mg.shtml>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CARVALHO, Carlos Alberto. Premissas para o tratamento teórico-metodológico do acontecimento apanhado pela trama noticiosa. In: BRAGA, José Luiz et al (Org.). **Pesquisa empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010. p. 440. COMPÓS 2010.

CATRACA LIVRE. **Repórter da Globo faz cobertura inconveniente sobre Brumadinho**. 27 jan. 2019. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/reporter-da-globo-faz-cobertura-inconveniente-sobre-brumadinho/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CHEREM, Carlos Eduardo. PF indícia Vale, TÜV SÜD e 13 funcionários das empresas no caso Brumadinho. **Notícias Uol**. 20 set. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/09/20/pf-indicia-vale-tuv-sud-e-13-funcionarios-das-empresas-no-caso-brumadinho.htm>. Acesso em: 16 nov. 2019.

COELHO, Tádzio Peters. **Mineração e dependência no quadrilátero ferrífero-aquífero: o discurso do desenvolvimento minerador e o projeto apolo**. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2014/07/Coelho-2012-Mineração-e-dependência-no-quadrilátero-ferrífero-aquífero.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

COTA, Thiago. **Publicações**. Disponível em: <https://www.facebook.com/deputadothiagocota/>. Acesso em: 03 dez. 2019. [Acesso as publicações analisadas encontra-se no Apêndice “C” desta dissertação].

DEL VECCHIO DE LIMA, Myrian et al. A comunicação ambiental e suas potencialidades no enfrentamento dos dilemas socioambientais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S.l.], v. 34, p.75-84, 11 ago. 2015. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v34i0.39965>. Acesso em: 15 ago. 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, [S.l.], v. 6, n. 2, p.08-40, 7 jul. 2018. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/rzm.v6i2.13004>. Acesso em: 06 jun. 2019.

FAUSTO NETO, Antonio. Jornalismo: sensibilidade e complexidade. **Galáxia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, São Paulo, n. 18, p.17-30, dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/2030>. Acesso em: 06 jun. 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. Mutações nos Discursos Jornalísticos: Da ‘construção da realidade’ a ‘realidade da construção’. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, São Leopoldo. **Resumos**. São Leopoldo: Intercom, 2006. p.1 - 15. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1804-1.pdf. Acesso em: 06 jun. 2019.

FIOCRUZ. **Avaliação dos impactos sobre a saúde do desastre da mineração da Vale (Brumadinho, MG)**. [S.l.]: Fundação Oswaldo Cruz (fiocruz), 2019. 16 p. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/relat%C3%B3rio_Brumadinho_impacto_saude_01_fev_b.pdf. Acesso em: 16 nov. 2019.

FONTES, Roberta Neves; LOPES, Ivonete da Silva. As representações da mídia sobre o rompimento da barragem do Fundão em Mariana, Minas Gerais. **Revista Espacios**, [s.l], v. 38, n. 34, p.32-46, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n34/a17v38n34p32.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

FREITAS, Raquel *et al.* Brumadinho: Famílias de desaparecidos vivem angústia e ansiedade à espera da localização de vítimas 6 meses após desastre. **G1**. 22 jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/07/22/brumadinho-familias-de-desaparecidos-vivem-angustia-e-ansiedade-ha-6-meses-a-espera-da-localizacao-das-vitimas.ghtml?fbclid=IwAR2aaTrrNdCoDaW6N2G4nfY6oCnKeuLh0fhDWnuMRZxh0386cktHWanEXEQ>. Acesso em: 16 nov. 2019.

FUNDAÇÃO RENOVA. **Quem Somos**: Sobre o Termo. 2019. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/sobre-o-termo/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

G1 MINAS. **Notícias falsas prejudicam trabalho de busca às vítimas em Brumadinho, diz bombeiro**. 31 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/31/noticias-falsas-prejudicam-trabalho-de-busca-as-vitimas-em-brumadinho-diz-bombeiro.ghtml>. Acesso em: 16 nov. 2019.

G1. **Vale reverte prejuízo e tem lucro de R\$ 6,5 bilhões no terceiro trimestre**. 24 out. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/24/vale-tem-lucro-de-r-65-bilhoes-no-terceiro-trimestre.ghtml?fbclid=IwAR0PGf96zVF1TGu5-7cwPL-D1J7MTJ_Mpm6-7etd1yzHV0mR5d3VZ_9Jso4. Acesso em: 16 nov. 2019.

GIAROLA, Flávio Raimundo *et al.* Representações do futuro em livros e filmes de ficção científica: do positivismo do século XIX ao "exterminismo" da guerra fria. **Tempos Gerais**: Revista de Ciências Sociais e História, São João del Rei - MG, v.5, n.1, p.62-82, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/temposgerais/article/view/1991>. Acesso em: 30 maio 2019.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradutor: Plínio Augusto de Souza Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GOMES, Amélia. Rompimento em Brumadinho foi o maior acidente de trabalho do país. **Brasil de Fato**. 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/24/rompimento-em-brumadinho-foi-o-maior-acidente-de-trabalho-do-pais/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GONÇALVES, Ricardo Fernandes. **Feridas abertas na terra: o desastre da mineração em Brumadinho / MG**. 2019. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2019/04/Goncalves-2019-Feridas-abertas-na-terra.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Uma inédita frente de ex-ministros do Meio Ambiente contra o desmonte de Bolsonaro. **El País Brasil**. [S.l.]. 11 maio 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/08/politica/1557338026_221578.html. Acesso em: 05 set. 2019.

GOULART, Fabio. O ontem e o hoje da indústria cultural: dos foletim aos vlogs e redes sociais. **Intuição**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p.104-121, nov. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/intuicao/article/view/17409/12369>. Acesso em: 06 jun. 2019.

IBAMA. **Laudo Técnico Preliminar: Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais**. [S.l.]: Ministério do Meio Ambiente, 2015. 38 p. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo_tecnico_preliminar_ibama.pdf. Acesso em: 16 nov. 2016.

IBGE. Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. **Biblioteca IBGE**. 1990. p. 76. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO. **Cântico de celebração**. Missa para a Marcha 3 anos de lama, 3 anos de luta. Mariana - MG, 05 de novembro de 2018.

INTERVOZES. A tragédia socioambiental de Brumadinho segue pouco falada. **Carta Capital**. 01 mar. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-tragedia-socioambiental-de-brumadinho-segue-pouco-falada/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

JUCÁ, Beatriz. Um investigado por fraude ambiental comandará Meio Ambiente sob Bolsonaro. **El País Brasil**. [S.l.], Recurso Online. 09 dez. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/09/politica/1544379683_286039.html. Acesso em: 05 set. 2019.

KAPLAN, Leonardo. "O poder é de vocês!" o discurso ambientalista do desenho animado capitão planeta. *In: ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL*, 7., 2013, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: Epea, 2013. p. 01 - 14. Disponível em: http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0213-1.pdf. Acesso em: 04 jun. 2019.

LASH, Scott; LURY, Celia. **Global culture industry: The Mediation of Things**. Cambridge e Malden: Polity Press, 2007.

LEAL, Paulo Roberto Figueira; OLIVEIRA, Luiz Ademir de. Impeachment sem crime representa riscos à estabilidade democrática. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 2, n. 8, p.55-61, abr. 2016. Disponível em: <http://opiniaopublica.ufmg.br/site/files/artigo/Paulo-Roberto-Figueira-Leal-e-Luiz-Ademir-de-Oliveira.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

LEMPEP. Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública. **Manchetômetro**. 2019. Disponível em: <http://www.manchetometro.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2019.

LOBATO, Elvira. A mídia e as duas tragédias de Mariana. **Observatório da Imprensa**, [S.l.], n. 1015, 27 nov. 2018. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/atlas-da-noticia-2-0/a-midia-e-as-duas-tragedias-de-mariana/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MAB. **Governo se rende à Samarco (VALE/BHP Billiton)**. Movimento dos Atingidos por Barragens. 2016. Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/noticia/governo-se-rende-samarco-valebhp-billiton>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MACIEL, Alice; PINA, Rute. **Governo de MG e Fundação Renova escondem contaminação por metais pesados em Mariana**. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/11/04/governo-de-mg-e-fundacao-renova-escondem-contaminacao-por-metais-pesados-em-mariana/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MAGALHÃES, Davi de Castro de. **Agenda-setting e Internet: tendências e perspectivas de pesquisa**. 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15600/1/2014_DavideCastrodeMagalhães.pdf. Acesso em: 07 ago. 2019.

MARTÍN-BARBEIRO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 360 p.

MASSUCHIN, Michele Goulart; TAVARES, Camilla Quesada. Campanha eleitoral nas redes sociais: estratégias empregadas pelos candidatos à Presidência em 2014 no Facebook. **Compólitica**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.76-111, out. 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/2809>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009. 240 p.

MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRASIL. **Grupo Sada - Grupo Editorial Editora Sempre**. 2019. Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/proprietarios/empresas/detail/company/company/show/grupo-sada-grupo-editorial-editora-sempre/>. Acesso em: 17 nov. 2019.

MENDES, José Manuel. Obtúrio Ulrich Beck: a imanência do social e a sociedade do risco. **Análise Social**, Lisboa, v. 5, n. 214, p.211-215, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/40767>. Acesso em: 06 jun. 2019.

MILANEZ, Bruno *et al.* Três anos de desastre. **Le Monde Diplomatique Brasil**, [s.l.], p.36, dez. 2018. Mensal. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2016/06/Milanez-2018-Três-anos-de-desastre.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MILANEZ, Bruno *et al.* **Minas não há mais**: avaliação dos aspectos econômicos e institucionais do desastre da Vale na bacia do rio Paraopeba. Sumário Executivo. Brasília: Grupo de Pesquisa e Extensão Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (poemas), 2019. 11 p. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2019/04/Minas-não-há-mais-sumário-executivo-final.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MILANEZ, Bruno. "Volta Samarco". **UFJF notícias**, 30 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2019/01/30/volta-samarco/>. Acesso em 14 de abril de 2019.

MILANEZ, Bruno; MAGNO, Lucas; PINTO, Raquel Giffoni. Da política fraca à política privada: o papel do setor mineral nas mudanças da política ambiental em Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 35, n. 5, 20 maio 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00051219> .Acesso em: 16 nov. 2019.

MISLEH, Soraya. A “Lava Ajuda” de Israel e o uso político da tragédia em **Brumadinho**. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/israel-ajuda-fake-e-uso-da-tragedia-em-brumadinho/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico. *In*: MOIULLAUD, Maurice *et al* (Org.). **Jornal**: da forma ao sentido. 3. ed. Brasília: Unb, 2002. p. 214-237.

MPMG. Mar de lama nunca mais por que a importância de aprimorar a legislação?. Ministério Público de Minas Gerais. **Comunicação, Notícias**. 30 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/mar-de-lama-nunca-mais-por-que-a-importancia-de-aprimorar-a-legislacao.htm>. Acesso em 02 de dezembro de 2019.

NOGUEIRA, Mariana; FONTES, Letícia. Parentes de funcionários afirmam que Vale deu ‘ordem de silêncio’. **O Tempo**. Belo Horizonte. 31 jan. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/parentes-de-funcionarios-afirmam-que-vale-deu-ordem-de-silencio-1.2129748>. Acesso em: 16 nov. 2019.

O AMIGO DO REI. Direção de André D'Elia. Produção de André D'Elia & Henrique Grise. Roteiro: Raoni Reis e André D'Elia. [S.l.]: Cinedelia, 2019. (140 min.).

O ESTADO DE S.PAULO. **Jornalistas do SBT são criticados por bom humor em cobertura de tragédia em Brumadinho**. 31 Jan. 2019. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,brumadinho-jornalistas-do-sbt-sao-criticados-por-bom-humor-em-cobertura-de-tragedia,70002702215>. Acesso em: 16 nov. 2019.

O TEMPO. **Portal online**. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/>. Acesso em: 03 dez. 2019. [Reportagens analisadas e seus links de acesso encontra-se nos Apêndices "A" e "B" desta dissertação].

O TEMPO. Números de um Jornal que cresce. **Infográficos**. 2016. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cmlink/numeros-de-um-jornal-que-cresce-1.1401741#>. Acesso em: 17 nov. 2019.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. O Observatório da Imprensa analisa a cobertura realizada pela mídia do desastre ambiental em Mariana. TV Brasil [Nov. 2015]. Entrevistador: Alberto Dines. Rio de Janeiro, 2015. (53 min.11s.). A entrevista na íntegra encontra-se disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3n5fknCBaiQ>. Acesso em: 16 de novembro de 2019.

ORRICO, Evelyn Goyannes Dill; FERREIRA, Maria da Conceição da Rocha. Memórias da comunicação informacional do risco científico: repercussões sociais a partir da cobertura jornalística de grandes acidentes tecnológicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 1, p.37-50, abr. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index>. Acesso em: 04 jun. 2019.

PARREIRAS, Mateus. Brumadinho: 9 meses depois, busca corre contra o tempo para evitar risco da chuva. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte. 25 out. 2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/10/25/interna_gerais,1095692/brumadinho-9-meses-depois-busca-corre-contr-o-tempo-para-evitar-ris.shtml. Acesso em: 16 nov. 2019.

PINEZI, Ana Keila Mosca. Evangélicos e a ascensão da extrema-direita no Brasil. **Le Monde Diplomatique Brasil**, [S.l.], 13 maio 2019. Mensal. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/evangelicos-e-a-ascensao-da-extrema-direita-no-brasil/>. Acesso em: 16 nov. 2016.

PoEMAS. **Antes fosse mais leve a carga**: avaliação dos aspectos econômicos, políticos e sociais do desastre da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG). [S.l.]: Mimeo, 2015. 100 p. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2014/07/PoEMAS-2015-Antes-fosse-mais-leve-a-carga-versao-final.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

PORTO, Mauro P.. Enquadramentos da Mídia e Política. *In*: XXVI ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 26., 2002, Caxambu. **Papers**. Caxambu: Anpocs, 2002. p. 01 - 25. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/26-encontro-anual-da-anpocs/gt-23/gt09-13/4400-mporto-enquadramentos/file>. Acesso em: 12 ago. 2019.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Globalização da natureza e a natureza da globalização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

QUÉRÉ, Louis. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. *In*: **TRAJECTOS**: revista de comunicação, cultura e educação. 6. ed. Lisboa: Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa, 2005. p. 59-75.

RECORD MINAS. **Moradora heroína salvou família e voltou para alertar vizinhos sobre tragédia.** 12 nov. 2015. Disponível em: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/moradora-heroina-salvou-familia-e-voltou-para-alertar-vizinhos-sobre-tragedia-12112015>. Acesso em: 16 nov. 2019.

REUTERS. Após decisão da Vale, cotação do minério de ferro bate recorde. **O Globo.** 30 jan. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/apos-decisao-da-vale-cotacao-do-minerio-de-ferro-bate-recorde-aco-es-tem-forte-alta-23412951>. Acesso em: 30 fev. 2019.

RIZZOTTO, Carla Candida et al. A política nas páginas dos jornais: uma discussão metodológica sobre o enquadramento noticioso. **ALAIC: Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación**, São Paulo, v. 13, n. 24, p.84-95, 15 maio 2016. Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/710/415>. Acesso em: 12 ago. 2019.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. In: MOUILLAUD, Maurice *et al.* (Org.). **Jornal: da forma ao sentido.** 3. ed. Brasília: Unb, 2002. p. 214-237.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias de comunicação:** questão comunicacional e formas de sociabilidade. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

ROESER, Hubert Matthias Peter; ROESER, Patricia Angelika. O quadrilátero ferrífero-MG, Brasil: aspectos sobre sua história, seus recursos minerais e problemas ambientais relacionados. **Geonomos**, [S.l.], v. 1, n. 18, p.33-37, 2010. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/8341>. Acesso em: 04 nov. 2019.

ROSSETTO, Graça Penha Nascimento; SILVA, Alberto Marques. *Agenda-setting e Framing: detalhes de uma mesma teoria?*. **Intexto**, Porto Alegre, n. 26, p.98-114, jul. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/22933>. Acesso em: 07 ago. 2019.

SACHS, Ignacy. Sociedade, Cultura e Meio Ambiente. **Mundo & Vida**, Paris, França, v. 2, n. 1, p.7-13, 2000. Palestra. Disponível em: [http://professor-ruas.yolasite.com/resources/Sociedade,%20cultura%20e%20meio%20ambiente,%20MV1\(1-2\)07-13.pdf](http://professor-ruas.yolasite.com/resources/Sociedade,%20cultura%20e%20meio%20ambiente,%20MV1(1-2)07-13.pdf). Acesso em: 03 jun. 2019.

SANTOS, José Manuel. O mundo e o tempo: Ensaios de Fenomenologia e Teoria da Comunicação. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2007. 403 p. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/266>. Acesso em: 07 ago. 2019.

SANTOS, Juliana Frandalozo Alves dos. **Do desastre para o risco:** qualidade na cobertura em revistas semanais de informação. 2014. 253 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128973>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. Elogio da Lentidão. **Revista Trabalho Necessário**, [S.l], v. 2, n. 2, p.01-04, 2004. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3653/3451>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SANTOS, Rodrigo Salles Pereira dos; MILANEZ, Bruno. Horror em Brumadinho é culpa da Vale, dizem especialistas. Mas o que é a Vale? **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-12. 01 mar. 2019. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2019/04/Santos-Milanez-2019-A-culpa-é-da-Vale.-Mas-o-que-é-a-Vale.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SANTOS, Rodrigo Salles Pereira dos; MILANEZ, Bruno. **Poder corporativo e ação econômica**: reflexões a partir da mineração de ferro. *Revista de Ciências Sociais: Política & Trabalho*, [S.l], n. 48, p.92-113, 2018. Semestral. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2014/07/Santos-Milanez-2018-Poder-corporativo-e-ação-econômica.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SANTOS, Rodrigo Salles Pereira dos; MILANEZ, Bruno. Redes Globais de Produção (RGPs) e conflito socioambiental: a Vale S.A. e o complexo minerário de Itabira. *In: VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA*, 7., 2015, Goiânia. **Anais...**. Goiânia: VII simpósio Internacional de Geografia Agrária, 2015. p. 2093 - 2108. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2014/07/Santos-Milanez-2015-RGPs-e-conflito-socioambiental-a-Vale-SA-e-o-Complexo-Minerário-de-Itabira-vs-anais.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SCHWAAB, Reges. **Uma ecologia do Jornalismo**: o valor do verde no saber dizer das revistas da Abril. 2011. 214 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Cap. 5. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/29243>. Acesso em: 04 jun. 2019.

SENRA, Ricardo. A mãe que sofreu aborto na lama e luta para incluir feto entre vítimas de Mariana. **BBC Brasil**. São Paulo. 4 nov. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37829548>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SERRA, Paulo. **Cataclismos e catástrofes**: reflexões acerca da relação entre sistema político e sistema mediático. 2006. Universidade da Beira Interior. Biblioteca Online de ciências da comunicação BOCC. Disponível em: http://bocc.ufp.pt/_esp/autor.php?codautor=37. Acesso em: 15 ago. 2019.

SILVA, Ana Carolina Aguerri Borges da. Reflexões acerca do ambientalismo: as Conferências Oficiais da ONU no Brasil. *In: LOUREIRO, Carlos Frederico et al. Pensamento Ambientalista numa sociedade em crise*. Macaé-rj: Nupem/ufrrj, 2015. p. 19-36.

SILVEIRA JUNIOR, Alencar da. **Publicações**. Disponível em: <https://www.Facebook.com/depalencardasilveirajr/>. Acesso em: 03 dez. 2019. [Acesso as publicações analisadas encontra-se no Apêndice “D” desta dissertação].

SOARES, Thaís Manhães Alves. **Narrativas Midiáticas sobre a política externa brasileira**: os casos da entrada e suspensão da Venezuela do Mercosul. 2019. 173 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiaticização. *In*: MORAES, Dênis de (Org.). **Sociedade Midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. Traduções de Carlos Frederico Moura Silva; Maria Inês Coimbra Guedes; Lucio Pimentel.

SOUZA, Clarisse. Bombeiros também têm que se preocupar com intoxicação. **O Tempo**. Belo Horizonte. 29 jan. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/bombeiros-tambem-tem-que-se-preocupar-com-intoxicacao-1.2128466>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SUDRÉ, Lu. Bombeiros de Brumadinho apresentam concentração de alumínio e cobre no sangue. **Brasil de Fato**. 21 fev. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/02/21/bombeiros-de-brumadinho-ja-apresentam-alteracoes-em-exames-laboratoriais/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOLEDO, Diego. Em Brumadinho, Israel ajudou, mas também investiu em diplomacia e marketing. **Notícias Uol**. 02 fev. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/02/02/em-brumadinho-israel-ajudou-mas-tambem-investiu-em-diplomacia-e-marketing.htm>. Acesso em: 16 nov. 2019.

TSE, Tribunal Superior Eleitoral. **Calendário Eleitoral**: Eleições. 2018. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/calendario-eleitoral/calendario-eleitoral>. Acesso em: 17 nov. 2019.

TTAC. **Termo Técnico de Ajustamento de Conduta**. [S.l.]: Fundação Renova, 2016. 136 p. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2016/07/ttac-final-assinado-para-encaminhamento-e-uso-geral.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2016.

VALE. **Relatório Anual Form 20-F**. [S.l.], 2018. 185 p. Disponível em: http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/20f/20FDocs/Vale_20-F%20FY2018%20-%20final_p.pdf. Acesso em: 16 nov. 2019.

VALE. **Sobre a Vale: Notícias**. 2019. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 16 nov. 2019.

VAZ, Paulo; RONY, Gaëlle. Políticas do sofrimento e as narrativas midiáticas de catástrofes naturais. **Famecos**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p.212-234, abr. 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8808>. Acesso em: 12 ago. 2019.

VAZ, Tatiana. Samarco tenta resgatar imagem, mas gera revolta nas redes. **Exame**. 16 fev. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/marketing/samarco-tenta-resgatar-imagem-mas-gera-revolta-nas-redes/>. Acesso em: 16 nov. 2019.

VIEIRA, Diovana Renoldi. Diálogos de um desastre: discursos e lógicas de poder no processo de reparação dos danos gerados pelo rompimento da barragem da Samarco Diovana Renoldi Vieira. *In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS*, 2., 2018, Vitória. **Anais...** . Vitória: Pgcs Ufes, 2018. p. 1 - 18. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/scs/article/view/21717>. Acesso em: 06 jun. 2019.

VIMIEIRO, Ana Carolina Soares Costa. **Cultura pública e aprendizado social: a trajetória dos enquadramentos sobre a temática da deficiência na imprensa brasileira (1960-2008)**. 2010. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAFI-8TXKLV>. Acesso em: 12 ago. 2019.

WANDERLEY, Luiz Jardim *et al.* Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce: aspectos econômicos , políticos e socio ambientais. **Ciência e Cultura**, [S.l.], v. 68, n. 3, p.30-35, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000300011>. Acesso em: 15 ago. 2019.

XAVIER, João Vítor. **Publicações**. Disponível em: <https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/>. Acesso em: 03 dez. 2019. [Acesso as publicações analisadas encontra-se no Apêndice “E” desta dissertação].

APÊNDICE A – Reportagens analisadas no jornal *O Tempo* sobre o rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTES	VALÊNCIA
05/11/2015	Rompimento de barragem soterra distrito de Mariana; há mortes	https://www.otempo.com.br/cidades/rompimento-de-barragem-soterra-distrito-de-mariana-ha-mortes-1.1159239	AUTORIZADAS	neutro
05/11/2015	Minas já sofreu com outros rompimentos de barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/minas-ja-sofreu-com-outros-rompimentos-de-barragens-1.1159501	fonte não identificada	neutro
05/11/2015	Pimentel pede apuração dos fatos e viaja nesta sexta para Mariana	https://www.otempo.com.br/cidades/pimentel-pede-apuracao-dos-fatos-e-viaja-nesta-sexta-para-mariana-1.1159609	AUTORIZADAS	negativo
05/11/2015	Barragem rompe, inunda distrito e pelo menos 30 desaparecem	https://www.otempo.com.br/cidades/barragem-rompe-inunda-distrito-e-pelo-menos-30-desaparecem-1.1159612	AUTORIZADAS	neutro
05/11/2015	Dilma oferece ajuda a atingidos por rompimento de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/dilma-oferece-ajuda-a-atingidos-por-rompimento-de-barragem-1.1159618	AUTORIZADAS	neutro
05/11/2015	Cidade está abalada e se mobiliza para ajudar	https://www.otempo.com.br/cidades/cidade-esta-abalada-e-se-mobiliza-para-ajudar-1.1159645	TESTEMUNHAIS	ambivalente
05/11/2015	Barragem passava por obras que durariam dois anos	https://www.otempo.com.br/cidades/barragem-passava-por-obras-que-durariam-dois-anos-1.1159651	AUTORIZADAS	negativo
05/11/2015	Outros distritos também foram atingidos pelo rompimento da barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/outros-distritos-tambem-foram-atingidos-pelo-rompimento-da-barragem-1.1159657	TESTEMUNHAIS	negativo
05/11/2015	Nenhuma barragem rompe por acaso, diz promotor que apurará caso	https://www.otempo.com.br/cidades/nenhuma-barragem-rompe-por-acaso-diz-promotor-que-apurara-caso-1.1159688	AUTORIZADAS	negativo
05/11/2015	Presidente da Samarco diz que garantirá integridade das pessoas	https://www.otempo.com.br/cidades/presidente-da-samarco-diz-que-garantira-integridade-das-pessoas-1.1159707	AUTORIZADAS	positivo

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
06/11/2015	Prefeitura de Mariana decreta situação de emergência nesta sexta-feira	https://www.otempo.com.br/cidades/prefeitura-de-mariana-decreta-situacao-de-emergencia-nesta-sexta-feira-1.1159766	AUTORIZADAS	neutro
06/11/2015	Arquidiocese de Mariana lamenta a tragédia ocorrida em Bento Rodrigues	https://www.otempo.com.br/cidades/arquidiocese-de-mariana-lamenta-a-tragedia-ocorrida-em-bento-rodrigues-1.1159767	AUTORIZADAS	ambivalente
06/11/2015	'Nunca poderia imaginar uma tragédia tão grande', lamenta prefeito	https://www.otempo.com.br/cidades/nunca-poderia-imaginar-uma-tragedia-ao-grande-lamenta-prefeito-1.1159777	AUTORIZADAS	neutro

06/11/2015	População se une para ajudar desabrigados após tragédia em Mariana	https://www.otempo.com.br/cidades/populacao-se-une-para-ajudar-desabrigados-apos-tragedia-em-mariana-1.1159806	TESTEMUNHAIS	ambivalente
06/11/2015	Seis pacientes recebem alta de hospital; um continua internado	https://www.otempo.com.br/cidades/seis-pacientes-recebem-alta-de-hospital-um-continua-internado-1.1159814	AUTORIZADAS	neutro
06/11/2015	Samarco ainda não confirma número total de vítimas em tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/samarco-ainda-nao-confirma-numero-total-de-vitimas-em-tragedia-1.1159832	AUTORIZADAS	positivo
06/11/2015	Após tragédia, prefeitura de Mariana cancela eventos do fim de semana	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-tragedia-prefeitura-de-mariana-cancela-eventos-do-fim-de-semana-1.1159850	AUTORIZADAS	neutro
06/11/2015	Rompimento de barragens é destaque nas mídias internacionais	https://www.otempo.com.br/2.5665/rompimento-de-barragens-e-destaque-nas-midias-internacionais-1.1159863	AUTORIZADAS	neutro
06/11/2015	'Atividades de mineração podem causar tremores', diz especialista	https://www.otempo.com.br/cidades/atividades-de-mineracao-podem-causar-tremores-diz-especialista-1.1159864	ESPECIALIZADA	positivo
06/11/2015	Vale diz que barragem estava em total condição de segurança	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-diz-que-barragem-estava-em-total-condicao-de-seguranca-1.1159868	AUTORIZADAS	positivo
06/11/2015	Sobreviventes descrevem cenário da tragédia em Bento Rodrigues	https://www.otempo.com.br/cidades/sobreviventes-descrevem-cenario-da-tragedia-em-bento-rodrigues-1.1159870	TESTEMUNHAIS	negativo
06/11/2015	Prioridade é identificar desaparecidos, diz ministro	https://www.otempo.com.br/cidades/prioridade-e-identificar-desaparecidos-diz-ministro-1.1159940	AUTORIZADAS	neutro
06/11/2015	Vídeo mostra Bento Rodrigues antes da tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/video-mostra-bento-rodrigues-antes-da-tragedia-1.1159948	TESTEMUNHAIS	negativo
06/11/2015	É o maior desastre que já vimos na história de Minas, diz Pimentel	https://www.otempo.com.br/cidades/e-o-maior-desastre-que-ja-vimos-na-historia-de-minas-diz-pimentel-1.1159973	AUTORIZADAS	neutro
06/11/2015	Relatório da Feam aponta 29 barragens sem estabilidade garantida	https://www.otempo.com.br/cidades/relatorio-da-feam-aponta-29-barragens-sem-estabilidade-garantida-1.1160103	AUTORIZADAS	negativo
06/11/2015	Veja os locais de recolhimento de doações em Belo Horizonte	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-os-locais-de-recolhimento-de-doacoes-em-belo-horizonte-1.1160131	AUTORIZADAS	ambivalente
06/11/2015	Presidente da Samarco diz que barragem era monitorada rotineiramente	https://www.otempo.com.br/cidades/presidente-da-samarco-diz-que-barragem-era-monitorada-rotineiramente-1.1160138	AUTORIZADAS	positivo
06/11/2015	Dia seguinte à tragédia é marcado por	https://www.otempo.com.br/cidades/dia-seguinte-a-tragedia-e-marcado-por-desilusao-e-lembrancas-1.1160160	TESTEMUNHAIS	negativo

	desilusão e lembranças			
06/11/2015	Moradores pediram sirenes à Samarco, mas empresa negou	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-pediram-sirenes-a-samarco-mas-empresa-negou-1.1160171	TESTEMUNHAIS	negativo
06/11/2015	Ações da Vale, acionista da Samarco, caem em bolsas pelo mundo	https://www.otempo.com.br/cidades/acoes-da-vale-acionista-da-samarco-caem-em-bolsas-pelo-mundo-1.1160177	AUTORIZADAS	positivo
06/11/2015	Deputados pedem comissão especial para investigar acidente em Mariana	https://www.otempo.com.br/cidades/deputados-pedem-comissao-especial-para-investigar-acidente-em-mariana-1.1160203	AUTORIZADAS	negativo
06/11/2015	Efeitos do rompimento chegam ao Espírito Santo na terça-feira	https://www.otempo.com.br/cidades/efeitos-do-rompimento-chegam-ao-espirito-santo-na-terca-feira-1.1160554	AUTORIZADAS	neutro
06/11/2015	Polícia Civil abre inquérito para apurar rompimento de barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/policia-civil-abre-inquerito-para-apurar-rompimento-de-barragens-1.1160549	AUTORIZADAS	negativo
06/11/2015	Para promotor, não adianta o Estado conceder licença se não fiscalizar	https://www.otempo.com.br/cidades/para-promotor-nao-adianta-o-estado-conceder-licenca-se-nao-fiscalizar-1.1160567	AUTORIZADAS	negativo
06/11/2015	Lama pode afetar abastecimento em Governador Valadares	https://www.otempo.com.br/cidades/lama-pode-afetar-abastecimento-em-governador-valadares-1.1160566	AUTORIZADAS	neutro
06/11/2019	Feridos trazidos para BH estão estáveis e sem risco de morte	https://www.otempo.com.br/cidades/feridos-trazidos-para-bh-estao-estaveis-e-sem-risco-de-morte-1.1160618	TESTEMUNHAIS	Ambivalente
06/11/2015	Lama avança por 100 km e pode chegar ao Espírito Santo	https://www.otempo.com.br/cidades/lama-avanca-por-100-km-e-pode-chegar-ao-espirito-santo-1.1160701	TESTEMUNHAIS	negativo
06/11/2019	Grupo de ambientalistas se mobiliza e resgata mais de 30 cães e gatos	https://www.otempo.com.br/cidades/grupo-de-ambientalistas-se-mobiliza-e-resgata-mais-de-30-caes-e-gatos-1.1160687	ESPECIALIZADA	neutro
06/11/2015	Família espalha cartazes de menina de 5 anos que sumiu no rompimento	https://www.otempo.com.br/cidades/familia-espalha-cartazes-de-menina-de-5-anos-que-sumiu-no-rompimento-1.1160703	TESTEMUNHAIS	negativo

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
07/11/2015	Recuperação levará décadas	https://www.otempo.com.br/cidades/recuperacao-levara-decadas-1.1160768	ESPECIALIZADA	negativo
07/11/2015	A cidade que ficou no passado	https://www.otempo.com.br/cidades/a-cidade-que-ficou-no-passado-1.1160766	TESTEMUNHAIS	ambivalente
07/11/2015	Soma de erros causou tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/soma-de-erros-causou-tragedia-1.1160759	ESPECIALIZADA	negativo

07/11/2015	Químico paulista desapareceu durante rompimento da barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/quimico-paulista-desapareceu-durante-rompimento-da-barragem-1.1160796	TESTEMUNHAIS	negativo
07/11/2015	Bombeiros reafirmam que não descartam rompimento de 3ª barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-reafirmam-que-nao-descartam-rompimento-de-3-barragem-1.1160834	AUTORIZADAS	negativo
07/11/2015	Empresário usa drone para ajudar nas buscas em Bento Rodrigues	https://www.otempo.com.br/cidades/empresario-usa-drone-para-ajudar-nas-buscas-em-bento-rodrigues-1.1160821	AUTORIZADAS	ambivalente
07/11/2015	Bombeiros elevam para 23 o número de desaparecidos em Mariana	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-elevam-para-23-o-numero-de-desaparecidos-em-mariana-1.1160839	AUTORIZADAS	neutro
07/11/2015	Moradores já tentam voltar para vilarejo destruído pela lama	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-ja-tentam-voltar-para-vilarejo-destruido-pela-lama-1.1160863	TESTEMUNHAIS	ambivalente
07/11/2015	Sobe para 28 o número de desaparecidos após rompimento de barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/sobe-para-28-o-numero-de-desaparecidos-apos-rompimento-de-barragens-1.1160867	TESTEMUNHAIS	negativo
07/11/2015	Perdi as esperanças de encontrá-lo', diz mãe de menino desaparecido	https://www.otempo.com.br/cidades/perdi-as-esperancas-de-encontra-lo-diz-mae-de-menino-desaparecido-1.1160864	TESTEMUNHAIS	negativo
07/11/2015	Polícia Militar pede que população evite a região de Bento Rodrigues	https://www.otempo.com.br/cidades/policia-militar-pede-que-populacao-evite-a-regiao-de-bento-rodrigues-1.1160889	AUTORIZADAS	neutro
07/11/2015	Cruz Vermelha faz buscas por pessoas ilhadas no distrito de Pedras	https://www.otempo.com.br/cidades/cruz-vermelha-faz-buscas-por-pessoas-ilhadas-no-distrito-de-pedras-1.1160900	AUTORIZADAS	neutro
07/11/2015	Colatina e Governador Valadares vão interromper abastecimento de água	https://www.otempo.com.br/cidades/colatina-e-governador-valadares-va-interromper-abastecimento-de-agua-1.1160905	AUTORIZADAS	neutro
07/11/2015	Dois dias após desastre, Samarco instala aviso sonoro em local afetado	https://www.otempo.com.br/cidades/dois-dias-apos-desastre-samarco-instala-aviso-sonoro-em-local-afetado-1.1160928	AUTORIZADAS	negativo
07/11/2015	MP do Espírito Santo vai abrir inquérito para apurar danos ambientais	https://www.otempo.com.br/cidades/mp-do-espírito-santo-vai-abrir-inquerito-para-aporar-danos-ambientais-1.1160942	AUTORIZADAS	negativo

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
08/11/2015	Temor de novas destruições	https://www.otempo.com.br/cidades/temor-de-novas-destruicoes-1.1161026	TESTEMUNHAIS	negativo
08/11/2015	Medo e impunidade ainda	https://www.otempo.com.br/cidades/medo-e-impunidade-ainda-sao-rotina-de-vitimas-de-	TESTEMUNHAIS	negativo

	são rotina de vítimas de barragens	barragens-1.1161024		
08/11/2015	Corpo de possível vítima de tragédia em Mariana está a caminho de BH	https://www.otempo.com.br/cidades/corpo-de-possivel-vitima-de-tragedia-em-mariana-esta-a-caminho-de-bh-1.1161075	AUTORIZADAS	neutro
08/11/2015	Com crise de estresse, prefeito de Mariana passa mal e é hospitalizado	https://www.otempo.com.br/cidades/com-crise-de-estresse-prefeito-de-mariana-passa-mal-e-e-hospitalizado-1.1161089	AUTORIZADAS	neutro
08/11/2015	Samarco afirma que monitora consequências de tragédia no ES	https://www.otempo.com.br/cidades/samarco-afirma-que-monitora-consequencias-de-tragedia-no-es-1.1161099	AUTORIZADAS	positivo
08/11/2015	Abrace a Serra da Moeda faz críticas em acidente com barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/abrace-a-serra-da-moeda-faz-criticas-em-acidente-com-barragem-1.1161111	AUTORIZADAS	negativo
08/11/2015	Governador acredita ser difícil encontrar vítimas com vida	https://www.otempo.com.br/super-noticia/2.1805/governador-acredita-ser-dificil-encontrar-vitimas-com-vida-1.1161124	AUTORIZADAS	ambivalente
08/11/2015	Bombeiros recuam, e número de mortos volta a ser de uma pessoa	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-recuam-e-numero-de-mortos-volta-a-ser-de-uma-pessoa-1.1161134	AUTORIZADAS	ambivalente
08/11/2015	Prefeito de Mariana segue em observação após crise de estresse	https://www.otempo.com.br/cidades/prefeito-de-mariana-segue-em-observacao-apos-crise-de-estresse-1.1161173	AUTORIZADAS	neutro

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
09/11/2015	'Não quero morrer em um hotel'	https://www.otempo.com.br/cidades/nao-quero-morrer-em-um-hotel-1.1161343	TESTEMUNHAIS	negativo
09/11/2015	Chance mínima para operários	https://www.otempo.com.br/cidades/chance-minima-para-operarios-1.1161336	AUTORIZADAS	negativo
09/11/2015	Presidente da Feam admite que fiscalização de barragens é falha	https://www.otempo.com.br/cidades/presidente-da-feam-admite-que-fiscalizacao-de-barragens-e-falha-1.1161345	AUTORIZADAS	negativo
09/11/2015	Segundo corpo identificado é de motorista de empresa terceirizada	https://www.otempo.com.br/cidades/segundo-corpo-identificado-e-de-motorista-de-empresa-terceirizada-1.1161394	TESTEMUNHAIS	negativo
09/11/2015	Resumo das mortes, dos desaparecidos e das consequências da tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/resumo-das-mortes-dos-desaparecidos-e-das-consequencias-da-tragedia-1.1161404	AUTORIZADAS	neutro
09/11/2015	Prefeito de Mariana divulga vídeo dizendo que passa bem	https://www.otempo.com.br/cidades/prefeito-de-mariana-divulga-video-dizendo-que-passa-bem-1.1161416	AUTORIZADAS	neutro
09/11/2015	Moradores começam a retirar pertences de casas	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-comecam-a-retirar-pertences-de-casas-1.1161443	TESTEMUNHAIS	negativo
09/11/2015	Danos ambientais são irreversíveis, avalia	https://www.otempo.com.br/cidades/danos-ambientais-sao-irreversiveis-avalia-ambientalista-1.1161447	ESPECIALIZADA	negativo

	ambientalista			
09/11/2015	Internado com suspeita de infarto prefeito deve receber alta	https://www.otempo.com.br/cidades/internado-com-suspeita-de-infarto-prefeito-deve-receber-alta-1.1161455	AUTORIZADAS	neutro
09/11/2015	Pai de menino desaparecido vai até Bento Rodrigues para procurá-lo	https://www.otempo.com.br/cidades/pai-de-menino-desaparecido-vai-ate-bento-rodrigues-para-procura-lo-1.1161468	TESTEMUNHAIS	ambivalente
09/11/2015	Estudantes protestam e cobram responsabilização da Samarco	https://www.otempo.com.br/cidades/estudantes-protestam-e-cobram-responsabilizacao-da-samarco-1.1161502	TESTEMUNHAIS	negativo
09/11/2015	Antes e depois de Barreto, área atingida pela ruptura de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/antes-e-depois-de-barreto-area-atingida-pela-ruptura-de-barragem-1.1161581	TESTEMUNHAIS	negativo
09/11/2015	Água do rio Doce passará por nova análise para detectar mercúrio	https://www.otempo.com.br/cidades/agua-do-rio-doce-passara-por-nova-analise-para-detectar-mercurio-1.1161617	AUTORIZADAS	neutro
09/11/2015	Arcebispo de Mariana diz que culpados devem ser responsabilizados	https://www.otempo.com.br/cidades/arcebispo-de-mariana-diz-que-culpados-devem-ser-responsabilizados-1.1161652	AUTORIZADAS	negativo
09/11/2015	Obra no ES abre passagem para lama que se desloca pelo rio Doce	https://www.otempo.com.br/cidades/obra-no-es-abre-passagem-para-lama-que-se-desloca-pelo-rio-doce-1.1161672	AUTORIZADAS	neutro
09/11/2015	Terceira vítima do rompimento de barragens é identificada	https://www.otempo.com.br/cidades/terceira-vitima-do-rompimento-de-barragens-e-identificada-1.1161768	AUTORIZADAS	neutro

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
10/11/2015	Trabalho de busca é difícil e não tem apoio de tecnologia	https://www.otempo.com.br/cidades/trabalho-de-busca-e-dificil-e-nao-tem-apoio-de-tecnologia-1.1161898	AUTORIZADAS	negativo
10/11/2015	A tragédia fora dos holofotes	https://www.otempo.com.br/cidades/a-tragedia-fora-dos-holofotes-1.1161910	TESTEMUNHAIS	negativo
10/11/2015	Torcedor perde coleção de camisas em tragédia e mobiliza redes sociais	https://www.otempo.com.br/superfc/torcedor-perde-colecao-de-camisas-em-tragedia-e-mobiliza-redes-sociais-1.1161943	TESTEMUNHAIS	ambivalente
10/11/2015	Para Promotoria, 'houve negligência' no rompimento de barragens em MG	https://www.otempo.com.br/cidades/para-promotoria-houve-negligencia-no-rompimento-de-barragens-em-mg-1.1161966	AUTORIZADAS	negativo
10/11/2015	Sobreviventes falam do futuro e querem reerguer comunidade	https://www.otempo.com.br/cidades/sobreviventes-falam-do-futuro-e-querem-reerguer-comunidade-1.1161971	TESTEMUNHAIS	ambivalente
10/11/2015	'Estamos preparados, mas trabalho mexe demais com a gente'	https://www.otempo.com.br/cidades/estamos-preparados-mas-trabalho-mexe-demais-com-a-gente-1.1161987	AUTORIZADAS	ambivalente
10/11/2015	Defensoria está em Mariana para buscar soluções para	https://www.otempo.com.br/cidades/defensoria-esta-em-mariana-para-buscar-solucoes-para-moradores-1.1162010	AUTORIZADAS	negativo

	moradores			
10/11/2015	Bombeiros do Espírito Santo e de Santa Catarina vão reforçar operações	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-do-espirito-santo-e-de-santa-atarina-vaoreforçar-operacoes-1.1162018	AUTORIZADAS	neutro
10/11/2015	Deus não vai deixar meu filho morrer', diz mãe de desaparecido	https://www.otempo.com.br/cidades/deus-nao-vai-deixar-meu-filho-morrer-diz-mae-de-desaparecido-1.1163076	TESTEMUNHAIS	negativo
10/11/2015	Moradores de distritos atingidos temem que caso caia no esquecimento	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-distritos-atingidos-temem-que-caso-caia-no-esquecimento-1.1162060	TESTEMUNHAIS	negativo
10/11/2015	Tremor é registrado em Mariana na manhã desta terça-feira	https://www.otempo.com.br/cidades/tremore-registrado-em-mariana-na-manha-desta-terca-feira-1.1162070	AUTORIZADAS	positivo
10/11/2015	Número de animais resgatados em Mariana já chega a 120	https://www.otempo.com.br/cidades/numero-de-animais-resgatados-em-mariana-ja-chega-a-120-1.1162076	AUTORIZADAS	ambivalente
10/11/2015	Governo capixaba intima Samarco para reduzir impactos de onda de lama	https://www.otempo.com.br/cidades/governo-capixaba-intima-samarco-para-reduzir-impactos-de-onda-de-lama-1.1162092	AUTORIZADAS	negativo
10/11/2015	Espero que a Justiça puna a Samarco', diz avô de Emanuele	https://www.otempo.com.br/cidades/espero-que-a-justica-puna-a-samarco-diz-avo-de-emaneuele-1.1162110	TESTEMUNHAIS	negativo
10/11/2015	Dilma afirma estar 'extremamente preocupada' com situação em MG	https://www.otempo.com.br/politica/dilma-afirma-estar-extremamente-preocupada-com-situacao-em-mg-1.1162139	AUTORIZADAS	neutro
10/11/2015	Estudantes ocupam sede da Samarco em protesto	https://www.otempo.com.br/cidades/estudantes-ocupam-sede-da-samarco-em-protesto-1.1162152	AUTORIZADAS	negativo
10/11/2015	Criança de 5 anos que morreu em tragédia é enterrada em Mariana	https://www.otempo.com.br/cidades/crianca-de-5-anos-que-morreu-em-tragedia-e-enterrada-em-mariana-1.1162219	TESTEMUNHAIS	negativo
10/11/2015	Deputados conseguem assinaturas para abertura da CPI das barragens	https://www.otempo.com.br/politica/deputados-conseguem-assinaturas-para-abertura-da-cpi-das-barragens-1.1162040	AUTORIZADAS	negativo
10/11/2015	Barra Longa tem quase 200 casas interditadas com risco de desabamento	https://www.otempo.com.br/cidades/barra-longa-tem-quase-200-casas-interditadas-com-risco-de-desabamento-1.1162257	TESTEMUNHAIS	negativo
10/11/2015	Bombeiros resgatam mais um corpo e número de mortos chega a seis	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-resgatam-mais-um-corpo-e-numero-de-mortos-chega-a-seis-1.1162294	AUTORIZADAS	negativo
10/11/2015	Após pedido do MP, Samarco oferece 140 casas para desabrigados	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-pedido-do-mp-samarco-oferece-140-casas-para-desabrigados-1.1162275	AUTORIZADAS	positivo
10/11/2015	Após socorro às vítimas, investigações começam a avançar	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-socorro-as-vitimas-investigacoes-comecam-a-avancar-1.1162300	AUTORIZADAS	neutro
10/11/2015	Governador Valadares decreta	https://www.otempo.com.br/cidades/governador-valadares-decreta-estado-de-calamidade-1.1162300	AUTORIZADAS	negativo

	Estado de Calamidade Pública	publica-1.1162302		
10/11/2015	Familiars receberão primeiro as informações sobre os desaparecidos	https://www.otempo.com.br/cidades/familiars-receberao-primeiro-as-informacoes-sobre-os-desaparecidos-1.1162697	AUTORIZADAS	neutro
10/11/2015	Licenças da barragem de Santarém e da mina de Germano estavam vencidas	https://www.otempo.com.br/cidades/licencas-da-barragem-de-santarem-e-da-mina-de-germano-estavam-vencidas-1.1162301	AUTORIZADAS	negativo

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
11/11/2015	'Não leva minha filha, gente'	https://www.otempo.com.br/cidades/nao-leva-minha-filha-gente-1.1162910	TESTEMUNHAIS	negativo
11/11/2015	Acesso a Bento Rodrigues foi fechado; obras são feitas na barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/acesso-a-bento-rodrigues-foi-fechado-obras-sao-feitas-na-barragem-1.1163088	AUTORIZADAS	positivo
11/11/2015	Governo de Minas pede que população não volte à área das barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/governo-de-minas-pede-que-populacao-nao-volte-a-area-das-barragens-1.1163112	AUTORIZADAS	neutro
11/11/2015	Veja as imagens de satélite do 'antes' e 'depois' de Bento Rodrigues	https://www.otempo.com.br/hotsites/mar-de-lama/veja-as-imagens-de-satelite-do-antes-e-depois-de-bento-rodrigues-1.1163164	AUTORIZADAS	neutro
11/11/2015	Samarco vai criar fundo especial de apoio às vítimas	https://www.otempo.com.br/cidades/samarco-vai-criar-fundo-especial-de-apoio-as-vitimas-1.1163154	AUTORIZADAS	positivo
11/11/2015	Governo federal reconhece situação de emergência em Mariana	https://www.otempo.com.br/brasil/governo-federal-reconhece-situacao-de-emergencia-em-mariana-1.1163245	AUTORIZADAS	neutro
11/11/2015	Defesa Civil confirma criança de 7 anos como quinta vítima de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-confirma-crianca-de-7-anos-como-quinta-vitima-de-barragem-1.1163278	TESTEMUNHAIS	negativo
11/11/2015	Pimentel defende projeto que acelera concessão de licença	https://www.otempo.com.br/cidades/pimentel-defende-projeto-que-acelera-concessao-de-licenca-1.1163286	AUTORIZADAS	positivo
11/11/2015	Fim de trilhas para treinos de mountain bike foi apenas uma pequena parte da devastação no local	https://www.otempo.com.br/blogs/esportivante-por-daniel-ottoni/fim-de-trilhas-para-treinos-de-mountain-bike-foi-apenas-uma-pequena-parte-da-devastacao-no-local-1.2158045	TESTEMUNHAIS	negativo
11/11/2015	Governador Valadares pede a doação de água mineral às cidades vizinhas	https://www.otempo.com.br/cidades/governador-valadares-pede-a-doacao-de-agua-mineral-as-cidades-vizinhas-1.1163323	AUTORIZADAS	ambivalente
11/11/2015	Sexta vítima é identificada no necrotério de Mariana	https://www.otempo.com.br/cidades/sexta-vitima-e-identificada-no-necrotério-de-mariana-1.1163762	TESTEMUNHAIS	negativo
11/11/2015	Greve não prejudicou licenciamentos, dizem servidores	https://www.otempo.com.br/cidades/greve-nao-prejudicou-licenciamentos-dizem-servidores-1.1163777	AUTORIZADAS	neutro
11/11/2015	Assembleia desiste de CPI das Barragens e cria comissão 'mais fraca'	https://www.otempo.com.br/cidades/assembleia-desiste-de-cpi-das-barragens-e-cria-comissao-mais-fraca-1.1163760	AUTORIZADAS	positivo

APÊNDICE B – Reportagens analisadas no Jornal *O Tempo* sobre o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho - MG

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
25/01/2019	Barragem da Vale se rompe em Brumadinho; há ao menos 65 mortos	https://www.otempo.com.br/cidades/barragem-da-vale-se-rompe-em-brumadinho-ha-ao-menos-65-mortos-1.2126700	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Vídeos mostram estragos de barragem que se rompeu em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/videos-mostram-estragos-de-barragem-que-se-rompeu-em-brumadinho-1.2126711	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Veja fotos do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-fotos-do-rompimento-da-barragem-da-vale-em-brumadinho-1.2126712	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Defesa Civil: moradores devem deixar casas após barragem se romper	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-moradores-devem-deixar-casas-apos-barragem-se-romper-1.2126719	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Hospital municipal de Brumadinho não tem médicos e enfermeiros	https://www.otempo.com.br/cidades/hospital-municipal-de-brumadinho-nao-tem-medicos-e-enfermeiros-1.2126736	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Imagens mostram retirada de mulher da lama após barragem se romper	https://www.otempo.com.br/cidades/imagens-mostram-retirada-de-mulher-da-lama-apos-barragem-se-romper-1.2126731	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Museu do Inhotim é evacuado após rompimento de barragem em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/museu-do-inhotim-e-evacuado-apos-rompimento-de-barragem-em-brumadinho-1.2126735	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Vale admite que rejeitos de Barragem atingiram vilarejo em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-admite-que-rejeitos-de-barragem-atingiram-vilarejo-em-brumadinho-1.2126734	AUTORIZADAS	positivo
25/01/2019	Clima é o pior possível', diz sindicato após rompimento da barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/clima-e-o-pior-possivel-diz-sindicato-apos-rompimento-da-barragem-1.2126737	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Governo cria força-tarefa após rompimento da barragem em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/governo-cria-forca-tarefa-apos-rompimento-da-barragem-em-brumadinho-1.2126744	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	'A tragédia é anunciada', diz promotor de Mariana sobre Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/a-tragedia-e-anunciada-diz-promotor-de-mariana-sobre-brumadinho-1.2126754	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Hospital João XXIII recebe vítimas da barragem de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/hospital-joao-xxiii-recebe-vitimas-da-barragem-de-brumadinho-1.2126756	AUTORIZADAS	positivo

25/01/2019	Força-tarefa é criada em Brumadinho após rompimento de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/forca-tarefa-e-criada-em-brumadinho-apos-rompimento-de-barragem-1.2126761	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Famílias buscam notícias de desaparecidos da barragem da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/familias-buscam-noticias-de-desaparecidos-da-barragem-da-vale-1.2126764	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Fotos de antes e depois mostram devastação em barragem em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/fotos-de-antes-e-depois-mostram-devastacao-em-barragem-em-brumadinho-1.2126762	ESPECIALISTAS	neutro
25/01/2019	Estradas perto de Brumadinho são interditadas após barragem se romper	https://www.otempo.com.br/cidades/estradas-perto-de-brumadinho-sao-interditadas-apos-barragem-se-romper-1.2126768	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Defesa Civil de Betim evacua rio Paraopeba na Colônia Santa Isabel	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-de-betim-evacua-rio-paraopeba-na-colonia-santa-isabel-1.2126774	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Bolsonaro envia três ministros e chefe da Defesa Civil a Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bolsonaro-envia-tres-ministros-e-chefe-da-defesa-civil-a-brumadinho-1.2126770	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Após rompimento, prefeituras alertam para elevação do rio Paraopeba	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-rompimento-prefeituras-alertam-para-elevacao-do-rio-paraopeba-1.2126771	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Copasa: captação de água do Rio Paraopeba está normal	https://www.otempo.com.br/cidades/copasa-captacao-de-agua-do-rio-paraopeba-esta-normal-1.2126784	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Parecia cena de filme', afirma turista que estava em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/parecia-cena-de-filme-afirma-turista-que-estava-em-brumadinho-1.2126785	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Mais cinco barragens correm risco de rompimento em MG, diz relatório	https://www.otempo.com.br/cidades/mais-cinco-barragens-correm-risco-de-rompimento-em-mg-diz-relatorio-1.2126787	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Movimento dos Atingidos por Barragens acusa Vale de negligência	https://www.otempo.com.br/cidades/movimento-dos-atingidos-por-barragens-acusa-vale-de-negligencia-1.2126798	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Havia empregados na área administrativa', confirma Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/havia-empregados-na-area-administrativa-confirma-vale-1.2126795	AUTORIZADAS	ambivalente
25/01/2019	Rompimento de barragem: hospitais de BH ativam protocolo de catástrofe	https://www.otempo.com.br/cidades/rompimento-de-barragem-hospitais-de-bh-ativam-protocolo-de-catastrofe-1.2126802	AUTORIZADAS	positivo
25/01/2019	Barragem não corria risco de se romper, segundo	https://www.otempo.com.br/cidades/barragem-nao-corria-risco-de-se-romper-segundo-relatorio-da-ana-1.2126805	AUTORIZADAS	ambivalente

	relatório da ANA			
25/01/2019	Exclusivo: Imagens aéreas mostram dimensão de tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/exclusivo-imagens-aereas-mostram-dimensao-de-tragedia-em-brumadinho-1.2126803	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Funcionário salva amigo em Brumadinho após rompimento de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/funcionario-salva-amigo-em-brumadinho-apos-rompimento-de-barragem-1.2126811	TESTEMUNHAIS	ambivalente
25/01/2019	Defensoria Pública vai atuar em regime de plantão no amparo às vítimas	https://www.otempo.com.br/cidades/defensoria-publica-vai-atuar-em-regime-de-plantao-no-amparo-as-vitimas-1.2126829	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Bombeiros resgataram 100 pessoas ilhadas em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-resgataram-100-pessoas-ilhadas-em-brumadinho-1.2126830	AUTORIZADAS	positivo
25/01/2019	Pelo menos 200 estão desaparecidos após rompimento de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/pelo-menos-200-estao-desaparecidos-apos-rompimento-de-barragem-1.2126817	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Vítimas do rompimento de barragem da Vale são atendidas no João XXIII	https://www.otempo.com.br/cidades/vitimas-do-rompimento-de-barragem-da-vale-sao-atendidas-no-joao-xxiii-1.2126833	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Arquidiocese inicia campanha em prol de vítimas do rompimento	https://www.otempo.com.br/cidades/arquidiocese-inicia-campanha-em-prol-de-vitimas-do-rompimento-1.2126841	AUTORIZADAS	ambivalente
25/01/2019	Hospital Regional de Betim se prepara para atender vítimas	https://www.otempo.com.br/cidades/hospital-regional-de-betim-se-prepara-para-atender-vitimas-1.2126840	AUTORIZADAS	ambivalente
25/01/2019	Mina do Feijão tinha mais de 600 empregados, veja detalhes	https://www.otempo.com.br/cidades/mina-do-feijao-tinha-mais-de-600-empregados-veja-detalhes-1.2126855	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Vice-prefeito de Brumadinho cobra 'responsabilidade' de empresa	https://www.otempo.com.br/cidades/vice-prefeito-de-brumadinho-cobra-responsabilidade-de-empresa-1.2126853	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Tragédia em Brumadinho pode ser maior que a de Mariana', diz tenente	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/tragedia-em-brumadinho-pode-ser-maior-que-a-de-mariana-diz-tenente-1.2126858	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Fiscalização de barragens em MG não é eficiente, diz biólogo	https://www.otempo.com.br/cidades/fiscalizacao-de-barragens-em-MG-nao-e-eficiente-diz-biologo-1.2126864	ESPECIALISTAS	negativo
25/01/2019	Greenpeace enviará equipe para acompanhar tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/greenpeace-enviara-equipe-para-acompanhar-tragedia-em-brumadinho-1.2126870	TESTEMUNHAIS	neutro
25/01/2019	Rejeito de Brumadinho deve chegar à	https://www.otempo.com.br/cidades/rejeito-de-brumadinho-deve-chegar-a-hidreletrica-de-furnas-1.2126905	AUTORIZADAS	neutro

	hidrelétrica de Furnas			
25/01/2019	Relembre o rompimento de barragem em Mariana em vídeos	https://www.otempo.com.br/cidades/relembre-rompimento-de-barragem-em-mariana-em-videos-1.2126900	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Sirenes de emergência não funcionaram durante rompimento da barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/sirenes-de-emergencia-nao-funcionaram-durante-rompimento-da-barragem-1.2126904	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Bolsonaro: Mariana serviu de alerta, não esperávamos outra tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/bolsonaro-mariana-serviu-de-alerta-nao-esperavamos-outra-tragedia-1.2126902	AUTORIZADAS	ambivalente
25/01/2019	Romeu Zema cancela anúncio sobre 13º salário dos servidores	https://www.otempo.com.br/politica/romeu-zema-cancela-anuncio-sobre-13-salario-dos-servidores-1.2126910	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Por risco de contaminação, Copasa não vai captar água do Paraopeba	https://www.otempo.com.br/cidades/por-risco-de-contaminacao-copasa-nao-vai-captar-agua-do-paraopeba-1.2126908	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Vizinhos do rio Paraopeba temem invasão da lama e saem de suas casas	https://www.otempo.com.br/cidades/vizinhos-do-rio-paraopeba-temem-invasao-da-lama-e-saem-de-suas-casas-1.2126917	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Hemominas convoca doadores O negativo para atender vítimas da tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/hemominas-convoca-doadores-o-negativo-para-atender-vitimas-da-tragedia-1.2126931	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Prefeitura e shopping de Betim vão receber donativos para as vítimas	https://www.otempo.com.br/cidades/prefeitura-e-shopping-de-betim-va-receber-donativos-para-as-vitimas-1.2126947	AUTORIZADAS	ambivalente
25/01/2019	Trabalhador desaparecido em tragédia faz aniversário nesta sexta	https://www.otempo.com.br/cidades/trabalhador-desaparecido-em-tragedia-faz-aniversario-nesta-sexta-1.2126952	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Conselheira denuncia aprovação a 'toque de caixa' de licença do Feijão	https://www.otempo.com.br/cidades/conselheira-denuncia-aprovacao-a-toque-de-caixa-de-licenca-do-feijao-1.2126962	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Secretário de Brumadinho diz que Vale dificulta informações	https://www.otempo.com.br/cidades/secretario-de-brumadinho-diz-que-vale-dificulta-informacoes-1.2126960	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Veja como ajudar os atingidos pela barragem em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-como-ajudar-os-atingidos-pela-barragem-em-brumadinho-1.2126958	AUTORIZADAS	positivo
25/01/2019	Tragédia humana deve ser maior que de Mariana, diz presidente da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-humana-deve-ser-maior-que-de-mariana-diz-presidente-da-vale-1.2126972	AUTORIZADAS	ambivalente

25/01/2019	Câmara de BH vai recolher doações para atingidos em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/camara-de-bh-vai-recolher-doacoes-para-atingidos-em-brumadinho-1.2126964	AUTORIZADAS	ambivalente
25/01/2019	Parentes angustiados buscam notícias de vítimas de rompimento na Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/parentes-angustiados-buscam-noticias-de-vitimas-de-rompimento-na-vale-1.2126977	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Mourão: conta da tragédia em Brumadinho não pode ir para novo governo	https://www.otempo.com.br/cidades/mourao-counta-da-tragedia-em-brumadinho-nao-pode-ir-para-novo-governo-1.2126983	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	'Vi a morte de perto', diz funcionário que sobreviveu à tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/vi-a-morte-de-perto-diz-funcionario-que-sobreviveu-a-tragedia-1.2126995	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Mãe de desaparecido após rompimento de barragem espera notícias no HPS	https://www.otempo.com.br/cidades/mae-de-desaparecido-apos-rompimento-de-barragem-espera-noticias-no-hps-1.2127000	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Vale rebaixou categoria de Mina do Feijão para conseguir licenciamento	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-rebaixou-categoria-de-mina-do-feijao-para-conseguir-licenciamento-1.2127012	fonte anônima	negativo
25/01/2019	Bombeiros divulgam lista de sobreviventes da tragédia de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-divulgam-lista-de-sobreviventes-da-tragedia-de-brumadinho-1.2127009	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Mais de 400 pessoas estavam na área afetada no momento do rompimento	https://www.otempo.com.br/cidades/mais-de-400-pessoas-estavam-na-area-afetada-no-momento-do-rompimento-1.2127015	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	141 pessoas estão desaparecidas após rompimento de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/141-pessoas-estao-desaparecidas-apos-rompimento-de-barragem-1.2127019	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Complexo em Brumadinho respondia por 7% da produção de minério da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/complexo-em-brumadinho-respondia-por-7-da-producao-de-minerio-da-vale-1.2127025	AUTORIZADAS	positivo
25/01/2019	Projetos criados após tragédia em Mariana estão emperrados na ALMG	https://www.otempo.com.br/politica/projetos-criados-apos-tragedia-em-mariana-estao-emperrados-na-almg-1.2126987	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Sobrevivente se agarrou em viga e viu 8 colegas serem levados por lama	https://www.otempo.com.br/cidades/sobrevivente-se-agarrou-em-viga-e-viu-8-colegas-serem-levados-por-lama-1.2127042	TESTEMUNHAIS	negativo
25/01/2019	Resgate deve ser somente de corpos', diz Zema em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/resgate-deve-ser-somente-de-corpos-diz-zema-em-brumadinho-1.2127062	AUTORIZADAS	negativo
25/01/2019	Jovem atingido	https://www.otempo.com.br/cidades/jovem-	TESTEMUNHAIS	negativo

	pele rompimento fazia visita à mineradora	atingido-pele-rompimento-fazia-visita-a-mineradora-1.2127081		
25/01/2019	Justiça determina bloqueio de R\$ 1 bilhão da mineradora Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/justica-determina-bloqueio-de-r-1-bilhao-da-mineradora-vale-1.2127089	AUTORIZADAS	negativo

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
26/01/2019	Onda de rejeito pode chegar à represa de Três Marias neste sábado	https://www.otempo.com.br/cidades/onda-de-rejeito-pode-chegar-a-represa-de-tres-marias-neste-sabado-1.2127112	ESPECIALISTAS	negativo
26/01/2019	Presidente da Vale diz que Mariana não serviu de lição	https://www.otempo.com.br/cidades/presidente-da-vale-diz-que-mariana-nao-serviu-de-licao-1.2127123	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Casas, sítios e pousadas completamente destruídos por tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/casas-sitios-e-pousadas-completamente-destruidos-por-tragedia-1.2127104	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Ponte de linha férrea foi arrancada após rompimento da barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/ponte-de-linha-ferrea-foi-arrancada-apos-rompimento-da-barragem-1.2127107	ESPECIALISTAS	negativo
26/01/2019	Fundador da Number One e familiares morrem em pousada de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/fundador-da-number-one-e-familiares-morrem-em-pousada-de-brumadinho-1.2127148	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Pelo menos dez mortos e 299 desaparecidos na tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/pelo-menos-dez-mortos-e-299-desaparecidos-na-tragedia-em-brumadinho-1.2127150	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Bombeiros buscam 35 desaparecidos em pousada frequentada por famosos	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-buscam-35-desaparecidos-em-pousada-frequentada-por-famosos-1.2127152	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Irmão conta que desaparecido em tragédia quase não foi trabalhar	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/irmao-counta-que-desaparecido-em-tragedia-quase-nao-foi-trabalhar-1.2127151	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Vale foi autorizada a ampliar em 70% exploração na barragem rompida	https://www.otempo.com.br/economia/vale-foi-autorizada-a-ampliar-em-70-exploracao-na-barragem-rompida-1.2127156	ESPECIALISTAS	negativo
26/01/2019	Vítimas da tragédia em Brumadinho ainda não foram identificadas	https://www.otempo.com.br/cidades/vitimas-da-tragedia-em-brumadinho-ainda-nao-foram-identificadas-1.2127160	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Bolsonaro irá sobrevoar área da barragem em Brumadinho nesta manhã	https://www.otempo.com.br/busca-portal-otempo-7.6253516?page=87&q=barragem%20brumadinho	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Polícia orienta	https://www.otempo.com.br/cidades/policia-	AUTORIZADAS	neutro

	que famílias de desaparecidos sigam para a Acadepol	orienta-que-familias-de-desaparecidos-sigam-para-a-acadepol-1.2127163		
26/01/2019	Autoridades traçam estratégias para as buscas em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/autoridades-tracam-estrategias-para-as-buscas-em-brumadinho-1.2127165	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Famílias buscam acesso ao local da tragédia à procura de desaparecidos	https://www.otempo.com.br/cidades/familias-buscam-acesso-ao-local-da-tragedia-a-procura-de-desaparecidos-1.2127168	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Defesa Civil para buscas por risco de novo rompimento em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-para-buscas-por-risco-de-novo-rompimento-em-brumadinho-1.2127179	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Incrédulos, moradores lamentam lama que toma o Rio Paraopeba	https://www.otempo.com.br/cidades/incrédulos-moradores-lamentam-lama-que-toma-o-rio-paraopeba-1.2127180	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Vale divulga lista de 413 funcionários sem contato após tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/vale-divulga-lista-de-413-funcionarios-sem-contato-apos-tragedia-1.2127178	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Bolsonaro chega ao Aeroporto de Confins de onde segue para Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bolsonaro-chega-ao-aeroporto-de-confins-de-onde-segue-para-brumadinho-1.2127185	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Duas semanas antes da tragédia, associação pediu fim das atividades	https://www.otempo.com.br/cidades/duas-semanas-antes-da-tragedia-associacao-pediu-fim-das-atividades-1.2127194	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Famíliares das vítimas de Brumadinho passam mal e são internados em BH	https://www.otempo.com.br/cidades/familiares-das-vitimas-de-brumadinho-passam-mal-e-sao-internados-em-bh-1.2127209	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Foto que viralizou com bombeiro abraçando vítima não é de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/foto-que-viralizou-com-bombeiro-abracando-vitima-nao-e-de-brumadinho-1.2127224	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Celebridades reagem a rompimento de barragem em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/celebridades-reagem-a-rompimento-de-barragem-em-brumadinho-1.2127229	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Fernando Henrique Cardoso: ‘Meio ambiente não é zoeira de esquerda’	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/fernando-henrique-cardoso-meio-ambiente-nao-e-zoeira-de-esquerda-1.2127231	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Romeu Zema diz ter esperança de encontrar sobreviventes em tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/romeu-zema-diz-ter-esperanca-de-encontrar-sobreviventes-em-tragedia-1.2127233	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Médica Marcelle Porto é a primeira vítima identificada em	https://www.otempo.com.br/cidades/medica-marcelle-porto-e-a-primeira-vitima-identificada-em-brumadinho-1.2127236	TESTEMUNHAIS	negativo

	Brumadinho			
26/01/2019	Bolsonaro cria comitê de autoridades por soluções para tragédia; veja	https://www.otempo.com.br/politica/bolsonaro-cria-comite-de-autoridades-por-solucoes-para-tragedia-veja-1.2127241	AUTORIZADAS	positivo
26/01/2019	Bombeiros localizam ônibus com funcionários mortos em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-localizam-onibus-com-funcionarios-mortos-em-brumadinho-1.2127252	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	'Número de mortos em Brumadinho será maior do que em Mariana'	https://www.otempo.com.br/cidades/numero-de-mortos-em-brumadinho-sera-maior-do-que-em-mariana-1.2127251	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Bombeiros buscam sobreviventes em quatro pontos em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-buscam-sobreviventes-em-quatro-pontos-em-brumadinho-1.2127256	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Quinze famílias encontradas ilhadas serão resgatadas em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/quinze-familias-encontradas-ilhadas-serao-resgatadas-em-brumadinho-1.2127261	AUTORIZADAS	positivo
26/01/2019	Marina Silva chama tragédia de Brumadinho de 'crime ambiental'	https://www.otempo.com.br/cidades/marina-silva-chama-tragedia-de-brumadinho-de-crime-ambiental-1.2127262	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Defesa Civil alerta para possibilidade de chuva em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-alerta-para-possibilidade-de-chuva-em-brumadinho-1.2127264	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Zema usará tecnologia israelense para localizar corpos em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/zema-usara-tecnologia-israelense-para-localizar-corpos-em-brumadinho-1.2127268	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Brumadinho não precisa mais de doações para ajudar atingidos	https://www.otempo.com.br/cidades/brumadinho-nao-precisa-mais-de-doacoes-para-ajudar-atingidos-1.2127266	AUTORIZADAS	positivo
26/01/2019	Vale se compromete a pagar R\$ 1 bi ao Estado por tragédia na segunda	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-se-compromete-a-pagar-r-1-bi-ao-estado-por-tragedia-na-segunda-1.2127278	AUTORIZADAS	positivo
26/01/2019	Zema defende mudança na legislação para aumentar rigor para barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/zema-defende-mudanca-na-legislacao-para-aumentar-rigor-para-barragens-1.2127275	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Escritório da ONU no Brasil lamenta tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/escritorio-da-onu-no-brasil-lamenta-tragedia-em-brumadinho-1.2127280	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	MP consegue na Justiça o bloqueio de R\$ 5 bilhões da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/mp-consegue-na-justica-o-bloqueio-de-r-5-bilhoes-da-vale-1.2127288	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	'Precisamos melhorar o foco na fiscalização',	https://www.otempo.com.br/cidades/precisamos-melhorar-o-foco-na-fiscalizacao-diz-salles-apos-tragedia-1.2127290	AUTORIZADAS	ambivalente

	diz Salles após tragédia			
26/01/2019	Romeu Zema decreta calamidade pública após tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/romeu-zema-decreta-calamidade-publica-apos-tragedia-em-brumadinho-1.2127294	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Vítima de Brumadinho resgatada da lama por helicóptero tem 15 anos	https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-de-brumadinho-resgatada-da-lama-por-helicoptero-tem-15-anos-1.2127299	TESTEMUNHAIS	neutro
26/01/2019	Sobe para 11 o número de mortos e cai para 299 os desaparecidos	https://www.otempo.com.br/cidades/sobe-para-11-o-numero-de-mortos-e-cai-para-299-os-desaparecidos-1.2127301	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Animais sofrem com desastre e ainda podem ser resgatados	https://www.otempo.com.br/cidades/animais-sofrem-com-desastre-e-ainda-podem-ser-resgatados-1.2127296	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Em 2015, Dilma foi criticada por levar uma semana para visitar Mariana	https://www.otempo.com.br/cidades/em-2015-dilma-foi-criticada-por-levar-uma-semana-para-visitar-mariana-1.2127307	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Chuva atinge Brumadinho e pode atrapalhar resgates	https://www.otempo.com.br/cidades/chuva-atinge-brumadinho-e-pode-atrapalhar-resgates-1.2127310	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Tragédia em Brumadinho tem 34 mortos e 81 desabrigados	https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-em-brumadinho-tem-34-mortos-e-81-desabrigados-1.2127317	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Disque 100 atenderá ligações dos atingidos por tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/disque-100-atendera-ligacoes-dos-atingidos-por-tragedia-em-brumadinho-1.2127318	AUTORIZADAS	positivo
26/01/2019	Moradores se revezam para reconhecer corpos de vítimas da tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-se-revezam-para-reconhecer-corpos-de-vitimas-da-tragedia-1.2127320	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Ibama multa vale em R\$ 250 milhões por tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/ibama-multa-vale-em-r-250-milhoes-por-tragedia-em-brumadinho-1.2127321	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Governo aceita decreto calamidade pública em MG, feito por Zema	https://www.otempo.com.br/cidades/governo-aceita-decreto-calamidade-publica-em-mg-feito-por-zema-1.2127324	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Marido, filho e irmã de internada no HPS estão desaparecidos	https://www.otempo.com.br/cidades/marido-filho-e-irma-de-internada-no-hps-estao-desaparecidos-1.2127325	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Funcionário da Vale desaparece após sair para escovar os dentes	https://www.otempo.com.br/cidades/funcionario-da-vale-desaparece-apos-sair-para-escovar-os-dentes-1.2127330	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Familiares utilizam redes na busca por desaparecidos em	https://www.otempo.com.br/cidades/familiares-utilizam-redes-na-busca-por-desaparecidos-em-brumadinho-1.2127329	TESTEMUNHAIS	neutro

	Brumadinho			
26/01/2019	Famílias de desaparecidos de Brumadinho buscam notícias no IML de BH	https://www.otempo.com.br/cidades/familias-de-desaparecidos-de-brumadinho-buscam-noticias-no-impl-de-bh-1.2127334	TESTEMUNHAIS	neutro
26/01/2019	MP vai ser firme para que riscos sejam prevenidos', diz PGR	https://www.otempo.com.br/cidades/mp-vai-ser-firme-para-que-riscos-sejam-prevenidos-diz-pgr-1.2127349	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Marina Silva embarca neste sábado para local da tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/marina-silva-embarca-neste-sabado-para-local-da-tragedia-em-brumadinho-1.2127351	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Tragédia de Brumadinho tem 34 mortes confirmadas e 81 desabrigados	https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-de-brumadinho-tem-34-mortes-confirmadas-e-81-desabrigados-1.2127382	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Caixa instalará caminhão-agência em Brumadinho e conta para doações	https://www.otempo.com.br/cidades/caixa-instalara-caminhao-agencia-em-brumadinho-e-counta-para-doacoes-1.2127384	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Avião de Israel com ajuda para Brumadinho decola nas próximas 24h	https://www.otempo.com.br/cidades/aviao-de-israel-com-ajuda-para-brumadinho-decola-nas-proximas-24h-1.2127389	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	AGE cobra da Vale reparação integral do dano causado em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/age-cobra-da-vale-reparacao-integral-do-dano-causado-em-brumadinho-1.2127398	AUTORIZADAS	ambivalente
26/01/2019	Adolescente resgatada por helicóptero diz que ficou a espera da morte	https://www.otempo.com.br/cidades/adolescente-resgatada-por-helicoptero-diz-que-ficou-a-espera-da-morte-1.2127395	TESTEMUNHAIS	ambivalente
26/01/2019	Ao menos 70 Famílias desabrigadas em Brumadinho estão em hotéis de BH	https://www.otempo.com.br/cidades/ao-menos-70-familias-desabrigadas-em-brumadinho-estao-em-hotéis-de-bh-1.2127400	TESTEMUNHAIS	ambivalente
26/01/2019	Bombeiros não descartam rompimento de outra barragem em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-nao-descartam-rompimento-de-outra-barragem-em-brumadinho-1.2127434	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Defesa Civil Federal instala posto de operações em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-federal-instala-posto-de-operacoes-em-brumadinho-1.2127432	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Rejeitos sedimentados e chuva dificultam trabalho de Bombeiros	https://www.otempo.com.br/cidades/rejeitos-sedimentados-e-chuva-dificultam-trabalho-de-bombeiros-1.2127454	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Tudo dói', diz irmã de Marcelle Porto, primeira vítima em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/tudo-doi-diz-irma-de-marcelle-porto-primeira-vitima-em-brumadinho-1.2127453	TESTEMUNHAIS	negativo
26/01/2019	Desabrigados	https://www.otempo.com.br/cidades/desabrigados	TESTEMUNHAIS	negativo

	clamam por mais informações após rompimento de barragem	os-clamam-por-mais-informacoes-apos-rompimento-de-barragem-1.2127456		
26/01/2019	Governo de Minas corrige dados e número de mortos permanece em 34	https://www.otempo.com.br/cidades/governo-de-minas-corrige-dados-e-numero-de-mortos-permanece-em-34-1.2127469	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Irmãs sobreviventes da tragédia em Brumadinho se encontram em hospital	https://www.otempo.com.br/cidades/irmas-sobreviventes-da-tragedia-em-brumadinho-se-encontram-em-hospital-1.2127470	TESTEMUNHAIS	ambivalente
26/01/2019	Veja lista com nomes de mortos na tragédia de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-lista-com-nomes-de-mortos-na-tragedia-de-brumadinho-1.2127480	AUTORIZADAS	neutro
26/01/2019	Vítima em Brumadinho, fundador da rede Number One recebe homenagens	https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-em-brumadinho-fundador-da-rede-number-one-recebe-homenagens-1.2127503	TESTEMUNHAIS	neutro
26/01/2019	Vítima de rompimento de barragem, Jonatas deixa dois filhos	https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-de-rompimento-de-barragem-jonatas-deixa-dois-filhos-1.2127517	TESTEMUNHAIS	negativo

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
27/01/2019	'Nenhuma das 400 barragens no Estado é segura', diz Ibama	https://www.otempo.com.br/cidades/nenhuma-das-400-barragens-no-estado-e-segura-diz-ibama-1.2127116	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Tragédia de Brumadinho é uma das maiores da história	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/tragedia-de-brumadinho-e-uma-das-maiores-da-historia-1.2127531	AUTORIZADAS	negativo
26/01/2019	Aeronave israelense chega a BH neste domingo para buscas em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/aeronave-israelense-chega-a-bh-neste-domingo-para-buscas-em-brumadinho-1.2127557	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Gabinete de crise recomenda vistoria em todas as barragens do país	https://www.otempo.com.br/cidades/gabinete-de-crise-recomenda-vistoria-em-todas-as-barragens-do-pais-1.2127559	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Bombeiros evacuam áreas após acionamento de sirene em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-evacuam-areas-apos-acionamento-de-sirene-em-brumadinho-1.2127560	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Buscas em Brumadinho são suspensas após novo risco de rompimento	https://www.otempo.com.br/cidades/buscas-em-brumadinho-sao-suspensas-apos-novo-risco-de-rompimento-1.2127562	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Sobe para 37 o número de mortos na tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/sobe-para-37-o-numero-de-mortos-na-tragedia-em-brumadinho-1.2127571	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Novo risco: 24	https://www.otempo.com.br/cidades/novo-risco-24	AUTORIZADAS	negativo

	mil pessoas devem sair de casa em Brumadinho	risco-24-mil-pessoas-devem-sair-de-casa-em-brumadinho-1.2127573		
27/01/2019	Ônibus foi encontrado com dez corpos em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/onibus-foi-encontrado-com-dez-corpos-em-brumadinho-1.2127578	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	MP investigava mina onde houve desastre em Brumadinho desde 2018	https://www.otempo.com.br/cidades/mp-investigava-mina-onde-houve-desastre-em-brumadinho-desde-2018-1.2127575	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Vítima da tragédia, Leonardo Alves será enterrado em Mário Campos	https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-da-tragedia-leonardo-alves-sera-enterrado-em-mario-campos-1.2127602	TESTEMUNHAIS	neutro
27/01/2019	Entenda como será o trabalho da comitiva de Israel em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/entenda-como-sera-o-trabalho-da-comitiva-de-israel-em-brumadinho-1.2127607	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Barragem que pode se romper tem capacidade de até 4 milhões/m ³	https://www.otempo.com.br/cidades/barragem-que-pode-se-romper-tem-capacidade-de-ate-4-milhoes-m-1.2127614	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	'Vou tirar o pai de lá', diz filho de 6 anos de homem desaparecido	https://www.otempo.com.br/cidades/vou-tirar-o-pai-de-la-diz-filho-de-6-anos-de-homem-desaparecido-1.2127620	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Rejeitos devem chegar em Três Marias entre os dias 2 e 6 de fevereiro	https://www.otempo.com.br/cidades/rejeitos-devem-chegar-em-tres-marias-entre-os-dias-2-e-6-de-fevereiro-1.2127634	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Brigadista que chegou pouco após barragem romper relata o que viu	https://www.otempo.com.br/cidades/brigadista-que-chegou-pouco-apos-barragem-romper-relata-o-que-viu-1.2127633	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Áudios registram desespero de moradores após rompimento de barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/audios-registram-desespero-de-moradores-apos-rompimento-de-barragens-1.2127649	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Ligações de celular de irmão são esperança de família de desaparecido	https://www.otempo.com.br/cidades/ligacoes-de-celular-de-irmao-sao-esperanca-de-familia-de-desaparecido-1.2127647	TESTEMUNHAIS	ambivalente
27/01/2019	Justiça mineira bloqueia mais R\$ 5 bi da Vale por causa de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/justica-mineira-bloqueia-mais-r-5-bi-da-vale-por-causa-de-brumadinho-1.2127652	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Operadoras fornecerão dados do sinal de celular de vítimas em Minas	https://www.otempo.com.br/cidades/operadoras-fornecerao-dados-do-sinal-de-celular-de-vitimas-em-minas-1.2127663	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Minha filha não para de perguntar pelo avô, diz filha de desaparecido	https://www.otempo.com.br/cidades/minha-filha-nao-para-de-perguntar-pelo-avo-diz-filha-de-desaparecido-1.2127666	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Veja quem eram os mortos já	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-quem-eram-os-mortos-ja-identificados-na	TESTEMUNHAIS	neutro

	identificados na tragédia de Brumadinho	tragedia-de-brumadinho-1.2127646		
27/01/2019	Parentes de morto em Brumadinho temem novo desastre em Congonhas	https://www.otempo.com.br/cidades/parentes-de-morto-em-brumadinho-temem-novo-desastre-em-congonhas-1.2127671	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	ANA avaliará estabilidade da barragem VI e avanço dos rejeitos em rio	https://www.otempo.com.br/cidades/ana-avaliara-estabilidade-da-barragem-vi-e-avancodos-rejeitos-em-rio-1.2127674	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Homem conta drama de funcionários da Vale após rompimento de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/homem-conta-drama-de-funcionarios-da-vale-apos-rompimento-de-barragem-1.2127680	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Secretário de Guedes pede ajuda de startups para Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/secretario-de-guedes-pede-ajuda-de-startups-para-brumadinho-1.2127682	AUTORIZADAS	ambivalente
27/01/2019	Morto na tragédia, Fabrício Henriques trabalhava há 5 meses para Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/morto-na-tragedia-fabricio-henriques-trabalhava-ha-5-meses-para-vale-1.2127688	TESTEMUNHAIS	ambivalente
27/01/2019	Veja lista atualizada com 287 desaparecidos da tragédia de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-lista-atualizada-com-287-desaparecidos-da-tragedia-de-brumadinho-1.2127665	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	O que nos mata é não ter um fim', diz parente de desaparecido	https://www.otempo.com.br/cidades/o-que-nos-mata-e-nao-ter-um-fim-diz-parente-de-desaparecido-1.2127690	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Número cai e 3.000 precisam deixar suas casas; polícia pode usar força	https://www.otempo.com.br/cidades/numero-cai-e-3-000-precisam-deixar-suas-casas-policia-pode-usar-forca-1.2127705	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Muito machucado, mas vivo', diz mulher de vítima encontrada viva	https://www.otempo.com.br/cidades/muito-machucado-mas-vivo-diz-mulher-de-vitima-encontrada-viva-1.2127689	TESTEMUNHAIS	ambivalente
27/01/2019	Esvaziamento de barragem que pode se romper deve durar dois dias	https://www.otempo.com.br/cidades/esvaziamento-de-barragem-que-pode-se-romper-deve-durar-dois-dias-1.2127715	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Mais oito vítimas da tragédia em Brumadinho são identificadas	https://www.otempo.com.br/cidades/mais-oito-vitimas-da-tragedia-em-brumadinho-sao-identificadas-1.2127717	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Vale tenta transferir vítimas entre hospitais de Belo Horizonte	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-tenta-transferir-vitimas-entre-hospitais-de-belo-horizonte-1.2127727	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Brumadinho é a mais grave violação de segurança do trabalho, diz MTP	https://www.otempo.com.br/cidades/brumadinho-e-a-mais-grave-violacao-de-seguranca-do-trabalho-diz-mtp-1.2127722	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Busca por	https://www.otempo.com.br/cidades/busca-por	AUTORIZADAS	neutro

	desaparecidos são retomadas em Brumadinho	desaparecidos-sao-retomadas-em-brumadinho-1.2127729		
27/01/2019	Achamos que a Vale ia aprender com Mariana, diz prefeito de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/achamos-que-a-vale-ia-aprender-com-mariana-diz-prefeito-de-brumadinho-1.2127735	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Voluntários ajudam a confortar parentes de vítimas do desastre	https://www.otempo.com.br/cidades/voluntarios-ajudam-a-confortar-parentes-de-vitimas-do-desastre-1.2127734	TESTEMUNHAIS	ambivalente
27/01/2019	Resumo: o que sabemos até agora sobre a tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/resumo-o-que-sabemos-ate-agora-sobre-a-tragedia-em-brumadinho-1.2127313	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Vítimas do desastre de Brumadinho pedem apoio financeiro a Zema	https://www.otempo.com.br/cidades/vitimas-do-desastre-de-brumadinho-pedem-apoio-financeiro-a-zema-1.2127751	TESTEMUNHAIS	neutro
27/01/2019	Risco diminui, e pessoas evacuadas podem voltar a Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/risco-diminui-e-pessoas-evacuadas-podem-voltar-a-brumadinho-1.2127749	AUTORIZADAS	positivo
27/01/2019	Brumadinho aplicará multa de R\$ 100 milhões à Vale, diz prefeito	https://www.otempo.com.br/cidades/brumadinho-aplicara-multa-de-r-100-milhoes-a-vale-diz-prefeito-1.2127755	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Eliandro, vítima da tragédia de Brumadinho, deixou filha de 13 anos	https://www.otempo.com.br/cidades/eliandro-vitima-da-tragedia-de-brumadinho-deixou-filha-de-13-anos-1.2127752	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Maurício Lauro, morto na tragédia, era motorista há 6 meses na região	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/mauricio-lauro-morto-na-tragedia-era-motorista-ha-6-meses-na-regiao-1.2127765	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	'A culpa é do Estado, que liberou', diz prefeito de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/a-culpa-e-do-estado-que-liberou-diz-prefeito-de-brumadinho-1.2127779	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Wellington, morto em Brumadinho, deixa três filhas e mulher	https://www.otempo.com.br/cidades/wellington-morto-em-brumadinho-deixa-tres-filhas-e-mulher-1.2127773	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Papa Francisco lamenta tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/papa-francisco-lamenta-tragedia-em-brumadinho-1.2127789	AUTORIZADAS	ambivalente
27/01/2019	Inhotim permanecerá fechado pelo menos até quinta	https://www.otempo.com.br/cidades/inhotim-permanecera-fechado-pelo-menos-ate-quinta-1.2127802	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Bombeiros fazem pente-fino ao longo do Paraopeba em busca de vítimas	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-fazem-pente-fino-ao-longo-do-paraopeba-em-busca-de-vitimas-1.2127797	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Francis Marques deixa mulher e filha de 4 anos	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/francis-marques-deixa-mulher-e-filha-de-4-anos-1.2127801	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Ministério Público cobra da Vale retirada de	https://www.otempo.com.br/cidades/ministerio-publico-cobra-da-vale-retirada-de-animais-de-brumadinho-1.2127805	AUTORIZADAS	negativo

	animais de Brumadinho			
27/01/2019	Bolsonaro se solidariza com 'aquela barbaridade' em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bolsonaro-se-solidariza-com-aquela-barbaridade-em-brumadinho-1.2127813	AUTORIZADAS	ambivalente
27/01/2019	Reforma trabalhista limitou indenização de tragédia a 50 salários	https://www.otempo.com.br/cidades/reforma-trabalhista-limitou-indenizacao-de-tragedia-a-50-salarios-1.2127817	ESPECIALISTAS	negativo
27/01/2019	Robson é enterrado sem velório e com apenas 15 minutos de oração	https://www.otempo.com.br/cidades/robson-e-enterrado-sem-velorio-e-com-apenas-15-minutos-de-oracao-1.2127829	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	'É muito cedo para fazermos qualquer conjectura'	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/e-muito-cedo-para-fazermos-qualquer-conjectura-1.2127837	AUTORIZADAS	positivo
27/01/2019	Irmão de vítima já perdeu familiar em outro desastre de mineração	https://www.otempo.com.br/cidades/irmao-de-vitima-ja-perdeu-familiar-em-outro-desastre-de-mineracao-1.2127831	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Golpistas se aproveitam da tragédia em Brumadinho para ganhar dinheiro	https://www.otempo.com.br/cidades/golpistas-se-aproveitam-da-tragedia-em-brumadinho-para-ganhar-dinheiro-1.2127840	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Mapa mostra onde estavam as construções em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/mapa-mostra-onde-estavam-as-construcoes-em-brumadinho-1.2127848	AUTORIZADAS	neutro
27/01/2019	Presidente da Vale fala em aumentar normas de segurança para minas	https://www.otempo.com.br/cidades/presidente-da-vale-fala-em-aumentar-normas-de-seguranca-para-minas-1.2127870	AUTORIZADAS	positivo
27/01/2019	Lama destruiu pousada em Brumadinho, e funcionários desapareceram	https://www.otempo.com.br/cidades/lama-destruiu-pousada-em-brumadinho-e-funcionarios-desapareceram-1.2127876	TESTEMUNHAIS	negativo
27/01/2019	Fabíno Ramalho critica Vale: 'só pensa no lucro'	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/fabino-ramalho-critica-vale-so-pensa-no-lucro-1.2127879	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Grupo se reúne para orações: "Deus, venha por Brumadinho"	https://www.otempo.com.br/cidades/grupo-se-reune-para-oracoes-deus-venha-por-brumadinho-1.2127863	TESTEMUNHAIS	ambivalente
27/01/2019	Números de mortos na tragédia de Brumadinho sobe para 58	https://www.otempo.com.br/cidades/numeros-de-mortos-na-tragedia-de-brumadinho-sobe-para-58-1.2127881	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Ônibus soterrado é encontrado por voluntários nas proximidades da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/onibus-soterrado-e-encontrado-por-voluntarios-nas-proximidades-da-vale-1.2127883	TESTEMUNHAIS	neutro
27/01/2019	Fé une povo de Brumadinho e de cidades vizinhas	https://www.otempo.com.br/cidades/fe-une-povo-de-brumadinho-e-de-cidades-vizinhas-1.2127884	TESTEMUNHAIS	ambivalente
27/01/2019	Lama pode ter deslocado refeitório da Vale,	https://www.otempo.com.br/cidades/lama-pode-ter-deslocado-refeitório-da-vale-dizem-bombeiros-1.2127898	AUTORIZADAS	neutro

	dizem Bombeiros			
27/01/2019	A cada hora que passa diminui a esperança', diz bombeiro	https://www.otempo.com.br/cidades/a-cada-hora-que-passa-diminui-a-esperanca-diz-bombeiro-1.2127899	AUTORIZADAS	negativo
27/01/2019	Israelenses que vão reforçar operações em Brumadinho chegam a BH	https://www.otempo.com.br/cidades/israelenses-que-vao-reforçar-operacoes-em-brumadinho-chegam-a-bh-1.2127918	AUTORIZADAS	ambivalente

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
28/01/2019	Em Brumadinho, crianças sofrem com falta de informações dos parentes	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/em-brumadinho-criancas-sofrem-com-falta-de-informacoes-dos-parentes-1.2127945	ESPECIALISTA	negativo
28/01/2019	Conforto e solidariedade amenizam a dor após desastre em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/conforto-e-solidariedade-amenizam-a-dor-apos-desastre-em-brumadinho-1.2127941	TESTEMUNHAIS	ambivalente
28/01/2019	'Foi o Estado que deu todas as licenças', ataca prefeito de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/foi-o-estado-que-deu-todas-as-licencas-ataca-prefeito-de-brumadinho-1.2127948	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	O medo e a angústia de quem deixa a própria casa em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/o-medo-e-a-angustia-de-quem-deixa-a-propria-casa-em-brumadinho-1.2127944	TESTEMUNHAIS	negativo
28/01/2019	Equipe de Israel faz reconhecimento de local onde ocorreu tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/equipe-de-israel-faz-reconhecimento-de-local-onde-ocorreu-tragedia-1.2127983	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Pousada em Brumadinho foi destruída com 35 pessoas no local	https://www.otempo.com.br/cidades/pousada-em-brumadinho-foi-destruida-com-35-pessoas-no-local-1.2127989	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	'Dói a ausência e a dúvida', diz mãe de desaparecido na tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/doi-a-ausencia-e-a-duvida-diz-mae-de-desaparecido-na-tragedia-1.2127997	TESTEMUNHAIS	negativo
28/01/2019	Buscas não pararam durante a noite, diz Defesa Civil	https://www.otempo.com.br/cidades/buscas-nao-pararam-durante-a-noite-diz-defesa-civil-1.2128007	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Repórter segue buscas e relata trabalho árduo de socorristas	https://www.otempo.com.br/cidades/reporter-segue-buscas-e-relata-trabalho-arduo-de-socorristas-1.2128004	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Vale suspende pagamento de dividendos e bônus a executivos	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-suspende-pagamento-de-dividendos-e-bonus-a-executivos-1.2128012	AUTORIZADAS	positivo
28/01/2019	Grávida e família estão entre desaparecidos em pousada de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/gravida-e-familia-estao-entre-desaparecidos-em-pousada-de-brumadinho-1.2128011	TESTEMUNHAIS	neutro
28/01/2019	MP quer ações da	https://www.otempo.com.br/cidades/mp-quer-	AUTORIZADAS	negativo

	Vale para preservar patrimônio cultural e turístico	acoes-da-vale-para-preservar-patrimonio-cultural-e-turistico-1.2128015		
28/01/2019	Bombeiros retiram três corpos de casa soterrada em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-retiram-tres-corpos-de-casa-soterrada-em-brumadinho-1.2128023	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Bombeiros usam bastão para furar a lama e encontrar mais corpos	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-usam-bastao-para-furar-a-lama-e-encontrar-mais-corpos-1.2128017	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Bolsa Família será antecipado para famílias de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bolsa-familia-sera-antecipado-para-familias-de-brumadinho-1.2128035	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	Luisa Mell chega a Brumadinho para ajudar no resgate de animais	https://www.otempo.com.br/cidades/luisa-mell-chega-a-brumadinho-para-ajudar-no-resgate-de-animais-1.2128042	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	Corpos podem ser encontrados a 4 metros de profundidade em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/corpos-podem-ser-encontrados-a-4-metros-de-profundidade-em-brumadinho-1.2128038	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Justiça bloqueia mais R\$ 800 mi da Vale para assegurar indenizações	https://www.otempo.com.br/cidades/justica-bloqueia-mais-r-800-mi-da-vale-para-assegurar-indenizacoes-1.2128050	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Zema acredita que podem ser encontrados sobreviventes em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/zema-acredita-que-podem-ser-encontrados-sobreviventes-em-brumadinho-1.2128047	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	Sobe para 60 o número de mortos em tragédia de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/sobe-para-60-o-numero-de-mortos-em-tragedia-de-brumadinho-1.2128057	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Ações da Vale despencam quase 20% após tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/capa/economia/acoes-da-vale-despencam-quase-20-apos-tragedia-em-brumadinho-1.2128067	AUTORIZADAS	positivo
28/01/2019	Veja lista atualizada com 292 desaparecidos da tragédia de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-lista-atualizada-com-292-desaparecidos-da-tragedia-de-brumadinho-1.2128069	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Kalil: 'É um genocídio, a diretoria da Vale tinha que estar na cadeia'	https://www.otempo.com.br/cidades/kalil-e-um-genocidio-a-diretoria-da-vale-tinha-que-estar-na-cadeia-1.2128075	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Disque 100 já recebeu 38 ligações relativas à tragédia de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/disque-100-ja-recebeu-38-ligacoes-relativas-a-tragedia-de-brumadinho-1.2128073	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	Veja lista atualizada das 19 vítimas mortas já identificadas	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-lista-atualizada-das-19-vitimas-mortas-ja-identificadas-1.2128085	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Funai diz que dará apoio a índios que vivem perto de	https://www.otempo.com.br/cidades/funai-diz-que-dara-apoio-a-indios-que-vivem-perto-de-barragem-rompida-1.2128082	AUTORIZADAS	ambivalente

	barragem rompida			
28/01/2019	Três corpos achados nesta manhã não estão entre os 60 da lista oficial	https://www.otempo.com.br/cidades/tres-corpos-achados-nesta-manha-nao-estao-entre-os-60-da-lista-oficial-1.2128087	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	"Um dos mais difíceis da vida" diz piloto que resgatou vítima da lama	https://www.otempo.com.br/cidades/um-dos-mais-dificeis-da-vida-diz-piloto-que-resgatou-vitima-da-lama-1.2128086	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Vale não tem responsabilidade sobre tragédia da barragem, diz advogado	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-nao-tem-responsabilidade-sobre-tragedia-da-barragem-diz-advogado-1.2128091	AUTORIZADAS	positivo
28/01/2019	Após tragédia, 135 pessoas desabrigadas estão em hotéis de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-tragedia-135-pessoas-desabrigadas-estao-em-hotéis-de-brumadinho-1.2128101	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	Bombeiro diz que voluntários não estão sendo expulsos de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiro-diz-que-voluntarios-nao-estao-sendo-expulsos-de-brumadinho-1.2128113	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Pelo menos 94 pessoas morreram após rompimento de barragens em MG	https://www.otempo.com.br/cidades/pelo-menos-94-pessoas-morreram-apos-rompimento-de-barragens-em-mg-1.2128094	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	'Dar graças a Deus por poder enterrar o corpo', diz mulher de vítima	https://www.otempo.com.br/cidades/dar-gracas-a-deus-por-poder-enterrar-o-corpo-diz-mulher-de-vitima-1.2128088	TESTEMUNHAIS	ambivalente
28/01/2019	Promotor de Mariana acusa Dilma de assinar acordo benéfico para Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/promotor-de-mariana-acusa-dilma-de-assinar-acordo-benefico-para-vale-1.2128112	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Vítima de tragédia em Brumadinho ganha alta do hospital João XXIII	https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-de-tragedia-em-brumadinho-ganha-alta-do-hospital-joao-xxiii-1.2128123	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	'Há doações do chão ao teto', diz voluntária sobre Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/ha-doacoes-do-chao-ao-teto-diz-voluntaria-sobre-brumadinho-1.2128136	TESTEMUNHAIS	ambivalente
28/01/2019	Tropas israelenses chegam a Brumadinho para ajudar nas buscas	https://www.otempo.com.br/cidades/tropas-israelenses-chegam-a-brumadinho-para-ajudar-nas-buscas-1.2128134	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Vale e executivos devem ser responsabilizados, defende Raquel Dodge	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-e-executivos-devem-ser-responsabilizados-defende-raquel-dodge-1.2128140	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Comunidade judaica prepara alimentação de exército israelense	https://www.otempo.com.br/cidades/comunidade-judaica-prepara-alimentacao-de-exercito-israelense-1.2128132	TESTEMUNHAIS	ambivalente
28/01/2019	PM cruza dados de internet para identificar	https://www.otempo.com.br/cidades/pm-cruza-dados-de-internet-para-identificar-golpistas-pedindo-doacoes-1.2128142	AUTORIZADAS	neutro

	golpistas pedindo doações			
28/01/2019	Vale anuncia plano para novo padrão de segurança nas barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-anuncia-plano-para-novo-padrao-de-seguranca-nas-barragens-1.2128146	AUTORIZADAS	positivo
28/01/2019	Vítima da tragédia em Brumadinho, Carlos sonhava em trabalhar na Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-da-tragedia-em-brumadinho-carlos-sonhava-em-trabalhar-na-vale-1.2128154	TESTEMUNHAIS	negativo
28/01/2019	Gabinete de crise estuda afastar diretoria da Vale, diz Mourão	https://www.otempo.com.br/politica/gabinete-de-crise-estuda-afastar-diretoria-da-vale-diz-mourao-1.2128161	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	PC instaura inquérito para apurar causa do rompimento da barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/pc-instaura-inquerito-para-apurar-causa-do-rompimento-da-barragem-1.2128164	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Sete busca profissionais para auxiliar vítimas em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/sete-busca-profissionais-para-auxiliar-vitimas-em-brumadinho-1.2128160	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Não há registro de saques em Brumadinho após tragédia, diz PM	https://www.otempo.com.br/cidades/nao-ha-registro-de-saques-em-brumadinho-apos-tragedia-diz-pm-1.2128168	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Filho de dono da pousada reclama de descaso da Vale com as vítimas	https://www.otempo.com.br/cidades/filho-de-dono-da-pousada-reclama-de-descaso-da-vale-com-as-vitimas-1.2128170	TESTEMUNHAIS	negativo
28/01/2019	Greenpeace pede suspensão de atividade em 167 barragens da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/greenpeace-pede-suspensao-de-atividade-em-167-barragens-da-vale-1.2128177	ESPECIALISTA	negativo
28/01/2019	Vale deposita R\$ 1 bilhão ao Estado por tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-deposita-r-1-bilhao-ao-estado-por-tragedia-em-brumadinho-1.2128180	AUTORIZADAS	positivo
28/01/2019	Autoridades dificultam ajuda de voluntários em buscas, dizem famílias	https://www.otempo.com.br/cidades/autoridades-dificultam-ajuda-de-voluntarios-em-buscas-dizem-familias-1.2128159	TESTEMUNHAIS	negativo
28/01/2019	Exército israelense se desloca para o local do desastre em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/exercito-israelense-se-desloca-para-o-local-do-desastre-em-brumadinho-1.2128186	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Famílias paulistas buscam parentes desaparecidos em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/familias-paulistas-buscam-parentes-desaparecidos-em-brumadinho-1.2128192	TESTEMUNHAIS	neutro
28/01/2019	Sismógrafos captaram enxurrada de rejeitos a 100 km de distância	https://www.otempo.com.br/cidades/sismografos-captaram-enxurrada-de-rejeitos-a-100-km-de-distancia-1.2128207	ESPECIALISTA	negativo
28/01/2019	Deputada Alê Silva diz que irá vistoriar todas as barragens de Minas	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/deputada-ale-silva-diz-que-ira-vistoriar-todas-as-barragens-de-minas-1.2128231	AUTORIZADAS	ambivalente

28/01/2019	Abin desmente boatos que ligavam ruptura de barragem a atentado	https://www.otempo.com.br/cidades/abin-desmente-boatos-que-ligavam-ruptura-de-barragem-a-atentado-1.2128235	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	De folga, um dos mortos foi convocado para reunião no dia da tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/de-folga-um-dos-mortos-foi-convocado-para-reuniao-no-dia-da-tragedia-1.2128248	TESTEMUNHAIS	negativo
28/01/2019	Aposentado de 78 anos mostra indignação sobre tragédia em poesia	https://www.otempo.com.br/cidades/aposentado-de-78-anos-mostra-indignacao-sobre-tragedia-em-poesia-1.2128265	TESTEMUNHAIS	ambivalente
28/01/2019	Equipamentos israelenses são ineficientes, diz bombeiro em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/equipamentos-israelenses-sao-ineficientes-diz-bombeiro-em-brumadinho-1.2128262	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Moradores de Brumadinho se queixam de falta de acesso à Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-brumadinho-se-queixam-de-falta-de-acesso-a-vale-1.2128268	TESTEMUNHAIS	negativo
28/01/2019	Família consegue localizar sinal do celular de mulher desaparecida	https://www.otempo.com.br/cidades/familia-consegue-localizar-sinal-do-celular-de-mulher-desaparecida-1.2128270	TESTEMUNHAIS	ambivalente
28/01/2019	Justiça manda Vale resgatar animais da lama sob pena de R\$ 50 mil/dia	https://www.otempo.com.br/cidades/justica-manda-vale-resgatar-animais-da-lama-sob-pena-de-r-50-mil-dia-1.2128273	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Movimento faz abaixo-assinado por criação de CPI sobre barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/movimento-faz-abaixo-assinado-por-criacao-de-cpi-sobre-barragens-1.2128278	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Vale perde mais de R\$ 70 bilhões de valor de mercado após tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-perde-mais-de-r-70-bilhoes-de-valor-de-mercado-apos-tragedia-1.2128279	ESPECIALISTA	positivo
28/01/2019	Gabinete de crise está reunido no Planalto, diz porta-voz	https://www.otempo.com.br/cidades/gabinete-de-crise-esta-reunido-no-planalto-diz-porta-voz-1.2128282	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	'Estamos sendo sabotados', diz Luísa Mell sobre resgate de animais	https://www.otempo.com.br/cidades/estamos-sendo-sabotados-diz-luisa-mell-sobre-resgate-de-animais-1.2128293	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Caixa abre conta para doações e libera FGTS para vítimas de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/caixa-abre-conta-para-doacoes-e-libera-fgts-para-vitimas-de-brumadinho-1.2128290	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	Vale irá doar R\$ 100 mil para cada família de vítimas de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-ira-doar-r-100-mil-para-cada-familia-de-vitimas-de-brumadinho-1.2128302	AUTORIZADAS	positivo
28/01/2019	Membrana de contenção de rejeitos será construída em Pará de Minas	https://www.otempo.com.br/cidades/membrana-de-contencao-de-rejeitos-sera-construida-em-para-de-minas-1.2128305	AUTORIZADAS	positivo
28/01/2019	Número de	https://www.otempo.com.br/cidades/numero-	AUTORIZADAS	negativo

	mortos após rompimento de barragem sobre para 65	de-mortos-apos-rompimento-de-barragem-sobe-para-65-1.2128314		
28/01/2019	Ao lado de Gleisi, Margarida vai a Brumadinho e quer criação de CPMI	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/ao-lado-de-gleisi-margarida-vai-a-brumadinho-e-quer-criacao-de-cpmi-1.2128318	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	Mobiliário do refeitório da Vale é achado e ajuda a encontrar corpos	https://www.otempo.com.br/cidades/mobiliario-do-refeitorio-da-vale-e-achado-e-ajuda-a-encontrar-corpos-1.2128346	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	Dois corpos são resgatados em área de ônibus soterrado em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/dois-corpos-sao-resgatados-em-area-de-onibus-soterrado-em-brumadinho-1.2128377	AUTORIZADAS	neutro
25/01/2019	Equipamento israelense passa por adaptação pra ajudar em busca em MG	https://www.otempo.com.br/cidades/equipamento-israelense-passa-por-adaptacao-pra-ajudar-em-busca-em-mg-1.2128375	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Famílias de desaparecidos serão chamadas para ceder DNA e documentos	https://www.otempo.com.br/cidades/familias-de-desaparecidos-serao-chamadas-para-ceder-dna-e-documentos-1.2128401	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Drones, fake news e voluntários atrapalham as buscas em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/drones-fake-news-e-voluntarios-atrapalham-as-buscas-em-brumadinho-1.2128397	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Últimos sobreviventes de tragédia foram resgatados no sábado	https://www.otempo.com.br/cidades/ultimos-sobreviventes-de-tragedia-foram-resgatados-no-sabado-1.2128388	AUTORIZADAS	negativo
28/01/2019	IML já identificou 31 corpos da tragédia de Brumadinho; veja lista	https://www.otempo.com.br/cidades/iml-ja-identificou-31-corpos-da-tragedia-de-brumadinho-veja-lista-1.2128409	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Veja lista atualizada com 279 desaparecidos da tragédia de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/veja-lista-atualizada-com-279-desaparecidos-da-tragedia-de-brumadinho-1.2128416	AUTORIZADAS	neutro
28/01/2019	Família decide procurar desaparecida por conta própria em mata	https://www.otempo.com.br/cidades/familiares-decidem-procurar-desaparecida-por-conta-propria-em-mata-1.2128414	TESTEMUNHAIS	negativo
28/01/2019	Jefferson Passos, o super-herói da lama, relembra dia da tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/jefferson-passos-o-super-heroi-da-lama-relembra-dia-da-tragedia-1.2128421	TESTEMUNHAIS	ambivalente
28/01/2019	União Europeia oferece assistência humanitária e técnica a Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/uniao-europeia-oferece-assistencia-humanitaria-e-tecnica-a-brumadinho-1.2128422	AUTORIZADAS	ambivalente
28/01/2019	Conheça Pedro Aihara, o jovem porta-voz dos bombeiros em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/conheca-pedro-aihara-o-jovem-porta-voz-dos-bombeiros-em-brumadinho-1.2128436	AUTORIZADAS	neutro

	bombeiros em Brumadinho			
28/01/2019	Grupo é flagrado saqueando casa abandonada após tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/grupo-e-flagrado-saqueando-casa-abandonada-apos-tragedia-em-brumadinho-1.2128443	AUTORIZADAS	neutro

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
29/01/2019	Heróis de verdade: bombeiros nadam em lama por mais vidas	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/herois-de-verdade-bombeiros-nadam-em-lama-por-mais-vidas-1.2128462	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Vale teria omitido problemas de segurança em relatório	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/vale-teria-omitido-problemas-de-seguranca-em-relatorio-1.2128460	ESPECIALISTAS	negativo
29/01/2019	Bombeiros também têm que se preocupar com intoxicação	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/bombeiros-tambem-tem-que-se-preocupar-com-intoxicacao-1.2128466	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Flexibilização de licença ambiental gera polêmica com Lamac na Rede	https://www.otempo.com.br/politica/aparte/flexibilizacao-de-licenca-ambiental-gera-polemica-com-lamac-na-rede-1.2128423	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	De um total de 24 mil barragens, 780 foram fiscalizadas, diz relatório	https://www.otempo.com.br/cidades/de-um-total-de-24-mil-barragens-780-foram-fiscalizadas-diz-relatorio-1.2128499	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Presos engenheiros que atestaram segurança de barragem em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/presos-engenheiros-que-atestaram-seguranca-de-barragem-em-brumadinho-1.2128505	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Monumento na entrada de Brumadinho amanhece pichado: 'Vale assassina'	https://www.otempo.com.br/cidades/monumento-na-entrada-de-brumadinho-amanhece-pichado-vale-assassina-1.2128504	TESTEMUNHAIS	negativo
29/01/2019	Familiares que buscaram vítima com sinal de celular voltam sem sucesso	https://www.otempo.com.br/cidades/familiares-que-buscaram-vitima-com-sinal-de-celular-voltam-sem-sucesso-1.2128516	TESTEMUNHAIS	neutro
29/01/2019	Mesmo após tragédia em Mariana, projetos buscam afrouxar legislação	https://www.otempo.com.br/cidades/mesmo-apos-tragedia-em-mariana-projetos-buscam-afrouxar-legislacao-1.2128526	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Se os culpados não forem punidos, tudo recomeçará', diz jurista	https://www.otempo.com.br/cidades/se-os-culpados-nao-forem-punidos-tudo-recomecara-diz-jurista-1.2128527	ESPECIALISTAS	negativo
29/01/2019	Com tiros, agentes executam animais na lama de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/com-tiros-agentes-executam-animais-na-lama-de-brumadinho-1.2128530	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Técnica de	https://www.otempo.com.br/cidades/tecnica-de	ESPECIALISTAS	negativo

	construção de barragem era igual em Brumadinho e Mariana	construcao-de-barragem-era-igual-em-brumadinho-e-mariana-1.2128532		
29/01/2019	Falsidade ideológica, crime ambiental e homicídio motivaram prisões	https://www.otempo.com.br/cidades/falsidade-ideologica-crime-ambiental-e-homicidio-motivaram-prisoas-1.2128535	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Corpo de dona de pousada é identificado e será enterrado nesta terça	https://www.otempo.com.br/cidades/corpo-de-dona-de-pousada-e-identificado-e-sera-enterrado-nesta-terca-1.2128533	TESTEMUNHAIS	neutro
29/01/2019	Leia decisão que manda prender 5 que atestaram segurança de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/leia-decisao-que-manda-prender-5-que-atestaram-seguranca-de-barragem-1.2128547	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Mesmo tendo perdido 2 familiares e 7 amigos, Horácio ajuda nas buscas	https://www.otempo.com.br/cidades/mesmo-tendo-perdido-2-familiares-e-7-amigos-horacio-ajuda-nas-buscas-1.2128550	TESTEMUNHAIS	ambivalente
29/01/2019	Atingido por rejeitos em Brumadinho ainda se recuperava	https://www.otempo.com.br/cidades/atingido-por-rejeitos-em-brumadinho-ainda-se-recuperava-1.2128562	TESTEMUNHAIS	negativo
29/01/2019	Buscas se concentram em local onde pode estar refeitório da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/buscas-se-concentram-em-local-onde-pode-estar-refeitorio-da-vale-1.2128561	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Governo publica resolução que determina fiscalização de barragens	https://www.otempo.com.br/brasil/governo-publica-resolucao-que-determina-fiscalizacao-de-barragens-1.2128566	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Quando assustei, a lama já tava passando aqui, conta idoso que dormia	https://www.otempo.com.br/cidades/quando-assustei-a-lama-ja-tava-passando-aqui-conta-idoso-que-dormia-1.2128575	TESTEMUNHAIS	neutro
29/01/2019	Luisa Mell critica execução de animais ilhados em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/luisa-mell-critica-execucao-de-animais-ilhados-em-brumadinho-1.2128573	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Recusa a ajuda a vítimas de MG causa 'estranheza' entre militares	https://www.otempo.com.br/cidades/recusa-a-ajuda-a-vitimas-de-MG-causa-estranheza-entre-militares-1.2128584	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Vale não pode ser sacrificada; os responsáveis, sim', diz Mattar	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-nao-pode-ser-sacrificada-os-responsaveis-sim-diz-mattar-1.2128588	AUTORIZADAS	positivo
29/01/2019	Estado e Vale fazem audiência de conciliação após tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/estado-e-vale-fazem-audiencia-de-conciliacao-apos-tragedia-1.2128586	AUTORIZADAS	positivo
29/01/2019	DPU: Indenizações não pagas 3 anos após Mariana mostram 'ineficiência'	https://www.otempo.com.br/cidades/dpu-indenizacoes-nao-pagas-3-anos-apos-mariana-mostram-ineficiencia-1.2128590	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	'Havia meio de se	https://www.otempo.com.br/cidades/havia-	AUTORIZADAS	negativo

	evitar a tragédia', diz juíza sobre Brumadinho	meio-de-se-evitar-a-tragedia-diz-juiza-sobre-brumadinho-1.2128595		
29/01/2019	Diretores da Vale foram presos em região nobre de BH e Nova Lima	https://www.otempo.com.br/cidades/diretores-da-vale-foram-presos-em-regiao-nobre-de-bh-e-nova-lima-1.2128598	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	'Prisões deveriam ter acontecido no caso de Mariana', diz promotor	https://www.otempo.com.br/cidades/prisoes-deveriam-ter-acontecido-no-caso-de-mariana-diz-promotor-1.2128601	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Desaparecido em Brumadinho celebraria aniversário da família no sábado	https://www.otempo.com.br/cidades/desaparecido-em-brumadinho-celebraria-aniversario-da-familia-no-sabado-1.2128606	TESTEMUNHAIS	negativo
29/01/2019	Buscas se concentram nos destroços de restaurante e ônibus soterrados	https://www.otempo.com.br/cidades/buscas-se-concentram-nos-destrocos-de-restaurante-e-onibus-soterrados-1.2128604	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Em 5º dia de buscas, bombeiros retiram pelo menos 11 corpos da lama	https://www.otempo.com.br/cidades/em-5-dia-de-buscas-bombeiros-retiram-pelo-menos-11-corpos-da-lama-1.2128609	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	'É preciso se colocar no lugar do outro', diz Ana Maria sobre tragédia	https://www.otempo.com.br/diversao/e-preciso-se-colocar-no-lugar-do-outro-diz-ana-maria-sobre-tragedia-1.2128612	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	Limitar indenização por tragédia em 50 salários é inconstitucional	https://www.otempo.com.br/cidades/limitar-indenizacao-por-tragedia-em-50-salarios-e-inconstitucional-1.2128614	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Mortos e desaparecidos passam de 350, diz Defesa Civil em atualização	https://www.otempo.com.br/cidades/mortos-e-desaparecidos-passam-de-350-diz-defesa-civil-em-Atualizacao-1.2128616	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Chips serão distribuídos às famílias das vítimas pelo governo federal	https://www.otempo.com.br/cidades/chips-serao-distribuidos-as-familias-das-vitimas-pelo-governo-federal-1.2128618	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Polícia Militar aumenta efetivo para 550 policiais em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/policia-militar-aumenta-efetivo-para-550-policiais-em-brumadinho-1.2128621	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Equipamentos de Israel já auxiliam os bombeiros em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/equipamentos-de-israel-ja-auxiliam-os-bombeiros-em-brumadinho-1.2128627	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	Abate animal em Brumadinho é só em último caso, diz bombeiro	https://www.otempo.com.br/cidades/abate-animal-em-brumadinho-e-so-em-ultimo-caso-diz-bombeiro-1.2128623	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Três vítimas de Brumadinho recebem alta do Hospital João XXIII	https://www.otempo.com.br/cidades/tres-vitimas-de-brumadinho-recebem-alta-do-hospital-joao-xxiii-1.2128628	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	Drone não autorizado cai e quase atinge	https://www.otempo.com.br/cidades/drone-nao-autorizado-cai-e-quase-atinge-buscas-em-brumadinho-1.2128624	AUTORIZADAS	neutro

	equipe de buscas em Brumadinho			
29/01/2019	Com lama, Pará de Minas terá problema de abastecimento a longo prazo	https://www.otempo.com.br/cidades/com-lama-para-de-minas-tera-problema-de-abastecimento-a-longo-prazo-1.2128639	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Amigos acreditam que maquinista está vivo e protegido por locomotiva	https://www.otempo.com.br/cidades/amigos-acreditam-que-maquinista-esta-vivo-e-protegido-por-locomotiva-1.2128642	TESTEMUNHAIS	ambivalente
29/01/2019	Governo vai fiscalizar 3 mil barragens que estão em alto risco no país	https://www.otempo.com.br/brasil/governo-vai-fiscalizar-3-mil-barragens-que-estao-em-alto-risco-no-pais-1.2128648	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	A 20 passos do rastro da lama, casa se mantém intacta em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/a-20-passos-do-rastro-da-lama-casa-se-mantem-intacta-em-brumadinho-1.2128653	TESTEMUNHAIS	ambivalente
29/01/2019	Onyx diz que governo não vai intervir na diretoria da Vale	https://www.otempo.com.br/politica/onyx-diz-que-governo-nao-vai-intervir-na-diretoria-da-vale-1.2128654	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Fotos aéreas mostram covas abertas para receber vítimas em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/fotos-aereas-mostram-covas-abertas-para-receber-vitimas-em-brumadinho-1.2128690	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Ações coletivas contra a Vale são abertas em Nova York	https://www.otempo.com.br/economia/acoes-coletivas-contra-a-vale-sao-abertas-em-nova-york-1.2128702	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	'Gostava muito do trabalho': prima sobre Claudio, morto em tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/gostava-muito-do-trabalho-prima-sobre-claudio-morto-em-tragedia-1.2128691	TESTEMUNHAIS	ambivalente
29/01/2019	Carlos Viana escolhido para relatoria de futura CPI das Mineradoras	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/carlos-viana-escolhido-para-relatoria-de-futura-cpi-das-mineradoras-1.2128710	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	Casas vizinhas a barragem de Brumadinho tiveram destinos diferentes	https://www.otempo.com.br/cidades/casas-vizinhas-a-barragem-de-brumadinho-tiveram-destinos-diferentes-1.2128715	TESTEMUNHAIS	neutro
29/01/2019	Tragédia em Brumadinho causou perda de 125 hectares de florestas	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/tragedia-em-brumadinho-causou-perda-de-125-hectares-de-florestas-1.2128717	ESPECIALISTAS	negativo
29/01/2019	Barragem de Brumadinho teria se movido 40 cm nos últimos seis meses	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/barragem-de-brumadinho-teria-se-movido-40-cm-nos-ultimos-seis-meses-1.2128721	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Decisão estritamente técnica: Conselho sobre animais sacrificados	https://www.otempo.com.br/cidades/decisao-estritamente-tecnica-conselho-sobre-animais-sacrificados-1.2128709	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Advogados do Estado e da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/advogados-do-estado-e-da-vale-nao-chegam-a-acordo-1.2128722	AUTORIZADAS	negativo

	não chegam a acordo sobre uso de R\$ 1 bi	sobre-uso-de-r-1-bi-1.2128724		
29/01/2019	Familiares de desaparecidos vão ao IML de BH atrás de notícias	https://www.otempo.com.br/cidades/familiares-de-desaparecidos-vao-ao-impl-de-bh-atras-de-noticias-1.2128727	TESTEMUNHAIS	negativo
29/01/2019	Ministério Público começa a ouvir engenheiros presos da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/ministerio-publico-comeca-a-ouvir-engenheiros-presos-da-vale-1.2128731	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Inhotim será reaberto ao público nesta sexta-feira	https://www.otempo.com.br/cidades/inhotim-sera-reaberto-ao-publico-nesta-sexta-feira-1.2128734	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Prefeito de Brumadinho quer liberar entrada de voluntários na mata	https://www.otempo.com.br/cidades/prefeito-de-brumadinho-quer-liberar-entrada-de-voluntarios-na-mata-1.2128735	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Juatuba orienta que população não use água do rio Paraopeba	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/juatuba-orienta-que-populacao-nao-use-agua-do-rio-paraopeba-1.2128740	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Prefeitura de Juatuba pede análise da qualidade da água do Paraopeba	https://www.otempo.com.br/cidades/prefeitura-de-juatuba-pede-analise-da-qualidade-da-agua-do-paraopeba-1.2128736	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Missão de Israel localizou 15 corpos em conjunto com bombeiros	https://www.otempo.com.br/cidades/missao-de-israel-localizou-15-corpos-em-conjunto-com-bombeiros-1.2128751	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	Desaparecido voltou para a Vale dias antes pra ficar perto da família	https://www.otempo.com.br/cidades/desaparecido-voltou-para-a-vale-dias-antes-para-ficar-perto-da-familia-1.2128749	TESTEMUNHAIS	ambivalente
29/01/2019	Saúde de MG emite alerta sobre riscos à saúde por contato com rejeito	https://www.otempo.com.br/cidades/saude-de-mg-emite-alerta-sobre-riscos-a-saude-por-contato-com-rejeito-1.2128783	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Prefeitura de Brumadinho convoca garis para abrir covas nos cemitérios	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/prefeitura-de-brumadinho-convoca-garis-para-abrir-covas-nos-cemeterios-1.2128778	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Relator da ONU diz que lama de barragem chegará ao rio São Francisco	https://www.otempo.com.br/cidades/relator-da-onu-diz-que-lama-de-barragem-chegara-ao-rio-sao-francisco-1.2128788	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Boi é resgatado da lama com ajuda de helicóptero	https://www.otempo.com.br/cidades/boi-e-resgatado-da-lama-com-ajuda-de-helicoptero-1.2128765	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Área atingida por lama em Brumadinho equivale a 300 campos de futebol	https://www.otempo.com.br/cidades/area-atingida-por-lama-em-brumadinho-equivale-a-300-campos-de-futebol-1.2128781	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Padre Fábio de Melo faz críticas à Vale: 'que bandido caridoso'	https://www.otempo.com.br/cidades/padre-fabio-de-melo-faz-criticas-a-vale-que-bandido-caridoso-1.2128789	AUTORIZADAS	negativo

29/01/2019	Oito mineiros farão parte de comissão que investigará Brumadinho	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/oito-mineiros-farao-parte-de-comissao-que-investigara-brumadinho-1.2128801	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Indenizações podem ser unificadas e chegar a R\$ 30 bilhões	https://www.otempo.com.br/cidades/indenizacoes-podem-ser-unificadas-e-chegar-a-r-30-bilhoes-1.2128806	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Grosserias do chefe de imprensa do governo Zema geram incômodo	https://www.otempo.com.br/politica/aparte/grosserias-do-chefe-de-imprensa-do-governo-zema-geram-incomodo-1.2128796	TESTEMUNHAIS	neutro
29/01/2019	Planalto admite que nem todos os corpos serão resgatados em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/planalto-admite-que-nem-todos-os-corpos-serao-resgatados-em-brumadinho-1.2128810	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Voluntários já salvaram 32 animais da lama em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/voluntarios-ja-salvaram-32-animais-da-lama-em-brumadinho-1.2128808	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	Número de óbitos após tragédia de Brumadinho sobe para 84	https://www.otempo.com.br/cidades/numero-de-obitos-apos-tragedia-de-brumadinho-sobe-para-84-1.2128821	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	'A chance de achar pessoas com vida em Brumadinho é muito pequena'	https://www.otempo.com.br/cidades/a-chance-de-achar-pessoas-com-vida-em-brumadinho-e-muito-pequena-1.2128838	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Busca por vítimas é afetada por ataque de marimbondos a voluntários	https://www.otempo.com.br/cidades/busca-por-vitimas-e-afetada-por-ataque-de-marimbondos-a-voluntarios-1.2128825	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Rejeitos não devem atingir hidrelétrica de Três Marias, mostra boletim	https://www.otempo.com.br/cidades/rejeitos-nao-devem-atingir-hidreletrica-de-tres-marias-mostra-boletim-1.2128858	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	IML já identificou 42 vítimas da tragédia de Brumadinho; veja a lista	https://www.otempo.com.br/cidades/iml-ja-identificou-42-vitimas-da-tragedia-de-brumadinho-veja-a-lista-1.2128855	AUTORIZADAS	neutro
29/01/2019	Vale diz que vai eliminar barragens como as de Mariana e Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-diz-que-vai-eliminar-barragens-como-as-de-mariana-e-brumadinho-1.2128865	AUTORIZADAS	positivo
29/01/2019	Atuante contra mineradora, secretária de Brumadinho morre na tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/atuante-contra-mineradora-secretaria-de-brumadinho-morre-na-tragedia-1.2128867	TESTEMUNHAIS	negativo
29/01/2019	Moradores de Brumadinho fazem vigília e orações para vítimas; veja	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-brumadinho-fazem-vigilia-e-oracoes-para-vitimas-veja-1.2128877	TESTEMUNHAIS	ambivalente
29/01/2019	Justiça suspende atividade de outra mineradora em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/justica-suspende-atividade-de-outra-mineradora-em-brumadinho-1.2128873	AUTORIZADAS	negativo

29/01/2019	Vida não tem preço, diz Fux sobre rompimento de barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/vida-nao-tem-preco-diz-fux-sobre-rompimento-de-barragem-1.2128850	AUTORIZADAS	negativo
29/01/2019	Laudo que atestou segurança de barragem tem apenas uma página	https://www.otempo.com.br/cidades/laudo-que-atestou-seguranca-de-barragem-tem-apenas-uma-pagina-1.2128886	ESPECIALISTAS	negativo
29/01/2019	Governo liberou R\$ 800 milhões para ações emergenciais, diz Mourão	https://www.otempo.com.br/cidades/governo-liberou-r-800-milhoes-para-aco-es-emergenciais-diz-mourao-1.2128892	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	Irmão de desaparecida teve que contar de tragédia para mãe de 92 anos	https://www.otempo.com.br/cidades/irmao-de-desaparecida-teve-que-contrar-de-tragedia-para-mae-de-92-anos-1.2128750	TESTEMUNHAIS	negativo
29/01/2019	Governo de MG vai suspender análise de licenciamento de barragens	https://www.otempo.com.br/cidades/governo-de-mg-vai-suspender-analise-de-licenciamento-de-barragens-1.2128942	AUTORIZADAS	positivo
29/01/2019	Cid Moreira declama poema sobre Brumadinho e vídeo viraliza; veja	https://www.otempo.com.br/cidades/cid-moreira-declama-poema-sobre-brumadinho-e-video-viraliza-veja-1.2128948	AUTORIZADAS	ambivalente
29/01/2019	Impacto será desastroso': economista sobre suspensão da Vale em MG	https://www.otempo.com.br/cidades/impacto-sera-desastroso-economista-sobre-suspensao-da-vale-em-mg-1.2128945	ESPECIALISTAS	positivo

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
30/01/2019	Governo não fiscalizou mais de 70% das estruturas no país	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/governo-nao-fiscalizou-mais-de-70-das-estruturas-no-pais-1.2128980	ESPECIALISTAS	positivo
30/01/2019	Pintor guia bombeiros mata adentro	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/pintor-guia-bombeiros-mata-adentro-1.2128963	TESTEMUNHAIS	ambivalente
30/01/2019	Reforço de 400 policiais militares chega a Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/reforco-de-400-policiais-militares-chega-a-brumadinho-1.2129022	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Brasil conta com apenas 35 fiscais de barragem de mineração	https://www.otempo.com.br/cidades/brasil-counta-com-35-fiscais-de-barragem-de-mineracao-1.2129030	ESPECIALISTAS	negativo
30/01/2019	Vale diz que pretende se defender 'de forma vigorosa' de ação coletiva	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-diz-que-pretende-se-defender-de-forma-vigorosa-de-acao-coletiva-1.2129033	AUTORIZADAS	positivo
30/01/2019	Acionistas minoritários da Vale devem entrar na Justiça contra empresa	https://www.otempo.com.br/cidades/acionistas-minoritarios-da-vale-devem-entrar-na-justica-contra-empresa-1.2129039	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Bombeiros trabalham para desenterrar ônibus	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-trabalham-para-desenterrar-onibus-e-resgatar-ate-30-corpos-1.2129037	AUTORIZADAS	neutro

	e resgatar até 30 corpos			
30/01/2019	Assistente social ajuda moradores de Brumadinho a enfrentar a dor	https://www.otempo.com.br/cidades/assistente-social-ajuda-moradores-de-brumadinho-a-enfrentar-a-dor-1.2129050	TESTEMUNHAIS	ambivalente
30/01/2019	Paralisação de unidades da Vale em MG deve afetar 5.000 trabalhadores	https://www.otempo.com.br/cidades/paralisacao-de-unidades-da-vale-em-mg-deve-afetar-5-000-trabalhadores-1.2129049	TESTEMUNHAIS	positivo
30/01/2019	De olho na Vale, futuros de minério negociados na China atingem máxima	https://www.otempo.com.br/cidades/de-olho-na-vale-futuros-de-minerio-negociados-na-china-atingem-maxima-1.2129055	AUTORIZADAS	positivo
30/01/2019	Tragédia de Brumadinho pode deixar mais mortos que maiores chacinas	https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-de-brumadinho-pode-deixar-mais-mortos-que-maiores-chacinas-1.2129058	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Vítima de Brumadinho ia se casar e cobria férias na Vale há 1 mês	https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-de-brumadinho-ia-se-casar-e-cobria-ferias-na-vale-ha-1-mes-1.2129057	TESTEMUNHAIS	negativo
30/01/2019	Vereadores de Congonhas pedem desativação da barragem Casa de Pedra	https://www.otempo.com.br/cidades/vereadores-de-congonhas-pedem-desativacao-da-barragem-casa-de-pedra-1.2129070	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	'Não como, não durmo', diz marido de desaparecida em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/nao-como-nao-durmo-diz-marido-de-desaparecida-em-brumadinho-1.2129065	TESTEMUNHAIS	negativo
30/01/2019	'Tirados do mapa', diz professor sobre dois córregos em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/tirados-do-mapa-diz-professor-sobre-dois-corregos-em-brumadinho-1.2129083	ESPECIALISTAS	negativo
30/01/2019	ONU pede 'investigação imediata' em Brumadinho e suspensão de obras	https://www.otempo.com.br/cidades/onu-pede-investigacao-imediata-em-brumadinho-e-suspensao-de-obras-1.2129106	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Impacto ambiental 'será sentido por anos', diz WWF	https://www.otempo.com.br/cidades/impacto-ambiental-sera-sentido-por-anos-diz-wwf-1.2129116	ESPECIALISTAS	negativo
30/01/2019	Identificação de corpos com DNA pode demorar mais de três semanas	https://www.otempo.com.br/cidades/identificacao-de-corpos-com-dna-pode-demorar-mais-de-tres-semanas-1.2129117	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	No dia do seu aniversário, Duane morreu na tragédia de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/no-dia-do-seu-aniversario-duane-morreu-na-tragedia-de-brumadinho-1.2129127	TESTEMUNHAIS	neutro
30/01/2019	Vídeo mostra desaparecido cantando música religiosa antes de tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/video-mostra-desaparecido-cantando-musica-religiosa-antes-de-tragedia-1.2129142	TESTEMUNHAIS	ambivalente

30/01/2019	Cinco testemunhas da tragédia serão ouvidas pela Polícia Civil	https://www.otempo.com.br/cidades/cinco-testemunhas-da-tragedia-serao-ouvidas-pela-policia-civil-1.2129149	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Defesa Civil descarta risco de rompimento da barragem 6, em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-descarta-risco-de-rompimento-da-barragem-6-em-brumadinho-1.2129152	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	PM reforça efetivo em Brumadinho para evitar saques a imóveis	https://www.otempo.com.br/cidades/pm-reforca-efetivo-em-brumadinho-para-evitar-saques-a-imoveis-1.2129157	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Vítima do rompimento da barragem informou sobre vazamento na estrutura	https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-do-rompimento-da-barragem-informou-sobre-vazamento-na-estrutura-1.2129161	TESTEMUNHAIS	negativo
30/01/2019	Brasil tem 1.118 barragens com 'risco alto' de rompimento; 5 em MG	https://www.otempo.com.br/cidades/brasil-tem-1-118-barragens-com-risco-alto-de-rompimento-5-em-mg-1.2129162	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Preço do minério de ferro dispara após rompimento de barragem da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/preco-do-minerio-de-ferro-dispara-apos-rompimento-de-barragem-da-vale-1.2129165	ESPECIALISTAS	positivo
30/01/2019	Familiares e amigos dão último adeus a Sirlei Ribeiro em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/familiares-e-amigos-dao-ultimo-adeus-a-sirlei-ribeiro-em-brumadinho-1.2129167	TESTEMUNHAIS	neutro
30/01/2019	Extenuados, bombeiros terão reforços de outros Estados e rodízio	https://www.otempo.com.br/cidades/extenuados-bombeiros-terao-reforcos-de-outros-estados-e-rodizio-1.2129154	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	O que é mais importante: o dinheiro ou as pessoas, questionava vítima	https://www.otempo.com.br/cidades/o-que-e-mais-importante-o-dinheiro-ou-as-pessoas-questionava-vitima-1.2129171	TESTEMUNHAIS	negativo
30/01/2019	Saiba como será feito o pagamento de doação de R\$ 100 mil pela Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/saiba-como-sera-feito-o-pagamento-de-doacao-de-r-100-mil-pela-vale-1.2129175	AUTORIZADAS	positivo
30/01/2019	51 vítimas da tragédia em Brumadinho foram identificadas; veja a lista	https://www.otempo.com.br/cidades/51-vitimas-da-tragedia-em-brumadinho-foram-identificadas-veja-a-lista-1.2129183	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Fiemg: Indústria precisa se adaptar às novas exigências da sociedade	https://www.otempo.com.br/cidades/fiemg-industria-precisa-se-adaptar-as-novas-exigencias-da-sociedade-1.2129194	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	TCU vai fiscalizar ações da Agência Nacional de Mineração	https://www.otempo.com.br/brasil/tcu-vai-fiscalizar-acoes-da-agencia-nacional-de-mineracao-1.2129205	AUTORIZADAS	positivo
30/01/2019	Bolsonaro se	https://www.otempo.com.br/politica/bolsonaro	AUTORIZADAS	neutro

	reúne na quinta com ministros para tratar de Brumadinho	se-reune-na-quinta-com-ministros-para-tratar-de-brumadinho-1.2129200		
30/01/2019	Defensoria Pública orienta população sobre 'doações' da Vale; entenda	https://www.otempo.com.br/cidades/defensoria-publica-orienta-populacao-sobre-doacoes-da-vale-entenda-1.2129206	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Bolsonaro se reúne na quinta com ministros para tratar de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bolsonaro-se-reune-na-quinta-com-ministros-para-tratar-de-brumadinho-1.2129208	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Bancada mineira se reúne para discutir ações ações em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/bancada-mineira-se-reune-para-discutir-acoes-acoes-em-brumadinho-1.2129218	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Papa abençoa bandeira de Minas Gerais em solidariedade por Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/papa-abencao-bandeira-de-minas-gerais-em-solidariedade-por-brumadinho-1.2129220	AUTORIZADAS	ambivalente
30/01/2019	Justiça proíbe o Estado de conceder ou renovar licenças ambientais	https://www.otempo.com.br/cidades/justica-proibe-o-estado-de-conceder-ou-renovar-licencas-ambientais-1.2129221	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Forte chuva em Brumadinho paralisa buscas por vítimas momentaneamente	https://www.otempo.com.br/cidades/forte-chuva-em-brumadinho-paralisa-buscas-por-vitimas-momentaneamente-1.2129228	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Inhotim adia reabertura por causa de situação em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/inhotim-adia-reabertura-por-causa-de-situacao-em-brumadinho-1.2129236	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Homem vai relatar temor por barragem e flagra acidente de trânsito	https://www.otempo.com.br/cidades/homem-vai-relatar-temor-por-barragem-e-flagra-acidente-de-transito-1.2129224	TESTEMUNHAIS	neutro
30/01/2019	Após forte chuva, bombeiros voltam a buscar por vítimas desaparecidas	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-forte-chuva-bombeiros-voltam-a-buscar-por-vitimas-desaparecidas-1.2129264	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Sobe para 99 o número de mortos após tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/sobe-para-99-o-numero-de-mortos-apos-tragedia-em-brumadinho-1.2129268	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Dom Walmor vai celebrar missa de 7º dia da tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/dom-walmor-vai-celebrar-missa-de-7-dia-da-tragedia-em-brumadinho-1.2129266	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Bombeiros interrompem buscas em uma hora por enterro de criança	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-interrompem-buscas-em-uma-hora-por-enterro-de-crianca-1.2129280	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Anfitriões do Airbnb hospedam, de graça, voluntários da	https://www.otempo.com.br/turismo/anfitrioes-do-airbnb-hospedam-de-graca-voluntarios-da-tragedia-1.2129278	TESTEMUNHAIS	ambivalente

	tragédia			
30/01/2019	Voluntários passam a ajudar nas buscas na 'área morna', em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/voluntarios-passam-a-ajudar-nas-buscas-na-area-morna-em-brumadinho-1.2129296	AUTORIZADAS	ambivalente
30/01/2019	Dez corpos foram encontrados na região do refeitório, diz Bombeiros	https://www.otempo.com.br/cidades/dez-corpos-foram-encontrados-na-regiao-do-refeitorio-diz-bombeiros-1.2129293	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Governos estudam ampliação de permanência de israelenses em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/governos-estudam-ampliacao-de-permanencia-de-israelenses-em-brumadinho-1.2129306	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	A Vale bem que poderia ter aprendido a lição!	https://www.otempo.com.br/cidades/a-vale-bem-que-poderia-ter-aprendido-a-licao-1.2129309	TESTEMUNHAIS	negativo
30/01/2019	Familiares de desaparecidos em Brumadinho realizam culto ecumênico	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/familiares-de-desaparecidos-em-brumadinho-realizam-culto-ecumenico-1.2129314	TESTEMUNHAIS	ambivalente
30/01/2019	Satélite mostra como era Brumadinho antes e depois do rompimento	https://www.otempo.com.br/cidades/satelite-mostra-como-era-brumadinho-antes-e-depois-do-rompimento-1.2129313	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Fim das atividades da Vale vai gerar impacto de R\$ 220 milhões por ano	https://www.otempo.com.br/cidades/fim-das-atividades-da-vale-vai-gerar-impacto-de-r-220-milhoes-por-ano-1.2129350	AUTORIZADAS	positivo
30/01/2019	Polícia já ouviu cinco sobreviventes da tragédia para investigação	https://www.otempo.com.br/cidades/policia-ja-ouviu-cinco-sobreviventes-da-tragedia-para-investigacao-1.2129340	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Verba para Brumadinho será usada em compra de cestas e alojamentos	https://www.otempo.com.br/cidades/verba-para-brumadinho-sera-usada-em-compra-de-cestas-e-alojamentos-1.2129355	AUTORIZADAS	positivo
30/01/2019	Vale aluga fazenda para receber animais resgatados em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-aluga-fazenda-para-receber-animais-resgatados-em-brumadinho-1.2129368	AUTORIZADAS	positivo
30/01/2019	57 vítimas da tragédia em Brumadinho foram identificadas; veja a lista	https://www.otempo.com.br/cidades/57-vitimas-da-tragedia-em-brumadinho-foram-identificadas-veja-a-lista-1.2129369	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Moradores de Macacos estão com medo de tragédia e pedem ações da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-macacos-estao-com-medo-de-tragedia-e-pedem-acoes-da-vale-1.2129364	TESTEMUNHAIS	negativo
30/01/2019	Família chega com roupa pra funeral e se depara com fragmento de	https://www.otempo.com.br/cidades/familia-chega-com-roupa-pra-funeral-e-se-depara-com-fragmento-de-corpo-1.2129374	TESTEMUNHAIS	negativo

	corpo			
30/01/2019	Ibama: tragédia de Brumadinho devastou 133 hectares de Mata Atlântica	https://www.otempo.com.br/cidades/ibama-tragedia-de-brumadinho-devastou-133-hectares-de-mata-atlantica-1.2129393	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Agentes de Israel distraem moradores de Brumadinho com jogos	https://www.otempo.com.br/cidades/agentes-de-israel-distraem-moradores-de-brumadinho-com-jogos-1.2129385	AUTORIZADAS	ambivalente
30/01/2019	Relatórios de segurança da Vale vazam na rede	https://www.otempo.com.br/cidades/relatorios-de-seguranca-da-vale-vazam-na-rede-1.2129397	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Saúde libera verba extra de R\$ 192 milhões para Minas Gerais	https://www.otempo.com.br/cidades/saude-libera-verba-extra-de-r-192-milhoes-para-minas-gerais-1.2129408	AUTORIZADAS	ambivalente
30/01/2019	Lama em Brumadinho desce a uma velocidade de 1 quilômetro por hora	https://www.otempo.com.br/cidades/lama-em-brumadinho-desce-a-uma-velocidade-de-1-quilometro-por-hora-1.2129417	AUTORIZADAS	negativo
30/01/2019	Leonardo Quintão não cuidará mais da articulação do governo com Senado	https://www.otempo.com.br/politica/leonardo-quintao-nao-cuidara-mais-da-articulacao-do-governo-com-senado-1.2129422	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Dos 57 mortos já identificados em Brumadinho, 82% são homens	https://www.otempo.com.br/politica/dos-57-mortos-ja-identificados-em-brumadinho-82-sao-homens-1.2129424	TESTEMUNHAIS	neutro
30/01/2019	Bombeiros desmentem suposta contaminação por césio em rio Paraopeba	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-desmentem-suposta-contaminacao-por-cesio-em-rio-paraopeba-1.2129456	AUTORIZADAS	neutro
30/01/2019	Exército israelense voltará mais cedo devido a mal estar generalizado	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/exercito-israelense-voltara-mais-cedo-devido-a-mal-estar-generalizado-1.2129461	fonte anônima	neutro

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	LINK	FONTE	VALÊNCIA
31/01/2019	Mineradoras bancaram 102 deputados eleitos por Minas Gerais em 2014	https://www.otempo.com.br/politica/mineradoras-bancaram-102-deputados-eleitos-por-minas-gerais-em-2014-1.2129410	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Luto e solidariedade pela dor	https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/luto-e-solidariedade-pela-dor-1.2129396	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Córregos foram 'varridos do mapa' por onda de rejeitos	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/corregos-foram-varridos-do-mapa-por-onda-de-rejeitos-1.2129469	ESPECIALISTAS	negativo
31/01/2019	Desamparadas, 'viúvas da lama' têm seus sonhos enterrados	https://www.otempo.com.br/cidades/desastre-em-brumadinho/desamparadas-viuvadas-da-lama-tem-seus-sonhos-enterrados-1.2129473	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Água do rio Paraopeba está	https://www.otempo.com.br/cidades/agua-do-rio-paraopeba-esta-contaminada-e-contem-	AUTORIZADAS	negativo

	contaminada e contém metais pesados	metais-pesados-1.2129534		
31/01/2019	Porta-voz dos bombeiros pede cautela com notícias falsas	https://www.otempo.com.br/cidades/porta-voz-dos-bombeiros-pede-cautela-com-noticias-falsas-1.2129540	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Bombeiros confirmam que israelenses deixam o Brasil nesta quinta	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-confirmam-que-israelenses-deixam-o-brasil-nesta-quinta-1.2129554	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	No 7º dia de buscas, bombeiros se concentram onde ficava refeitório	https://www.otempo.com.br/cidades/no-7-dia-de-buscas-bombeiros-se-concentram-onde-ficava-refeitorio-1.2129558	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Mineradoras foram alertadas sobre 'perda de estabilidade' em Mariana	https://www.otempo.com.br/brasil/mineradoras-foram-alertadas-sobre-perda-de-estabilidade-em-mariana-1.2129571	ESPECIALISTAS	negativo
31/01/2019	Wiryslan, vítima da tragédia da Vale, trabalhava há 6 anos na empresa	https://www.otempo.com.br/cidades/wiryslan-vitima-da-tragedia-da-vale-trabalhava-ha-6-anos-na-empresa-1.2129574	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Leonardo Di Caprio faz postagem sobre tragédia da Vale em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/leonardo-di-caprio-faz-postagem-sobre-tragedia-da-vale-em-brumadinho-1.2129583	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Congresso se omite e multa máxima da ANM à Vale é de R\$ 3,2 mil	https://www.otempo.com.br/politica/congresso-se-omite-e-multa-maxima-da-anm-a-vale-e-de-r-3-2-mil-1.2129581	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Em ruínas, a barragem de maior risco em Minas Gerais está em Rio Acima	https://www.otempo.com.br/cidades/em-ruinas-a-barragem-de-maior-risco-em-minas-gerais-esta-em-rio-acima-1.2129572	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Manifestantes ocupam sede da Vale em Governador Valadares	https://www.otempo.com.br/cidades/manifestantes-ocupam-sede-da-vale-em-governador-valadares-1.2129598	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Mais R\$ 800 milhões são bloqueados da conta da Vale após tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/mais-r-800-milhoes-sao-bloqueados-da-conta-da-vale-apos-tragedia-1.2129603	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Bolsonaro não receberá ministros nesta quinta para falar de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/politica/bolsonaro-nao-recebera-ministros-nesta-quinta-para-falar-de-brumadinho-1.2129602	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Renildo, que amava trabalhar na Vale, é um dos mortos na tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/renildo-que-amava-trabalhar-na-vale-e-um-dos-mortos-na-tragedia-1.2129624	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Demora em licença contribuiu pra desastre, diz secretário de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/demora-em-licenca-contribuiu-para-desastre-diz-secretario-de-brumadinho-1.2129632	AUTORIZADAS	positivo

31/01/2019	Culto ecumênico em Brumadinho é marcado por dor e revolta das famílias	https://www.otempo.com.br/cidades/culto-ecumenico-em-brumadinho-e-marcado-por-dor-e-revolta-das-familias-1.2129634	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Mineração do Brasil: entre tragédias e receitas enormes	https://www.otempo.com.br/cidades/mineracao-do-brasil-entre-tragedias-e-receitas-enormes-1.2129639	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Famílias acompanham buscas na esperança de encontrar desaparecidos	https://www.otempo.com.br/cidades/familiares-acompanham-buscas-na-esperanca-de-encontrar-desaparecidos-1.2129638	TESTEMUNHAIS	ambivalente
31/01/2019	Número de desaparecidos em Brumadinho cai para 257	https://www.otempo.com.br/cidades/numero-de-desaparecidos-em-brumadinho-cai-para-257-1.2129644	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Defesa Civil afirma que não houve 'desarmonia' com exército de Israel	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-afirma-que-nao-houve-desarmonia-com-exercito-de-israel-1.2129647	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Corpo é achado fora da 'área quente' de buscas dos bombeiros	https://www.otempo.com.br/cidades/corpo-e-achado-fora-da-area-quente-de-buscas-dos-bombeiros-1.2129653	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	35 corpos foram encontrados com ajuda dos militares de Israel	https://www.otempo.com.br/cidades/35-corpos-foram-encontrados-com-ajuda-dos-militares-de-israel-1.2129656	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Polícia Civil coletou DNA de 152 pessoas para identificar corpos	https://www.otempo.com.br/cidades/policia-civil-coletou-dna-de-152-pessoas-para-identificar-corpos-1.2129659	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Motorista morto em Brumadinho chegou a estar em lista de sobreviventes	https://www.otempo.com.br/cidades/motorista-morto-em-brumadinho-chegou-a-estar-em-lista-de-sobreviventes-1.2129661	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Sobe para 57 o número de animais resgatados em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/sobe-para-57-o-numero-de-animais-resgatados-em-brumadinho-1.2129666	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Sete corpos são achados em mais um dia de busca em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/sete-corpos-sao-achados-em-mais-um-dia-de-busca-em-brumadinho-1.2129671	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Abastecimento de água não será afetado por causa da tragédia da Vale	https://www.otempo.com.br/cidades/abastecimento-de-agua-nao-sera-afetado-por-causa-da-tragedia-da-vale-1.2129657	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Governo determina extinção de barragens a montante em MG	https://www.otempo.com.br/cidades/governo-determina-extincao-de-barragens-a-montante-em-mg-1.2129679	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Bolsonaro agradece, no Twitter, atuação das tropas israelenses	https://www.otempo.com.br/cidades/bolsonaro-agradece-no-twitter-atuacao-das-tropas-israelenses-1.2129685	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Raquel Dodge	https://www.otempo.com.br/politica/raquel	AUTORIZADAS	negativo

	pediu à PF prioridade nas investigações sobre Brumadinho	dodge-pediu-a-pf-prioridade-nas-investigacoes-sobre-brumadinho-1.2129694		
31/01/2019	Dodge defende reparações econômicas e psicológicas a pessoas afetadas	https://www.otempo.com.br/cidades/dodge-defende-reparacoes-economicas-e-psicologicas-a-pessoas-afetadas-1.2129691	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	'Não é possível não sentir essa dor', diz Dodge sobre Brumadinho	https://www.otempo.com.br/politica/nao-e-possivel-nao-sentir-essa-dor-diz-dodge-sobre-brumadinho-1.2129702	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Defesa Civil Nacional quer contar com trabalho de heróis anônimos	https://www.otempo.com.br/cidades/defesa-civil-nacional-quer-contar-com-trabalho-de-herois-anonimos-1.2129708	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Rainha Elizabeth se solidariza com vítimas de barragem em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/mundo/rainha-elizabeth-se-solidariza-com-vitimas-de-barragem-em-brumadinho-1.2129717	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Jornalistas do SBT são criticados por cobertura de tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/jornalistas-do-sbt-sao-criticados-por-cobertura-de-tragedia-1.2129706	TESTEMUNHAIS	neutro
31/01/2019	'Eu queria ao menos um sepultamento digno', diz irmão de desaparecido	https://www.otempo.com.br/cidades/eu-queria-ao-menos-um-sepultamento-digno-diz-irmao-de-desaparecido-1.2129732	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Parentes de funcionários afirmam que Vale deu 'ordem de silêncio'	https://www.otempo.com.br/cidades/parentes-de-funcionarios-afirmam-que-vale-deu-ordem-de-silencio-1.2129748	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Mãe consegue salvar bebê de sete meses durante rompimento da barragem	https://www.otempo.com.br/cidades/mae-consegue-salvar-bebe-de-sete-meses-durante-rompimento-da-barragem-1.2129752	TESTEMUNHAIS	ambivalente
31/01/2019	Abi-Ackel cogita criação de Comissão Geral por barragens	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/abi-ackel-cogita-criacao-de-comissao-geral-por-barragens-1.2129754	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Mau tempo em Brumadinho faz buscas serem interrompidas	https://www.otempo.com.br/cidades/mau-tempo-em-brumadinho-faz-buscas-serem-interrompidas-1.2129755	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	“Pimentel se manifestará na hora certa sobre tragédia”, diz vereador	https://www.otempo.com.br/politica/pimentel-se-manifestara-na-hora-certa-sobre-tragedia-diz-vereador-1.2130289	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Vale quer optar por fazer acordos extrajudiciais, diz presidente	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-quer-optimar-por-fazer-acordos-extrajudiciais-diz-presidente-1.2129757	AUTORIZADAS	positivo
31/01/2019	'Levaremos ao Congresso revisão de lei sobre barragens', diz Planalto	https://www.otempo.com.br/cidades/levaremos-ao-congresso-revisao-de-lei-sobre-barragens-diz-planalto-1.2129763	AUTORIZADAS	negativo

31/01/2019	Rejeitos da Vale chegam a São José da Varginha, a 98 km de Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/rejeitos-da-vale-chegam-a-sao-jose-da-varginha-a-98-km-de-brumadinho-1.2129766	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Representante indígena advertiu sobre contaminação do Paraopeba	https://www.otempo.com.br/cidades/representante-indigena-advertiu-sobre-contaminacao-do-paraopeba-1.2129774	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Após chuva, bombeiros retomam buscas em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-chuva-bombeiros-retomam-buscas-em-brumadinho-1.2129776	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Manifestação em BH pede punição aos responsáveis pela tragédia	https://www.otempo.com.br/cidades/manifestacao-em-bh-pede-punicao-aos-responsaveis-pela-tragedia-1.2129780	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Órfãos da lama, animais resgatados têm amor e cuidados em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/orfaos-da-lama-animais-resgatados-tem-amor-e-cuidados-em-brumadinho-1.2129769	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Ana Maria Braga destaca charge do Duke em seu programa	https://www.otempo.com.br/cidades/ana-maria-braga-destaca-charge-do-duke-em-seu-programa-1.2129777	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Vale vai repassar R\$80 milhões em dois anos para Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/vale-vai-repassar-r-80-milhoes-em-dois-anos-para-brumadinho-1.2129786	AUTORIZADAS	positivo
31/01/2019	Mural de fotos vai expor animais resgatados em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/mural-de-fotos-vai-expor-animais-resgatados-em-brumadinho-1.2129787	AUTORIZADAS	positivo
31/01/2019	Número de mortos após tragédia em Brumadinho sobe para 110	https://www.otempo.com.br/cidades/numero-de-mortos-apos-tragedia-em-brumadinho-sobe-para-110-1.2129814	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Para seguradora da Vale, tragédia em Brumadinho terá dano 'imaterial'	https://www.otempo.com.br/cidades/para-seguradora-da-vale-tragedia-em-brumadinho-tera-dano-imaterial-1.2129824	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Trabalho de buscas entra em fase mais complicada, diz Bombeiro	https://www.otempo.com.br/cidades/trabalho-de-buscas-entra-em-fase-mais-complicada-diz-bombeiro-1.2129825	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Bombeiros sobrevoaram Brumadinho por 228 horas em busca de vítimas	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-sobrevoaram-brumadinho-por-228-horas-em-busca-de-vitimas-1.2129826	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Após desastre em Brumadinho, CSN quer desativar barragem em Congonhas	https://www.otempo.com.br/cidades/apos-desastre-em-brumadinho-csn-quer-desativar-barragem-em-congonhas-1.2129828	AUTORIZADAS	ambivalente
31/01/2019	Criada para reparar danos em Mariana, Renova não atuará em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/criada-para-reparar-danos-em-mariana-renova-nao-atuara-em-brumadinho-1.2129851	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Estado de	https://www.otempo.com.br/cidades/estado-de	AUTORIZADAS	neutro

	decomposição de corpos exigirá reconhecimento por DNA	decomposicao-de-corpos-exigira-reconhecimento-por-dna-1.2129834		
31/01/2019	Raquel Dodge pede ao STF que mantenha paralisação da Vale no Pará	https://www.otempo.com.br/cidades/raquel-dodge-pede-ao-stf-que-mantenha-paralisacao-da-vale-no-para-1.2129859	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Vinte caminhões-pipas abastecerão pessoas que dependem do Paraopeba	https://www.otempo.com.br/cidades/vinte-caminhoes-pipas-abastecerao-pessoas-que-dependem-do-paraopeba-1.2129849	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	71 vítimas da tragédia em Brumadinho foram identificadas; veja lista	https://www.otempo.com.br/cidades/71-vitimas-da-tragedia-em-brumadinho-foram-identificadas-veja-lista-1.2129867	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	PF ouve três engenheiros da Vale presos em BH	https://www.otempo.com.br/cidades/pf-ouve-tres-engenheiros-da-vale-presos-em-bh-1.2129878	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Início das aulas em Brumadinho é adiado após desastre	https://www.otempo.com.br/cidades/inicio-das-aulas-em-brumadinho-e-adiado-apos-desastre-1.2129893	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Engenheiro preso por Brumadinho foi indiciado no caso de Mariana	https://www.otempo.com.br/cidades/engenheiro-presos-por-brumadinho-foi-indiciado-no-caso-de-mariana-1.2129897	AUTORIZADAS	negativo
31/01/2019	Comissão externa da Câmara dos Deputados visitará Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/comissao-externa-da-camara-dos-deputados-visitara-brumadinho-1.2129900	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Rompimento assombra funcionários da Vale que são dispensados da tarefa	https://www.otempo.com.br/cidades/rompimento-assombra-funcionarios-da-vale-que-sao-dispensados-da-tarefa-1.2129905	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	'Tragédia crime', diz Dom Walmor sobre Brumadinho em missa de 7º dia	https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-crime-diz-dom-walmor-sobre-brumadinho-em-missa-de-7-dia-1.2129911	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Câmara e Senado podem ter CPIs distintas sobre Brumadinho	https://www.otempo.com.br/politica/minas-na-esplanada/camara-e-senado-podem-ter-cpis-distintas-sobre-brumadinho-1.2129923	AUTORIZADAS	neutro
31/01/2019	Maquinista que amigo acreditava estar protegido em trem é vítima fatal	https://www.otempo.com.br/cidades/maquinista-que-amigo-acreditava-estar-protegido-em-trem-e-vitima-fatal-1.2129969	TESTEMUNHAIS	negativo
31/01/2019	Bombeiros recebem rosas para jogar no local da tragédia em Brumadinho	https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-recebem-rosas-para-jogar-no-local-da-tragedia-em-brumadinho-1.2130025	AUTORIZADAS	ambivalente

APÊNDICE C - Postagens do deputado estadual Thiago Cota (MDB) em sua rede social Facebook

POSTAGENS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA - MG 05-11-2015 A 11-11-2015			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
05/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1490660414572170/	"Estou neste momento indo sobrevoar o distrito de Bento Rodrigues ao lado do coordenador Estadual de Defesa Cívil Herbert Aquino. Presto a minha solidariedade a todos os moradores de Bento Rodrigues e a todas as famílias envolvidas na tragédia desta quinta-feira. Sem dúvidas uma das maiores tragédias já ocorridas em nossa cidade. Neste momento precisamos nos unir e trabalhar em uma corrente para que possamos minimizar o máximo possível essa fatalidade. Já conseguimos com o Herbert Aquino; e com o secretário de Estado de Defesa Social Bernardo Santana o envio de helicópteros para auxiliar o resgate nas imediações. Estamos mobilizados e atentos para buscar o maior apoio possível."
05/11/2015	link	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1490579304580281/	"Foi publicado hoje no Jornal Estado de Minas uma matéria relatando um post polêmico que se tornou viral na internet e foi compartilhado milhares de vezes na maior parte dos casos em repúdio ao conteúdo – ao comentar a foto de uma mãe que amamentava enquanto pedalava em via pública. Apesar dos comentários de repúdio tiveram muitos comentários discriminatórios ao ato de amamentar em público. Em consonância o caso no dia 28 de setembro apresentei o Projeto de Lei que garante o aleitamento materno em estabelecimentos públicos e privados de Minas Gerais. Sou contra qualquer tipo de coibição e discriminação a esse importante ato. A Organização Mundial de Saúde o Ministério da Saúde e a UNICEF recomendam que até os seis meses de vida recém-nascidos sejam alimentados exclusivamente com leite materno para que se possa garantir nutrição adequada para seu pleno desenvolvimento por isso a importância de se incentivar o aleitamento materno e não a sua restrição seja em qualquer local. Confira a matéria: http://goo.gl/H1Hb1a Matéria sobre o Projeto de Lei apresentado por mim: http://goo.gl/ts0vxk "
06/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1490779811226897/	"Segue informações sobre pontos de coleta de doações. Lembrando que qualquer ajuda é sempre bem-vinda mas estamos precisando arrecadar materiais de higiene pessoal. Exemplo: escova de dente absorvente toalha entre outros. A Prefeitura de Mariana também abriu uma conta-corrente para receber doações para as vítimas do acidente. AG: 2279-9 C/C: 10.005-5 CNPJ: 18.925.303/0001-44 Pontos de coleta: MARIANA: Centro de Convenções – Avenida Getúlio Vargas S/N Centro. OURO PRETO: Câmara Municipal de Ouro Preto – Praça Tiradentes S/N Centro. GTG Engenharia – Rua José Barbosa Da Silva nº 222 Vila Itacolomi. ITABIRITO: Sede do Corpo de Bombeiros próximo a Rodoviária Nova. BELO HORIZONTE: PPS - MG - Av. Afonso Pena nº 2793. Av. Nossa Senhora do Carmo nº 1825. (Em frente ao Verdemar). PIRANGA: Em frente ao Lojão 33 / Maçã Verde. Informações sobre outros locais de doação serão bem-vindas."
06/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1490686307902914/	"ATENÇÃO AMIGOS! Estamos precisando de doações para os desabrigados de Bento Rodrigues. A Prefeitura de Mariana está recolhendo roupas colchões água mineral produtos de higiene pessoal no Centro de Convenções. Em Ouro Preto as doações estão sendo recolhidas no prédio da Câmara Municipal na Praça Tiradentes. Peço aos amigos das cidades vizinhas que também entre nessa corrente e se mobilizem para ajudar quem tanto precisa nesse momento."

07/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1490918821212996/	<p>"Nesta sexta-feira (06) estive pessoalmente em Bento Rodrigues Paracatu e também sobrevoei o município de Barra Longa. Essa é a maior tragédia de nossa história. As comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu foram devastadas. As pessoas perderam tudo. Neste momento a prioridade é atender os desabrigados e localizar as pessoas desaparecidas. Ao lado do governador Fernando Pimentel solicitei um plano para abrigá-las de forma definitiva com repasses nesse sentido. Vamos monitorar as ações da Samarco e do Governo para que todas as famílias prejudicadas possam ter novamente um lar em torno de uma comunidade estruturada.</p> <p>Demonstro aqui o meu imenso orgulho de todos os marianenses e mineiros que estão realizando doações e trabalhando voluntariamente em prol das famílias desabrigadas. Vamos continuar juntos nessa corrente dando total apoio aos familiares dos cidadãos e cidadãs que se encontram desafortunados."</p>
08/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1491340364504175/	<p>"A Prefeitura de Mariana esclarece que após o levantamento da equipe de Desenvolvimento Social e Cidadania a arrecadação de doativos continua. Neste momento os itens de maior necessidade são: • ALIMENTOS ESPECÍFICOS PARA CRIANÇAS (NAN 1 e 2 APTAMIL 1 e 2 APTAMIL PRE NUTREM ACTIVIA E MUCILON) • ROUPAS INFANTIS • RAÇÃO PARA ANIMAIS DE PEQUENO PORTE (CÃES E GATOS) • ÁGUA • AÇUCAR • ÓLEO DE COZINHA • SAL DE COZINHA • PÓ DE CAFÉ • PEÇAS ÍNTIMAS Em Mariana os doativos estão sendo recebidos no Centro de Convenções de 09h às 18h. Em Belo Horizonte os doativos estarão sendo recebidos de 09h às 18h na Assembleia Legislativa de Minas Gerais na rua Rodrigues Caldas nº30 bairro: Santo Agostinho. Agradecemos a solidariedade de todos. As medidas são necessárias para suprir as necessidades dos desabrigados das comunidades atingidas. Via Prefeitura de Mariana"</p>
10/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1491839167787628/	<p>"Visitei hoje hotéis e pousadas que estão abrigando os moradores de Bento Rodrigues e Paracatu atingidos pelo rompimento das barragens. Levei a minha solidariedade e pude conversar por longo tempo sobre o futuro de centenas de famílias. Hoje também foi aprovado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais um requerimento de minha autoria para a realização de uma audiência pública em conjunto com a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da ALMG para debater os impactos e as causas do ocorrido em Mariana bem como as providências que serão tomadas para buscar esclarecimentos sobre o acontecido e discutir as circunstâncias do fato. A audiência será em Mariana e mobilizará os deputados da Assembleia e autoridades do Estado. Amanhã logo cedo estarei novamente em Bento Rodrigues Paracatu e em Barra Longa."</p>
11/11/2015	link	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1491968534441358/	<p>"Todos os produtores rurais mineiros atingidos pelo rompimento das barragens terão seus financiamentos com o Banco do Brasil prorrogados. O socorro aos produtores segue o mesmo padrão adotado no início do segundo semestre para apoiar as vítimas da forte estiagem no Estado. A ação é uma forma de diminuir os impactos na produção agropecuária dessas regiões. Somente na cidade de Barra Longa atingida diretamente pela lama e detritos há 150 produtores afetados. Saiba mais: http://goo.gl/nWzuCP"</p>

POSTAGENS EM CAMPANHA ELEITORAL 16-08-2018 A 05-10-2018			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
26/09/2018	status	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1952739295030944/	"INFORMAÇÃO IMPORTANTE Na manhã de hoje o Conselho de Patrimônio de Ouro Preto confirmou e revalidou por unanimidade a anuência concedida em fevereiro de 2017 relativa ao processo de licenciamento do Sistema de Disposição de Rejeitos da Cava de Alegria Sul. Mais um importante passo para a tão esperada volta da Samarco e a geração de emprego e renda para nossa região!"
21/09/2018	foto	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1950427995262074/	"O dia 21 de setembro celebra o Dia da Árvore no Brasil. Como membro da Comissão do Meio Ambiente é importante lembrar que devemos nos conscientizar em relação à preservação do meio ambiente e lutar de todas as formas contra o desmatamento e o desequilíbrio de nosso ecossistema. Vamos cuidar do nosso país e do nosso planeta!"
05/09/2018	foto	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/1943222812649259/	"Hoje comemoramos o Dia da Amazônia! É extremamente importante lembrarmos a relevância da maior floresta tropical do mundo e do impacto que ela causa sobre nosso país e continente. Eu como membro da Comissão de Meio Ambiente reforço que devemos nos atentar aos danos causados à nossa Floresta os desmatamentos ilegais que afetam diretamente a ecologia da região e trabalhar para que nosso bioma permaneça vivo e seja preservado."

POSTAGENS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM CÓRREGO DO FEIJÃO EM BRUMADINHO 25-01-19 A 31-01-19			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
25/01/2019	status	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/2016166762021530/	<p>"Estamos acompanhando com muita tristeza as notícias que chegam de Brumadinho sobre o rompimento da barragem da mineradora Vale. Lamentamos profundamente o ocorrido e prestamos toda a nossa solidariedade com a população de Brumadinho e região afetada. Colocamos o nosso gabinete à disposição!"</p>
27/01/2019	status	https://www.Facebook.com/1456019298036282/posts/2016934585278081/	<p>Neste momento de apreensão e dor quero, em primeiro lugar, me solidarizar as famílias de todas as vítimas da tragédia ocorrida no dia de ontem em Brumadinho.</p> <p>Está circulando nas redes sociais informações dizendo que votei contra o projeto de lei 3676/2016 que garantiria segurança nas barragens. Isso não é verdade!</p> <p>Vamos aos fatos:</p> <p>✓Em 2017, fui relator deste projeto na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. O meu parecer, que foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente e depois seguido por outras duas comissões, de Administração Pública e de Desenvolvimento Econômico, foi construído por meio de amplo diálogo com todos os envolvidos nessa temática da atividade minerária, inclusive com o Ministério Público, que nos deu inúmeras contribuições, e com a sociedade civil organizada. O nosso parecer procurou, antes de tudo, contemplar medidas eficazes que promovam a segurança das barragens, como por exemplo: fim da possibilidade de emissão concomitante de licenças; proibição de instalação de barragem pelo método de alteamento a montante; contratação de seguro (ou outra garantia), desde que haja a modalidade no mercado. Além disso, o nosso parecer buscou viabilizar, no licenciamento ambiental, a discussão sobre alternativas técnicas ou locais à instalação de novas barragens.</p> <p>✓O PL 3676/2016 avançou e foi aprovado, em 1º turno no Plenário, no final de 2017. Após a aprovação em 1º turno, volta o PL para receber parecer em 2º turno na Comissão de Minas e Energia. Na época, o parecer apresentado pelo relator inviabilizava a atividade mineraria em todo o Estado, o que poderia acarretar com um elevado índice de desemprego bem como uma queda significativa da receita do Estado, o que eu não poderia concordar. Destaco que o PL continua em tramitação na ALMG.</p> <p>✓Quero ressaltar também que o próprio autor do parecer, deputado João Vitor Xavier, manifestou, através da imprensa, que mesmo que o seu parecer tivesse sido aprovado, a tragédia na Mina Córrego Feijão em Brumadinho ocorreria, considerando que o Projeto de Lei do Marco Regulatório dos Empreendimentos de Barragens ainda não foi aprovado em segundo turno no Plenário e, portanto, não foi sancionado. Vale ressaltar também que a Mina Córrego Feijão está inativa há três anos.</p> <p>Associo-me à defesa do aprimoramento na segurança e fiscalização cada vez maior às barragens das Mineradoras do Estado, que hoje são mais de 400. O mais importante neste momento é trabalhar para auxiliar aquelas pessoas que estão lutando no resgate às vítimas, que os responsáveis pela tragédia sejam punidos e que os órgãos responsáveis possam buscar garantir celeridade na segurança das barragens para que novas tragédias como essa não mais ocorram.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>Thiago Cota Deputado Estadual</p>

APÊNDICE D - Postagens do deputado estadual Alencar da Silveira Jr (PDT) em sua rede social *Facebook*

POSTAGENS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA - MG 05-11-2015 A 11-11-2015			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
05/11/2015	vídeo	https://www.Facebook.com/depalencardasilveirajr/videos/1733391663546885/	Outro assunto: "questiona enriquecimento de lula e outras liberações do PT"
06/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/1733622373523814/	"Minha solidariedade às famílias e amigos das vítimas da tragédia de Mariana. Fica também minha indignação com a irresponsabilidade dessas mineradoras e do poder público que fiscaliza mal. Até mesmo na China país que ainda precisa avançar muito na questão ambiental as barragens de rejeitos são proibidas."
07/11/2015	status	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/1733998066819578/	"Em qualquer país sério uma mineradora que fosse responsável por uma tragédia como essa de Mariana estaria dando toda assistência aos atingidos. Aqui a Samarco está fazendo o mínimo e quem está ajudando é a população mandando alimentos e roupas de todo o Brasil. Não se pode amontoar as pessoas famílias inteiras em estádios e achar que está tudo bem. Aquelas pessoas precisam de um mínimo de dignidade. O rompimento da barragem tirou delas tudo o que tinham e agora a Samarco que explora a região há anos com grandes lucros tem a obrigação de amparar de verdade essas famílias. O que será dessas pessoas daqui em diante? Onde vão morar? Há anos grandes empresas exploram os nossos minerais deixam um rastro de degradação social e ambiental. Precisamos dar um basta nisso. A atividade é importante para o Estado mas é preciso minerar com responsabilidade cuidando do meio ambiente e principalmente das comunidades das regiões de mineração. No início deste ano subi à tribuna da Assembleia e cobrei providências do governo em relação ao problema da mineração em Itabirito. A mineradora Herculano estava despejando seus resíduos no rio Itabirito aumentando o risco de inundações em épocas de chuva. Também já havia alertado sobre os riscos das barragens de rejeitos. Em uma viagem que fiz à China descobri que lá essas barragens foram proibidas depois de um grave acidente em setembro de 2008. Na época uma barragem na cidade de Shanxi Xiangfen se rompeu matando quase 300 pessoas. Graças a Deus aqui não chegou a essa proporção. Será que vamos ter que esperar que algo pior aconteça para que proibamos as barragens de rejeito? Nas viagens que faço a trabalho trago algumas experiências importantes para Minas e essa é uma delas: Existem tecnologias que substituem as barragens de rejeito e é fundamental que as implementemos aqui."
09/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/1734500620102656/	"Acabei de falar na Itatiaia sobre a proibição das barragens de rejeitos em Minas. Aproveitei e dei de presente para o Eduardo Costa a camisa do Coelhão."

10/11/2015	status	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/1734741946745190/	"Deputado quer que justiça bloqueie bens da Samarco O deputado Alencar da Silveira Jr. solicitou ao Ministério Público de Minas Gerais que acione a Justiça para bloquear valores da Samarco Mineração. O bloqueio seria uma tentativa de garantir o pagamento de indenizações das vítimas do rompimento das barragens de rejeitos. O pedido foi feito via requerimento nesta segunda-feira ao Procurador-geral de Justiça Carlos André Bittencourt. "Temos que tentar garantir que todas as vítimas sejam indenizadas que todo dano seja reparado. Todos nós conhecemos diversos casos em que as vítimas desse tipo de acidente nunca receberam as indenizações devidas" disse o deputado. De acordo com o parlamentar sua preocupação em relação a isso aumentou quando soube que a licença da Samarco na região de Mariana foi embargada pelo Governo do Estado e que a empresa já está demitindo mão de obra terceirizada. Na última sexta-feira o deputado Alencar da Silveira Jr. já havia apesentado na Assembleia Legislativa um projeto de lei que proíbe a utilização de barragens de rejeitos em Minas. De acordo com o parlamentar existem novas tecnologias que substituem as barragens como o processo de empilhamento de rejeitos ou ainda a técnica de disposição de rejeitos espessado. Essa última apesar de não dispensar as barragens torna-se muito menores e muito mais segura. Via assessoria de comunicação"
10/11/2015	vídeo	https://www.Facebook.com/depalencardasilveirajr/videos/1734739903412061/	"Falei na rádio Itatiaia sobre meu pedido ao Ministério Público para bloquear valores da Samarco até que as vítimas sejam indenizadas. Precisamos garantir que todos afetados sejam indenizados."
11/11/2015	vídeo	https://www.Facebook.com/depalencardasilveirajr/videos/1735074910045227/	Deputado questiona tecnologia da BHP Billiton não ser utilizada aqui
11/11/2015	vídeo	https://www.Facebook.com/depalencardasilveirajr/videos/1735064810046237/	Exigência que a Samarco indenize todos os afetados e recupere o meio ambiente
11/11/2015	status	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/1735036913382360/	"Acabei de participar de uma reunião da mesa diretora da Assembleia de Minas onde sugeri a criação de uma comissão extraordinária para acompanhar e fiscalizar a condução da Samarco e do Governo para solucionar os impactos causados pelo rompimento da barragem em Mariana. O colegiado de líderes atendeu meu pedido e a comissão será instalada. Será um grupo suprapartidário para cobrarmos respostas e reparações dos responsáveis pela maior tragédia ambiental de Minas Gerais."

POSTAGENS EM CAMPANHA ELEITORAL 16-08-2018 A 05-10-2018			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
30/08/2018	Foto	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/2282172758668770/	"Eu sou Alencar da Silveira Jr. #12212! E aqui estão 12 motivos para você votar em mim para Deputado Estadual de Minas Gerais! 1. Tem grande experiência parlamentar Tenho 26 anos de vida pública em prol dos municípios mineiros; 2. Tem boas ideias Sou autor de diversas leis e projetos que melhoraram a vida do povo mineiro; 3. Respeita o ser humano Sou autor da lei que garante o passe livre para idosos e pessoas com de ciência em ônibus intermunicipais; 4. Valoriza a educação Conquistei inúmeros recursos para reformas de escolas compra de materiais didático e instalei cursos técnicos em diversos municípios mineiros; 5. Trabalha pela segurança Foram várias viaturas equipamentos de segurança e verbas destinadas ao aparelhamento de Companhias da PM e delegacias de Polícia Civil; 6. Cuida do meio ambiente e protege os animais Tenho várias leis e propostas que contribuem para a preservação do meio ambiente e proteção animal; 7. Quer o desenvolvimento econômico e social Apoio projetos de geração de trabalho e renda em diversas associações comunitárias; 8. Quer a moralização da política Sou autor da lei que exige ficha limpa para cargos do executivo mineiro e da PEC que acaba com 14o e 15o salários nos três poderes; 9. Tem articulação política Meu bom relacionamento com o Governo de Minas garante mais verbas para os municípios onde sou votado; 10. Tem sensibilidade Conheço de perto as necessidades dos mais carentes e trabalha para garantir uma melhor qualidade de vida para todos; 11. Sabe ouvir Estou sempre aberto para diálogos. Sei ouvir e transformar as boas ideias em projetos consistentes; 12. Alencar já provou que sabe fazer Quero dar continuidade a esse trabalho que vem dando resultado para Minas Gerais. #essedare resultado #minasgerais #porminas #deputadoestadual #eleições2018 #alencar12212 #vote #fichalimpa"
14/09/2018	Foto	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/2290548524497860/	"Para evitar outros desastres como o de Mariana criei um projeto de lei que proíbe as barragens de rejeitos em Minas Gerais já que existem tecnologias mais avançadas para o tratamento dos rejeitos. Visitei a mineradora Ferro Mais em Ouro Preto que substituiu as barragens de rejeitos pela tecnologia do empilhamento a seco. Esse método consiste no uso de equipamentos de filtragem para retirar a umidade dos rejeitos. O processo de filtragem permite retirar dos rejeitos mais de 80% da umidade que sobra após o beneficiamento. Já nas barragens de rejeitos tradicionais a umidade que fica nos rejeitos depositados nas barragens chega a 70% gerando um nível elevado de água. #essedare resultado #alencar12212 #minasgerais #alencardasilveirajr #vote12212 #mariana #ouropreto"

POSTAGENS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM CÓRREGO DO FEIJÃO EM BRUMADINHO 25-01-19 A 31-01-19			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
25/01/2019	Foto	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/2383107711908607/	"Há um grande risco de que a lama que atingiu o Rio Paraopeba por causa do rompimento da Barragem em Brumadinho chegue a Três Marias. Se isso acontecer haverá um enorme prejuízo financeiro e ambiental para toda a região. O Lago Três Marias tem um cultivo intensivo de Tilápia em tanques redes e a lama matará os peixes e contaminará toda a área. Para evitar a tragédia piscicultores de Três Marias estão sugerindo que o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) abra imediatamente as comportas de uma represa que fica entre os municípios de Pompéu e Felixlândia. A ideia é esvaziar essa barragem para que ela consiga absorver a lama que deve chegar lá em 36 horas. A abertura dessa barragem não causará nenhum dano ambiental e não oferece nenhum risco que sobrecarregar o lago de Três Marias que está com 60% do nível normal. Estou em contato com as autoridades responsáveis para evitarmos essa tragédia."
25/01/2019	vídeo	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/18275250884/	"Em 2016 visitei a Mina Ferro Mais em Ouro Preto. Lá eles usam a mesma tecnologia já conhecida na Finlândia para secar os resíduos. Assim ao invés da barragem com água o rejeito vira terra empilhada. Desde então venho cobrando na Assembleia a aprovação do meu projeto de lei que proíbe a utilização de barragens de rejeito no estado para evitar tragédias como a de Mariana e a de hoje em Brumadinho. Assistam a reportagem da TV Assembleia:"
25/01/2019	link	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/2382973048588740/	"Em 2015 apresentei na Assembleia de Minas um projeto de lei que prevê a proibição do uso de barragens de rejeitos em todo o Estado. Hoje mais uma tragédia aconteceu: uma barragem da Vale rompeu em Brumadinho. Essa é uma questão muito grave e é preciso que a população se mobilize para pressionar os deputados a aprovarem meu projeto. Se a proibição já estivesse em vigor esse acidente poderia ter sido evitado. Minha solidariedade à cidade de Brumadinho e sua população."
26/01/2019	Foto	https://www.Facebook.com/1385571981662190/posts/2383741771845201/	"Em meio a esse desastre em Brumadinho nos conforta ver e sentir a solidariedade dos mineiros e do Brasileiro. Como deputado de Minas agradeço a solidariedade de governos deputados e outras autoridades que nesse momento se juntam ao povo mineiro e oferecem apoio ao nosso Estado a Brumadinho e às vítimas e seus familiares. Na Assembleia vou continuar lutando para aprovar o meu projeto que proíbe as barragens de rejeitos no Estado que está tramitando há 3 anos. Além disso vou cobrar novamente uma punição exemplar para as mineradoras que mais uma vez mataram pessoas e destruíram um rio."

APÊNCIDE E - Postagens do deputado estadual João Vitor Xavier (PSDB) em sua rede social *Facebook*

POSTAGENS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA - MG 05-11-2015 A 11-11-2015			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
06/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1061736157200032/?type=3	<p>Acompanhe a coluna Bastidores desta sexta-feira no Super Notícia.</p> <p align="center">O COMEÇO DA LIMPEZA</p> <p>Evidentemente não é o cenário ideal. Muitos de nós gostaríamos de ver o ex-presidente da CBF, José Maria Marin, respondendo à Justiça do Brasil e pagando pelos crimes que cometeu no nosso país. No entanto, o fato de o dirigente ter ficado seis meses preso na Suíça e ter sido extraditado nesta semana para os Estados Unidos já representa um princípio de esperança para quem quer ver a moralização do futebol brasileiro. É um absurdo a CBF ter um presidente com medo de viajar para o exterior, correndo o risco de ser preso e ter o mesmo destino do seu antecessor, José Maria Marin. Dentro desse mesmo assunto, faço um questionamento: por que os clubes estão brigando tanto pela criação das ligas no futebol brasileiro? É fácil de entender. As equipes ganham uma mixaria disputando a Copa Libertadores. O campeão ganha cerca de R\$ 10 milhões, uma quantia irrisória. É menos, por exemplo, do que Atlético e Cruzeiro recebem pelo Campeonato Mineiro. Por que, então, os clubes ganham tão pouco em torneios assim? Agora nós sabemos. É exatamente por isso que José Maria Marin está respondendo: por receber propina para negociar os direitos de transmissão. Por isso, a prisão de Marin pode representar o começo da limpeza no nosso futebol. Talvez as ligas sejam um bom caminho para essa mudança, porque os clubes vão ter o poder de negociar direitos sem depender de entidades. É preciso também que a fiscalização seja aumentada, pois Marin e seu sucessor, Marco Polo Del Nero, foram eleitos pelos próprios clubes e federações. E os clubes ficam à mercê de dirigentes que não lutam por seus interesses como deveriam.</p> <p align="center">UM CENTROAVANTE, PELO AMOR DE DEUS!</p> <p>O Cruzeiro tem que planejar o ano de 2016 pensando na contratação de um grande camisa nove. É impensável um time da grandeza do Cruzeiro não contar com um centroavante. Nomes já são especulados, como os de Marcelo Cirino e Luis Fabiano. Seja quem for, o Cruzeiro precisa apostar alto. Não pode ser jogador que venha em fase ruim. Precisa ser jogador de primeira linha, e o Cruzeiro tem que pensar grande. Uma alternativa é estudar o mercado sul-americano, talvez buscando um grande jogador na Argentina, no Uruguai ou no Chile, como fizeram Atlético e Palmeiras nesta temporada. Definitivamente, Leandro Damiano não é o nome ideal. O técnico Mano Menezes tem se virado como pode, escalando o time sem um centroavante fixo. Mas o camisa nove não precisa ser como o de antigamente, que ficava “paradão” na área. Pode ser um grande atacante, com mobilidade e goleador. As grandes equipes do mundo, hoje, não jogam mais com o atacante “paradão” na área, mas contam com jogadores que sabem fazer gol. É assim que o Cruzeiro precisa pensar. Se tiver recursos para contratar um grande jogador que seja um centroavante. É a prioridade absoluta para 2016.</p> <p align="center">TÔ VOLTANDO!</p> <p>O presidente Daniel Nepomuceno revelou ao Emanuel Carneiro, da Itatiaia, que o Atlético prepara sua volta ao Mineirão no ano que vem. Acho que é o melhor caminho para o clube. O Independência não pode e nem precisa ser abandonado, mas o ideal seria disputar jogos de menor expressão no Horto, com expectativa de público para 10 a 15 mil torcedores. O que não pode se repetir é o que ocorreu no duelo contra o Corinthians, por exemplo. Era jogo para 50 a 60 mil pessoas no Mineirão. E o clube perde muito em bilheteria. Penso ser muito sensata a decisão da diretoria do Atlético. É preciso fazer os ajustes jurídicos necessários. De qualquer forma, será muito bom ver o Galo voltando ao Mineirão, que é um estádio do tamanho da sua torcida. O Mineirão foi construído na década de 1960 justamente porque a torcida do Atlético, já naquela época, não cabia em outro estádio. Jogar no Independência é negar o tamanho da torcida do Atlético.</p>

07/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1062436577129990/?type=3	"Muito orgulho de trabalhar nessa casa ao lado de grandes profissionais. Parabéns a todos os companheiros que estão se desdobrando para trazer todas as informações da tragédia em Mariana. Repórteres produtores técnicos de som motoristas enfim toda equipe da Itatiaia. Muito orgulho de trabalhar com vocês. #Radioltatiaia #Mariana #RádiodoMinas"
07/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1062228750484106/?type=3	"Me esforcei a semana toda.... Exercício academia alimentação correta... Pra chegar no sábado vir a Nova Lima e meu amigo João Guedes me oferecer um leitão á pururuca!!! ðŸ–ðŸ–ðŸ–ðŸ·ðŸ·ðŸ· #Leitão #NovaLima #TáBomDemais"
08/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1062874757086172/?type=3	"A tarde de domingo foi na querida Venda Nova em BH com a equipe do Vereador Bim da Ambulância um dos mais votados da nossa capital e sua ótima equipe. Debates questões da nossa Belo Horizonte e dessa importantíssima região da capital. É fundamental ouvir as pessoas e estar próximo da comunidade. Política se faz com proximidade. É nisso que acreditamos. #BeloHorizonte #VendaNova #MandatoParticipativo #SejaBemVindo #PortasAbertas"
08/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1062769443763370/?type=3	"Manhã de domingo reunido com os amigos de Nova Lima debatendo as questões da cidade e o futuro desse grande e importante município da região metropolitana. #NovaLima #MandatoParticipativo #PortasAbertas #SejaBemVindo"
09/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1063429537030694/?type=3	"Participando da reunião da executiva estadual do PSDB. Debatendo as diretrizes para o partido em nosso estado. #PSDB #MinasGerais"
09/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.360436473996674/1063299150377066/?type=3	"João Vítor Xavier updated their profile picture."
10/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1063909946982653/?type=3	"Recebi na tarde de hoje o prefeito de Rio Piracicaba Dr. Gentil. Acertamos a liberação de emendas na área de saúde para esse importante município. #MandatoParticipativo #PortasAbertas #SejaBemVindo #RioPiracicaba"
11/11/2015	vídeo	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/videos/1064228803617434/	"Na Reunião Extraordinária desta manhã na Assembleia Legislativa voltamos a falar sobre a tragédia em Mariana. A mineração não pode ser feita de forma irresponsável no nosso Estado e os culpados precisam ser punidos. Defendi ainda a criação de uma CPI na ALMG para apurar a maior tragédia ambiental de Minas Gerais."

11/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1064209183619396/?type=3	<p>Acompanhe a coluna Bastidores desta quarta-feira no Super Notícia.</p> <p>MENOS, GENTE!</p> <p>Tenho acompanhado muita gente tratando os dois gols marcados pelo atacante Leandro Damiano nas duas últimas partidas do Cruzeiro no Campeonato Brasileiro como se o jogador tivesse vivendo uma nova fase na carreira. Como se os gols representassem uma recuperação após um longo período de jejum. Penso que isso é muito pouco para um jogador que não conseguiu engrenar nas últimas temporadas. Definitivamente, Damiano não emplacou com a camisa do Cruzeiro. Foi abaixo da média. Tanto que perdeu a vaga de titular do time e teve que ser blindado pela diretoria. Marcar dois gols não recupera jogador nenhum. A cúpula celeste precisa, sim, continuar pensando na contratação de um grande centroavante visando à próxima temporada. Um camisa nove de qualidade é prioridade na Toca da Raposa para 2016. Leandro Damiano está muito longe de ser esse jogador que o Cruzeiro precisa para ser a solução no ataque. É muito bom ver o técnico Mano Menezes recuperando jogadores – tomara até que Damiano se recupere –, mas não concordo com os mais otimistas de que ele esteja recuperando a boa fase porque marcou dois gols.</p> <p>DANIEL QUER LEVIR</p> <p>Fontes ligadas ao Atlético me garantiram que o presidente Daniel Nepomuceno deseja a permanência do técnico Levir Culpi para a próxima temporada, mesmo contrariando alguns grupos da política interna do clube. Nepomuceno acha que o treinador é a melhor solução para dirigir o time em 2016, porque já conhece o grupo que tem em mãos. Em um determinado momento, o nome de Muricy Ramalho foi defendido por alguns membros da alta cúpula atleticana, mas as informações são de que o treinador deve voltar ao São Paulo no ano que vem. A demissão de Doriva, no início da semana, reforça muito essa possibilidade. Vale destacar que Daniel Nepomuceno e sua diretoria têm encontrado dificuldades financeiras para manter as contas do Galo em dia. O torcedor às vezes não tem dimensão do esforço do presidente para fazer o máximo com os recursos que tem à disposição. Por isso, o dirigente não pensa em “fazer loucuras” em 2016. Volto a afirmar: o preferido do presidente Daniel Nepomuceno é Levir Culpi e, muito provavelmente, ele será o comandante do Atlético na próxima temporada.</p> <p>SUPERCLÁSSICO</p> <p>Sem jogos neste meio de semana pelo Campeonato Brasileiro, vamos acompanhar novamente a seleção brasileira em ação para mais dois duelos das Eliminatórias sul-americanas da Copa do Mundo. A atração é o superclássico das Américas, contra a Argentina, amanhã, no Monumental de Núñez, em Buenos Aires. A expectativa, como não poderia ser diferente, é pela volta de Neymar, que cumpriu suspensão nas duas primeiras rodadas. Depois da derrota para o Chile e da vitória pouco convincente sobre a Venezuela, esperamos que o Brasil seja diferente com sua principal estrela. Os hermanos não têm Messi. E nós teremos Neymar, que marcou um gol antológico no fim de semana, um dos mais bonitos da sua carreira. Esperamos que ele faça a diferença a favor do Brasil, assim como tem feito a favor do Barcelona. Neymar não deixou o Barcelona sentir falta de Messi. Que ele faça, agora, os argentinos perceberem a falta que Messi faz.</p>
11/11/2015	foto	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/photos/a.234677463239243/1063981533642161/?type=3	<p>"Parabéns amigo @dejoaoleite... Pai vencedor... Filhos no mesmo caminho! Feliz por ver o Helton Leite levando o @botafogooficial pra elite novamente! Seja bem-vindo Fogão... Vc fez falta a Serie A. Sua história de glórias são muito maior que esse pequeno deslize! Agora é a vez do nosso querido @americamineiro.oficial!!!! #Botafogo #AméricaMG #SerieA"</p>

POSTAGENS EM CAMPANHA ELEITORAL 16-08-2018 A 05-10-2018			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
30/08/2018	Foto	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2318868174820151/	Uma vitória. Um passo importante. Como Presidente da Comissão de Minas e Energia durante todo ano lutamos por esse novo modelo de Mineração. Não podemos mais continuar convivendo com as antigas barragens. Como aquela da tragédia de Mariana. A AngloGold da um passo importante para o setor mineral em Minas. Que outras mineradoras sigam esse exemplo.

POSTAGENS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM CÓRREGO DO FEIJÃO EM BRUMADINHO 25-01-19 A 31-01-19			
DATA	RECURSO MUDIÁTICO	LINK	POSTAGEM
25/01/2019	vídeo	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2602202626486703/	"Não sou profeta do acontecido. Menos ainda fui negligente. Apresentei projeto de Lei pra mudar as barragens em Minas Gerais. Fizemos o projeto com o Ministério Público o Ibama as ONGs e a Sociedade Civil. Fomos derrotados pelas Mineradoras como denunciado na Globo. Compartilhe!"
25/01/2019	link	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2601861576520808/	Compartilho o artigo que escrevi no Jornal "O Tempo" de hoje. Boa leitura.
26/01/2019	link	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2604719079568391/	"Acompanhe a entrevista que concedi ao Estadão!"
26/01/2019	vídeo	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2604565576250408/	"A LEI TEM QUE MUDAR! ME AJUDEM!!!! Estou em Brumadinho... acompanhando de perto os resultados desse crime ambiental. Precisamos aprovar nosso projeto. Nos ajude. Precisamos fazer pressão. A lei tem que mudar. Preciso que me ajudem!"
26/01/2019	vídeo	https://www.Facebook.com/JoaoVitorXavier/videos/531887107214922/	"Em Brumadinho! Preciso da ajuda de vocês! Compartilhem este vídeo ele precisa chegar ao Presidente Bolsonaro! Juntos podemos mudar essa realidade!"
27/01/2019	vídeo	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2606059802767652/	"A nova Assembleia de MG tem a obrigação de abrir uma CPI da Mineração. Estou tentando desde a tragédia de Mariana. Peço o apoio do Deputado em quem você votou. Não foi acidente. É crime. Esse vídeo é de 2015 quando pedia uma CPI e fui derrotado pela força das mineradoras. Precisamos fazer a CPI e aprovar o projeto 5316/2018 que apresentei junto com o Ministério Público o Ibama de MG os técnicos da Assembleia de Minas e mais de 50 ONGs. Preciso da ajuda de todos pra vencer essa luta."

29/01/2019	link	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2611121695594796/	"Vamos tentar mais uma vez aprovar nosso projeto que endurece as regras para mineração em Minas Gerais. Essa tem que ser uma luta de nossa sociedade. A proposta foi construída com o Ministério Público o Ibama mais de 50 ONGs ambientais e o corpo técnico da Assembleia de Minas. Precisamos vencer essa batalha e começar a mudar nossa história ."
30/01/2019	foto	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2612859375421028/	<p>Me reuni, na manhã de hoje, com o arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo; os bispos auxiliares Dom Otacílio, Dom Giovane e Dom Joaquim Mol; professores da PUC Minas e direção da Arquidiocese de Belo Horizonte. Pude explicar sobre o nosso PL 5316/2018, que Institui a Política Estadual de Segurança de Barragens e propõe uma mudança de paradigma, ampliando a segurança nos empreendimentos minerários, principalmente em relação às barragens de rejeito.</p> <p>Relatei o nosso trabalho intenso de mais de seis meses, com a realização de audiências públicas, com extensa participação popular, da sociedade civil organizada, do Ministério Público estadual, do Ibama; com diversas reuniões técnicas de trabalho, para construir uma proposta que fosse a melhor possível, onde contamos com a participação de 52 entidades.</p>
30/01/2019	foto	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2612033602170272/	"Participando do Café com Política da Rádio Super. Estamos falando sobre a tragédia em Brumadinho!"
30/01/2019	vídeo	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2611292182244414/	"Um recado ao presidente da Vale: Vocês terão que pagar cada centavo ao povo mineiro. Não nos darão o cano como em Mariana."
31/01/2019	vídeo	https://www.Facebook.com/214148498625473/posts/2614595985247367/	"Mensagem importante da Secretaria de Saúde: Não podemos utilizar nos próximos dias a Água do Rio Paraopeba. É% muito importante compartilhar esse mensagem aos moradores da região."